

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

**Organizadora:** Editora Moderna  
Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**  
Lina Youssef Jomaa



**Componente curricular:**  
GEOGRAFIA

**MANUAL DO  
PROFESSOR**

*Obra  
atualizada  
conforme  
nova BNCC*





Educador,

Este livro que você está recebendo integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Trata-se de um conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, visando disponibilizar às escolas públicas brasileiras um material de qualidade e adaptado às diretrizes da nova Base Nacional Curricular Comum, a BNCC. Junto ao livro, você recebeu também um DVD contendo o respectivo material digital, que é composto por planos de desenvolvimento bimestrais e trimestrais, sequências didáticas, propostas de acompanhamento da aprendizagem e, se disponível em sua obra, material audiovisual.

É importante lembrar que este livro é reutilizável, ou seja, deve ser devolvido à escola ao final do ano letivo para a utilização no próximo ano até a conclusão do ciclo, no final de 2022. No caso deste manual, caso haja mudança de professor, é importante que o material permaneça na escola.

Por fim, na hipótese de você identificar alguma inconsistência neste material, ela pode ser comunicada ao FNDE por meio do telefone 0800-616161 ou do e-mail [livrodidatico@fnde.gov.br](mailto:livrodidatico@fnde.gov.br).

Bom trabalho!

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

**4**<sup>o</sup>  
ANO

**Ensino Fundamental • Anos Iniciais**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**

**Lina Youssef Jomaa**

Bacharel e licenciada em Geografia pela  
Universidade de São Paulo. Editora.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

## MANUAL DO PROFESSOR

1ª edição

São Paulo, 2017



## Elaboração dos originais do manual do professor

### Carlos Vinicius Xavier

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editor.

### Juliana Maestu

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Lina Youssef Jomaa

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Claudio da Silva Santos

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professor.

### Denise Cristina Christov Pinesso

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, área de concentração: Geografia Física, pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Vanessa Rezene dos Santos

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora.

## Elaboração dos originais do material digital

### Anaclara Volpi Antonini

Bacharel em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Carlos Vinicius Xavier

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Editor.

### Juliana Maestu

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Lina Youssef Jomaa

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

### Flávia de Oliveira Dal Bello

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Helena Morita

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, no programa: Mudança social e participação política, pela Universidade de São Paulo. Professora.

### Janaina de Moraes Kaecke

Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo. Professora.

**Edição de texto:** Lina Youssef Jomaa, Juliana Maestu, Anaclara Volpi Antonini, Carlos Vinicius Xavier, Luiz Gonzaga Seixas Neto

**Gerência de design e produção gráfica:** Sandra Botelho de Carvalho Homma

**Coordenação de produção:** Everson de Paula, Patricia Costa

**Suporte administrativo editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues (coord.)

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Daniel Messias, Daniela Sato, Mariza de Souza Porto

**Capa:** Mariza de Souza Porto e Daniela Sato

*Ilustração:* Raul Aguiar

**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Flavia Maria Susi

**Editoração eletrônica:** Flavia Maria Susi

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero, Maristela S. Carrasco

**Revisão:** Ana Cortazzo, Paulo Maretti, Roseli Simões, Sandra G. Cortés

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabarron

**Pesquisa iconográfica:** Camila Soufer, Junior Rozzo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Denise Feitoza Maciel, Marina M. Buzzinaro, Luiz Carlos Costa, Joel Aparecido

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Denise Feitoza Maciel, Everton L. de Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Buriti mais : geografia : manual do professor /  
organizadora Editora Moderna ; obra coletiva  
concebida, desenvolvida e produzida pela Editora  
Moderna ; editora responsável Lina Youssef  
Jomaa. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2017.

Obra em 5 v. do 1º ao 5º ano.  
Componente curricular: Geografia.

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Jomaa,  
Lina Youssef.

17-09756

CDD-372.891

## Índices para catálogo sistemático:

1. Geografia : Ensino fundamental 372.891

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (0\_\_11) 2602-5510  
Fax (0\_\_11) 2790-1501  
www.moderna.com.br  
2017  
Impresso no Brasil



● <b>Orientações gerais</b> .....	IV
1. As possibilidades de uso desta coleção .....	IV
O Manual do Professor .....	IV
O Material do Professor – Digital .....	IV
2. A proposta didática desta coleção .....	V
A concepção de Geografia .....	V
O ensino de Geografia na formação do aluno .....	VI
Os objetivos do ensino de Geografia .....	VII
O trabalho com as competências .....	VIII
O trabalho com as habilidades .....	XII
3. Princípios norteadores desta coleção .....	XXI
Os conteúdos temáticos .....	XXI
A alfabetização cartográfica .....	XXII
O domínio da linguagem .....	XXII
A educação em valores e os temas contemporâneos .....	XXIV
4. A avaliação .....	XXV
5. A estrutura dos livros .....	XXVI
Abertura da unidade .....	XXVI
Desenvolvimento dos conteúdos e atividades .....	XXVII
Para ler e escrever melhor .....	XXVII
O mundo que queremos .....	XXVIII
O que você aprendeu .....	XXVIII
6. Sugestões de leitura .....	XXIX
7. Bibliografia .....	XXX
● <b>Orientações específicas</b> .....	XXXIII
Conheça a parte específica deste Manual .....	XXXIII
Textos complementares.....	XXXVII
Início do Livro do Estudante .....	1
<b>Unidade 1</b> – O território brasileiro .....	8
<b>Unidade 2</b> – A natureza brasileira .....	42
<b>Unidade 3</b> – A população brasileira .....	76
<b>Unidade 4</b> – População e trabalho .....	106
<b>Bibliografia</b> .....	142



# 1. As possibilidades de uso desta coleção

## O Manual do Professor

Este Manual foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor na utilização dos livros da coleção e na realização de outras propostas de trabalho complementares.

O Manual encontra-se organizado em duas partes.

A primeira parte deste Manual expõe a proposta da coleção para o ensino de Geografia, descreve os princípios norteadores da coleção, apresenta a estrutura dos livros, explicita a concepção de avaliação adotada e faz indicações de leitura para o professor.

A segunda parte deste Manual inicia-se com uma breve explanação sobre os recursos que o professor encontrará. Na sequência, iniciam-se as orientações específicas de trabalho relativo ao Livro do Estudante. Essas orientações são explicitadas unidade a unidade em que o livro está estruturado.

Nas orientações de trabalho para cada unidade, há sugestões de como abordar determinados conteúdos ou os assuntos desenvolvidos e encaminhamento de algumas atividades propostas no livro. Há, também, sugestões de atividades, indicação da possibilidade de trabalho interdisciplinar e, ainda, textos com informações complementares para enriquecer o trabalho com o tema ou assunto desenvolvido.

## O Material do Professor – Digital

O material digital foi elaborado com a finalidade de auxiliar o professor no planejamento de suas atividades e de contribuir para o enriquecimento de seu trabalho com os livros desta coleção.

No material digital, o professor encontrará recursos que apresentam orientações e sugestões que favorecem o processo de ensino e aprendizagem, além de outras estratégias para abordar e ampliar os conteúdos desenvolvidos em cada Livro do Estudante desta coleção.

Esses recursos estão organizados da seguinte maneira:

### ■ Plano de Desenvolvimento Anual

Nesse plano, apresentamos e relacionamos os objetos de conhecimento e as habilidades explicitadas na Base Nacional Comum Curricular aos conteúdos e às práticas didático-pedagógicas a serem trabalhados ao longo de cada livro desta coleção de Geografia, destinada aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No plano, o professor encontrará orientações referentes à sua prática didático-pedagógica, à abordagem dos conteúdos, à gestão da sala de aula e ao acompanhamento da aprendizagem dos alunos. Ao final do plano apresentamos, também, a proposta de um projeto integrador, que possibilita ações educativas em um contexto interdisciplinar, ativando habilidades e competências que contribuem para o desenvolvimento global do aluno.

### ■ Sequências Didáticas

A sequência didática é mais uma modalidade de abordagem de conteúdos e desenvolvimento de habilidades.

Em cada sequência didática proposta, definimos quais conteúdos serão trabalhados e seus respectivos objetivos, assim como as habilidades que serão desenvolvidas. No encaminhamento de cada sequência, o professor encontrará orientações didáticas e estratégias, passo a passo, para contemplar os objetivos definidos.

Assim, sugerimos a abordagem de objetos de conhecimento e de habilidades por meio de um planejamento detalhado sobre a dinâmica de cada aula proposta na sequência.

## ■ Proposta de Acompanhamento da Aprendizagem

Nessa proposta, apresentamos sugestões e orientações para que o professor verifique a aprendizagem dos alunos, de acordo com as estratégias indicadas. Nesse sentido, procuramos auxiliar o professor a verificar se houve assimilação dos conteúdos trabalhados, em contextos significativos para os alunos, em situações que perpassam a abordagem de conceitos, procedimentos e atitudes.

São diversos recursos que contribuem para a prática docente.

No entanto, cabe destacar que todos os recursos oferecidos, tanto no Manual do Professor (impresso) quanto no material digital desta coleção, devem ser adaptados, pelo professor, para atender as necessidades da turma e dialogar com o projeto político-pedagógico da escola.

## 2. A proposta didática desta coleção

### A concepção de Geografia

A proposta de trabalho desta coleção parte da concepção de Geografia como ciência que, dialogando com outras áreas do conhecimento, estuda, analisa e compreende o mundo em que vivemos sob o ponto de vista de sua ordenação espacial. Em outras palavras, a Geografia possibilita a compreensão do espaço geográfico, espaço este resultante da relação natureza-sociedade e entendido como a materialização dos tempos da vida social.

Na visão de Helena Copetti Callai:

“Ler a paisagem, ler o mundo da vida, ler o espaço construído. Eis uma atividade que de um ou outro modo, todos fazemos. E, mais precisamente, é isto que se espera da Geografia no mundo atual. [...] O nosso grande trabalho é fazer essa leitura com referenciais teóricos que permitam teorizar, superando o senso comum e fazendo análises que possibilitem uma interpretação e compreensão dos mecanismos que constroem os espaços. [...]

A leitura do espaço, entendido como uma construção humana, permite que o aluno compreenda a realidade social, que se constitui do jogo de forças entre os homens, pelos seus grupos e destes na sua relação com o território, considerando também todos os dados da natureza. [...]”<sup>1</sup>.

Para compreender o espaço geográfico, objeto da Geografia, é necessário um modo de pensar próprio da ciência geográfica. Desenvolver tal forma de pensar o espaço requer fundamentação teórica e habilidades específicas, em outras palavras, o domínio de conceitos básicos da Geografia – natureza, sociedade, lugar, paisagem, território, região – e de seus procedimentos peculiares – observação, descrição, análise e síntese, entre outros – contribui para a formação do modo de pensar geográfico.

Como afirma Helena Copetti Callai:

“Estudar e compreender o **lugar**, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas. [...] Compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem. [...] o lugar mostra, através da paisagem, a história da população que ali vive, os recursos naturais de que dispõe e a forma como se utiliza tais recursos.

1 CALLAI, Helena Copetti. Do ensinar Geografia ao produzir o pensamento geográfico. In: REGO, Nelson et al. (Org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 60-61.

A paisagem é o resultado do processo de construção do espaço. [...]

Cada um vê a paisagem a partir de sua visão, de seus interesses, de sua concepção.

A aparência da paisagem, portanto, é única, mas o modo como a apreendemos poderá ser diferenciado. Embora na aparência as formas estejam dispostas e apresentadas de modo estático, não são assim por acaso. A paisagem, pode-se dizer, é um momento do processo de construção do espaço. O que se observa é, portanto, resultado de toda uma trajetória, de movimentos da população em busca de sua sobrevivência e da satisfação de suas necessidades (que são historicamente situados), mas também pode ser resultante de movimentos da natureza. Esta paisagem precisa ser apreendida para além do que é visível, observável. Esta apreensão é a busca das explicações do que está por detrás da paisagem, a busca dos significados do que aparece.

Estudar as paisagens é, portanto, interessante para se poder compreender a realidade<sup>22</sup>.

A Geografia também deve possibilitar, por meio da compreensão do espaço geográfico, a formação de um indivíduo que se perceba como sujeito social, crítico e consciente para o exercício da cidadania.

Desse modo, esta coleção pretende oferecer ao aluno elementos que o auxiliem na compreensão das relações entre natureza e sociedade e dos processos de transformação advindos dessa interação, assim como desenvolver no aluno valores que se materializem em atitudes de participação e de colaboração para a vida em sociedade.

## O ensino de Geografia na formação do aluno

A partir de 1970 há uma renovação da ciência geográfica, que também foi aplicada à sala de aula. A Geografia Tradicional, descritiva, compartimentada e de saber neutro, passa a ser questionada, e os geógrafos abrem-se para novas discussões e propostas de novos métodos. Surge uma Geografia com enfoque no pensamento crítico, que se volta ao indivíduo como sujeito consciente e agente transformador de sua realidade, a chamada Geografia Crítica.

O ensino da Geografia na sala de aula também passa a ser questionado, afinal, em face da nova perspectiva da Geografia já não era admissível que o ensino se restringisse a memorizar nomes e dados, a descrever as paisagens, sem compromisso com as relações sociais que se dão no espaço.

É levantada a necessidade de que os alunos estudem criticamente o espaço e que se percebam como parte integrante do meio em que vivem. A Geografia passa, então, a ser a disciplina que permite ao aluno desenvolver capacidades para ler o mundo e compreender as relações entre a sociedade e a natureza, e assim tornar-se um cidadão capaz de analisar de modo objetivo a realidade que o cerca.

Segundo Lana de Souza Cavalcanti, uma das principais características do ensino de Geografia é trabalhar com a espacialidade das práticas sociais:

“[...] o ensino de Geografia deve visar ao desenvolvimento da capacidade de apreensão da realidade do ponto de vista da sua espacialidade. Isso porque se tem a convicção de que a prática da cidadania, sobretudo nesta virada de século, requer uma consciência espacial. [...] A finalidade de ensinar Geografia para crianças e jovens deve ser justamente a de os ajudar a formar raciocínios e concepções mais articulados e aprofundados a respeito do espaço<sup>23</sup>.”

2 CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 84; 97.

3 CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998. p. 24.

Nessa perspectiva, a Geografia, como disciplina escolar, deve fornecer instrumentos para que o aluno desenvolva essa consciência espacial. Para isso, é preciso alfabetizar o aluno em Geografia. Em outras palavras, é necessário que o aluno aprenda a ler e a escrever em Geografia, que de acordo com Neiva Otero Schäffer

“[...] é uma estratégia cognitiva disciplinar que, na parceria com as demais áreas, permite ao aluno adquirir uma visão de mundo, reconhecer e estabelecer seu lugar no espaço geográfico, o que inclui a noção, também, da sua possibilidade de exclusão”<sup>4</sup>.

Assim, o sentido de alfabetização geográfica que permeou a elaboração desta coleção considera que alfabetizar o aluno em Geografia consiste em prepará-lo para ler e escrever o espaço, isto é, compreender e representar o mundo, seus lugares e suas paisagens.

Nesse sentido, a apropriação da linguagem cartográfica torna-se fundamental. Ela permite ao aluno ler, compreender e representar graficamente a realidade. Para Lana de Souza Cavalcanti, a cartografia é

“um importante conteúdo do ensino por ser uma linguagem peculiar da Geografia, por ser uma forma de representar análises e sínteses geográficas, por permitir a leitura de acontecimentos, fatos e fenômenos geográficos pela sua localização e pela explicação dessa localização, permitindo assim sua espacialização”<sup>5</sup>.

Dada a importância da linguagem cartográfica para a Geografia, esta coleção introduz noções e conhecimentos cartográficos ao longo de todos os livros, de modo a familiarizar o aluno com essa linguagem e suas variadas representações desde os anos iniciais do Ensino Fundamental.

## Os objetivos do ensino de Geografia

Para que a Geografia escolar possa cumprir seu papel de fornecer aos alunos elementos necessários à compreensão da realidade e à formação da cidadania, definimos para esta coleção objetivos que levem o aluno a:

- reconhecer-se como sujeito no processo de construção/reconstrução do espaço geográfico;
- ampliar o conhecimento a respeito do lugar onde vive;
- compreender a realidade como resultado da dinâmica entre sociedade e natureza, numa dimensão histórica e cultural;
- reconhecer, no espaço geográfico, o trabalho humano e a materialização de diferentes tempos;
- reconhecer a interação da Geografia com outras áreas do conhecimento;
- posicionar-se eticamente diante da realidade da qual faz parte;
- identificar diferentes formas de ocupação e de organização do espaço ao longo do tempo;
- reconhecer, respeitar e valorizar o modo de vida e a cultura de diferentes grupos sociais;

4 SCHÄFFER, Neiva Otero. Ler a paisagem, o mapa, o livro... Escrever nas linguagens da Geografia. In: NEVES, Iara Conceição B. et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 89.

5 CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002. p. 39.

- perceber mudanças e permanências em sua realidade, estendendo essa perspectiva a outros modos de vida próximos ou distantes no tempo e no espaço;
- desenvolver competências e habilidades de leitura e produção de textos;
- desenvolver habilidades como observar, descrever, registrar, comparar, relacionar, organizar informações, analisar, sintetizar;
- reconhecer formas de apropriação e transformação da natureza pelos diferentes grupos sociais;
- utilizar diferentes fontes textuais, documentais e imagéticas na leitura e compreensão do espaço geográfico;
- conhecer e utilizar a linguagem cartográfica como instrumento de representação, leitura e interpretação do espaço geográfico;
- reconhecer referenciais espaciais de orientação e localização;
- identificar cuidados que se deve ter na preservação e manutenção da natureza.

## O trabalho com as competências

O ensino de Geografia visa o desenvolvimento global do aluno, a partir do desenvolvimento de competências e habilidades.

Nesta coleção, os conteúdos temáticos e as atividades foram elaborados com o propósito de desenvolver as competências e as habilidades previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

### As competências gerais da Educação Básica

De acordo com a BNCC, a noção de competência está relacionada com a

“mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”<sup>6</sup>.

São dez competências gerais estipuladas na BNCC, inter-relacionadas e pertinentes a todos os componentes curriculares, que os alunos deverão desenvolver para garantir, ao longo de sua trajetória escolar, uma formação humana integral que visa à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

<sup>6</sup> BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 8.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*.  
Brasília: MEC, 2018. p. 9-10.

### **As competências da área de Ciências Humanas no Ensino Fundamental**

No Ensino Fundamental, são definidas competências específicas de área para cada uma das quatro áreas do conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas).

No caso das Ciências Humanas, espera-se que os alunos desenvolvam o conhecimento a partir da contextualização marcada pelas noções de espaço e tempo, conceitos fundamentais dessa área.

De acordo com a BNCC<sup>7</sup>, o conhecimento baseado nessas noções promove o *raciocínio espaço-temporal*, cuja ideia é de que a sociedade produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em diferentes contextos históricos. A capacidade de identificar esses contextos é a condição para que o ser humano compreenda, interprete e avalie os significados das ações realizadas no passado e/ou no presente, o que o torna responsável tanto pelo saber produzido quanto pelo entendimento dos fenômenos naturais e históricos dos quais somos parte.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante centrar-se nas experiências e vivências individuais e familiares trazidas pelos alunos, por meio do lúdico, de trocas, da escuta e de falas sensíveis, nos diversos ambientes educativos, além da sala de aula (bibliotecas, pátio, praças, parques, museus, arquivos, entre outros).

É essencial para esse tipo de abordagem privilegiar o trabalho de campo, as entrevistas, a observação, análises e argumentações, de modo a potencializar descobertas e estimular o pensamento criativo e crítico.

É também nessa etapa que os alunos tomam os primeiros contatos com procedimentos de investigação em Ciências Humanas, como a pesquisa sobre diferentes fontes documentais, a observação e o registro – de paisagens, fatos, acontecimentos e depoimentos – e a realização de comparações.

Esses procedimentos são fundamentais para que compreendam a si mesmos e àqueles que estão em seu entorno, suas histórias de vida e as diferenças dos grupos sociais com os quais se relacionam. O processo de aprendizagem deve levar em conta, de forma progressiva, a escola, a comunidade, o Estado e o país. É importante também que os alunos percebam as relações com o meio ambiente e a ação dos seres humanos com o mundo que os cerca, refletindo sobre os significados dessas relações.

Ainda de acordo com a BNCC<sup>8</sup>, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a capacidade de observar e de compreender a paisagem e a vida parte de uma noção de mundo centrada na própria identidade de cada um dos alunos. Por isso, o tempo e o espaço vividos são considerados como espaço biográfico, que se relaciona com as experiências pessoais dos alunos em suas vivências.

Dessa maneira, foram elaboradas sete competências para a área de Ciências Humanas, visando ao desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal e do entendimento do mundo como produto de uma sociedade contextualizada no tempo e no espaço.

1. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
2. Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
3. Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.

7 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 353.

8 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 355.

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 357.

## **As competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental**

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem desenvolver determinadas competências referentes à aprendizagem da Geografia. O reconhecimento da diversidade e das diferenças entre grupos sociais, com base em princípios éticos (respeito à diversidade sem preconceitos étnicos, de gênero ou de qualquer outro tipo) e o estímulo da capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana são condições fundamentais para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

Em articulação com as competências gerais da BNCC e com as competências específicas da área de Ciências Humanas, a Geografia também deve garantir aos alunos o desenvolvimento de suas próprias competências específicas, por sua vez, articuladas com conceitos e princípios do raciocínio geográfico.

No total, são sete competências específicas de Geografia para o Ensino Fundamental:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 366.

## O trabalho com as habilidades

Para garantir o desenvolvimento das competências gerais e específicas previstas na Base Nacional Comum Curricular, os diferentes componentes curriculares apresentam um conjunto de **objetos de conhecimento** e **habilidades**. Os objetos de conhecimento “são entendidos como conteúdos, conceitos e processos”<sup>9</sup>. As habilidades “expressam as aprendizagens essenciais que devem ser asseguradas aos alunos nos diferentes contextos escolares”<sup>10</sup>.

Apresentamos a relação entre as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades previstos na BNCC para a disciplina de Geografia<sup>11</sup>, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos quadros a seguir, ano a ano.

GEOGRAFIA – 1º ANO		
UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares	EF01GE01: Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares. EF01GE02: Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
	Situações de convívio em diferentes lugares	EF01GE03: Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques) para o lazer e diferentes manifestações. EF01GE04: Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).

(continua)

9 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 28.

10 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 29.

11 BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. p. 370-379.

## GEOGRAFIA – 1º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana	EF01GE05: Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras.
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia	EF01GE06: Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	EF01GE08: Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas e brincadeiras. EF01GE09: Elaborar e utilizar mapas simples para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência	EF01GE10: Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.). EF01GE11: Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

## GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	EF02GE01: Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive. EF02GE02: Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	EF02GE03: Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	EF02GE04: Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares.
	Mudanças e permanências	EF02GE05: Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	EF02GE06: Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.). EF02GE07: Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais.

## GEOGRAFIA – 2º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	<p>EF02GE08: Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem dos lugares de vivência.</p> <p>EF02GE09: Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua).</p> <p>EF02GE10: Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	EF02GE11: Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo.

## GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	<p>EF03GE01: Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.</p> <p>EF03GE02: Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.</p> <p>EF03GE03: Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.</p>
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	EF03GE04: Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	EF03GE05: Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	<p>EF03GE06: Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.</p> <p>EF03GE07: Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.</p>
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	EF03GE08: Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.

(continua)

## GEOGRAFIA – 3º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	<p>EF03GE09: Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.</p> <p>EF03GE10: Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável.</p> <p>EF03GE11: Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.</p>

## GEOGRAFIA – 4º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	EF04GE01: Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02: Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03: Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	EF04GE04: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05: Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	EF04GE06: Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07: Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08: Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	EF04GE09: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11: Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.

## GEOGRAFIA – 5º ANO

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DO CONHECIMENTO	HABILIDADES
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	EF05GE01: Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	EF05GE02: Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	EF05GE03: Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. EF05GE04: Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	EF05GE05: Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços. EF05GE06: Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação. EF05GE07: Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações.
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	EF05GE08: Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes.
	Representação das cidades e do espaço urbano	EF05GE09: Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	EF05GE10: Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.).
	Diferentes tipos de poluição	EF05GE11: Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
	Gestão pública da qualidade de vida	EF05GE12: Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

### O desenvolvimento das habilidades nesta coleção

Nesta coleção, os conteúdos temáticos e as atividades apresentados no Livro do Estudante foram elaborados com a finalidade de desenvolver as habilidades previstas na BNCC para o componente curricular Geografia. O quadro a seguir relaciona os conteúdos temáticos desenvolvidos no Livro do Estudante do 4º ano do Ensino Fundamental aos objetos de conhecimento e às habilidades da BNCC.

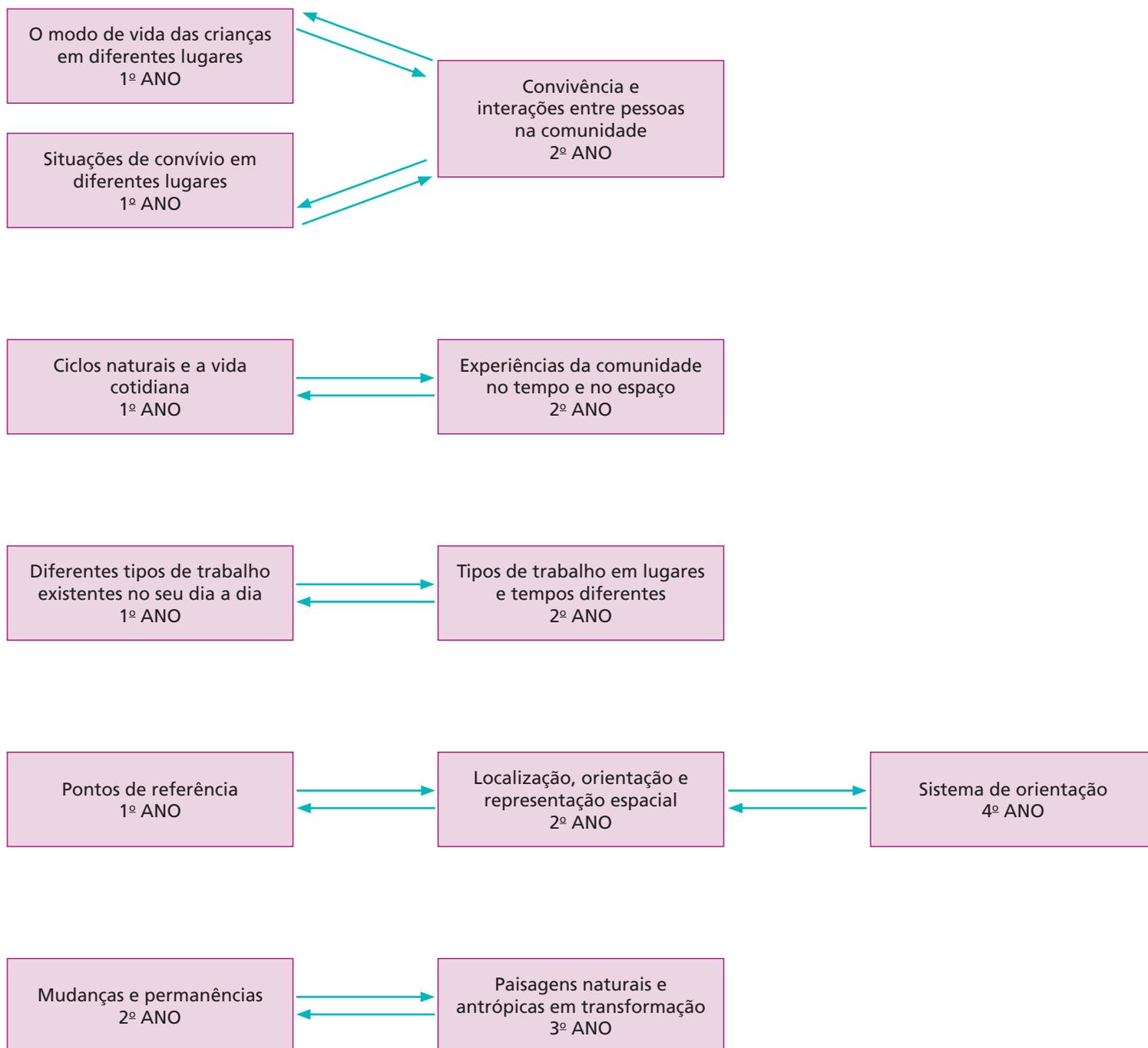
4º ANO

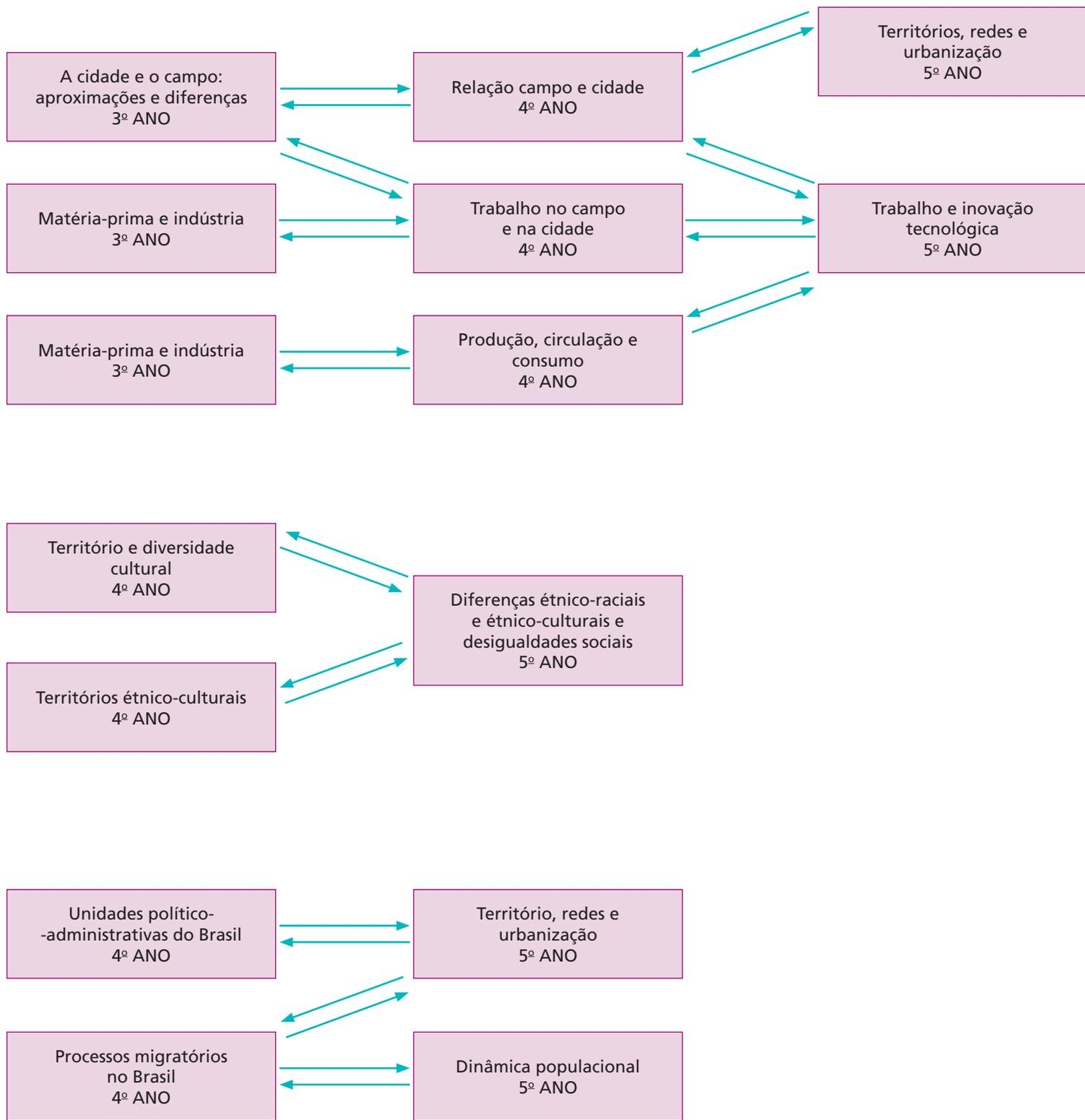
Conteúdos temáticos do Livro do Estudante	Objeto de conhecimento	Habilidades da BNCC desenvolvidas nos conteúdos temáticos
<p><b>Unidade 1:</b> <b>O território brasileiro</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localização do território brasileiro na América</li> <li>Localização do território brasileiro nos hemisférios</li> <li>Extensão territorial e limites do Brasil</li> <li>Divisão política do Brasil</li> <li>Município</li> <li>Administração do município</li> <li>Direções cardeais e colaterais</li> <li>Regionalização do território brasileiro</li> </ul>	Instâncias do poder público e canais de participação social	EF04GE03: Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
	Unidades político-administrativas do Brasil	EF04GE05: Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
	Sistema de orientação	EF04GE09: Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
<p><b>Unidade 2:</b> <b>A natureza brasileira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Relevo</li> <li>Processos de erosão e deposição</li> <li>Relevo brasileiro</li> <li>Alterações no relevo pela ação humana</li> <li>Hidrografia e regiões hidrográficas do Brasil</li> <li>Zonas de iluminação e aquecimento da Terra</li> <li>Tempo atmosférico e clima</li> <li>Climas do Brasil</li> <li>Vegetação do Brasil</li> <li>Devastação da vegetação brasileira</li> </ul>	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
	Conservação e degradação da natureza	EF04GE11: Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.
<p><b>Unidade 3:</b> <b>A população brasileira</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Aspectos da população brasileira</li> <li>Formação da população brasileira</li> <li>Indígenas brasileiros na atualidade</li> <li>Afrodescendentes na atualidade</li> <li>Diversidade cultural brasileira</li> </ul>	Território e diversidade cultural	EF04GE01: Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
	Processos migratórios no Brasil	EF04GE02: Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
	Territórios étnico-culturais	EF04GE06: Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
<p><b>Unidade 4:</b> <b>População e trabalho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Setores de atividades econômicas</li> <li>Integração entre atividades de diferentes setores</li> <li>Atividades agropecuárias</li> <li>Recursos naturais e atividades extrativas</li> <li>Atividade industrial</li> <li>Comércio</li> <li>Prestação de serviços</li> <li>Relação entre campo e cidade</li> </ul>	Relação campo e cidade	EF04GE04: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
	Trabalho no campo e na cidade	EF04GE07: Comparar as características do trabalho no campo e na cidade.
	Produção, circulação e consumo	EF04GE08: Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
	Elementos constitutivos dos mapas	EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

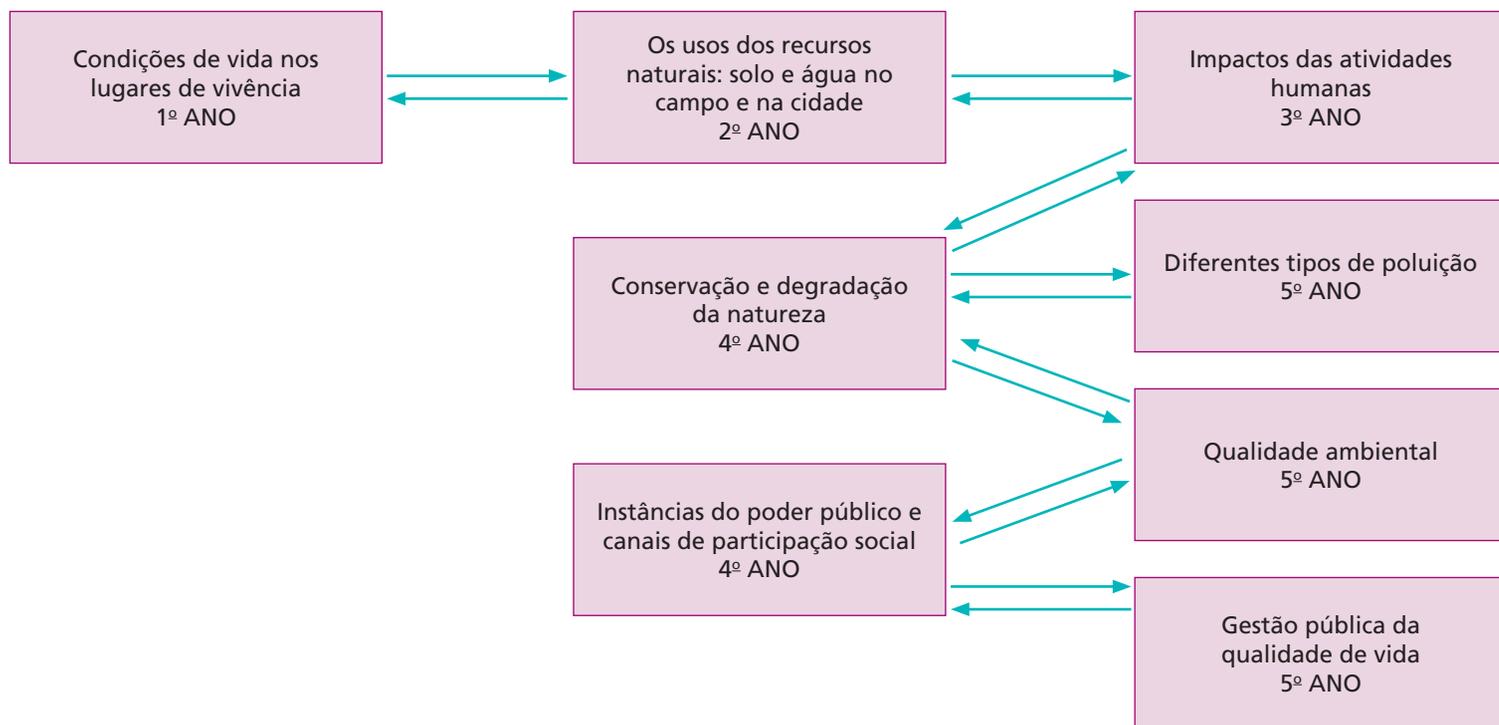
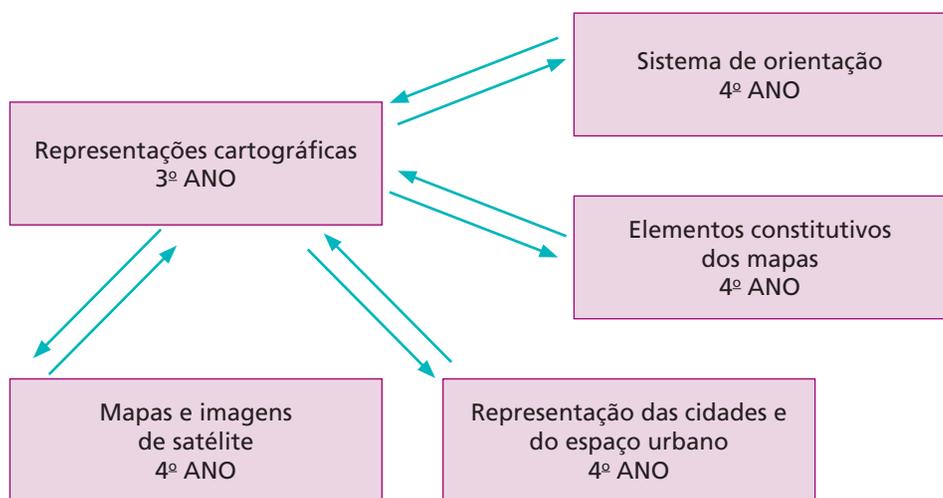
## A relação entre conteúdos anteriores e posteriores na BNCC

Com base na observação dos objetos de conhecimento estabelecidos na BNCC para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em Geografia, é possível perceber que conteúdos trabalhados por meio de um objeto de conhecimento, em determinado ano, podem se relacionar com conteúdos trabalhados por meio de objetos de conhecimento de anos anteriores e/ou anos posteriores. Assim, por exemplo, os conteúdos trabalhados por meio do objeto *O modo de vida das crianças em diferentes lugares*, do 1º ano, podem se relacionar com conteúdos trabalhados por meio do objeto de conhecimento *Convivência e interações entre pessoas na comunidade*, do 2º ano.

Os esquemas a seguir mostram essa relação ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental.







### 3. Princípios norteadores desta coleção

#### Os conteúdos temáticos

Nesta coleção, partimos do entendimento de que a contribuição da Geografia para a formação dos alunos resultará da compreensão que eles terão da realidade em seu conjunto. Assim, ao estudar o espaço geográfico, os alunos deverão refletir sobre a dinâmica social, a dinâmica da natureza e a relação dos seres humanos entre si e com a natureza. Acreditamos que, ao propiciar aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental o conhecimento sobre o mundo e sobre o lugar em que vivem, estaremos contribuindo para a sua formação cidadã.

Levando em conta a necessidade de adequação dos conhecimentos básicos da Geografia ao público a que se destinam, e considerando suas especificidades para as diferentes faixas etárias, esta coleção traz um percurso didático para a alfabetização geográfica por meio de conteúdos temáticos e de atividades que visam desenvolver habilidades fundamentais para uma aprendizagem significativa.

A escolha dos conteúdos foi norteada pelas possibilidades que eles oferecem ao trabalho articulado e significativo com conceitos, procedimentos, valores e atitudes. Vale lembrar que esses conteúdos não se esgotam no livro didático, devendo ser readequados pelo professor, de acordo com sua prática pedagógica e com a realidade da escola, do grupo de alunos e da comunidade.

A coleção traz um repertório de conteúdos apresentados de maneira clara e objetiva, de modo a estimular a reflexão a respeito de questões que envolvam a participação individual ou coletiva na sociedade. Dessa forma, o material didático auxilia o trabalho do professor na construção do diálogo entre a teoria e a prática na sala de aula.

O livro do 1º ano apresenta os temas sobre a identidade; os grupos sociais; as noções de lateralidade, trabalhadas a partir do próprio corpo; e as noções de permanência e mudança. Trabalham-se, também, os lugares mais próximos de vivência: a moradia e a escola; e o reconhecimento dos ritmos da natureza no cotidiano. No livro do 2º ano, a principal escala de análise passa a ser o bairro. Também são estudados os meios de transporte e as comunicações, para propiciar aos alunos um entendimento articulado entre fluxos de pessoas, mercadorias e informações. O livro de 3º ano é dedicado à leitura e à análise da paisagem como procedimentos para a compreensão do espaço geográfico. Os alunos são levados a reconhecer os elementos formadores e transformadores das diferentes paisagens, do campo e da cidade, e a percebê-las como produto da relação entre sociedade e natureza. No livro do 4º ano, trabalhamos com a organização político-administrativa do Brasil, suas paisagens naturais e sociais. Abordamos, também, a produção e o trabalho no campo e na cidade e suas interdependências, e a formação da população brasileira. O livro de 5º ano tem como foco a dinâmica populacional brasileira, a urbanização e a formação das redes urbanas, além da tecnologia no mundo do trabalho e a questão ambiental.

Em todos os livros desta coleção, os conceitos da Geografia são a base para a formação do raciocínio geográfico e, portanto, para a compreensão do espaço geográfico. Tais conceitos são abordados em diferentes escalas, permitindo relacionar o local e o global na busca da totalidade.

Também por meio dos conteúdos temáticos buscou-se promover a aquisição e o desenvolvimento de alguns procedimentos fundamentais à leitura e à compreensão do espaço geográfico. Esses procedimentos relacionam-se à observação, registro, descrição, explicação, comparação, associação, análise e síntese, entre outros, além de procedimentos específicos da linguagem cartográfica, como a leitura e a interpretação de variadas representações gráficas (mapas, plantas, fotografias, desenhos, esquemas, tabelas e gráficos).

Ressaltamos o papel imprescindível do professor como agente mediador na contextualização dos conceitos, tornando-os mais significativos na medida em que faz a aproximação dos conteúdos à realidade cotidiana, respeitando-se o estágio cognitivo do aluno.

## **A alfabetização cartográfica**

Nesta coleção, desenvolvemos, em todos os volumes, de forma gradual e em consonância com o desenvolvimento mental dos alunos, um trabalho voltado para a alfabetização cartográfica.

O domínio da linguagem cartográfica permite a leitura e interpretação de informações dadas por representações gráficas, recurso fundamental da Geografia.

Ao longo dos livros desta coleção, desenvolvemos habilidades e noções necessárias à leitura e interpretação de mapas: noções de visão oblíqua e visão vertical, imagem bidimensional e imagem tridimensional, alfabeto cartográfico (ponto, linha e área), lateralidade, referencial e orientação, construção de legenda, proporção e escala. Considerando a organização seriada do ensino e a diferença do potencial de leitura dos alunos, os trabalhos com a cartografia desenvolvidos nesta coleção obedecem a uma complexidade crescente, fornecendo subsídios necessários à compreensão das representações gráficas, principalmente os mapas.

## **O domínio da linguagem**

A elaboração desta coleção também foi guiada pelo entendimento de que o domínio da linguagem – leitura, escrita e oralidade – constitui ferramenta de grande valia para a compreensão da realidade, além de facilitar a inserção do indivíduo na vida em sociedade.

Todos sabem da importância da proficiência em língua portuguesa e do papel central da escola em seu ensino.

Entretanto, resultados de diversas pesquisas e avaliações educacionais demonstram que grande parte dos alunos que concluem o Ensino Fundamental não compreende o que lê e não sabe se expressar de forma adequada.

A escola tem papel fundamental nesse processo, já que se constitui como um espaço de interação de conhecimentos provenientes de diferentes áreas. Pesquisadores da linguagem afirmam:

“Ler e escrever são tarefas da escola, questões para todas as áreas, uma vez que são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante, que é responsabilidade da escola”<sup>12</sup>.

Reconhecendo a importância do papel da escola no ensino da língua como base para o desenvolvimento de cidadãos críticos e participativos, acreditamos que um material didático que reconheça o professor como organizador de situações de mediação entre o objeto de conhecimento e o aluno não pode negligenciar o trabalho com a linguagem, qualquer que seja a disciplina.

Assim, entendemos que a Geografia pode contribuir para desenvolver o domínio da linguagem nos aspectos da leitura, da escrita e da oralidade. Acreditamos que a aprendizagem dos conteúdos próprios de Geografia é potencializada quando o aluno, ao desenvolver

---

12 GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 15.

essas competências relativas à língua, compreende melhor os textos, mobiliza habilidades necessárias para resolver as atividades propostas, reconhece e utiliza vocabulário específico da disciplina, descreve uma paisagem ou um fenômeno, discute ou argumenta oralmente a respeito de um assunto, justifica este ou aquele posicionamento mediante um argumento, produz textos expositivos e instrucionais, escreve bilhetes etc., ao mesmo tempo que reflete sobre os assuntos e os comunica.

Dessa maneira, surge como ponto fundamental o trabalho com a alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental. De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, quatro princípios devem ser considerados ao longo do desenvolvimento pedagógico:

- “1. o Sistema de Escrita Alfabética é complexo e exige um ensino sistemático e problematizador;
2. o desenvolvimento das capacidades de leitura e de produção de textos ocorre durante todo o processo de escolarização, mas deve ser iniciado logo no início da Educação Básica, garantindo acesso precoce a gêneros discursivos de circulação social e a situações de interação em que as crianças se reconheçam como protagonistas de suas próprias histórias;
3. conhecimentos oriundos das diferentes áreas podem e devem ser apropriados pelas crianças, de modo que elas possam ouvir, falar, ler, escrever sobre temas diversos e agir na sociedade;
4. a ludicidade e o cuidado com as crianças são condições básicas nos processos de ensino e de aprendizagem”<sup>13</sup>.

É sob esse enfoque que esta coleção propõe atividades que visam explorar o domínio da linguagem. Aproveitando algumas situações de uso da língua, procurou-se evidenciar, para o professor, de que forma os conteúdos apresentados poderão ser usados como objeto para reflexão sobre a linguagem.

Para esse estudo, quatro aspectos foram focalizados: leitura, escrita e oralidade.

## ● **Leitura**

A antecipação das informações apresentadas e o levantamento de conhecimentos prévios do aluno são capacidades leitoras importantes para a formação do leitor proficiente. Nesta coleção, esse aspecto é trabalhado não apenas a partir dos textos verbais que compõem as unidades, mas também na leitura das imagens de abertura de cada unidade dos livros. O objetivo é auxiliar o aluno a perceber que as diferentes linguagens (verbal e não verbal) se relacionam na construção do sentido global.

Também nesse sentido, os textos de apresentação dos conteúdos têm estrutura clara e linguagem concisa e acessível aos alunos, transmitindo os assuntos de modo objetivo. As atividades são voltadas para a assimilação, a compreensão e a reflexão sobre os conteúdos.

## ● **Escrita**

A proposta de produção textual parte da leitura e análise da estrutura de um texto, procedimentos estes que servirão de base para a escrita do aluno, tanto em relação à forma quanto ao conteúdo, geralmente relacionado com o tema da unidade. Esse trabalho ocorre especialmente na seção *Para ler e escrever melhor*, nos livros do 2º ao 5º ano.

Em outros momentos, fora dessa seção, há atividades em que se solicita a produção de pequenos textos (ou suportes) de circulação social, como relato, bilhete, diário, cartaz, pesquisa, entre outros.

---

13 BRASIL. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

## ■ Oralidade

O trabalho com a oralidade ocorre em diversos momentos ao longo dos livros, mais especialmente nas páginas de abertura das unidades, por meio de atividades de leitura de imagens e ativação de conhecimentos prévios relacionados aos temas que serão abordados.

Há também outras ocasiões em que o aluno poderá realizar relatos, explicações, argumentações, entrevistas, entre outros gêneros orais.

Nesse trabalho, objetiva-se levar o aluno não apenas a perceber a importância da organização das ideias para a eficácia na comunicação e a defesa do seu ponto de vista, mas também a adotar atitudes e procedimentos pertinentes a esses momentos de interação, como o uso de linguagem adequada à situação de comunicação, seja ela formal ou informal, e o respeito à opinião dos colegas e à vez de cada um se expressar.

O trabalho com a linguagem nesta obra, portanto, não pretende desviar o olhar do aluno dos conteúdos específicos da disciplina, mas promover maior reflexão de forma que a aprendizagem desses conteúdos seja potencializada.

Assim, sob a rubrica *Domínio da linguagem*, encontram-se na parte específica deste Manual orientações e sugestões didáticas para se trabalhar o domínio da linguagem.

## A educação em valores e os temas contemporâneos

A educação escolar comprometida com a formação de cidadãos envolve a transmissão de conhecimentos que permitam desenvolver as capacidades necessárias para uma participação social efetiva, entre eles o domínio da língua e os conteúdos específicos de cada disciplina. Tais conhecimentos devem estar intrinsecamente ligados a um conjunto de valores éticos universais, que têm como princípio a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos e a corresponsabilidade social.

A educação em valores requer que os alunos conheçam questões relevantes para a vida em sociedade, que reflitam e se posicionem em relação a elas. Pressupõe reflexões sobre questões globais combinadas com ações locais: em casa, na sala de aula, na comunidade.

Nesta coleção, os valores são trabalhados de forma transversal, divididos em quatro grandes temas:

- **formação cidadã**, que envolve a capacitação para participar da vida coletiva, incluindo temas variados: direitos da criança e do adolescente, educação para o trânsito, respeito e valorização do idoso, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, vida familiar e social, educação financeira e fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, entre outros.
- **meio ambiente**, que envolve a valorização dos recursos naturais disponíveis e a sua utilização sob a perspectiva do desenvolvimento sustentável, o respeito e a proteção à natureza, incluindo temas como educação ambiental e educação para o consumo.
- **saúde**, que engloba tanto aspectos de saúde individual quanto de saúde coletiva, educação alimentar e nutricional e processo de envelhecimento.
- **pluralidade cultural**, que envolve o conhecimento, o respeito e o interesse pelas diferenças culturais, na sociedade brasileira e no mundo.

O trabalho com a educação em valores perpassa todos os livros desta coleção. No livro do aluno, é indicado por meio de ícones e, no Manual do Professor, as sugestões e orientações aparecem sob a rubrica *Educação em valores*.

## 4. A avaliação

A avaliação fornece subsídios para o professor compreender o processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser vista como um meio de o professor identificar os avanços e as dificuldades do seu trabalho e reorientar sua prática pedagógica em busca dos objetivos da aprendizagem, em um processo diagnóstico, contínuo, integral e diversificado.

A avaliação deve propiciar ao professor oportunidades de repensar sua prática pedagógica e ajustá-la às necessidades do processo de aprendizagem de alguns alunos ou de toda a classe. Desse modo, a avaliação deve ser capaz de fornecer ao professor parâmetros dos avanços do aluno, além de evidenciar suas próprias virtudes e falhas enquanto mediador do processo de ensino e aprendizagem. Sob esse aspecto, a avaliação também representa um momento para que o professor reflita e planeje sua prática pedagógica, corrigindo rotas, adequando estratégias e repensando situações de aprendizagem. Nesse processo, a avaliação não só permite verificar se os conteúdos estão sendo aprendidos, mas, também, como esses conteúdos estão sendo aprendidos, ou seja, a maneira como os alunos aprendem. Trata-se de perceber as formas de ensinar do professor e os caminhos da aprendizagem dos alunos, o que permite a percepção dos avanços e das fragilidades do ensino oferecido e, principalmente, a possibilidade de criar propostas mais adequadas ao aprendizado dos alunos.

Realizada no início da aprendizagem de um conteúdo, a avaliação diagnóstica permite o contato com o que o aluno já sabe e as hipóteses sobre o que virá a seguir, o que possibilita traçar um diagnóstico das ideias iniciais que os alunos têm a respeito desse conteúdo. Nesta coleção, além das atividades propostas na abertura de cada unidade, há outras atividades que permitem verificar tanto esses saberes prévios dos alunos quanto os equívocos e preconceitos que se formaram. A avaliação diagnóstica também fornece pistas para o planejamento do trabalho pedagógico, sinalizando ao professor as intervenções que precisará fazer.

A avaliação deve ser também integral, permitindo averiguar a evolução do aluno ao longo do processo de aprendizagem, nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Ao propor atividades que lhe permitem o uso das habilidades desenvolvidas nas aulas, o professor pode verificar como o aluno está aprendendo e quais conhecimentos e atitudes está adquirindo. A partir desses resultados, pode traçar possíveis caminhos para continuar o trabalho pedagógico.

Assim, nas atividades que envolvem trabalho em grupo, pode-se avaliar se os alunos cooperam entre si, respeitam as diferenças de opinião e a fala do outro, cuidam do material escolar. Em outras situações, pode-se também avaliar a capacidade do aluno de atuar de maneira autônoma, sua iniciativa em assumir responsabilidades e executar tarefas, e seu interesse pelo trabalho, individual ou coletivo. Ao longo dos livros desta coleção, o professor vai encontrar atividades dessa natureza.

A avaliação não deve ser marcada pela periodicidade. Ela deve ser um processo contínuo, que acompanhe o processo de ensino e aprendizagem que se desenvolve na rotina escolar<sup>14</sup>.

Enquanto processo contínuo, a avaliação permite o uso de diversos instrumentos avaliativos para obter informações a respeito do processo de aprendizagem. O professor pode

---

14 SILVA, Janssen Felipe da. Introdução: avaliação do ensino e da aprendizagem numa perspectiva formativa reguladora. In: SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004. p. 13.

basear-se nas atividades propostas ao longo dos livros desta coleção para realizar uma avaliação contínua e proveitosa: atividades de produção de texto, preenchimento de fichas com base em entrevistas ou pesquisas, leitura e compreensão de textos, debates, leitura de fotos, de gráficos e de mapas, elaboração de desenhos etc. A análise e o registro sistemático dessas produções permitem obter uma radiografia do processo de ensino e aprendizagem e, a partir daí, reorientar as ações educativas propostas para a turma.

Ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, o professor deve estar atento às intervenções do aluno em sala de aula, à execução de atividades, às dúvidas e opiniões expressadas e aos registros feitos por ele. O uso de conhecimentos científicos, históricos e geográficos para compreender situações cotidianas e analisar ou explicar um fato, por exemplo, constitui indício dos avanços na compreensão dos conteúdos.

É importante destacar que a avaliação não deve ser baseada na dualidade “erro-acerto”, transmitindo ao aluno a ideia equivocada de que o “erro” deve ser simplesmente evitado. Ao contrário, respeitar os “erros” de entendimento e interpretação é premissa de um processo avaliativo que considera a reflexão acerca da relação ensino-aprendizagem.

Quando se limita a considerar “certa” ou “errada” a resposta de uma atividade ou prova, o professor não tem condição de conhecer verdadeiramente como seu aluno articula conhecimentos para elaborar suas respostas. Qual a relação entre as intervenções feitas por ele e o conteúdo abordado? Que raciocínios desenvolve quando se depara com um problema? Reflexões como essas fornecem muito mais subsídios a respeito da aprendizagem do aluno.

A autoavaliação é outro instrumento a ser utilizado pelo professor no processo geral da avaliação da aprendizagem dos alunos. A autoavaliação permite aos alunos conhecer o seu próprio processo de aprendizagem, reconhecendo avanços e dificuldades. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a participação do professor na autoavaliação dos alunos é essencial, estimulando-os e considerando-os sujeitos críticos e ativos no processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que cada aluno tem seu próprio ritmo e processo de aprendizagem. Além de respeitar essas diferenças, o professor deve mostrar a evolução pessoal de cada um, ajudando-o a perceber os progressos que realiza.

## 5. A estrutura dos livros

A organização dos livros desta coleção foi planejada de modo a facilitar o processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a alcançar os objetivos propostos. Cada volume está organizado em quatro unidades, que poderão ser distribuídas ao longo dos quatro bimestres de trabalho escolar.

As unidades apresentam uma estrutura clara e sistemática, com pequenas variações de um volume a outro.

### **Abertura da unidade**

As unidades iniciam-se com uma dupla de páginas com imagens que procuram estimular a imaginação e motivar o aluno a expressar e expandir seus conhecimentos prévios sobre os temas que serão tratados na unidade.

As questões propostas na seção *Vamos conversar* levam o aluno a fazer a leitura das imagens, resgatando e comparando ideias e conhecimentos anteriores. O objetivo é estabelecer conexões com a experiência e os interesses do aluno e com estratégias que provoquem e articulem o seu pensamento. Trata-se de conectar o que ele já sabe com o que vai aprender.

## Desenvolvimento dos conteúdos e atividades

Após a abertura da unidade são apresentados os conteúdos, distribuídos em capítulos. Os capítulos trazem informações em textos expositivos e em linguagem adequada a cada faixa etária, de forma organizada, clara e objetiva. As informações, por sua vez, estão agrupadas em subtítulos, a fim de facilitar a leitura e a compreensão por parte dos alunos. Ao longo dos livros há uma preocupação em esclarecer e exemplificar o conteúdo específico por meio de imagens, como fotos, ilustrações, esquemas, mapas, gráficos, que também oferecem informações complementares.

### Atividades para desenvolver habilidades

Entremeadas aos conteúdos estão as atividades, que envolvem desde habilidades mais simples às mais complexas.

Há atividades com o objetivo de exercitar a memorização e a organização mental das informações da leitura, nas quais o aluno recupera, no texto, o conhecimento solicitado na atividade. Esse tipo de atividade deve ser considerado um meio para desenvolver a compreensão, nunca um fim em si mesmo.

Há, também, atividades com a finalidade de construir significados com base em mensagens instrucionais, levando o aluno a estabelecer conexões entre o conhecimento novo e seus conhecimentos prévios.

Algumas atividades têm o objetivo de despertar a curiosidade e estimular o desenvolvimento de métodos de pesquisa, além da organização e sistematização de informações. Em outras atividades, de cunho interativo, os alunos são chamados a refletir, pesquisar e expressar seus conhecimentos ou sua opinião a respeito de determinada questão.

Há, ainda, atividades de caráter prático e lúdico, que visam desenvolver habilidades motoras e permitem exercitar as linguagens gráfica, plástica, verbal e corporal, além de atividades que estimulam a organização e o planejamento de trabalhos em equipe.

Em todos os livros, a seção *O que você aprendeu* permite a retomada, a fixação e a ampliação dos conteúdos abordados.

### Para ler e escrever melhor

O trabalho com o domínio da linguagem se dá especialmente nessa seção, voltada à leitura, compreensão e produção de textos expositivos. Em geral, os conteúdos de Geografia são abordados em textos desse tipo, por isso a importância de ensinar o aluno a ler, compreender e produzir textos com estruturas expositivas. Nessa seção, os textos apresentam marcadores textuais, sinalizando ao aluno as palavras-chave para a compreensão da estrutura expositiva.

“Ao trabalharmos em sala de aula com produção textual, seja com gêneros orais ou escritos, uma variedade de aspectos pode ser alvo de reflexão e avaliação. Diante dos textos produzidos, o professor pode perceber o modo como os alunos compreenderam as situações de ensino que os levaram a escrever de determinado modo, os conhecimentos que possuem diante do gênero e da temática proposta, entre outros aspectos.”<sup>15</sup>

15 BRASIL. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões*. Brasília: MEC/SEB, 2012. p. 30.

O trabalho dos alunos com as formas de organizar o texto expositivo deverá seguir quatro etapas:

- *Leitura*: Professor e alunos leem conjuntamente o breve texto de apresentação da situação proposta, o título, as expressões em destaque e as imagens que dialogam com o texto, com a finalidade de, antes da leitura propriamente dita, antecipar significados e fazer previsões sobre a ideia central do texto que será lido. Depois disso, os alunos fazem a leitura individualmente.
- *Análise*: São atividades que exploram, mais do que o conteúdo, a maneira como estão organizadas as informações do texto.
- *Organização*: O aluno é levado a distribuir as informações do texto em um organizador gráfico. Esse trabalho tem a finalidade de fazê-lo perceber, claramente, a estrutura que orientou a organização do texto.
- *Escrita*: A fim de completar o trabalho e torná-lo verdadeiramente significativo para o aluno, nessa etapa é ele quem vai escrever um pequeno texto que contenha as características do texto apresentado como modelo. O objetivo é envolver os alunos em uma atividade mais ampla, na qual eles transfiram os conceitos e procedimentos para uma nova situação.

## **O mundo que queremos**

O trabalho com a educação em valores se dá especialmente na seção *O mundo que queremos*. A seção sempre se inicia com um texto que relaciona um conteúdo da unidade a uma questão de valores. Em seguida, são propostas atividades de leitura e compreensão do texto e de reflexão sobre questões nele apresentadas.

O trabalho com valores, nessa seção, permite problematizar e discutir questões do mundo atual – um mundo heterogêneo e complexo –, ampliando conhecimentos e desenvolvendo no aluno atitudes que possibilitem uma postura autônoma e crítica para o exercício da cidadania na vida individual e comunitária.

## **O que você aprendeu**

Nesta seção, por meio de atividades, os alunos recordam os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade, organizando e sistematizando informações; e aplicam o conhecimento adquirido a situações novas, explorando de diferentes maneiras o conhecimento aprendido.

## 6. Sugestões de leitura

As sugestões a seguir fornecem subsídios teóricos e metodológicos à prática docente.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996.

LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1997.

NEVES, Iara Conceição B. et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.

REGO, Nelson et al. (Org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

XAVIER, Maria Luisa Merino; DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.). *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2. ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## 7. Bibliografia

ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Do desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.

\_\_\_\_\_. *Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: avaliação no ciclo de alfabetização: reflexões e sugestões*. Brasília: MEC/SEB, 2012.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. v. 1, 5, 8, 9 e 10. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARLOS, Ana Fani A. (Org.). *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia e práticas de ensino*. Goiânia: Alternativa, 2002.

\_\_\_\_\_. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papirus, 1998.

GUEDES, Paulo Coimbra; SOUZA, Jane Mari de. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, Lara Conceição Bitencourt et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 5. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

\_\_\_\_\_. *Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996.

XXX

- LUCKESI, Cipriano C. *Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições*. São Paulo: Cortez, 1997.
- MORAES, Antonio Carlos R. de. *Geografia: pequena história crítica*. 6. ed. São Paulo: Hucitec, 1996.
- NEVES, Iara Conceição B. et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- OLIVEIRA, Arioaldo U. de. *Para onde vai o ensino de Geografia?* São Paulo: Contexto, 1988.
- PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). *Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.
- PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Trad. Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação de espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PONTING, Clive. *Uma história verde do mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.
- PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Arioaldo U. de (Org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002.
- REGO, Nelson et al. (Org.). *Um pouco do mundo cabe nas mãos: geografizando em educação o local e o global*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.
- RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). *Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001*. 2. ed. São Paulo: Global, 2004.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- SIMIELLI, Maria Elena R. *Cartografia e ensino: proposta e contraponto de uma obra didática*. Tese de livre-docência apresentada ao Departamento de Geografia da FFLCH – USP, 1996. v. 1.
- SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*. São Paulo: Editora da Unesp, 2004.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. São Paulo: Annablume, 2004.

VESENTINI, José William. *Para uma Geografia crítica na escola*. São Paulo: Ática, 1992.

\_\_\_\_\_. *O ensino de Geografia no século XXI*. Em: Caderno Prudentino de Geografia, n. 17, jul. 1995. Presidente Prudente: AGB.

\_\_\_\_\_ (Org.). *Geografia e ensino: textos críticos*. Campinas: Papirus, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. Trad. José Cipolla et al. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

XAVIER, Maria Luisa Merino; DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.). *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2. ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## Conheça a parte específica deste Manual

### Objetivos da unidade

Em todas as aberturas de unidade são apresentados os objetivos gerais que os alunos deverão atingir ao final do estudo da unidade.

Reprodução da página do Livro do Estudante.

Sugestões de respostas e orientações para a realização ou ampliação de algumas atividades propostas. Em geral, as respostas das atividades consumíveis encontram-se na própria atividade.

**Objetivos da unidade**

- Conhecer os setores econômicos (primário, secundário e terciário).
- Identificar atividades predominantes na área urbana e na área rural.
- Reconhecer as atividades ligadas à agropecuária.
- Compreender o que são recursos naturais e distingui-los em renováveis e não renováveis.
- Distinguir a produção artesanal da produção industrial.
- Perceber a evolução da atividade industrial.
- Reconhecer as atividades de comércio e de serviços.
- Perceber as inter-relações entre as atividades de trabalho do campo e da cidade.

• Peça aos alunos que observem as imagens atentamente, citando os elementos que lhes despertam atenção.

• Incentive a observação de aspectos como as atividades desenvolvidas pelas pessoas.

• Pergunte por que as pessoas estão realizando essas atividades, isto é, a que se destina cada um dos trabalhos que estão sendo realizados.

**4 População e trabalho**

1. Agricultores no município de Nova Pádua, estado do Rio Grande do Sul, em 2015.

2. Interior de loja de automóveis no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2014.

3. Interior de fábrica de calçados no município de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul, em 2016.

4. Corrida de gado no município de Poxoréu, estado de Mato Grosso, em 2017.

**Habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade**

- EF04GED4: Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.
- EF04GE07: Comparar as características de trabalho no campo e na cidade.
- EF04GE08: Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- EF04GE10: Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

**Vamos conversar**

1. Identifique as atividades de trabalho mostradas em cada foto.
2. Quais dessas atividades se concentram no campo? Quais se concentram na cidade?
3. Algum de seus familiares trabalha em uma dessas atividades?

**Atividade 1.** As fotos mostram as seguintes atividades: 1. Agricultura; 2. Comércio (concessionária de veículos); 3. Indústria (fábrica de calçados); 4. Pecuária; 5. Construção civil; 6. Prestação de serviço (educação).

**Atividade 2.** Os alunos devem perceber que as atividades representadas nas fotos 2, 3 e 5 se concentram em áreas urbanas, ou seja, nas cidades. As fotos 1 e 4 mostram atividades típicas do campo. Embora a foto 6 mostre uma atividade que se concentra nas cidades, haja vista o grande número de escolas existentes em áreas urbanas, é importante ressaltar que, no Brasil, há um significativo número de escolas no campo, que são as escolas rurais. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade EF04GE07 da Base Nacional Comum Curricular: Comparar as características de trabalho no campo e na cidade, com enfoque no reconhecimento das atividades que se concentram no campo e na cidade.

**Atividade 3.** Resposta pessoal. Peça aos alunos que relatem como é o trabalho do familiar citado.

### Orientações didáticas

Comentários e orientações para a abordagem do tema proposto, além de informações que auxiliem a explicação dos assuntos tratados.

### Habilidades da BNCC em foco na unidade

Indica quais habilidades da Base Nacional Comum Curricular serão trabalhadas na unidade.

## Objetivos

Apresenta os objetivos a serem atingidos pelos alunos em relação aos conteúdos e habilidades desenvolvidos no capítulo ou na seção.

UNIDADE 2

### Objetivos

- Compreender que a água pode transmitir doenças graves.
  - Conhecer formas de prevenção à proliferação do mosquito-da-dengue.
  - Assumir atitudes de combate ao mosquito-da-dengue.
  - Elaborar cartazes informativos sobre os cuidados para evitar a proliferação do mosquito.
- O tema dessa seção pode ser trabalhado conjuntamente com alguns temas abordados na área de Ciências. É importante que os alunos tenham conhecimentos sobre saúde e transmissão de doenças.
- Faça a leitura compartilhada do texto.
- Explique que a dengue é uma doença causada por um vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. O mosquito pica uma pessoa contaminada com o vírus e, depois de 10 a 14 dias, passa a transportá-lo em seu organismo, tornando-se capaz de transmiti-lo para outras pessoas.
- Comente com os alunos que a língua utilizada nos nomes científicos é o latim e que eles devem ser destacados em itálico ou sublinhados. A primeira letra do primeiro termo (nome do gênero) deve ser maiúscula e a do segundo (epíteto específico), minúscula. Essa nomenclatura é universal e, portanto, usada e compreendida no mundo todo. *Aedes aegypti* é o nome científico do mosquito conhecido popularmente como mosquito-da-dengue ou pernilongo rajado.

58

### O mundo que queremos

#### Água e saúde

Você já deve saber que o consumo de água contaminada ou o contato com ela pode causar doenças graves.

Mas você sabia que o armazenamento inadequado da água, mesmo que seja água limpa, também pode causar doenças?

A dengue é uma dessas doenças. Ela é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em locais onde há água acumulada, principalmente água limpa.

Por isso, é importante evitar que a água se acumule em locais de nossa casa, da escola e de outros ambientes que frequentamos. Veja o que pode ser feito.

Reservatório com área protegida de insetos e larvas.

Os sacos, latas, baldes, garrafas e outros frascos com a tampa virada para baixo e no chão são criadouros.

Guarda-roupa em locais protegidos da chuva.

Manter tampas, copos, tampões, garrafas e tampões de água.

#### Sugestão de atividade: Pesquisando as doenças transmitidas por água contaminada

- Os alunos podem pesquisar como são contraídas, os sintomas e a maneira de evitar doenças como amebíase, cólera, leptospirose, gastroenterite, febre tifoide, giardíase, esquistossomose, hepatite tipo A etc.
- A atividade de pesquisa poderá ser realizada em casa ou na escola, individualmente ou em grupo. Se a atividade for realizada individualmente em casa, proponha a comparação dos resultados obtidos, uma vez que haverá variação das fontes de pesquisa.

## Sugestão de atividade

Sugestão de atividade extra para fixar, aprofundar ou ampliar assuntos abordados.

### 1

A água, uma substância necessária à vida, pode causar doenças. Explique. É importante que os alunos expliquem em suas respostas que a água potável, contaminada ou sem tratamento adequado é imprópria para o consumo. Comente que a água potável é submetida a vários processos de tratamento (floculação, filtração e cloração) para torná-la adequada para o consumo.

### 2

Qual é o agente transmissor da dengue?  
O mosquito *Aedes aegypti*.

### 3

Onde se desenvolve esse agente transmissor?  
Em locais que acumulem água.

### 4

Por que devemos evitar o acúmulo de água nos ambientes?  
Essa água que o mosquito utiliza para se desenvolver é a mesma utilizada a doença.

#### Vamos fazer

Você viu que adotar alguns cuidados no dia a dia ajuda a combater o mosquito transmissor da dengue. Que tal discutir esses cuidados com outros colegas da escola? Siga as etapas e bom trabalho!

#### Etapas

1. Reúna-se com alguns colegas e listem os cuidados que as pessoas devem ter para não deixar água acumulada. Vocês podem utilizar os exemplos mostrados na página anterior e acrescentar outros.
2. Depois, escrevam cada um desses cuidados em uma cartolina diferente. Procurem utilizar frases que chamem a atenção das pessoas.
3. Ilustrem os cartazes de acordo com as frases.
4. deem um título ao trabalho.
5. Espalhem os cartazes pela escola.

59

- Antes de pedir a pesquisa, explique que a água contaminada pode causar várias doenças, desde uma simples dor de barriga até cólera, que pode levar à morte. Comente que muitas pessoas no Brasil contraem doenças pelo contato com água contaminada, e que isso se deve à falta de saneamento básico. A falta de saneamento básico ainda é um problema comum em todo o Brasil. Mesmo nas cidades maiores e mais industrializadas, há poucas estações de tratamento de água e as contaminações são frequentes. Nos locais onde há investimento em saneamento básico, a incidência de doenças e internações hospitalares é menor, assim como a mortalidade infantil.

## Domínio da linguagem

Orientações específicas para o trabalho com as habilidades de domínio da linguagem: leitura, escrita, oralidade.

- Solicite aos alunos que leiam com atenção as legendas e observem as ilustrações, pois servirão para a atividade proposta em Vamos fazer.
- Trabalhe oralmente as questões que acharem mais importantes e que expliquem por que a água pode causar doenças. Em seguida, os alunos realizarão o registro escrito das respostas.
- Atividade 1. Peça aos alunos que releiam o texto destacando os trechos que acharem mais importantes e que expliquem por que a água pode causar doenças. Em seguida, eles devem apresentar as informações selecionadas, que poderão ser discutidas com a participação de todos.
- Em Vamos fazer, os alunos devem se reunir em grupos para coletar as informações que orientam as pessoas a combater o mosquito transmissor da dengue. Solicite que se organizem previamente e levem para a aula os materiais que vão utilizar: lápis de cor, canetinhas, tesoura, cola, régua, ilustrações etc.
- Oriente os alunos a não copiar os textos pesquisados, mas elaborar sínteses utilizando as próprias palavras e, também, a selecionar as informações que julgarem mais importantes para elaborar os cartazes.

### Domínio da linguagem

Na atividade Vamos fazer, discuta com os alunos sobre o objetivo de uma campanha, que é convencer alguém a adotar determinado comportamento. Para isso, é preciso que os cartazes tragam imagens e informações que causem impacto nos leitores. Um título chamativo e intrigante também é fundamental.

Lembre os alunos de que a linguagem utilizada deve ser adequada ao público-alvo da campanha, ou seja, os alunos da escola. Portanto, o ideal é que usem informações ou imagens que estejam relacionadas ao universo jovem.

Orientar a produção dos cartazes, que devem ter: frases curtas, letras grandes para permitir leitura a certa distância e imagens que se relacionem com o texto e chamem a atenção do leitor.

59

## Sugestões de livros e sites para o aluno

Indicação de leitura para os alunos ampliarem ou aprofundarem um assunto estudado.

**UNIDADE 1**

**Objetivos**

- Reconhecer a luta dos indígenas na manutenção da própria existência e na preservação de sua cultura.
- Reconhecer a importância da demarcação das terras indígenas para preservação do modo de vida das diversas etnias.
- Identificar a distribuição das terras indígenas no território brasileiro.

• Esclareça ao aluno que, embora a população indígena tenha crescido nas últimas décadas, conforme destacado nos dados da tabela (Brasil: população indígena), existem povos cuja sobrevivência física e cultural se encontra extremamente ameaçada, por conta, principalmente, do baixo número de indivíduos.

**Para seu aluno ler e acessar**

Índio vivo, de Julieta de Godoy Ladessa, Editora Moderna.  
 Povos Indígenas no Brasil. Minim <<https://minim.org/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

**3 Os indígenas brasileiros na atualidade**

**O aumento da população indígena brasileira**

Sabe-se que, entre o ano de 1500 e a década de 1970, a população indígena brasileira diminuiu de forma acentuada. Nesse período, muitos povos desapareceram por causa de doenças trazidas pelos não indígenas e nos combates contra a escravidão. Além disso, vários povos foram expulsos de suas terras.

Mas, da década de 1980 em diante, observa-se um sinal de mudança nesta realidade.

A partir de 1991, o IBGE passou a incluir os indígenas no censo demográfico nacional.

Isso possibilitou conhecer a evolução da população indígena brasileira. Observe, na tabela ao lado, que a população indígena do Brasil vem aumentando.

Entre os fatores que contribuíram para esse aumento, destaca-se a melhoria do serviço de atendimento médico aos indígenas, que ajudou a diminuir a mortalidade entre esses povos.

Brasil: população indígena	
Ano	Número de pessoas
1991	294.131
2000	734.127
2010	817.963

Fonte: IBGE. Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas. Brasília: IBGE, 2015.



Indígenas Koyabó no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, 2016.

**As terras indígenas**

Atualmente, a maior parte dos povos indígenas vive em terras indígenas, que correspondem às áreas por eles habitadas, de acordo com seu modo de vida e seus costumes. Outros povos vivem em cidades.

Nas terras indígenas, os povos indígenas desenvolvem suas atividades e, ao mesmo tempo, garantem a preservação dos recursos naturais necessários à sua sobrevivência.

**A demarcação de terras indígenas**

A demarcação de terras habitadas pelos indígenas é o reconhecimento oficial do governo da que a posse e o uso dessa terra são exclusivos dos indígenas e de seus descendentes.

Mas nem todas as terras habitadas pela população indígena estão demarcadas.

Essa situação representa um risco à sobrevivência dos indígenas, que podem ver suas terras invadidas por grupos não indígenas. Além disso, a demarcação das terras é uma maneira de proteger os indígenas e o modo de vida deles.



Indígenas Koyabó e Patikó protestando contra a mudança na lei que define a demarcação de suas terras, em Brasília, Distrito Federal, 2015.



Vista de aldeia indígena Koyabó no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, em 2016.

- Explique que, de acordo com a Constituição de nosso país, o governo brasileiro tem o dever de demarcar e de proteger as terras indígenas. O órgão governamental responsável por demarcar as terras indígenas e protegê-las é a Fundação Nacional do Índio (Funai).
- Explique que o processo de demarcação das terras indígenas é complicado e a demora sempre gera conflitos e ocupações indevidas. Os indígenas ainda precisam lutar e pressionar o governo para garantir seus direitos, buscando, assim, preservar sua identidade e sua cultura.

88

**População indígena no Brasil**

Desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século passado. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo demográfico nacional. O contingente de brasileiros que se considerava indígena cresceu 150% na década de 90. O ritmo de crescimento foi quase seis vezes maior que o da população em geral. O percentual de indígenas em relação à população total brasileira saltou de 0,2% em 1991 para 0,4% em 2000, totalizando 734 mil pessoas. Houve um aumento anual de 10,8% da população, a maior taxa de crescimento dentre todas as categorias, quando a média total de crescimento foi de 1,6%.

89

Textos informativos para explicar, aprofundar ou ampliar um conceito ou assunto.

- É importante que os termos **emigração** e **imigração** sejam trabalhados concomitantemente para facilitar a compreensão dos alunos. Explore o conhecimento prévio que os alunos têm a respeito dos termos. Pergunte se já ouviram falar desses termos, quando e em que situação eles foram empregados. Questione os alunos se na família deles há pessoas que vieram de outros países ou que foram morar em outros países. Ressalte que as pessoas são chamadas de emigrantes ao saírem do país onde moram, e ao chegarem ao país onde vão residir são chamadas de imigrantes. Portanto, os emigrantes são também imigrantes.
- Comente que existem os movimentos migratórios internos, que ocorrem dentro do próprio país, e os externos ou internacionais, que ocorrem de um país para outro.
- Muitos motivos impulsionam as migrações. De acordo com Francisco C. Scarlato, "desde a Pré-história, os movimentos migratórios das sociedades humanas foram constantes, ora por motivos naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., ora por conflitos políticos, como guerras entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impelidas ou forçadas. Ainda hoje, grande parte dos motivos que forçam homens a migrar são os mesmos do passado. Os recentes episódios políticos ocorridos com os palestinos, os sul-vietnamitas e outros servem de testemunho. Porém, neste momento, o que mais nos interessa é o estudo dos movimentos migratórios voluntários, os motivados pelo desejo de melhoria de vida ou de ascensão social, em particular na sociedade brasileira." (População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandy L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 391).

### A vinda dos imigrantes

Antes de conhecer um pouco sobre a chegada de imigrantes ao Brasil, vamos entender o significado de migrar.

Migrar é sair de um lugar para viver em outro. Muitas pessoas migram de uma cidade para outra, de um estado para outro ou de um país para outro.

#### A diferença entre emigrante e imigrante

O lugar de origem de uma pessoa é o lugar onde ela nasceu, ou seja, é sua terra natal.

Quando uma pessoa sai de seu lugar de origem para viver em outro lugar, ela é chamada de emigrante. Quando uma pessoa entra em um lugar que não é o de sua origem, ela é chamada de imigrante.

#### Os imigrantes na formação da população brasileira

Os colonizadores portugueses foram os primeiros imigrantes em terras brasileiras. Depois deles, vieram muitos outros, de vários lugares do mundo.

Entre os grupos de imigrantes que vieram para o Brasil em maior número estão italianos, espanhóis, alemães e japoneses. A vinda desses imigrantes foi mais intensa no fim do século XIX e início do século XX.

Nesse período também vieram para o Brasil poloneses, sírios, libaneses, coreanos e chineses, entre outros grupos de imigrantes.



Imigrante italiano no município de Coxim do Sul, estado do Rio Grande do Sul, 1916.



Chegada de imigrantes japoneses ao porto de Santos, no estado de São Paulo, em 1934.

84

#### Para você ler e acessar

**Geografia do Brasil**, de Jurandy L. S. Ross (Org.), Editora Edusp.  
**O Brasil dos imigrantes**, de Lucia Lippi Oliveira, Editora Zahar.



Foto da Hospedaria de Imigrantes, na cidade de São Paulo, em 1938. Ela foi construída para abrigar os imigrantes recém-chegados à cidade, em seus primeiros dias. Nela, os imigrantes faziam suas refeições, dormiam, tinham atendimento médico e auxílio para conseguir emprego. Em 1975, a Hospedaria recebeu o último grupo de imigrantes e, em 1995, foi transformada no Museu da Imigração, que mostra um pouco da história da imigração no Brasil.

1 Uma característica marcante da população brasileira se originou da miscigenação de povos e culturas. Que característica é essa?

**A diversidade cultural.**

2 Quem formava a população das terras que dariam origem ao Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses?

**Diversos povos indígenas.**

3 Você conhece alguém que emigrou? E alguém que imigrou? Conte aos colegas.

4 Na sua família há imigrantes? Qual é a origem deles?

**Respostas pessoais.**

85

#### Educação em valores

Observe nas falas dos alunos o respeito aos colegas e às origens de cada um. Destaque as diferenças no sentido de valorizá-las, evitando que os alunos façam considerações que emitam julgamento de valor.

- **Atividade 4.** A atividade busca levantar os conhecimentos dos alunos sobre a origem de seus familiares. Permita que exponham as informações que conhecem, pedindo que falem também sobre hábitos e costumes trazidos do lugar de origem por seus familiares.
- Nas atividades 3 e 4, o aluno desenvolve a habilidade EF04GE02 da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

**Sugestões de livros e sites para o professor**  
Indicação de leitura para o professor ampliar ou aprofundar os assuntos abordados.

**Educação em valores**  
Orientações e encaminhamentos para trabalhar atitudes, valores e temas transversais.



## **TEXTO 1 A divisão político-administrativa do Brasil**

A organização político-administrativa da República Federativa do Brasil compreende a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios, todos autônomos nos termos da Constituição Federal de 5 de outubro de 1988.

### **Distrito Federal**

É a unidade autônoma onde tem sede o Governo Federal com seus poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Tem as mesmas competências legislativas reservadas aos estados e municípios e é regido por lei orgânica, sendo vedada sua divisão em municípios.

Brasília é a capital federal.

### **Estados**

Em número de 26, os estados constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do país; são subdivididos em municípios e podem incorporar-se entre si, subdividir-se ou desmembrar-se para se anexarem a outros, ou formarem novos estados ou territórios federais, mediante aprovação da população diretamente interessada, através de plebiscito, e do Congresso Nacional, por lei complementar. Organizam-se e regem-se pelas constituições e leis que adotarem, observados os princípios da Constituição Federal.

A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital.

### **Municípios**

[...] os municípios constituem as unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. Sua criação, incorporação, fusão ou desmembramento se faz por lei estadual, observadas a continuidade territorial, a unidade histórico-cultural do ambiente urbano e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Estas transformações dependem de consulta prévia às populações diretamente interessadas, através de plebiscito.

Regem-se por leis orgânicas, observados os princípios estabelecidos na Constituição Federal e na Constituição do Estado onde se situam, e podem criar, organizar e suprimir distritos, observada a legislação estadual.

A localidade onde está sediada a Prefeitura Municipal tem a categoria de cidade.

### **Distritos**

São unidades administrativas dos municípios. Sua criação, desmembramento ou fusão se faz por lei municipal, observados a continuidade territorial e os requisitos previstos em lei complementar estadual. Podem, a depender da legislação estadual, ser subdivididas, conforme o caso, em subdistritos, regiões administrativas, zonas e similares.

A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

IBGE. *Anuário estatístico do Brasil*. v. 60. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 47.

## **TEXTO 2 O relevo e suas características dominantes**

As formas do relevo devem ser vistas e entendidas como mais um dos vários componentes da natureza e, na perspectiva humana, como um recurso natural, pois as variações de tipos de formas favorecem ou dificultam o uso que as sociedades humanas fazem do relevo. É mais ou menos evidente que as populações preferem os terrenos mais planos, ou pouco inclinados, para desenvolver atividades econômicas como a agricultura ou para construir cidades, aos relevos montanhosos ou, ainda que planos, pantanosos.

Entre os extremos, relevos montanhosos e planos, há uma diversidade infinita de tipologias de formas de relevos que facilitam ou dificultam os processos das ações humanas. Na verdade, é um conjunto de fatores que podem ser distinguidos em duas grandes ordens: os fatores naturais e cultural-econômicos.

Isso significa dizer que, em determinada condição natural de relevo, solo e clima, sociedades humanas de hábitos tradicionais e mais simples organizam e produzem um determinado arranjo espacial e sobrevivem em condições de vida modestas. Nesse mesmo ambiente natural, uma outra sociedade, com hábitos mais sofisticados, com maior desenvolvimento tecnológico e com mais disponibilidade de recursos financeiros, desenvolve suas atividades econômicas de modo mais intenso e, conseqüentemente, define arranjos espaciais em território completamente diferente do primeiro grupo social.

As formas do relevo, em primeiro nível, podem ser facilitadoras ou dificultadoras dos processos de ocupação das terras, de arranjos dos espaços territoriais e da produção. Suas características são importantes para a definição dos traçados de rodovias, ferrovias, implantação de cidades, construção de aeroportos, de barragens para usinas hidrelétricas, distritos industriais, bem como para definir os tipos de atividades agropecuárias mais adequados em função de sistemas de produção e transportes disponíveis em cada lugar e indicar as áreas de maior interesse para a preservação e conservação dos bens ambientais de valor ecológico.

ROSS, Jurandyr L. S. *Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental*. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. p. 62-64.

### **TEXTO 3 Os climas do Brasil**

#### **O domínio equatorial**

Em toda a Região Norte e parte da Centro-Oeste aparecem os climas equatorial úmido e equatorial subúmido [...]. Embora as médias térmicas estejam acima de 24 °C em toda a região (exceto porções restritas do planalto das Guianas), o regime de chuvas apresenta diferenças importantes conforme a atuação dos diferentes sistemas atmosféricos.

Verificam-se totais anuais superiores a 2.500 mm e ausência de estação seca em toda a Amazônia Ocidental, onde a presença das BP (baixas pressões) equatoriais é quase permanente. Por outro lado, há uma diagonal subúmida que se estende de Roraima ao sul do Pará, chegando até Rondônia e parte do Acre, cujas médias pluviométricas são menos elevadas, apresentando alternância da estação seca e da chuvosa caracterizando um clima equatorial subúmido. [...]

#### **O domínio tropical**

O restante da região Centro-Oeste, o Nordeste e o Sudeste constituem o domínio do clima tropical, o qual, por sua vez, apresenta variedades conforme a atuação dos diversos sistemas atmosféricos e dos fatores geográficos.

Praticamente em toda essa imensa área do espaço as temperaturas médias anuais estão acima de 18 °C e há uma nítida alternância entre estação seca e estação chuvosa. [...]

#### **A mancha semiárida**

Trata-se de um enclave de escassa pluviosidade (inferior a 600 mm anuais) dentro do domínio tropical, abrangendo quase 1 milhão de km<sup>2</sup>, desde os litorais dos estados do Ceará e Rio Grande do Norte até o médio São Francisco.

É uma região semiárida onde as médias pluviométricas, em diversos pontos, não ultrapassam 400 mm anuais, originando áreas secas bem marcadas. As chuvas são não apenas escassas mas irregulares, com características de torrencialidade, isto é, grandes quantidades concentradas em pouco tempo, provocando desequilíbrios ambientais.

Em virtude de se registrarem aí as médias térmicas mais altas do país (acima de 26 °C), o déficit hídrico é severo e há alguns indícios de desertificação (exemplo: região do Seridó, no Rio Grande do Norte; Raso da Catarina, na Bahia). [...]

#### **As áreas serranas do Sudeste**

Dentro do domínio tropical, outra área que aparece com marcante individualidade são os planaltos e serras do Sudeste. Abrangem o sul de Minas Gerais e do Espírito Santo e partes dos estados de São Paulo

e Rio de Janeiro, onde as altitudes acima de 1.000 m determinam condições especiais do clima. É o chamado tropical de altitude, na qual as temperaturas médias anuais caem para menos de 18 °C e a pluviosidade se acentua, sobretudo nas encostas litorâneas, em posição de barlavento. [...]

### **O domínio subtropical**

O Trópico de Capricórnio, linha imaginária que marca o limite meridional da declinação anual do Sol, sinaliza também o início da área de clima subtropical. Naturalmente, as fronteiras climáticas não têm a rigidez das linhas, que são apenas referências astronômicas. O Brasil subtropical começa numa faixa de latitude correspondente à posição dos estados de São Paulo e Paraná, a partir da qual o domínio da massa polar atlântica e dos sistemas atmosféricos extratropicais passam a ser preponderantes. [...]

Do ponto de vista das médias térmicas, o Sul do Brasil caracteriza-se por apresentar valores anuais quase sempre inferiores a 18 °C, com variações determinadas pela altitude e distância do mar. A amplitude térmica atual é mais acentuada que no restante do país, aproximando-a, também nesse particular, das médias latitudes. As precipitações são superiores a 1.250 mm e distribuem-se com relativa uniformidade ao longo do ano.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 101-108.

## **TEXTO 4 O povo brasileiro**

O Brasil e os brasileiros, sua gestação como povo, é o que trataremos de reconstituir e compreender [...]. Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliciados como escravos.

Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo [...], num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferente de [tantos] quantos existam. Povo novo, ainda, porque é um novo modelo de estruturação societária, que inaugura uma forma singular de organização socioeconômica, fundada num tipo renovado de escravismo e numa servidão continuada ao mercado mundial. Novo, inclusive, pela inverossímil alegria e espantosa vontade de felicidade, num povo tão sacrificado, que alenta e comove a todos os brasileiros.

Velho, porém, porque se viabiliza como um proletariado externo. Quer dizer, como um implante ultramarino da expansão europeia que não existe para si mesmo, mas para gerar lucros exportáveis pelo exercício da função de provedor colonial de bens para o mercado mundial, através do desgaste da população que recruta no país ou importa.

A sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória europeia ocidental, diferenciadas por coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil emerge, assim, como um renovo mutante, remarcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e de crescer só aqui se realizariam plenamente.

A confluência de tantas e tão variadas matrizes formadoras poderia ter resultado numa sociedade multiétnica, dilacerada pela oposição de componentes diferenciados e imiscíveis. Ocorreu justamente o contrário, uma vez que, apesar de sobreviverem na fisionomia somática e no espírito dos brasileiros os signos de sua múltipla ancestralidade, não se diferenciaram em antagônicas minorias raciais, culturais ou regionais, vinculadas a lealdades étnicas próprias e disputantes de autonomia frente à nação.

As únicas exceções são algumas microetnias tribais que sobreviveram como ilhas, cercadas pela população brasileira. Ou que, vivendo para além das fronteiras da civilização, conservam sua identidade

étnica. São tão pequenas, porém, que qualquer que seja seu destino, já não podem afetar a macroetnia em que estão contidas.

O que tenham os brasileiros de singular em relação aos portugueses decorre das qualidades diferenciadoras oriundas de suas matrizes indígenas e africanas; da proporção particular em que elas se congregaram no Brasil; das condições ambientais que enfrentaram aqui e, ainda, da natureza dos objetivos de produção que as engajou e reuniu.

Essa unidade étnica básica não significa, porém, nenhuma uniformidade, mesmo porque atuaram sobre ela três forças diversificadoras. A ecológica, fazendo surgir paisagens humanas distintas onde as condições de meio ambiente obrigaram a adaptações regionais. A econômica, criando formas diferenciadas de produção, que conduziram a especializações funcionais e aos seus correspondentes gêneros de vida. E, por último, a imigração, que introduziu, nesse magma, novos contingentes humanos, principalmente europeus, árabes e japoneses. Mas já o encontrando formado e capaz de absorvê-los e abasileirá-los, apenas estrangeirou alguns brasileiros ao gerar diferenciações nas áreas ou nos estratos sociais onde os imigrantes mais se concentraram.

Por essas vias se plasmaram historicamente diversos modos rústicos de ser dos brasileiros, que permitem distingui-los, hoje, como *sertanejos* do Nordeste, *caboclos* da Amazônia, *crioulos* do litoral, *caipiras* do Sudeste e Centro do país, *gaúchos* das campanhas sulinas, além de ítalo-brasileiros, teuto-brasileiros, nipo-brasileiros etc. Todos eles muito mais marcados pelo que têm de comum como brasileiros, do que pelas diferenças devidas a adaptações regionais ou funcionais, ou de miscigenação e aculturação que emprestam fisionomia própria a uma ou outra parcela da população.

A urbanização, apesar de criar muitos modos citadinos de ser, contribuiu para ainda mais uniformizar os brasileiros no plano cultural, sem, contudo, borrar suas diferenças. A industrialização, enquanto gênero de vida que cria suas próprias paisagens humanas, plasmou ilhas fabris em suas regiões. As novas formas de comunicação de massa estão funcionando ativamente como difusoras e uniformizadoras de novas formas e estilos culturais.

Conquanto diferenciados em suas matrizes raciais e culturais e em suas funções ecológico-regionais, bem como nos perfis de descendentes de velhos povoadores ou de imigrantes recentes, os brasileiros se sabem, se sentem e se comportam como uma só gente, pertencente a uma mesma etnia. Vale dizer, uma entidade nacional distinta de quantas haja, que fala uma mesma língua, só diferenciada por sotaques regionais, menos remarcados que os dialetos de Portugal. Participando de um corpo de tradições comuns mais significativo para todos que cada uma das variantes subculturais que diferenciaram os habitantes de uma região, os membros de uma classe ou descendentes de uma das matrizes formativas.

Mais que uma simples etnia, porém, o Brasil é uma etnia nacional, um povo-nação, assentado num território próprio e enquadrado dentro de um mesmo Estado para nele viver seu destino. Ao contrário da Espanha, na Europa, ou da Guatemala, na América, por exemplo, que são sociedades multiétnicas regidas por Estados unitários e, por isso mesmo, dilaceradas por conflitos interétnicos, os brasileiros se integram em uma única etnia nacional, constituindo assim um só povo incorporado em uma nação unificada, num Estado uniétnico. A única exceção são as múltiplas microetnias tribais, tão imponderáveis que sua existência não afeta o destino nacional.

Aquela uniformidade cultural e esta unidade nacional – que são, sem dúvida, a grande resultante do processo de formação do povo brasileiro – não devem cegar-nos, entretanto, para disparidades, contradições e antagonismos que subsistem debaixo delas como fatores dinâmicos da maior importância. A unidade nacional, viabilizada pela integração econômica sucessiva dos diversos implantes coloniais, foi consolidada, de fato, depois da independência, como um objetivo expresso, alcançado através de lutas cruentas e da sabedoria política de muitas gerações. Esse é, sem dúvida, o único mérito indiscutível das velhas classes dirigentes brasileiras. Comparando o bloco unitário resultante da América portuguesa com o mosaico de quadros nacionais diversos a que deu lugar a América hispânica, pode se avaliar a extraordinária importância desse feito.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 19-23.

# BURITI MAIS GEOGRAFIA

**4**<sup>o</sup>  
ANO

**Ensino Fundamental • Anos Iniciais**

**Organizadora: Editora Moderna**

Obra coletiva concebida, desenvolvida  
e produzida pela Editora Moderna.

**Editora responsável:**

**Lina Youssef Jomaa**

Bacharel e licenciada em Geografia  
pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Componente curricular: GEOGRAFIA**

1ª edição

São Paulo, 2017



**Elaboração dos originais**

**Carlos Vinicius Xavier**  
Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, no programa: Geografia (Geografia Humana), área de concentração: Geografia Humana, pela Universidade de São Paulo, Editor.

**Juliana Maestu**  
Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Lina Youssef Jomaa**  
Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Editora.

**Claudio da Silva Santos**  
Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professor.

**Denise Cristina Christov Pinesso**  
Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Mestre em Ciências, área de concentração: Geografia Física, pela Universidade de São Paulo. Professora.

**Vanessa Rezene dos Santos**  
Bacharel e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo. Professora.

**Edição de texto:** Lina Youssef Jomaa, Juliana Maestu, Carlos Vinicius Xavier, Anaclara Volpi Antonini

**Gerência de design e produção gráfica:** Sandra Botelho de Carvalho Homma

**Coordenação de produção:** Everson de Paula, Patricia Costa

**Suporte administrativo editorial:** Maria de Lourdes Rodrigues (coord.)

**Coordenação de design e projetos visuais:** Marta Cerqueira Leite

**Projeto gráfico:** Daniel Messias, Daniela Sato, Maíza de Souza Porto

**Capa:** Maíza de Souza Porto e Daniela Sato

*Ilustração:* Paul Aguiar

**Coordenação de arte:** Wilson Gazzoni Agostinho

**Edição de arte:** Flavia Maria Susi

**Editoração eletrônica:** Flavia Maria Susi

**Coordenação de revisão:** Elaine C. del Nero

**Revisão:** Adriano Bairrada, Luisa Munhoz, Simone Garcia

**Coordenação de pesquisa iconográfica:** Luciano Baneza Gabárrini

**Pesquisa iconográfica:** Camilla Soufer, Junior Rozzo

**Coordenação de bureau:** Rubens M. Rodrigues

**Tratamento de imagens:** Denise Feltosa Maciel, Marina M. Buzzinaro, Luiz Carlos Costa, Joel Aparecido

**Pré-impressão:** Alexandre Petreca, Denise Feltosa Maciel, Everaldo L. da Oliveira, Marcio H. Kamoto, Vitória Sousa

**Coordenação de produção industrial:** Wendell Monteiro

**Impressão e acabamento:**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Bunli mais : geografia / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; Lina Youssef Jomaa. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2017.

Obra em 5 v. para alunos do 1º ao 5º ano.  
Componente curricular: Geografia.

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Jomaa, Lina Youssef.

17-09755

CDD-372.891

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Geografia : Ensino fundamental / 372.891

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados.

**EDITORA MODERNA LTDA.**

Rua Padre Afonso, 758 - Bolezentina  
São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904  
Vendas e Atendimento: Tel. (011) 2602-5510  
Fax (011) 2790-1501  
www.moderna.com.br

2017

Impresso no Brasil

1 3 5 7 9 8 6 4 2



O que tem no mundo?

No mundo tem:

caminhos

casas

prédios

estradas

fazendas

rios

mares

montanhas

florestas

gente

...

Quanto mais você conhece o mundo,

mais coisas boas

você pode encontrar nele!

Desenhe, nesta página, o que você quer que o mundo tenha.

3



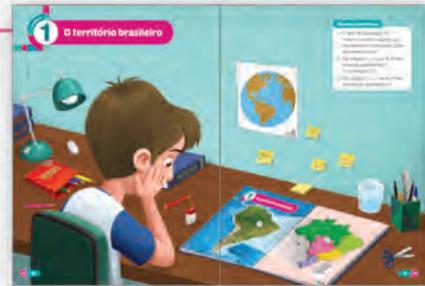


# Conheça seu livro

Seu livro está dividido em 4 unidades. Veja o que você vai encontrar nele.

## 1 Abertura da unidade

Nas páginas de abertura, você vai explorar imagens e perceber que já sabe muitas coisas!



## 2 Capítulo e atividades

Você vai aprender muitas coisas novas ao estudar o capítulo e fazer as atividades!

Palavras que talvez você não conheça são explicadas no *Glossário*.



Em *Hora da leitura*, você vai encontrar indicações de livros sobre os capítulos da unidade.



## O mundo que queremos

Nesta seção, você vai ler, refletir e realizar atividades sobre atitudes: como se relacionar com as pessoas, valorizar e respeitar diferentes culturas, preservar a natureza e cuidar da saúde.



## Para ler e escrever melhor

Você vai ler um texto e perceber como ele está organizado. Depois, vai escrever um texto com a mesma organização. Assim, você vai aprender a ler e a escrever melhor.



## O que você aprendeu

Atividades para você rever o que estudou na unidade e utilizar o que aprendeu em outras situações.



## ÍCONES UTILIZADOS

Ícones que indicam como realizar algumas atividades:



Atividade oral



Atividade no caderno



Atividade em dupla



Atividade em grupo



Desenho ou pintura

Ícones que indicam trabalho com temas transversais:



## UNIDADE 1 O território brasileiro 8

**Capítulo 1.** Localizando o território brasileiro ..... 10

- O mundo que queremos: *Crianças da América do Sul* ..... 18

**Capítulo 2.** A divisão política do Brasil ..... 20

**Capítulo 3.** O Brasil e suas regiões ..... 28

- Para ler e escrever melhor: *As divisões regionais do Brasil* ..... 32
- O que você aprendeu ..... 34



## UNIDADE 2 A natureza brasileira 42

**Capítulo 1.** O relevo ..... 44

- Para ler e escrever melhor: *A erosão do solo* ..... 50

**Capítulo 2.** A hidrografia ..... 52

- O mundo que queremos: *Água e saúde* ..... 58

**Capítulo 3.** O clima ..... 60

**Capítulo 4.** A vegetação ..... 66

- O que você aprendeu ..... 72



UNIDADE  
**3**

**A população brasileira**

**76**

**Capítulo 1.** Todos nós fazemos parte da população ..... 78

**Capítulo 2.** A formação da população brasileira: uma mistura de povos ..... 82

• O mundo que queremos: *Minha vida no Brasil* ..... 86

**Capítulo 3.** Os indígenas brasileiros na atualidade ..... 88

**Capítulo 4.** Os afrodescendentes na atualidade ..... 92

**Capítulo 5.** A diversidade cultural brasileira ..... 95

• Para ler e escrever melhor: *A história da pizza* ..... 100

• O que você aprendeu ..... 102



UNIDADE  
**4**

**População e trabalho**

**106**

**Capítulo 1.** A população e as atividades econômicas ..... 108

**Capítulo 2.** As atividades agropecuárias ..... 111

• Para ler e escrever melhor: *A agricultura comercial* ..... 120

**Capítulo 3.** Os recursos naturais e a atividade extrativa ..... 122

• O mundo que queremos: *Petróleo: um dia ele vai acabar* ..... 128

**Capítulo 4.** A atividade industrial, o comércio e os serviços ..... 130

**Capítulo 5.** Relações entre campo e cidade ..... 135

• O que você aprendeu ..... 138

**BIBLIOGRAFIA** ..... 142



## Objetivos da unidade

- Reconhecer os oceanos e os continentes do planeta Terra.
  - Entender que a América do Sul é uma subdivisão da América.
  - Identificar o Brasil como um país da América do Sul.
  - Conhecer a atual divisão política do Brasil.
  - Reconhecer a dinâmica da organização do espaço brasileiro ao longo do tempo.
  - Reconhecer as funções político-administrativas exercidas nas esferas municipal, estadual e federal.
  - Reconhecer a responsabilidade da população na escolha dos seus representantes políticos.
  - Entender os critérios da regionalização do Brasil.
  - Distinguir a divisão regional do IBGE da divisão em complexos regionais.
- 
- Pergunte aos alunos o que o livro da personagem apresenta. Peça que compartilhem outras informações que chamaram a atenção na imagem.
  - Leia as atividades propostas de forma compartilhada, explorando as respostas dos alunos.
  - Se julgar necessário, registre o que os alunos manifestarem durante a análise da imagem. Cabe verificar se já conhecem os estados e a organização por regiões.



### Habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **EF04GE03:** Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- **EF04GE05:** Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- **EF04GE09:** Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
- **EF04GE10:** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.

### Vamos conversar

1. O livro de Geografia do menino mostra imagens que representam dois locais. Quais são esses locais?
2. Na imagem 1, o que as linhas brancas representam? E na imagem 2?
3. Na imagem 2, o que as linhas vermelhas representam?

- **Atividade 1.** A América do Sul (imagem 1) e o Brasil (imagem 2).
- **Atividade 2.** Na imagem 1, as linhas brancas representam as fronteiras entre os países da América do Sul. Na imagem 2, as linhas brancas representam os limites entre as unidades federativas do Brasil.
- **Atividade 3.** As linhas vermelhas representam a divisão regional do Brasil.

### Para você ler

**Região e organização espacial,**  
de Roberto Lobato Corrêa,  
Editora Ática.



## Objetivos

- Compreender que o planeta Terra é formado por oceanos e continentes.
  - Identificar e localizar os continentes e os oceanos.
  - Entender a América do Sul como parte da América.
  - Reconhecer o Brasil como um dos países sul-americanos e como aquele que possui maior extensão territorial.
  - Localizar o Brasil nos hemisférios.
  - Conhecer as características da colonização da América.
- Leve para a sala de aula um planisfério e um globo terrestre, para que os alunos possam visualizar melhor as informações que serão apresentadas. Destaque que nessas representações a cor azul corresponde às águas.
  - Durante a leitura do texto, explore oralmente os nomes dos continentes e oceanos e, se possível, identifique-os no globo ou no planisfério. Essa etapa auxiliará os alunos a realizar as atividades com mapas propostas adiante.
  - É importante que os alunos leiam atentamente o gráfico apresentado, observando o título e a legenda. Se julgar oportuno, peça que expliquem, oralmente, as informações apresentadas.
  - Ressalte que, apesar de aproximadamente dois terços da superfície terrestre ser coberta por água, menos de 2,5% da água do planeta é doce. O texto desta página, *A água pode acabar*, apresenta informações importantes a respeito do problema de escassez de água no mundo.
  - **Atividades 1 e 2.** Se necessário, oriente os alunos a distinguir o continente americano no planisfério por meio da interpretação da legenda. Em seguida, ajude-os a identificar os oceanos que banham o continente americano.

## CAPÍTULO 1

## Localizando o território brasileiro

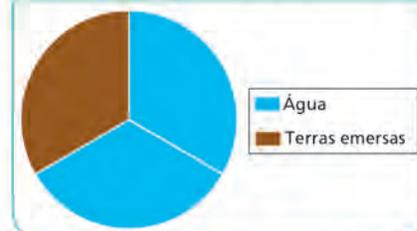
## O Brasil na América

O Brasil está situado na América, que é um dos seis continentes da Terra. Os outros continentes são: África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida.

Os continentes e as ilhas correspondem às terras emersas, isto é, às terras que não estão cobertas por água. As terras emersas representam um terço de toda a superfície terrestre; o restante é coberto pela água dos oceanos, mares, lagos e rios.

Veja, no mapa a seguir, a distribuição dos continentes e oceanos. Observe, também, a localização do território brasileiro.

Proporção de água e de terras emersas da Terra



Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA). *A água no planeta para as crianças*. Disponível em: <<http://arquivos.ana.gov.br/institucional/sge/CEDOC/Catalogo/2014/AÁguaNoPlanetaParaCrianças2014.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

Se pudéssemos dividir a superfície da Terra em três partes iguais, a quantidade de água corresponderia a duas partes, e a de terras emersas, a uma parte.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- 1 Quais oceanos banham o continente americano?  
**Os oceanos Atlântico, Pacífico e Glacial Ártico.**
  - 2 Algum desses oceanos banha o Brasil? Se sim, qual?  
**Sim. O Oceano Atlântico.**
- 10

## A água pode acabar

O grande “planeta água” está passando sede. É incrível imaginar que atualmente dezenas de milhões de pessoas vivam com menos de cinco litros de água por dia em um planeta que possui 70% de sua superfície coberta por água. É certo que a “hidrosfera aproveitável” é suficiente para o abastecimento de água de toda a população da Terra, mas ela é irregularmente distribuída. A água como substância está presente em toda parte, mas o recurso hídrico, entendido como um bem econômico e que pode ser aproveitado pelo ser humano dentro de custos financeiros razoáveis, é mais escasso.

Cerca de 97,5% de toda a água na Terra são salgadas. Menos de 2,5% são doces e estão distribuídas entre as calotas polares (68,9%), os aquíferos (29,9%), rios e lagos (0,3%) e outros reservatórios (0,9%). Desta forma, apenas 1% da água doce é um recurso aproveitável pela humanidade, o que representa 0,007% de toda a água do planeta.

Você reparou que o mapa da página anterior tem alguns elementos que auxiliam a sua leitura? Por exemplo: o título de um mapa indica quais informações ele apresenta.

**3** Observe o mapa da página anterior e responda.

a) Qual é o título do mapa?

*Continentes e oceanos.*

b) O que o mapa mostra?

*O mapa mostra os continentes e os oceanos do planeta.*

c) Em sua opinião, o título do mapa é coerente com as informações que ele apresenta? Justifique sua resposta.

Além do título, outros elementos são importantes para ler e compreender um mapa: a legenda, a orientação, a escala e a fonte.

- **Legenda:** indica o significado dos símbolos e das cores utilizados no mapa.
- **Orientação:** indica a direção do mapa. Geralmente indica a direção norte.
- **Escala:** indica a relação entre a medida real e a medida representada no mapa. A escala do mapa da página anterior é de 1 : 2.730 km (lê-se 1 para 2.730 quilômetros). Essa escala indica que um centímetro representado no mapa corresponde a 2.730 quilômetros na realidade.
- **Fonte:** fornece a origem das informações apresentadas no mapa.

**4** Observe novamente o mapa da página anterior e responda às questões.

a) De que modo a legenda auxilia a leitura do mapa?

*A legenda identifica cada continente por meio de uma cor.*

b) Se esse mapa não tivesse legenda, você conseguiria reconhecer e identificar cada um dos continentes? Por quê?

*Resposta pessoal.*

c) Com base em informações de qual documento esse mapa foi elaborado? *Com base em informações do Atlas geográfico escolar, de autoria do IBGE.*

d) Qual é a direção do mapa? *Norte.*



- Para leitura e interpretação das informações representadas nos mapas, é fundamental que os alunos reconheçam a importância dos elementos do mapa: legenda, orientação, escala e fonte.
- **Atividades 3 e 4.** Após realizar as atividades propostas, é possível explorar o mapa com outras questões que podem ser desenvolvidas oralmente: Qual é o maior continente? Quais oceanos banham o continente africano? Que oceano banha a Ásia e a América?
- Na atividade 4, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

O problema da escassez de água está atingindo proporções alarmantes. Em 1972 [...], o Comitê de Recursos Naturais das Nações Unidas confirmou que 80 países, que representavam 40% da população mundial, padeciam de grave carência de água e que em muitos casos esta falta era um fator limitante para o desenvolvimento econômico e social. A escassez de água atinge hoje mais de 460 milhões de pessoas. Se não for alterado o estilo de vida da sociedade, um quarto da população mundial sofrerá este problema nas próximas décadas.

HIRATA, Ricardo. Recursos hídricos. In: TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). *Decifrando a Terra*. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. p. 422.

- **Atividade 5. a)** Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia, num vilarejo chamado Olímpia, por volta de 776 a.C. Tinham por finalidade homenagear Zeus, o deus mais importante da mitologia grega, e ocorriam a cada quatro anos. Somente os homens livres podiam participar dos jogos. As mulheres eram proibidas de assistir às disputas. Entre as modalidades, havia corridas a pé, salto em distância, arremesso de disco, corrida de bigas (espécie de corrida de cavalos, na qual os animais puxavam charretes), entre outras. Os vencedores eram premiados com uma folha de palmeira e uma coroa de ramos de oliveira.

Por questões religiosas, os Jogos Olímpicos foram interrompidos em 394 d.C. e só recomeçaram no fim do século XIX. Alguns esportes não são mais disputados, mas fizeram parte dos Jogos Olímpicos no início do século XX, como cabo de guerra, corrida de barcos, doze horas de ciclismo, arremesso de pedra de 6,4 quilos, entre outros.

**b)** 1980 – Moscou: atual Rússia, Europa; 1984 – Los Angeles: Estados Unidos, América; 1988 – Seul: Coreia do Sul, Ásia; 1992 – Barcelona: Espanha, Europa; 1996 – Atlanta: Estados Unidos, América; 2000 – Sidney: Austrália, Oceania; 2004 – Atenas: Grécia, Europa; 2008 – Beijing: China, Ásia; 2012 – Londres: Reino Unido, Europa; 2016 – Rio de Janeiro: Brasil, América. Não foram realizados Jogos Olímpicos na África. Se julgar pertinente, comente sobre as diferenças socioeconômicas mundiais.

**5** Leia o texto.

### Os aros olímpicos

Certamente você já ouviu falar dos Jogos Olímpicos.

Você também já deve ter visto um dos símbolos olímpicos. Ele é formado por cinco aros coloridos e entrelaçados sobre um fundo branco. Cada aro representa um dos continentes habitados: América, Ásia, Europa, África e Oceania. Esses aros estão entrelaçados para simbolizar a união entre a humanidade, ou seja, a união entre os diferentes povos do mundo. Esse símbolo é utilizado desde 1920, quando os Jogos Olímpicos foram realizados na cidade de Antuérpia, na Bélgica. Foi nesse ano que o Brasil participou pela primeira vez dos Jogos Olímpicos.



O francês Pierre de Fredy idealizou os aros olímpicos.

- **a)** Pesquise informações sobre a origem dos Jogos Olímpicos e escreva um pequeno texto contando suas descobertas.
  - Procure, em livros, revistas, jornais e na internet, onde, quando e com que finalidade os Jogos Olímpicos surgiram, quais modalidades esportivas eram praticadas, quem podia participar das competições, qual era o prêmio etc.
- **b)** O quadro abaixo mostra datas e cidades onde foram realizados dez Jogos Olímpicos.

Jogos Olímpicos – 1980 a 2016	
1980 – Moscou	2000 – Sidney
1984 – Los Angeles	2004 – Atenas
1988 – Seul	2008 – Beijing
1992 – Barcelona	2012 – Londres
1996 – Atlanta	2016 – Rio de Janeiro

- Com a ajuda de um atlas geográfico, identifique os países e continentes onde essas cidades se localizam.
- Em qual dos cinco continentes habitados não foram realizados os Jogos Olímpicos entre 1980 e 2016?



12

## O continente americano

O continente americano é dividido em três partes: América do Norte, América Central e América do Sul. Cada uma dessas partes é formada por vários países, que apresentam grande diversidade de povos e de paisagens.

No mapa desta página, observe os países que compõem cada parte da América.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

- Ressalte que a América do Sul não é um continente. Consideramos a divisão do continente americano em três porções (América do Norte, América Central e América do Sul), como uma regionalização baseada na posição das terras americanas no próprio continente.
- Verifique o que os alunos sabem a respeito do termo **fronteira**, perguntando se já o ouviram, em que situação isso aconteceu e se compreenderam o significado na ocasião. Comente com os alunos que as fronteiras são determinadas por lei e podem ser naturais (como rios e serras) ou artificiais (pontes, placas, marcos, entre outros elementos). Convide os alunos a desenhar um país imaginário e estabelecer fronteiras com países vizinhos, também imaginários, utilizando elementos visíveis na paisagem. Promova a partilha dos desenhos entre duplas de alunos para que um explique ao outro como foram estabelecidas as fronteiras dos seus países imaginários.

- Explique que a América do Sul compreende 12 países (Brasil, Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Chile, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana e Suriname), um departamento ultramarino francês (Guiana Francesa) e uma dependência inglesa (Ilhas Falkland). Na França, utiliza-se o termo “departamento” para designar a unidade federativa.

**Para você ler**

O Mercosul e a integração regional, de Rubens Antonio Barbosa, Editora IMESP.

**O Brasil é um país sul-americano**

O Brasil ocupa boa parte da América do Sul, fazendo fronteira com quase todos os países sul-americanos. Observe isso no mapa abaixo.



AMERISON DE ANDRALE PIMENTEL

Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- 6 Quais países sul-americanos não fazem fronteira com o Brasil?  
*Chile e Equador.*
- 7 Escreva o nome de quatro países que fazem fronteira com o Brasil.  
*Por exemplo, Argentina, Uruguai, Colômbia e Venezuela.*
- 8 Imagine que você vai fazer uma viagem do Brasil para o Chile. Para chegar ao seu destino, você poderá passar apenas por um país da América do Sul. Por quais países você poderá passar?  
*Poderá passar pelo Peru, pela Bolívia ou pela Argentina.*

**Sugestão de atividade: Paralelos e meridianos em bolas de isopor**

Para aprofundar o entendimento dos alunos sobre paralelos e meridianos, é possível realizar uma atividade simples com bolas de isopor.

- Materiais necessários: duas bolas grandes de isopor, estilete, canetas coloridas.
- Em uma das bolas de isopor, trace o paralelo do Equador.
  - Em seguida, com um estilete, corte a bola de isopor ao meio. Os alunos poderão observar que cada uma das metades representa um hemisfério. Não permita que os alunos manuseiem o estilete, evitando assim possíveis acidentes.
  - Identifique as metades, pintando-as com cores diferentes ou escrevendo os nomes dos hemisférios.
  - Cole as partes da bola de isopor e deixe-as em exposição na sala.

## Paralelos e meridianos facilitam a localização

Você já reparou que existem várias linhas traçadas no globo e em diversos mapas?

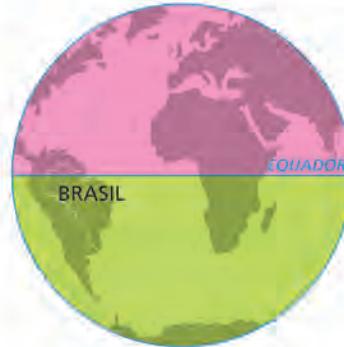
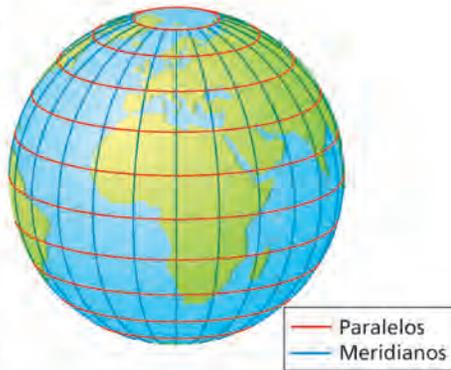
Você sabe o que são essas linhas e para que servem?

As linhas traçadas no globo e nos mapas são os **paralelos** e os **meridianos**. Essas linhas são traçadas para facilitar a localização de qualquer lugar na superfície do planeta. Elas são chamadas de linhas imaginárias.

Os paralelos são as linhas traçadas paralelamente à linha do Equador.

Os principais paralelos são: Equador, Trópico de Capricórnio, Trópico de Câncer, Círculo Polar Ártico e Círculo Polar Antártico.

Os meridianos são as linhas traçadas de um polo a outro. O principal meridiano é o de Greenwich.



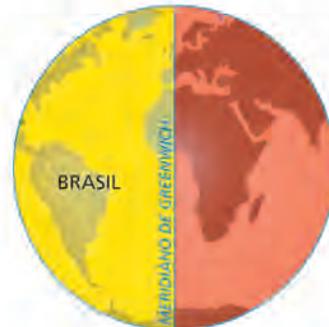
— Hemisfério norte  
— Hemisfério sul

## O Brasil nos hemisférios

Tomando como referência a linha do Equador e o Meridiano de Greenwich, o planeta pode ser dividido em hemisférios.

O Equador divide o planeta em hemisfério norte e hemisfério sul.

O Meridiano de Greenwich divide o planeta em hemisfério oeste ou ocidental e hemisfério leste ou oriental.



— Hemisfério oeste  
— Hemisfério leste

**9** Em que hemisférios o Brasil se localiza?

**Em relação à linha do Equador, a maior parte**

**do Brasil localiza-se no hemisfério sul e**

**pequena porção do território encontra-se no**

**hemisfério norte. Em relação ao Meridiano de Greenwich, todo o território brasileiro localiza-se no hemisfério ocidental, isto é, a oeste de Greenwich,**

Fonte das representações: IBGE, *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

Representações sem escala para fins didáticos.

15

- O texto pode ser lido de forma compartilhada. Durante a leitura, é importante destacar que os paralelos correspondem às linhas paralelas ao Equador e os meridianos, às linhas traçadas de um polo a outro.
- Trabalhe as associações entre o Equador e a divisão do planeta em hemisférios norte e sul, e o Meridiano de Greenwich e a divisão do planeta em hemisférios ocidental (oeste) e oriental (leste).
- **Atividade 9.** Oriente-os a localizar o Brasil nas representações do globo terrestre. Eles devem perceber que a maior parte do território brasileiro está no hemisfério sul e que está integralmente no hemisfério oeste.

- Repita o procedimento com a outra bola de isopor, desta vez traçando o Meridiano de Greenwich. Os alunos poderão observar que cada uma das metades compõe os hemisférios oriental (leste) e ocidental (oeste).
- Identifique as metades, pintando-as com cores diferentes ou escrevendo o nome dos hemisférios. Utilize cores diferentes das que já foram escolhidas.
- Por fim, cada aluno pode trazer para a aula uma bola de isopor menor (o tamanho deve ser definido previamente) e canetas hidrográficas coloridas.
- Oriente os alunos a traçar com a caneta hidrográfica o Equador e o Meridiano de Greenwich, com cores diferentes. Se possível, nomeie as linhas traçadas com uma caneta mais fina.
- Comente que a Oceania tem terras tanto no hemisfério sul como no hemisfério norte. Nos planisférios, ilhas como as Ilhas Marshall, Ilhas Marianas do Norte e Federação dos Estados da Micronésia, entre outras, tornam-se quase imperceptíveis por causa da escala e, geralmente, aparecem como pequenos pontinhos azuis no oceano. Se julgar conveniente, mostre essas ilhas da Oceania em um atlas geográfico.

- Peça aos alunos que leiam o mapa, identificando os 5 países mais extensos. Oriente-os a comparar o tamanho desses países.
- Comente que o Brasil é o 5º maior país em área territorial.
- **Atividade 11.** Os 10 maiores países em área territorial são Rússia, Canadá, China, Estados Unidos, Brasil, Austrália, Índia, Argentina, Cazaquistão e Argélia. Se julgar pertinente, mostre aos alunos a localização desses países no planisfério.
- **Atividade 12.** Espera-se que os alunos reconheçam que o território brasileiro nem sempre foi assim. Ao longo do tempo, a configuração territorial do país passou por mudanças.

## A extensão territorial e os limites do Brasil

Você já estudou que o Brasil está localizado na América e, provavelmente, consegue identificar o território brasileiro nos mapas com certa facilidade, não é mesmo?

O Brasil tem área territorial de 8.515.767 quilômetros quadrados (km<sup>2</sup>). A grande extensão do nosso país e o fato de você já conhecer a sua configuração territorial facilitam a identificação do Brasil no planisfério.

### Glossário

**Configuração territorial:** forma do território.

**Planisfério:** mapa que representa toda a superfície terrestre.

### Os cinco países mais extensos do mundo



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- 10** Que países são maiores que o Brasil em área territorial?  
**Rússia, Canadá, China e Estados Unidos.**
- 11** Se você tivesse que listar os dez maiores países em área territorial, quais seriam os outros cinco países da lista? Pesquise e anote a lista completa.
- 12** Em sua opinião, o território brasileiro sempre foi assim, como aparece no mapa acima?

**16**

## O Tratado de Tordesilhas

O Tratado de Tordesilhas definiu as áreas de domínio do mundo extraeuropeu. Demarcando os dois hemisférios, de polo a polo, deu a Portugal o direito de posse sobre a faixa de terra onde se encontrava o Brasil: ficou Portugal com as terras localizadas a leste da linha de 370 léguas traçada a partir de Açores e Cabo Verde, e a Espanha com as terras que ficassem do lado ocidental desta linha.

O direito de posse de Portugal sobre a faixa de terra onde se encontrava o Brasil foi produto de crescentes rivalidades entre Portugal e Espanha pelas terras do Novo Mundo, durante a segunda metade do século XV.

O Brasil é o quinto maior país do mundo. Mas nem sempre foi assim.

A extensão e os limites do nosso país foram se formando ao longo do tempo, desde a chegada dos colonizadores.

A partir do fim do século XV, a América foi colonizada por povos europeus.

Parte das terras que hoje formam os Estados Unidos foi colonizada por franceses e por ingleses.

Os espanhóis colonizaram terras da faixa ocidental da América do Sul, grande parte das terras e ilhas da América Central e do atual México.

Os portugueses colonizaram terras na parte oriental da América do Sul, que atualmente correspondem às terras brasileiras.

## O Tratado de Tordesilhas

Em meados do século XV, Portugal e Espanha disputavam o controle das terras americanas.

Para resolver o conflito, Portugal e Espanha assinaram, em 1494, o Tratado de Tordesilhas, que estabeleceu a divisão das terras entre portugueses e espanhóis.

A linha de Tordesilhas, como mostra o mapa ao lado, marca essa divisão: as terras a leste da linha de Tordesilhas pertenceriam a Portugal e as terras a oeste dessa linha pertenceriam à Espanha.

Desse modo, as terras do continente americano que pertenciam a Portugal ficaram conhecidas como América Portuguesa.

Fonte: Hermann Kinder; Werner Hilgemann. *Atlas histórico mundial: de los orígenes a la Revolución Francesa*. Madrid: Istmo, s. d. v. 1.



17

- Explore o mapa que mostra a colonização europeia na América, associando-o com as informações do texto.
- Comente com os alunos alguns aspectos do Tratado de Tordesilhas, que foi um acordo assinado por Espanha e Portugal, em 1494, no qual se estabeleceu a divisão das terras americanas entre esses dois países.

A proximidade das datas do Tratado de Tordesilhas (1494) e do “descobrimento” (1500) faz supor que Portugal já sabia da existência das terras brasileiras antes mesmo da expedição cabralina.

IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/construcao-do-territorio/tratado-de-tordesilhas>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

## Objetivos

- Comparar hábitos e costumes de diferentes povos.
  - Desenvolver atitudes de valorização e respeito à diversidade cultural.
  - Compreender que o modo de vida das pessoas muda de acordo com o lugar em que vivem.
  - Elaborar uma carta com base em um modelo.
- Inicie o trabalho solicitando a leitura das imagens. Peça aos alunos que observem as crianças e suas características.
  - Após a leitura do texto, proponha aos alunos as seguintes questões: Quantos anos você tem? Como é a sua família? Como é a sua escola? O que você mais gosta de fazer? O que você quer ser quando crescer? Qual é o seu maior sonho?
  - Peça que comparem a vida deles com a das crianças retratadas, observando semelhanças e diferenças. Destaque a importância do respeito e da valorização das diferenças.

## O mundo que queremos

## Crianças da América do Sul



Você estudou que a América do Sul é formada por vários países.

Em cada um desses países as paisagens são diferentes, assim como o modo de vida das pessoas que lá vivem.

Essa diversidade cultural pode ser percebida no cotidiano das crianças.

Leia as histórias a seguir e conheça um pouco da vida de algumas crianças de dois países da América do Sul.

Teresa tem 11 anos e é boliviana. Ela e a família vivem em uma vila de agricultores de Oruro, uma área de montanhas muito altas.

Todos os dias, pela manhã, Teresa ajuda os pais na roça. Na escola, ela aprende a ler e a escrever em espanhol, a língua oficial da Bolívia. Teresa gosta de brincar com as lhamas que seu pai cria. Ela também gosta de beber *api*, um suco quente de milho roxo.

Quando crescer, Teresa quer ser médica e cuidar de crianças.



HADYVAHISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES



DIGITAL MEDIA PROSHUTTERSTOCK

Rafael tem 10 anos e vive na cidade de Córdoba, na Argentina. Ele tem uma irmã de 15 anos, Graziela.

O pai de Rafael trabalha em uma loja de ferragens e sua mãe é professora na escola em que ele estuda. Nos fins de semana, Rafael gosta de ir ao parque andar de bicicleta e jogar bola com os amigos.

O prato preferido de Rafael é empanada de carne, uma espécie de pastel recheado com carne moída. Seu sonho é ser piloto de avião e conhecer o mundo todo.

## Educação em valores

[...] Partilhar um cotidiano onde o simples “olhar-se” permite a constatação de que são todos diferentes traz a consciência de que cada pessoa é única e, exatamente por essa singularidade, insubstituível.

O simples fato de os alunos serem provenientes de diferentes famílias, diferentes origens, assim como cada professor ter, ele próprio, uma origem pessoal, e os outros auxiliares do trabalho escolar terem também, cada qual, diferentes histórias, permite desenvolver uma experiência de interação “entre diferentes”, na qual cada um aprende e cada um ensina. O convívio, aqui, é explicitação de aprendizagem a cada momento: o que um gosta e o outro não, o que um aprecia e o outro, talvez, despreze.

Aprender a posicionar-se de forma a compreender a relatividade de opiniões, preferências, gostos, escolhas, é aprender o respeito ao outro. [...]

**1** As histórias que você leu retratam crianças de quais países da América do Sul?

**Bolívia e Argentina.**

**2** Os hábitos de Teresa e Rafael são muito diferentes dos seus? O que você costuma fazer que é parecido com os hábitos deles?

**Respostas pessoais.**

### Vamos fazer

Imagine que sua escola está participando de um intercâmbio de cartas.

Imagine, também, que nesse intercâmbio você recebeu uma carta de Maíra, uma menina Kaiapó que vive no estado do Pará. Veja o que ela escreveu.

**Glossário**  
Intercâmbio: troca.

Redenção, 25 de abril de 2017.

Olá!

Tudo bem? Como estão as coisas?

Gostaria de contar para você um pouco sobre a minha vida. Eu moro com meus pais e com minhas três irmãs numa aldeia no estado do Pará. Meu pai é o chefe da aldeia. Minha casa é feita de madeira com telhado de sapê. Todos nós dormimos em redes.

A escola onde estudo fica perto da minha casa. Lá eu aprendo a ler e a escrever em português e também aprendo a língua do meu povo. Como é a sua escola? O que você aprende lá?

Você gosta de brincar? Eu adoro! Também gosto muito de nadar no rio.

Do que você gosta de brincar? Aqui onde eu moro não uso camiseta nem sapatos. Faz muito calor. Eu costumo pintar meu rosto e meu corpo com tinta de semente de urucum para ficar mais bonita.

Escreva-me contando um pouco da sua vida e do que você gosta de fazer.

Um abraço.

Maíra

**3** Que tal agora responder à carta de Maíra?

- Escreva uma carta respondendo às perguntas de Maíra e contando outras coisas sobre sua vida e sobre o lugar onde você mora.

19

- **Atividade 2.** É importante que os alunos percebam que, como toda criança, as personagens retratadas brincam, vão à escola, têm preferências e sonhos.
- Na atividade *Vamos fazer*, pergunte aos alunos se já receberam ou escreveram cartas e explore as respostas dadas. Em seguida, realize a leitura compartilhada da carta de Maíra. Se julgar conveniente, faça uma segunda leitura promovendo interrupções para que os alunos comparem seu cotidiano com o de Maíra.
- Além de responder às perguntas feitas por Maíra, sugira que escrevam na carta: onde moram e com quem; quem são seus melhores amigos e por que gostam deles e outras coisas que tiverem vontade de contar. Explique que, na carta, também podem fazer perguntas para Maíra.
- Solicite que uma primeira versão seja elaborada no caderno.
- Peça que a versão final da carta seja feita em uma folha de papel avulsa. As cartas podem ser lidas ou trocadas entre os alunos.

### Domínio da linguagem

Oriente os alunos na escrita da carta explorando os elementos constitutivos desse gênero textual, como local e data, saudação, remetente, destinatário, assunto e despedida. A carta escrita pela menina Maíra pode servir de modelo para os alunos.

### Sugestão de atividade: Organizando informações do texto

Organize um quadro como o modelo abaixo para registrar as informações do texto.

	Teresa	Rafael
Idade		
Onde vive		
O que gosta de comer		
O que faz para se divertir		
O que quer ser quando crescer		

## Objetivos

- Compreender por que o território brasileiro foi dividido em partes menores.
  - Conhecer qual foi a primeira divisão do território brasileiro.
  - Conhecer a atual divisão política do território brasileiro.
  - Identificar as unidades político-administrativas da federação brasileira.
  - Reconhecer a responsabilidade da população na escolha dos seus representantes políticos.
  - Conhecer meios de participação social na administração do município.
  - Reconhecer os pontos cardeais e colaterais como referenciais de orientação espacial.
- Explique que o Brasil foi dividido para que sua administração se tornasse mais fácil, dada a enorme extensão de seu território e a diversidade de paisagens.
  - Destaque o recorte histórico que o texto traz, de modo que os alunos percebam a importância do tempo e dos processos históricos. Comente, também, que a divisão política de um território resulta das transformações que ocorrem ao longo da história.
  - Retome a explicação sobre o Tratado de Tordesilhas e sobre a divisão das terras americanas, retomando o conteúdo trabalhado na página 17.

## CAPÍTULO 2

## A divisão política do Brasil

O governo de um país deve ser capaz de organizar e administrar o território nacional.

O território brasileiro é bastante extenso e diversificado. Para facilitar a organização e a administração, o território brasileiro está dividido em várias partes.

## A primeira divisão das terras do Brasil

Quando iniciou a colonização do Brasil em 1534, o governo português dividiu o território em faixas, que se estendiam do litoral para o interior, até a linha de Tordesilhas.

Essas faixas eram chamadas de capitânicas hereditárias, e cada uma delas era doada pelo rei a um donatário. Cada donatário devia administrar, desenvolver e proteger a capitania que recebia.

Veja, no mapa ao lado, como os portugueses dividiram o território em capitânicas hereditárias.

## A atual divisão das terras do Brasil

Atualmente, o Brasil é dividido em 27 unidades federativas. Cada estado brasileiro é uma unidade federativa, isto é, uma parte do Brasil.

O Distrito Federal, onde está situada Brasília, a capital do nosso país, também é uma unidade federativa.

Por isso, podemos dizer que o território brasileiro é dividido em 27 unidades federativas: 26 estados e o Distrito Federal.



20

## Capitânicas hereditárias (1534-1759)



Fonte: FAE. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

## Glossário

**Hereditárias:** que passam de pai para filho por herança.

**Donatário:** aquele que recebe uma doação.

**Federativas:** que fazem parte de uma federação (no caso, o Brasil). As unidades federativas também são chamadas unidades da Federação.

## Divisão político-administrativa regional

A divisão política e administrativa do Brasil nem sempre foi a mesma. Do século XVI ao século XX, o país teve diversos arcaços político-administrativos, a saber: as donatarias, as capitânicas hereditárias, as províncias e finalmente os estados, os distritos e os municípios. [...]

**Distrito Federal** – É a unidade onde tem sede o governo federal, com seus poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo;

**Estados** – Em número de 26, constituem as unidades de maior hierarquia dentro da organização político-administrativa do país. A localidade que abriga a sede do governo denomina-se capital;

**Municípios** – Os municípios constituem as unidades de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil. A localidade onde está sediada a prefeitura municipal tem a categoria de cidade;



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

**1** O que as linhas brancas representam no mapa acima?  
 As linhas brancas representam os limites entre as unidades federativas (estados e Distrito Federal) do Brasil.

**2** Em qual unidade federativa você vive?  
 Resposta pessoal.

**3** Quais unidades federativas se limitam com aquela onde você vive?  
 Resposta pessoal.

- Se julgar necessário, explique que federação corresponde à união instituída entre unidades independentes (no caso, os estados) para formar uma entidade soberana única (a federação). Assim, os estados possuem autonomia, mas a federação é a detentora da soberania.
- Comente que, embora a maioria dos estados brasileiros tenha seus limites estabelecidos há algum tempo, ainda podem ocorrer mudanças na divisão político-administrativa do Brasil. As últimas ocorreram em 1977, com a criação do estado de Mato Grosso do Sul, e em 1988, com a criação do estado do Tocantins.
- Explique que a divisão político-administrativa do território brasileiro pode ser modificada a qualquer momento, desde que tal mudança seja feita por meio de leis emanadas no Congresso Nacional e sancionadas pelo presidente da República.
- Nas atividades 1 a 3, o aluno desenvolve a habilidade EF04GE05 da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.*

**Distritos** – São unidades administrativas dos municípios. A localidade onde está sediada a autoridade distrital, excluídos os distritos das sedes municipais, tem a categoria de vila.

**Divisão regional** – O IBGE elabora divisões regionais do território brasileiro, com a finalidade básica de viabilizar a agregação e a divulgação de dados estatísticos.

Em consequência das transformações havidas no espaço brasileiro, no decorrer das décadas de 50 e 60, uma nova divisão em macrorregiões foi elaborada em 1970, definindo as regiões: Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, que permanecem em vigor até o momento.

IBGE. *Divisão político-administrativa regional*. Disponível em: <<https://teen.ibge.gov.br/biblioteca/422-teen/mao-na-roda/territorio-brasileiro-e-recursos-naturais/divisao-politico-administrativa-e-regional/2495-divisao-politico-administrativa-e-regional>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

- Comente que, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os municípios são as “unidades autônomas de menor hierarquia dentro da organização político-administrativa do Brasil” (IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil*. v. 60. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. p. 37.). Os estados são as unidades de maior hierarquia dentro da estrutura político-administrativa do Brasil.
- **Atividade 4.** É importante que os alunos percebam que os municípios estão inseridos numa realidade maior, que é o estado. Comente que as linhas brancas, no mapa, representam os limites dos municípios do estado de Roraima. Peça aos alunos que identifiquem os municípios por seus respectivos nomes.
- Comente que os limites municipais são determinados por leis estaduais votadas por deputados estaduais. Explique que rios, pontes e avenidas são elementos utilizados para demarcar limites municipais e que, na falta desses elementos, os limites podem ser imaginários, isto é, convencionados pelas partes interessadas e representados por placas indicativas. Pergunte aos alunos se já viram essas placas informativas da divisa entre municípios. Ressalte também que um município pode se limitar com outros municípios do mesmo estado, de estados diferentes ou de outros países.
- Nas atividades 4 a 6, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.*

## O município é parte do estado

Cada estado brasileiro também se divide em partes chamadas municípios.

Isso significa que o lugar onde vivemos faz parte de um município.

Observe, no mapa da página anterior, o estado de Roraima. Depois, veja, no mapa ao lado, os municípios que formam esse estado.

Cada município tem governo e algumas leis próprias, da mesma forma que acontece com o Distrito Federal e os estados.

Juntos, os municípios, o Distrito Federal e os estados constituem as unidades político-administrativas do Brasil.

Em cada unidade político-administrativa, os representantes políticos são escolhidos por meio de eleições, que ocorrem a cada quatro anos.



Fonte: IBGE. *Atlas nacional do Brasil Milton Santos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

### Glossário

**Leis:** regras elaboradas para organizar a vida em sociedade.

4 Observe novamente o mapa desta página.

a) Quantos municípios tem o estado de Roraima?

Tem 15 municípios.

b) No mapa, como podemos perceber a área territorial de cada município?

É importante que os alunos percebam que, no mapa, a linha branca delimita os municípios, isto é, mostra a área que pertence a cada município.

5 Você já sabe que o Brasil tem 26 estados. E municípios, você sabe quantos existem em todo o nosso país?

• Pesquise e anote a resposta.

De acordo com o IBGE, o Brasil tinha 5.570 municípios em 2017.

6 Qual é o nome do município onde você vive?

Resposta pessoal.

## A importância do estudo do município

Ao estudar o município, faz-se o estudo do processo de construção da sociedade, isto é, como os homens se relacionam entre si e de que forma estão organizados para prover sua subsistência, seja em nível de trabalho, saúde, cultura, lazer. [...]

O estudo do município permite que o aluno constata a organização do espaço, que possa perceber nele a influência e/ou interferência dos vários segmentos da sociedade, dos interesses políticos e econômicos ali existentes e também de decisões externas ao município, confrontando-se inclusive com interesses locais e da população que ali vive. [...]

## A administração do município

Em todo município existe uma Prefeitura e uma Câmara dos Vereadores ou Câmara Municipal.

O **prefeito** governa o município. Ele trabalha na Prefeitura e é auxiliado por vários secretários municipais. Cada secretário municipal cuida de uma parte dos serviços públicos oferecidos pelo município, por exemplo saúde, educação, cultura, habitação, transporte etc.

Os **vereadores** elaboram as leis do município e fiscalizam o trabalho do prefeito. Eles trabalham na Câmara Municipal.

O prefeito e os vereadores são escolhidos pelos habitantes do município nas eleições municipais.

Além de escolher o prefeito e os vereadores, a população pode participar da administração do município de outras formas.

Na Câmara Municipal, a população pode assistir às sessões em que são votadas as leis municipais. É uma maneira de acompanhar a atuação dos vereadores e apresentar reivindicações para a melhoria do município.

Existem, ainda, os Conselhos Municipais, compostos por representantes do governo e da população. Os Conselhos Municipais são organizados com o objetivo de debater os problemas do município e propor melhorias em diferentes áreas: saúde, assistência social, educação, infância e adolescência, meio ambiente, entre outras.



Prédio onde funciona a Prefeitura do município de Nova Pádua, estado do Rio Grande do Sul, 2015.

**7** Você já conhece as funções do prefeito e dos vereadores. Agora, pesquise quais são as funções de: governador do estado, deputados estaduais, deputados federais, senadores e presidente da República.

- Anote suas descobertas no caderno.

### Hora da leitura

- *A democracia pode ser assim*, de Equipe Plantel, Editora Boitempo.

23

Estudar o município tem pelo menos duas vantagens: o aluno tem condições de reconhecer-se como cidadão em uma realidade que é a da sua vida concreta, apropriando-se das informações e compreendendo como se dão as relações sociais e a construção do espaço. A outra vantagem é pedagógica, pois, ao estudar algo que é vivenciado pelo aluno, são muito maiores as chances de sucesso, de se tornar um aprendizado mais consequente.

CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a Geografia nas séries iniciais.

In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: prática e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001. p. 76 e 79.

- O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.*
- Ressalte a importância de escolher conscientemente os candidatos a cargos públicos e acompanhar a gestão do município.
- **Atividade 7.** Comente com os alunos que a função do governador é administrar e representar o estado em questões jurídicas, administrativas e políticas. O governador é a autoridade máxima do estado. A função dos deputados estaduais é propor leis para o estado e fiscalizar a atuação do governador. A função dos deputados federais é, principalmente, propor, discutir e aprovar leis e fiscalizar a aplicação dos recursos públicos. Os deputados estaduais e federais são os representantes da população no Poder Legislativo. Os senadores são os representantes dos interesses dos estados no Poder Legislativo. Eles também têm a função de propor, discutir e aprovar leis, além de revisar as leis aprovadas pelos deputados federais e julgar o presidente em caso de irregularidades. O presidente da República é o representante máximo do povo e a maior autoridade do país. Ele envia ao Congresso Nacional projetos de lei e pode vetar ou sancionar projetos aprovados pela Câmara e pelo Senado. Além disso, elabora estratégias político-econômicas para o país e comanda as Forças Armadas.

- Explique que, no Brasil, toda sede de município é considerada cidade, mesmo que se trate de um pequeno povoado. A área urbana do município é definida pela Lei Municipal do Perímetro Urbano. Essa lei define os limites da área urbana. As áreas do município que não compõem esses limites são consideradas áreas rurais.
- Peça aos alunos que comparem as fotos, destacando as principais diferenças entre elas. Pergunte a eles quais atividades econômicas podem ser realizadas em cada área mostrada.

## Paisagens do município

Em geral, os municípios são formados por uma área rural e uma área urbana. A área rural corresponde ao campo. A área urbana corresponde à cidade.

Existem alguns municípios que têm apenas área urbana.

É o caso do município de Natal, no estado do Rio Grande do Norte, por exemplo. Esse município tem apenas área urbana.

Os municípios de São Caetano do Sul, no estado de São Paulo, de São João de Meriti, no estado do Rio de Janeiro, e de Curitiba, no estado do Paraná, são outros exemplos de municípios que não têm área rural.



Vista do município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, em 2014.



Área rural no município de Londrina, estado do Paraná, 2016.



Área urbana no município de Londrina, estado do Paraná, 2015.

-  **8** O município onde você vive apresenta área urbana e área rural? Em qual delas você mora? **Respostas pessoais.**

### Hora da leitura

- *O mundo do meu amigo*, de Ana Cecília Carvalho e Robinson Damasceno dos Reis, Editora Formato.

## Orientando-se no município

Você sabe como **se orientar** para chegar aos diferentes lugares de seu município?

Podemos nos orientar conhecendo o lado onde o Sol “aparece” ou “se põe” no horizonte.

O Sol sempre “aparece” do mesmo lado no horizonte pela manhã. Esse é o lado **leste**.

No fim da tarde, o Sol “se põe” do lado oposto. Esse é o lado **oeste**.

### Orientando-se pelo Sol

Você pode se orientar tendo o Sol como referencial.

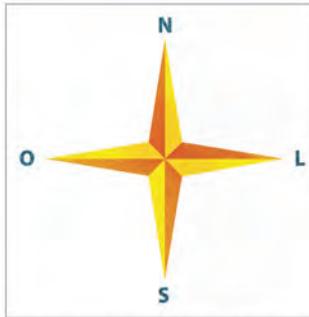
Se abrir os braços com a mão direita apontando para o lado onde o Sol “aparece”, você terá a direção leste. A direção oeste estará do lado oposto.

À sua frente, você terá a direção **norte** e às suas costas estará a direção **sul**. Leste (L), oeste (O), norte (N) e sul (S) são chamados **pontos cardeais**.

Nascer do sol na praia de Copacabana, no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2015.

### Glossário

**Orientar-se:** conhecer a posição ou direção de algo ou de alguém no espaço.



Nesse esquema, chamado rosa dos ventos, estão representadas as direções dos pontos cardeais.

ILUSTRAÇÕES: PUMA



### Orientando-se pelo Sol

A orientação a partir dos pontos cardeais pode parecer muito abstrata para os alunos. É importante fazer com que percebam que esse tipo de orientação está baseado na observação do movimento aparente do Sol. É importante destacar que o leste não é apenas o “lugar onde o Sol nasce”, assim como o oeste não é apenas “o lugar onde o Sol se põe”. De acordo com Almeida e Passini, o leste e o oeste “[...] são os pontos de entrada da Terra na luz e/ou na sombra do lugar onde o sujeito se encontra, sendo observáveis pela presença do Sol ou pela sua ausência. No entanto, o leste e o oeste não são pontos. São antes o sentido que se pode tomar indo na direção do surgimento da luz ou da sombra considerando o sentido do movimento de rotação da Terra, que se faz de oeste para leste”.\*

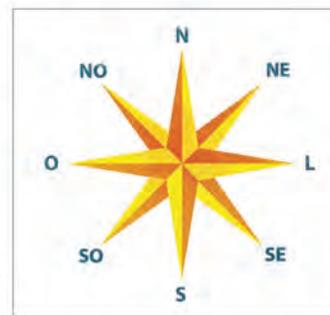
\* ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Y. *O espaço geográfico: ensino e representação*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 42.

- O conteúdo das páginas 25 a 27 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE09** da Base Nacional Comum Curricular: *Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.*
- Destaque que o movimento do Sol é aparente. A Terra é que está em movimento: a rotação do planeta faz com que o Sol “apareça” em um lado e “desapareça” em outro. A percepção do movimento aparente do Sol permite determinar as direções cardeais leste e oeste e, com base nessas, as direções norte e sul.
- Ao utilizar o corpo para determinar as direções cardeais, é preciso observar o lado onde o Sol “aparece”, pela manhã, ou o lado onde ele “desaparece”, no fim da tarde, evitando que os alunos concluam que o leste está sempre à direita e desconsiderem a trajetória do Sol.
- É importante que os alunos percebam que a determinação das direções depende do ponto de referência, ou referencial, que está sendo considerado. Reforce as noções de lateralidade: esquerda, direita, em cima, embaixo, atrás, em frente. Podem ser utilizados exemplos do cotidiano: a posição da carteira ou outros objetos da própria sala de aula, a frente da escola ou da própria casa etc.
- Peça aos alunos que, em suas casas, observem o movimento do Sol ao longo de um dia e que depois representem em forma de desenho o “caminho” que o Sol fez no céu ao longo do dia. Eles podem indicar no desenho as direções cardeais.

- Antes de iniciar a leitura do texto, questione os alunos: Como vocês explicariam o caminho de sua casa até a escola? Quando há festa de aniversário de alguém da sala, como encontram o local? Quando marcam encontro em um local com muitas pessoas, como localizá-las? Como sabem a direção a seguir para chegar a algum local?
- Explique que os pontos cardeais e colaterais não mudam; o que muda é o ponto de referência ou referencial considerado.
- Se necessário, explique aos alunos que o símbolo *W*, indicado em alguns esquemas, desenhos ou instrumentos de orientação, como a bússola, significa oeste. O símbolo *W* vem do inglês *west* (oeste). O símbolo *E* significa leste e vem do inglês *east* (leste).

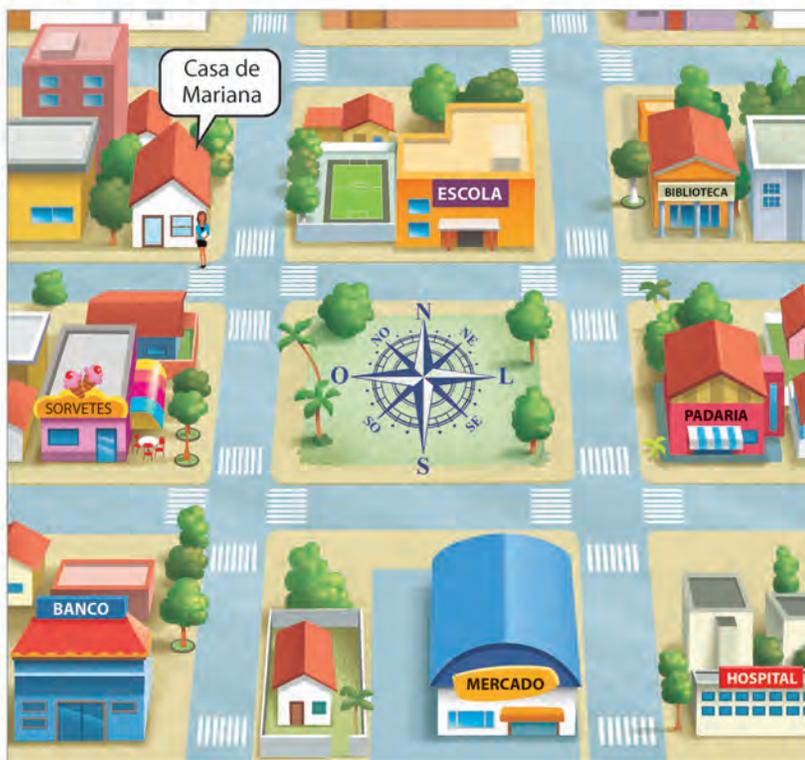
Situados entre os pontos cardeais, há os pontos colaterais nordeste (NE), sudeste (SE), sudoeste (SO) e noroeste (NO).

Os pontos cardeais e os pontos colaterais indicam direções de orientação e de localização. Esses pontos estão representados na rosa dos ventos ao lado.



Rosa dos ventos com os pontos cardeais e colaterais.

9 Observe o desenho.

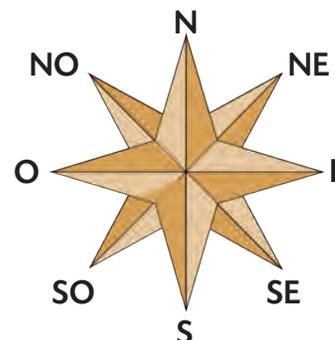


- A casa de Mariana está localizada a noroeste da praça.
- Mariana está saindo de casa para ir ao banco. Para isso, ela deve seguir a direção sul.
- Ao sair do banco, Mariana pretende ir ao mercado. Para isso, ela deve seguir a direção leste.

26

• **Sugestão de atividade: Confeccionando uma rosa dos ventos**

- Materiais necessários: cartolina, tesoura, lápis de cor ou canetinha para colorir.
- Reproduza, para cada aluno, um modelo da rosa dos ventos em tamanho ampliado. Os alunos devem colar o modelo em um pedaço de cartolina. Peça que pintem a rosa dos ventos e que, depois, a recortem.
- A rosa dos ventos confeccionada pelos alunos pode ser utilizada para identificar pontos de referência em cada direção da escola.



ILUSTRAÇÕES: JULIANA  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ANDERSON DE ANDRADE PIMENTEL

**10** Com a ajuda do professor, descubram a direção leste em relação à escola.

- Depois, observem os elementos que existem ao redor da escola e identifiquem o que há:
  - ao norte da escola. \_\_\_\_\_
  - a leste da escola. \_\_\_\_\_
  - ao sul da escola. \_\_\_\_\_
  - a oeste da escola. \_\_\_\_\_

**11** O mapa a seguir mostra alguns municípios do estado do Paraná.

Atenção, a rosa dos ventos está posicionada sobre o município de Curitiba.



Fonte: IBGE. Atlas nacional do Brasil Milton Santos. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

**12** Partindo de Curitiba, escreva qual direção seguir para chegar aos seguintes municípios:

- |   |                                   |
|---|-----------------------------------|
| a) Almirante Tamandaré. <b>Norte</b>    | e) Fazenda Rio Grande. <b>Sul</b> |
| b) São José dos Pinhais. <b>Sudeste</b> | f) Araucária. <b>Sudoeste</b>     |
| c) Campo Magro. <b>Noroeste</b>         | g) Pinhais. <b>Leste</b>          |
| d) Campo Largo. <b>Oeste</b>            | h) Colombo. <b>Nordeste</b>       |

27

- Atividades 9 a 11.** É possível criar outras atividades como as propostas para verificar se os alunos realmente aprenderam as noções de orientação. Pode-se também usar um mapa do município para que os alunos identifiquem as direções a partir da rosa dos ventos, atentando para identificar, primeiramente, em que direção o Sol aparece pela manhã. Nestas atividades, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE09** da Base Nacional Comum Curricular: *Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.*

Por exemplo: O que há a leste da escola? O que há ao norte da escola? Em que direção está a quadra da escola? E a secretaria?

- Destacamos que é preciso identificar antecipadamente a direção leste em relação à escola. Para isso, o professor poderá utilizar uma bússola ou simplesmente observar em que direção, em relação à escola, o Sol “aparece” pela manhã ou “se põe” ao entardecer. Uma vez determinada a direção leste, tomando-se a escola como referencial, a rosa dos ventos deve ser posicionada de tal forma que a inscrição L (leste) esteja apontada para a direção leste encontrada pelo professor.

## Objetivos

- Compreender o conceito de região e de regionalização.
  - Entender para que serve a regionalização de um território.
  - Conhecer a regionalização oficial do Brasil.
  - Identificar alguns critérios utilizados na regionalização feita pelo IBGE.
  - Conhecer a divisão do Brasil em complexos regionais.
- É importante que os alunos compreendam os conceitos de região e regionalização. Explique que a regionalização de um território permite conhecer a distribuição espacial dos fenômenos estudados. Esse conhecimento facilita a administração e o estudo do território, orienta o planejamento de ações governamentais e ajuda a conhecer os dados numéricos ou estatísticos sobre um tema ou assunto. Assim, a regionalização do território brasileiro permite aos governos locais direcionar melhor suas ações para atender às necessidades de sua população, tendo em vista as suas particularidades.


 CAPÍTULO 3

## O Brasil e suas regiões

## O que é região

Uma região pode ser definida como uma porção da superfície terrestre que reúne características que a diferenciam das outras porções. A divisão do espaço geográfico em porções que têm características semelhantes é chamada de regionalização.

## O IBGE dividiu o Brasil em cinco regiões

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é o principal órgão governamental que fornece informações e dados estatísticos oficiais sobre nosso país. Ele faz, por exemplo, pesquisas sobre aspectos sociais, econômicos e naturais do Brasil.

Para facilitar a pesquisa e a organização das informações e dados estatísticos sobre o país, o IBGE dividiu o território brasileiro em cinco grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

Cada uma dessas regiões é composta por unidades federativas que apresentam características semelhantes quanto à vegetação, ao clima, às atividades econômicas, entre outros aspectos.

### O governo brasileiro adota a divisão regional do IBGE

A divisão regional feita pelo IBGE é a regionalização oficial do Brasil. Assim, todos os órgãos governamentais devem utilizá-la nas atividades de planejamento e aplicação dos recursos públicos.

As informações e os dados estatísticos fornecidos pelo IBGE auxiliam o governo a organizar e administrar o país em todas as áreas: saúde, educação, habitação, transporte, entre outras.

A tabela ao lado mostra a quantidade de habitantes em cada região brasileira em 2015. Veja essas regiões no mapa da página seguinte.

Fonte: IBGE, Pesquisa nacional por amostra de domicílio 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

## Glossário

**Recursos públicos:** dinheiro arrecadado pelo governo por meio de impostos e taxas.

## Brasil: população por região (2015)

Região	População (habitantes)
Norte	17.523.000
Nordeste	56.640.000
Centro-Oeste	15.489.000
Sudeste	85.917.000
Sul	29.291.000

## Região: conceito central na discussão da ciência geográfica

De maneira geral, podemos dizer que no desenvolvimento do pensamento geográfico há dois grandes marcos de interpretação acerca do objeto da Geografia. O primeiro entende que a Geografia estuda a relação do homem com o meio e o segundo a concebe como um campo de conhecimento particular voltado para o estudo das diferenciações das áreas. Essas duas orientações gerais implicam concepções diferentes de região. Na primeira perspectiva, referida, muitas vezes, como ambientalista, a região existe em si mesma, ou seja, ela é autoevidente e cabe ao pesquisador reconhecê-la por meio de análises. A região, portanto, se coloca como objeto de estudo *a priori*.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- Observe a tabela da página 28 e o mapa acima.
  - No mapa, qual é a cor da região mais populosa? **Amarelo.**
  - E a cor da região menos populosa? **Rosa.**
- Qual é a região com maior número de unidades federativas?  
E a com menor?  
**Região Nordeste, com nove unidades federativas. Região Sul, com três unidades federativas.**
- A unidade federativa onde você vive faz parte de qual região brasileira?  
**Resposta pessoal.**

29

- Comente que o Brasil já teve outras divisões regionais. A atual divisão regional foi proposta em 1970, sendo, depois, modificada pela Constituição Federal de 1988.
- Atividade 2.** Pergunte quais são as unidades federativas que compõem a Região Nordeste e quais são suas respectivas capitais. Pergunte também quais unidades federativas compõem a Região Sul.
- Nas atividades 1 a 3, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.*

No segundo caso, a região não existe por si mesma, ela não é objeto de estudo no sentido restrito do termo, pois ela se conforma no final do processo de investigação, processo esse que constrói o recorte espacial por meio de elaboração de critérios definidos no processo de investigação.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia: a noção da região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani A. *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 200.

- Após ler o texto, pergunte aos alunos quais são os estados brasileiros. Deixe que citem os nomes dos estados conforme forem se lembrando e anote no quadro de giz. Em seguida, escolha com os alunos cores diferentes para cada uma das cinco regiões brasileiras, organizando uma legenda. Logo após, peça que associem os estados a cada uma das cinco regiões brasileiras, indicando a cor correspondente de acordo com a legenda proposta. Os alunos podem conferir acertos e erros utilizando o mapa da página 29.
- A identificação e o conhecimento de algumas características das regiões brasileiras são importantes para posterior estudo dos aspectos naturais, sociais e culturais do Brasil.
- Destaque algumas diferenças entre as regiões e entre os estados, como a extensão territorial e o número de habitantes.
- Pergunte aos alunos se já visitaram outros estados do Brasil. Em caso afirmativo, peça que identifiquem os estados e contem aos colegas como era o lugar visitado. Explore semelhanças e diferenças entre esses lugares e o lugar onde os alunos vivem.
- **Atividade 4.** Solicite aos alunos que registrem no caderno aquilo que sabem sobre a região onde moram. Em seguida, peça que socializem as respostas oralmente e organize o registro das informações no quadro de giz.

### Domínio da linguagem

Na atividade 4, discuta as informações levantadas pelos alunos e listadas no quadro de giz. Em seguida, proponha a produção de um texto (coletivo ou individual) caracterizando a região com base nas informações listadas.

## As grandes regiões do Brasil

Como você estudou, as unidades federativas brasileiras foram agrupadas, pelo IBGE, em cinco grandes regiões.

A Região Norte ocupa quase metade do território brasileiro, sendo a região mais extensa. É nessa região que se situa grande parte da floresta amazônica.

A Região Nordeste apresenta grande parte de sua paisagem marcada por um clima quente e seco. Essa região tem um extenso litoral e é muito visitada por turistas, atraídos por suas belas praias.

A Região Centro-Oeste é a menos populosa do Brasil. Nela estão localizados o Pantanal e a capital do país, Brasília. A criação de gado bovino é uma importante atividade nessa região.



Vista do Parque Nacional de Anavilhanas, estado do Amazonas, 2017.



Vista da Esplanada dos Ministérios em Brasília, Distrito Federal, 2015.

A Região Sudeste apresenta a economia mais desenvolvida e a maior população do país. Mais da metade das indústrias do Brasil está localizada nessa região.

A Região Sul é a menor em extensão territorial. A colonização dessa região teve forte influência da imigração de alemães e italianos. É a segunda região mais industrializada do país.



4

Além das informações apresentadas nesta página, o que mais você sabe sobre a região em que vive? **Resposta pessoal.**



30

### Glossário

**Imigração:** entrada de pessoas em uma cidade, um estado ou um país que não é o seu de origem.

## A regionalização

Analisando de um outro ângulo essa questão da regionalização, independentemente de a questão da região se colocar como autoevidente ou como produto final da investigação, podemos perceber que o procedimento de regionalizar teve referências variadas. Primeiramente, as regionalizações se identificaram com a administração territorial e política. Em seguida, o critério natural foi o mais relevante para a elaboração de regionalizações.

Com a percepção de que a natureza não seria a única determinante na conformação regional, foram concebidas propostas baseadas no critério econômico e em outros critérios. A título de lembrança e de exemplo, podemos mencionar a identidade posta entre região e espaço vivido e a compreensão da regionalização como produto da divisão territorial do trabalho.

LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani. *Novos caminhos da Geografia*. São Paulo: Contexto, 1999. p. 200-201.

## Uma outra regionalização: as regiões geoeconômicas

Além da divisão regional proposta pelo IBGE, existe outra maneira de dividir o Brasil, com base nas principais atividades econômicas e no processo histórico de ocupação das diferentes porções do espaço geográfico.

Essa regionalização organizou o território brasileiro em três regiões geoeconômicas. Observe-as no mapa abaixo.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*, 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

**5** Compare esse mapa com o mapa da página 29.

- Nos dois mapas, os limites de cada região coincidem com os limites dos estados? Explique.
- A unidade federativa onde você mora fica em qual região geoeconômica?  
**Resposta pessoal.**

31

- A regionalização do Brasil por regiões geoeconômicas foi elaborada pelo geógrafo Pedro Pinchas Geiger em 1967 e está baseada, principalmente, em aspectos históricos e socioeconômicos.
- Atividade 5. a)** Não, os limites de cada região coincidem com os limites dos estados apenas no mapa das regiões do IBGE (página 29). Na divisão geoeconômica, as regiões abrangem parcialmente alguns estados. A região da Amazônia, por exemplo, não abrange todo o território dos estados do Mato Grosso, do Tocantins e do Maranhão. Explore a comparação entre essa regionalização por regiões geoeconômicas e a regionalização proposta pelo IBGE, chamando a atenção para as diferenças e as semelhanças entre os limites das regiões. Proponha uma reflexão perguntando qual regionalização os alunos acreditam ser mais representativa da situação atual do território brasileiro. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade EF04GE10 da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

## Objetivos

- Ler e compreender um texto expositivo com estrutura de sequência temporal.
- Perceber a organização do texto expositivo com a utilização de marcadores textuais (*em 1940; mais tarde, em 1960; atualmente*).
- Analisar e selecionar informações contidas no texto e em mapas, separando-as em um organizador gráfico (quadro).
- Escrever um texto, com base em um modelo, sobre as mudanças que ocorreram na divisão política da Região Nordeste.
- O conteúdo desta seção contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*
- Leia o texto com os alunos, evidenciando que ele mostra um desencadeamento temporal. As expressões *em 1940, mais tarde, em 1960 e atualmente* têm a função de marcar essa passagem do tempo.
- Auxilie os alunos na leitura e na interpretação dos mapas, que comprovam e complementam as informações do texto. Chame a atenção dos alunos para a ordem cronológica do texto e dos mapas, de modo que compreendam as mudanças ocorridas na divisão regional do território brasileiro ao longo do tempo.

## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler mostra a divisão regional do Brasil ao longo do tempo.

## As divisões regionais do Brasil

Ao longo da história, a regionalização do território brasileiro foi feita de várias maneiras.

Em 1940, o Brasil foi dividido em cinco regiões: Norte, Nordeste, Centro, Este (ou Leste) e Sul. Veja o mapa 1.

Mais tarde, em 1960, essas cinco regiões já haviam sido modificadas. O nome de duas delas mudou e todas passaram a abranger uma área diferente. Observe no mapa 2.

Atualmente, a chamada Região Leste não existe mais. A Região Nordeste foi estendida até a Bahia e foi criada a Região Sudeste, que abrange estados que pertenciam à Região Leste e à Região Sul. Além disso, uma parte do território do Centro-Oeste passou a integrar a Região Norte. Observe no mapa 3.



Fonte dos mapas: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

## A regionalização do IBGE

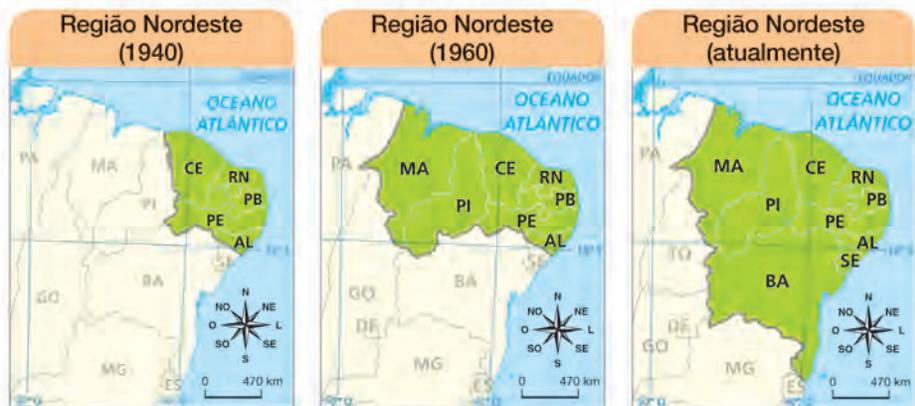
A primeira proposta de divisão do Brasil em regiões foi feita pelo IBGE, por volta da década de 1940, e levou em consideração principalmente os critérios de ordem natural, como a vegetação, o clima e o relevo. Um exemplo bem visível é o contorno que formava a Região Norte, notadamente de domínio da floresta amazônica mais preservada e densa.

Após essa primeira tentativa de regionalização do Brasil, ocorreram muitas mudanças na organização interna do território, como a formação de centros industriais urbanos, a expansão das fronteiras agrícolas, a modernização das atividades econômicas e o rápido e constante crescimento populacional do pós-guerra. Esses fatores levaram o IBGE a rever seus critérios e a estabelecer uma regionalização que contemplasse também alguns aspectos socioeconômicos e demográficos. No entanto, a manutenção dos limites estaduais ainda era importante para facilitar a coleta e a organização dos dados.

1 Do que trata o texto?  
O texto trata das diferentes divisões regionais do Brasil ao longo do tempo.

2 No texto, que expressões indicam a passagem do tempo?  
As expressões são: em 1940; mais tarde, em 1960; e atualmente.

3 Observe a sequência temporal destes mapas.



Fonte dos mapas: IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

a) O que essa sequência de mapas mostra?  
As mudanças na área de abrangência da Região Nordeste ao longo do tempo.

b) Complete o quadro com a sigla dos estados que formavam a Região Nordeste em cada período.

Estados da Região Nordeste		
1940	1960	Atualmente
CE, RN, PB, PE e AL.	MA, PI, CE, RN, PB, PE e AL.	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, SE e BA.

c) Com base nos mapas e nas informações do quadro, escreva um texto mostrando as mudanças que ocorreram na configuração da Região Nordeste ao longo do tempo. Lembre-se de dar um título para o seu texto.

- Peça aos alunos que observem os mapas da página 32 e comparem suas informações. Organize no quadro de giz um quadro destacando as diferenças entre cada divisão regional apresentada nos mapas. Peça que copiem o quadro no caderno.
- Julgando necessário, elabore atividades complementares que auxiliem os alunos a compreender melhor a sequência temporal que o texto mostra.
- **Atividade 3.** A produção do texto vai exigir que, primeiro, os alunos organizem as informações que estão nos mapas da Região Nordeste apresentados na atividade. Depois, como modelo, eles deverão seguir a estrutura do texto apresentado na seção. Lembre-os de elaborar um título sugestivo, que desperte a curiosidade dos leitores; de escrever um parágrafo anunciando o que será tratado; de explicar as mudanças que ocorreram na divisão política do Nordeste ao longo do tempo. Se julgar conveniente, peça que usem imagens para ilustrar o texto, decalcando os mapas no caderno, por exemplo.
- Após a produção do texto, solicite que, em dupla, leiam o texto um do outro e os comparem, verificando se estão claros.
- Ao final, proponha à turma uma exposição das produções no mural da classe.

A atual divisão do IBGE segue o princípio dos limites estaduais para efeito de pesquisas oficiais e ainda propõe uma divisão de acordo com o nível das análises: em escala maior propõe até 360 microrregiões homogêneas e, em escala menor, divide o país em cinco macrorregiões homogêneas (as cinco grandes regiões do Brasil tal como as conhecemos).

Embora a divisão possa transmitir uma sensação de separação ou segregação, há uma forte interdependência entre as regiões do país, afinal, são integradas pelo mesmo sistema político e econômico. Além disso, há um inter-relacionamento provocado pelo fluxo de pessoas, informações e mercadorias.

## Objetivos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
  - Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.
  - Conhecer algumas noções de método de pesquisa.
  - Trabalhar a leitura e a interpretação de gráficos.
- **Atividade 1.** Pode-se mostrar um planisfério com a divisão dos continentes aos alunos e pedir que localizem o Brasil.
  - **Atividade 4.** Nesta atividade, os alunos farão a leitura de um gráfico. Chame a atenção para alguns componentes do gráfico, como o título e a fonte. Se considerar necessário, explique que o título indica quais informações o gráfico mostra; a fonte indica a origem dessas informações; a legenda, quando aparece, indica o significado de cores ou símbolos utilizados no gráfico. Comente que nem sempre é necessário utilizar legenda.



## O que você aprendeu

1 O Brasil localiza-se em qual continente?

No continente americano (América).

- Quais são os outros continentes do planeta?

África, Ásia, Europa, Oceania e Antártida.

2 O continente onde o Brasil está localizado é dividido em três partes. Quais são essas partes?

América do Norte, América Central, América do Sul.

- Em qual dessas partes o Brasil se localiza?

O Brasil se localiza na América do Sul.

3 O Brasil se localiza em quais hemisférios?

Norte, sul e oeste.

4 Observe o gráfico e responda.

ANIVERSÁRIO NACIONAL IMBENTEL



a) O que o gráfico mostra? Como você sabe?

A extensão territorial de cada continente da Terra. A informação está no título do gráfico.

Fonte: Calendário Atlante De Agostini 2016.  
Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2015.

b) Qual é o continente de maior extensão territorial? E o de menor extensão?

O continente de maior extensão territorial é a Ásia. O de menor extensão é a Oceania.

### Gráficos: fazer e entender

[...] é importante que os professores ofereçam situações reais para que as crianças observem, colem dados concretos do espaço de vivência e elaborem gráficos. [...] devemos ensinar o gráfico como uma linguagem visual tão importante quanto a linguagem escrita, para comunicar ou obter informações. Consideramos a importância de reconhecer o gráfico como linguagem que comunica as informações, com organização lógica, por meio de uma imagem. Ele é uma importante ferramenta para entender Geografia como ciência, pois, para expressar os dados investigados por uma imagem, obriga o sujeito da investigação e da representação a entrar no conteúdo para entendê-lo em sua organização lógica e elaborar uma imagem que “fale”.

PASSINI, Elza Y. Gráficos: fazer e entender. In: PONTUSCHKA, Nidia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de (Org.). *Geografia em perspectiva*. São Paulo: Contexto, 2002. p. 209-214.

5 Observe algumas cidades no planisfério.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- a) Quais são as cidades localizadas no hemisfério norte?  
E no hemisfério sul?
- b) Em que continente se localiza cada cidade que aparece no mapa?

6 Junte-se a um colega e elaborem um roteiro de viagem com as condições listadas abaixo.

- ✓ No roteiro não podem ser citadas as cidades mostradas na atividade 5.
- ✓ Vocês devem sempre identificar o país no qual a cidade escolhida está localizada. Consultem um atlas geográfico.
- ✓ Vocês devem partir de uma cidade brasileira. Identifiquem o estado onde ela se localiza.
- ✓ A primeira parada deve ser em uma cidade africana no hemisfério sul.
- ✓ Depois, vocês devem ir para uma cidade europeia no hemisfério leste.
- ✓ Em seguida, devem visitar uma cidade da Oceania e voltar à cidade de onde partiram.
- Comparem o roteiro que vocês fizeram com os roteiros de outros colegas. O que vocês descobriram?

- **Atividade 5. a)** No hemisfério norte: Quebec, Roma, Nova Délhi, Manila e Niamei. No hemisfério sul: Brasília, Montevidéu, Luanda e Camberra. **b)** Quebec: América; Roma: Europa; Nova Délhi: Ásia; Manila: Ásia; Niamei: África; Brasília: América; Montevidéu: América; Luanda: África; Camberra: Oceania. Se julgar pertinente, complemente a atividade perguntando quais são as cidades localizadas nos hemisférios leste e oeste.
- **Atividade 6.** Explique aos alunos que um roteiro de viagem traz o percurso que o viajante fará, os locais de parada e quantos dias ficará em cada local. Se julgar conveniente, solicite que indiquem pontos turísticos em cada cidade do roteiro. Eles podem pesquisar sobre isso em revistas, jornais e na internet. Algumas condições podem ser substituídas e outras acrescentadas. Peça que comparem os roteiros e relatem suas descobertas.

- Na atividade 9, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, com enfoque na identificação das fronteiras internacionais.*

**7** No início da colonização, de que modo Portugal dividiu as terras brasileiras?  
 Em faixas, chamadas capitânicas hereditárias, que se estendiam do litoral para o interior até a linha de Tordesilhas.

**8** Atualmente, como o território brasileiro está dividido?  
 Em 27 partes chamadas de unidades federativas, que correspondem aos 26 estados e ao Distrito Federal.

**9** Observe o mapa a seguir.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- Complete o quadro com o nome dos estados brasileiros que fazem fronteira com os países sul-americanos indicados.

País	Estados brasileiros
Argentina	Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.
Paraguai	Mato Grosso do Sul e Paraná.
Uruguai	Rio Grande do Sul.
Bolívia	Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Rondônia e Acre.

### A organização do território brasileiro ao longo do tempo

É importante que os alunos percebam que a criação das capitânicas hereditárias foi uma forma que Portugal encontrou para conseguir ocupar e explorar a nova colônia e que essa organização inicial é bem diferente da atual organização do território brasileiro. O sistema de capitania hereditária “consistia na concessão real de largos domínios, proventos e privilégios a particulares, incluindo atributos de soberania, com o direito de fundar povoações, nomear funcionários, cobrar impostos e administrar justiça. O sistema oferecia a vantagem de promover a exploração das colônias sem ônus para o Estado”.\*

\* VAINFAS, Ronaldo (Dir.). *Dicionário do Brasil Colonial (1500-1808)*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. p. 92-93.

**10** Em quais unidades político-administrativas do Brasil você vive?

Os alunos devem identificar o município e a unidade federativa onde vivem.

**11** Leia o texto e responda às questões.

### O voto

No Brasil, o voto é direto e secreto. Isso quer dizer que o eleitor vota diretamente no candidato que escolheu como seu representante político, por exemplo, o prefeito e o vereador.

O voto é secreto, ou seja, só saberemos em qual candidato o eleitor votou se ele quiser contar.

O voto é obrigatório para todas as pessoas brasileiras alfabetizadas com idade de 18 a 70 anos. Em alguns casos, o voto é facultativo, isto é, a pessoa vota se quiser.



Eleitor votando nas eleições municipais de 2016. Município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2016.

a) Como é o voto no Brasil?

O voto no Brasil é direto, secreto e obrigatório para pessoas alfabetizadas de 18 a 70 anos.

b) Pesquise em quais casos o voto é facultativo e anote o que descobriu.

O voto é facultativo para pessoas de 16 e 17 anos, para pessoas com mais de 70 anos e para pessoas não alfabetizadas.



c) Você acha que o voto secreto é bom ou ruim para o eleitor? Explique.



d) Em sua opinião, o que as pessoas devem fazer quando estão insatisfeitas com os representantes políticos?

37



### Para seu aluno acessar

Plenarinho: o jeito criança de ser cidadão

<<https://plenarinho.leg.br>>

Acesso em: 11 dez. 2017.

• Na atividade 10, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE05** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência, com enfoque na distinção das unidades político-administrativas oficiais.*

• **Atividade 11.** É importante enfatizar que, no Brasil, o voto não é apenas um direito, mas também um dever. Aproveite o momento para promover um debate sobre a obrigatoriedade do voto em nosso país.

- **Atividade 12.** Se julgar conveniente, retome com os alunos os resultados obtidos na última eleição. Em que ano ocorreu? Foram eleições para que esfera política: municipal, estadual ou federal? Quais eram os candidatos? Quais foram eleitos e de que partido político faziam parte? Faça uma roda de conversa e discuta com os alunos a importância da adoção de leis para a regulação do convívio entre as pessoas. Compare as leis com as regras que fazem parte da escola, com as regras utilizadas em casa, no clube, na vizinhança etc., perguntando para que elas servem e como seria a vida em sociedade se elas não existissem. Você pode listar as principais ideias levantadas pelos alunos e pedir que copiem no caderno.
- **Atividade 13.** É importante os alunos perceberem que a participação na vida política do lugar onde vivem não se limita às eleições que ocorrem a cada quatro anos. Acompanhar, por exemplo, os debates e as votações que acontecem na Câmara Municipal ou as discussões que ocorrem nos diversos Conselhos Municipais são maneiras de conhecer de perto os problemas do município e acompanhar a elaboração de propostas de ações para melhorias em diversas áreas.
- Nas atividades 12 e 13, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE03** da Base Nacional Comum Curricular: *Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.*

### 12 Leia o texto.

A administração do país, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios é feita por pessoas eleitas pela população. Outras pessoas são eleitas para elaborar as leis que vigoram no lugar onde vivemos.

- a) Quem governa o país onde vivemos?

O presidente da República.

- b) Quem elabora as leis do país?

Os senadores e os deputados federais elaboram as leis do país.

- c) Quem governa a unidade federativa onde você vive?

O governador do estado ou do Distrito Federal.

- d) Quem elabora as leis estaduais?

Os deputados estaduais elaboram as leis estaduais. (Os deputados do Distrito Federal são chamados distritais e as leis criadas por eles são chamadas leis distritais).

- e) Quem governa o município onde você vive?

O prefeito do município.

- f) Quem elabora as leis municipais?

Os vereadores elaboram as leis municipais.

- g) O que são e para que servem as leis?

As leis são regras elaboradas para organizar a vida em sociedade.



13

Além das eleições, de que outras formas a população pode participar da administração do município?



38

### Os representantes políticos

A administração do país, dos estados e dos municípios é feita por pessoas eleitas pela população – os políticos.

O presidente da República é o político que governa o país. Ele comanda uma equipe, que planeja as ações do governo, de acordo com as leis elaboradas pelos deputados federais e senadores.

Nos estados, a equipe de administração é comandada pelo governador, respeitando as leis elaboradas pelos deputados estaduais. No Distrito Federal, o governador e sua equipe respeitam a legislação criada pelos deputados distritais.

Quem governa o município é o prefeito. A elaboração das leis municipais é de responsabilidade dos vereadores.

**14** Copie, no caderno, a definição correta de regionalização.

Regionalização é o planejamento das atividades econômicas e sociais de uma região.

Regionalização é a divisão de um território em porções que têm características semelhantes.

**15** Nos quadrinhos estão as siglas das unidades federativas do Brasil.

AM	MA	MT	MG	PR	AC	PI	GO	SP
SC	RR	CE	MS	RJ	RS	PA	BA	ES
RN	PB	RO	PE	AP	AL	TO	SE	DF

a) Pinte cada quadrinho com a cor correspondente à região à qual a unidade federativa pertence, de acordo com a legenda a seguir.

 Norte	 Nordeste	 Centro-Oeste	 Sudeste	 Sul
---	--	--	---	--

b) Escreva o nome da unidade federativa correspondente a cada sigla.

**16** A imagem ao lado mostra três regiões de um parque.

a) Qual foi o critério dessa regionalização?

A regionalização do parque foi feita de acordo com o tipo de árvore.

b) Como o IBGE regionalizou nosso território? Qual foi o critério utilizado nessa regionalização?

O IBGE dividiu o Brasil em 5 grandes regiões: Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. O IBGE agrupou estados que apresentam características semelhantes de vegetação, clima, história da ocupação humana e atividades econômicas, entre outras.



Representação sem escala para fins didáticos.

FERNANDO JOSÉ FERREIRA

• **Atividade 14.** A definição correta de regionalização é: Regionalização é a divisão de um território em porções que têm características semelhantes. Solicite aos alunos que justifiquem oralmente sua escolha, explicando por que a outra afirmação é incorreta. Isso permite que mobilizem os conhecimentos adquiridos durante o estudo dos temas da unidade.

• **Atividade 15. a)** Região Norte: AM, AC, RO, RR, AP, PA, TO. Região Nordeste: BA, SE, AL, PE, PB, RN, PI, MA. Região Centro-Oeste: MT, MS, GO, DF. Região Sudeste: SP, RJ, ES, MG. Região Sul: RS, SC, PR. **b)** AC: Acre. AL: Alagoas. AP: Amapá. AM: Amazonas. BA: Bahia. CE: Ceará. DF: Distrito Federal. ES: Espírito Santo. GO: Goiás. MA: Maranhão. MT: Mato Grosso. MS: Mato Grosso do Sul. MG: Minas Gerais. PA: Pará. PB: Paraíba. PR: Paraná. PE: Pernambuco. PI: Piauí. RJ: Rio de Janeiro. RN: Rio Grande do Norte. RS: Rio Grande do Sul. RO: Rondônia. RR: Roraima. SC: Santa Catarina. SP: São Paulo. SE: Sergipe. TO: Tocantins.

• **Atividade 16.** É importante verificar a compreensão do significado dos termos região e regionalização expressos nas respostas dos alunos, retomando as explicações e planejando novas estratégias, caso as dúvidas persistam. Aproveite para apresentar outras situações em que o termo região pode ser empregado no contexto da disciplina de Geografia e, também, em situações do cotidiano dos alunos. **a)** Para que os alunos entendam qual foi o critério utilizado para a regionalização apresentada na atividade, oriente-os a observar a legenda do mapa.



- **Atividade 17.** Nesta atividade, os alunos devem associar as paisagens às regiões correspondentes. Quando concluírem a atividade, peça aos alunos que comentem com um colega como conseguiram associar as imagens às regiões.
- **Atividade 18.** É importante que os alunos entendam que cada uma das 100 partes do círculo forma o território brasileiro e que cada conjunto de partes coloridas representa as regiões brasileiras. Assim, o conjunto formado pelo maior número de partes corresponde à região mais extensa. Outras perguntas podem ser feitas a respeito do gráfico: Quantas partes formam a Região Centro-Oeste? E a Região Sudeste? a) A Região Norte tem a maior extensão e a Região Sul tem a menor extensão. b) Por meio da legenda, que indica a cor correspondente a cada região. c) Respostas pessoais.

**17** Identifique a região em que está localizado cada um dos lugares representados nas fotos.



Município de Mateiros, Tocantins, 2015.

Região Norte.



Município de São Luís, Maranhão, 2012.

Região Nordeste.



Município de Lauro Müller, Santa Catarina, 2014.

Região Sul.



Município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, 2014.

Região Centro-Oeste.



Município de Ouro Preto, Minas Gerais, 2016.

Região Sudeste.



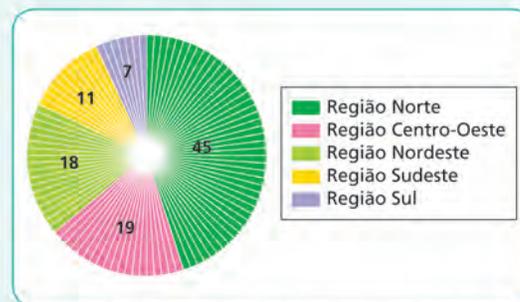
- Mesmo sem conhecer esses lugares, você conseguiu associá-los à região em que se localizam? Explique a um colega como você fez.



**18** Imagine que o território do Brasil foi representado por um círculo dividido em 100 partes iguais.

O esquema ao lado mostra quantas partes desse círculo corresponderiam a cada região brasileira.

- Que região tem a maior extensão territorial? E qual tem a menor extensão?
- Como foi possível identificar cada região no círculo?
- Em qual região você mora? Quantas partes do círculo correspondem a essa região?



Fonte: IBGE. Anuário estatístico do Brasil: 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



40

• **Sugestão de atividade: As regiões do Brasil**

- Organize a turma em cinco grupos. Cada grupo pesquisará uma região brasileira.
- Monte um roteiro para a pesquisa definindo os temas que serão estudados. População, atividades econômicas, aspectos naturais e culturais e atrações turísticas são exemplos de temas para pesquisa. Os alunos também deverão buscar imagens para enriquecer o trabalho.
- Indique fontes de pesquisa: livros, revistas especializadas em turismo e cultura, sites da internet.
- Defina com a turma como serão apresentados os resultados da pesquisa: em forma de peça de teatro, música, exposição oral, dança, jornal etc. A pesquisa deverá ter um registro escrito.
- Socialize os resultados do trabalho em uma apresentação coletiva (pode ser para toda a comunidade escolar).

**19** Corrija esta afirmação.

Os órgãos de governo não precisam utilizar a divisão regional do Brasil para planejar suas atividades e aplicar os recursos públicos.

Os órgãos de governo devem utilizar a divisão regional do Brasil para planejar suas atividades e aplicar os recursos públicos.

**20** Observe o gráfico e responda.

a) Que região tem mais moradias com acesso aos serviços de saneamento básico? E que região tem menos acesso?

A Região Sudeste tem mais, e a Região Norte, menos.

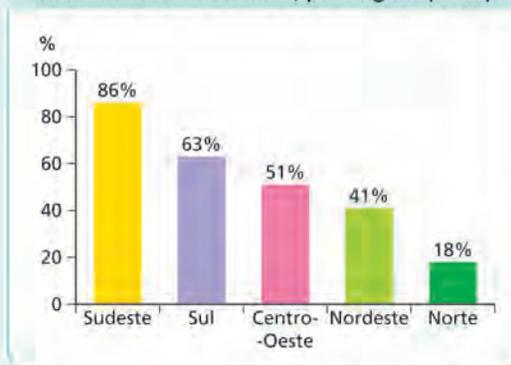
b) Quantas moradias, em cada 100, têm acesso aos serviços de saneamento básico na região em que fica a unidade federativa onde você vive?

Resposta pessoal.

c) Com base no gráfico, em que região o governo deve aplicar mais recursos em saneamento básico? Explique.

O governo deve aplicar mais recursos na Região Norte, pois é a região com menor percentual de moradias com acesso aos serviços de saneamento básico.

**Brasil: moradias com acesso aos serviços de saneamento básico\*, por região (2015)**



Fonte: IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\* Moradias com acesso aos serviços de abastecimento de água, coleta de esgoto e de lixo.

• **Atividade 20.** É importante trabalhar oralmente as informações do gráfico antes de pedir aos alunos que respondam às questões. **c)** Ressalte a importância da regionalização para o planejamento público. Com esses dados, o governo passa a conhecer quais são as regiões com menor oferta de saneamento básico e, com isso, pode distribuir melhor os recursos.

## Objetivos da unidade

- Conhecer as principais características do relevo brasileiro.
  - Identificar alguns agentes naturais modificadores do relevo.
  - Compreender a ação humana como agente transformador do relevo.
  - Conhecer as principais características da hidrografia do Brasil.
  - Conhecer as partes de um rio.
  - Conhecer as principais regiões hidrográficas brasileiras.
  - Reconhecer as zonas de iluminação da Terra.
  - Identificar os principais climas que ocorrem no Brasil e suas características.
  - Conhecer as principais formações vegetais brasileiras.
  - Compreender a devastação como um processo iniciado com a colonização do território brasileiro.
  - Refletir sobre as consequências da devastação da vegetação.
- 
- Ao explorar as fotos da abertura, proponha um roteiro de observação em que os alunos possam perceber as características dessas paisagens. Peça que observem a vegetação, as formas do relevo, se em alguma delas está chovendo ou nevando, qual delas apresenta rio etc.



### Habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **EF04GE10:** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
- **EF04GE11:** Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas.



Paisagem no Parque Nacional da Chapada Diamantina, município de Palmeiras, estado da Bahia, 2016.

ANDRÉ DIBI/PULSAR IMAGENS

### Vamos conversar

1. O que mais chama a sua atenção em cada imagem?
2. Quais são os elementos da natureza que aparecem nas imagens?
3. Alguma dessas paisagens se parece com a paisagem do lugar onde você vive?



Paisagem no município de Tarauacá, estado do Acre, 2017.

ANDRÉ DIBI/PULSAR IMAGENS

- **Atividade 1.** Resposta pessoal. Peça aos alunos que façam uma descrição de cada foto.
- **Atividade 2.** Espera-se que os alunos citem o rio, a vegetação, a neve, o relevo etc.
- **Atividade 3.** Resposta pessoal. Peça aos alunos que justifiquem sua resposta, comentando o que é semelhante e diferente entre as paisagens e seu lugar de vivência.

## Objetivos

- Entender que o conjunto de formas da superfície terrestre compõe o relevo.
  - Compreender os processos de erosão e deposição.
  - Identificar as principais formas do relevo brasileiro.
  - Conhecer as características das formas do relevo.
  - Compreender que as atividades humanas alteram o relevo.
  - Identificar as principais atividades que causam essas alterações.
  - Refletir sobre os impactos das ações humanas no ambiente.
- O conteúdo do capítulo 1 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação do relevo no ambiente em que vive.*
  - Trabalhe o significado dos termos **erosão** e **deposição** conjuntamente, pois a deposição é consequência da erosão. Pergunte aos alunos se ouviram falar desses termos e se os compreenderam na ocasião. Verifique se os alunos percebem que erosão e deposição são processos naturais relacionados entre si.
  - É importante o aluno compreender que a natureza atua como agente formador e modificador do relevo. As forças que atuam sobre o relevo podem ser endógenas (como o vulcanismo, a movimentação das placas tectônicas e os terremotos) ou exógenas (a ação da água, do vento, do gelo e a própria ação humana).

# CAPÍTULO 1

## O relevo

Você já deve ter percebido que a superfície terrestre não é plana nem uniforme. Ela apresenta formas variadas, que são chamadas de **relevo**.

A formação do relevo resulta dos processos que ocorrem tanto no interior quanto na superfície da Terra.

Entre os processos internos que formam o relevo, destacam-se os terremotos e as erupções vulcânicas, que podem causar rachaduras na superfície e deslocamento de grandes blocos de rocha.

Entre os processos que ocorrem na superfície terrestre, destacam-se a erosão e a deposição.

### A erosão e a deposição

Erosão é o processo de remoção e transporte de **materiais desagregados** das rochas que compõem a superfície terrestre. Essa desagregação é causada principalmente pela variação da temperatura e pela ação da água e do vento nas rochas.

**Deposição** é o processo de acúmulo dos materiais desagregados das rochas que foram removidos e transportados pela erosão.

Assim, os processos de erosão e de deposição atuam na formação do relevo.

#### Glossário

**Materiais desagregados:** materiais fragmentados, separados.



Representação sem escala para fins didáticos.

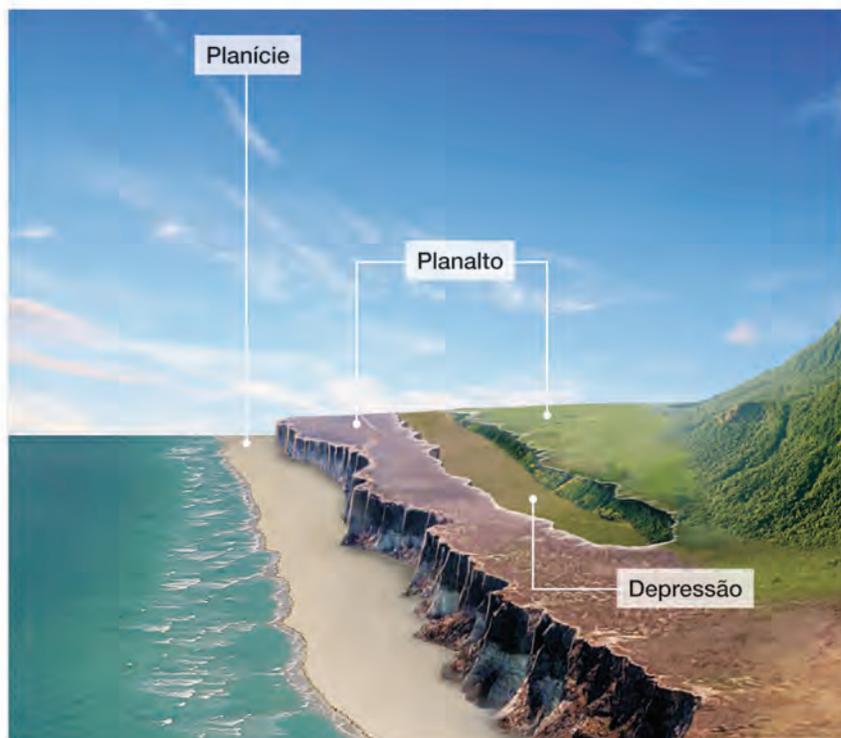
### Os processos exógenos na esculturação das formas de relevo

Os processos exógenos são movidos pelo calor solar, que atua na superfície da crosta continental através da atmosfera. Esses processos agem sobre o arranjo estrutural das rochas e são responsáveis pela esculturação do relevo. As formas do relevo terrestre podem ser vistas como uma vasta peça de escultura, cujo escultor é a atmosfera com seus diversos tipos climáticos, e o subsolo é sua matéria-prima. Os processos exógenos são de grande complexidade e se revelam através do ataque às rochas pela ação mecânica do ar, da temperatura e principalmente pela ação físico-química da água em estado sólido, líquido e gasoso. A ação física e química dos agentes atmosféricos no processo de esculturação das formas de relevo é simultânea; entretanto, dependendo das características climáticas reinantes, pode ter maior ou menor atuação uma ou outra. Desse modo, em uma determinada área com características climáticas desérticas ou semidesérticas, a atuação física da variação térmica é

## O relevo brasileiro

As formas predominantes do relevo brasileiro são os planaltos, as planícies e as depressões.

- **Planaltos:** são superfícies irregulares nas quais a erosão é maior que a deposição. Podem apresentar chapadas e serras. A Serra da Canastra, no estado de Minas Gerais, localiza-se em área de planalto.
- **Planícies:** são superfícies planas nas quais a deposição de materiais é maior que a erosão. Em geral, localizam-se ao longo de rios e do litoral. A planície amazônica, por exemplo, estende-se principalmente ao longo do Rio Amazonas.
- **Depressões:** são áreas mais baixas em relação às áreas vizinhas ou em relação ao nível do mar. No Brasil, ocorrem em áreas mais baixas em relação às serras e aos planaltos ao redor. A depressão do Rio São Francisco é um exemplo dessa forma de relevo.



Representação sem escala para fins didáticos.

- Destaque que umas das características principais do relevo brasileiro é a ausência de grandes altitudes. Se julgar necessário, apresente o seguinte dado para comparação: as montanhas mais altas do mundo estão situadas na Ásia, na Cordilheira do Himalaia, acima dos 8.000 metros de altitude; no Brasil, o ponto mais alto do território é o Pico da Neblina, no estado do Amazonas, que tem 2.994 metros de altitude.
- Explique aos alunos que altitude é a distância vertical medida entre um ponto da superfície da Terra e o nível do mar, considerado o nível zero.
- Realize, com atenção, a leitura compartilhada do esquema das principais formas de relevo. Peça que leiam o texto e observem a imagem, tirando possíveis dúvidas.

mais significativa que a ação química. Nas áreas tropicais quentes e úmidas, a ação química da água e do calor tem maior importância nos processos de desgaste. Já nas áreas frias a ação física da água em estado sólido (gelo) desempenha papel importante no desgaste da superfície terrestre e portanto na esculturação das formas. Como se vê, os processos erosivos da superfície terrestre têm extrema ligação com o tipo climático reinante.

ROSS, Jurandy L. S. Os fundamentos da Geografia da natureza. In: ROSS, Jurandy L.S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 42.

- Solicite aos alunos que observem as fotos. Os alunos podem tentar identificar as formas de relevo mostradas em cada foto, partindo de suas características, sem ler as legendas. Liste no quadro de giz as hipóteses sugeridas pelos alunos e, no fim da leitura, retome a lista, verificando os acertos e corrigindo erros.
- Atividade 2.** Peça aos alunos que comparem o relevo do lugar onde vivem com as fotos e permita que comentem as semelhanças e diferenças que encontram. Nesta atividade o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação do relevo no ambiente em que vive.*

### Para você ler

**Geomorfologia do Brasil**, de Sandra Baptista da Cunha e Antônio José T. Guerra (Org.), Editora Bertrand Brasil.

Veja algumas paisagens que apresentam diferentes formas de relevo.



Serra da Canastra, município de Delfinópolis, estado de Minas Gerais, 2016.



Planície amazônica, município de Tefé, estado do Amazonas, 2014.



Depressão do Rio São Francisco, município de Teixeira, estado da Paraíba, 2014.

1 Quais são as principais diferenças entre as formas de relevo mostradas nas fotos?

Espera-se que os alunos percebam que a foto 1 mostra uma área de serra (planalto), a foto 2 mostra uma planície e a foto 3 mostra uma depressão, estabelecendo uma comparação entre as formas de relevo que apresentam.

2 O relevo do lugar onde você vive se parece com o relevo de algum lugar mostrado nas fotos? Com qual? **Resposta pessoal.**

46

### As formas do relevo

[...] A superfície da Terra caracteriza-se por elevações e depressões que constituem o relevo terrestre, cujas macroformas são descritas por denominações convencionais como depressões, planícies, planaltos e montanhas [...].

**Depressões:** são terrenos situados abaixo do nível do mar (depressões absolutas: como o Mar Morto) ou abaixo do nível altimétrico das regiões adjacentes (depressões relativas: a depressão periférica paulista, por exemplo), que podem ter diferentes origens e formas.

**Planícies:** são terrenos baixos e planos, formados por acumulação de material, que podem ser de origem aluvial ou fluvial, marinha, lacustre, glacial, eólica.



Fonte: Jurandy L. S. Ross. Os fundamentos da Geografia da natureza. Em: Jurandy L. S. Ross (Org.), *Geografia do Brasil*, 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Adaptado.)

3 Qual é o título desse mapa?

Brasil: relevo.

4 Quem elaborou esse mapa?

Jurandy L. S. Ross, no livro *Geografia do Brasil*.

5 Quais são as formas de relevo predominantes na unidade federativa onde você vive?

Resposta pessoal.

47

- Destaque que há variadas classificações do relevo e que o mapa apresentado na página 47 traz uma classificação mais recente, elaborada com base em imagens de radar. Peça aos alunos que observem atentamente esse mapa. Formule questões para auxiliá-los a compreender as informações contidas nele: Que formas de relevo estão identificadas na legenda? Que cor representa as planícies? E as depressões? E os planaltos?
- Nas atividades 3 e 4, o aluno desenvolve habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*
- **Atividade 5.** Peça aos alunos que localizem, no mapa, a unidade federativa onde vivem. Em seguida, eles devem observar a legenda do mapa para identificar quais são as formas de relevo predominantes.

**Planaltos:** são terrenos altos, variando de planos (chapadas) a ondulados (colinas, morrotes e morros). Os planaltos típicos são sedimentares ou basálticos, mas existem os de estrutura dobrada (superfícies aplainadas, soerguidas e pouco reentalhadas).

**Montanhas:** são terrenos altos e fortemente ondulados.

FLORENZANO, Teresa G. Introdução à geomorfologia. In: FLORENZANO, Teresa G. (Org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. p. 12-13.

- O conteúdo das páginas 48 e 49 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação das características das paisagens antrópicas.*
- Peça aos alunos que observem as fotos com atenção e formule a seguinte questão: Quais ações humanas alteram o relevo? Permita que os alunos conversem sobre o assunto e, em seguida, faça a leitura compartilhada do texto.
- Durante a leitura do texto, retome as fotos apresentadas e identifique pontualmente as alterações realizadas no relevo. É importante que os alunos compreendam que as pessoas modificam o relevo de acordo com suas necessidades.

### Para você ler

**Geomorfologia ambiental**, de Antônio José T. Guerra e Mônica dos Santos Marçal, Editora Bertrand Brasil.

**Ecogeografia do Brasil: subsídios para planejamento ambiental**, de Jurandy L. S. Ross, Editora Oficina de Textos.

**Geomorfologia: ambiente e planejamento**, de Jurandy L. S. Ross, Editora Contexto.

## A ocupação do espaço modifica o relevo

Ao ocupar o espaço, as pessoas modificam o relevo para atender às suas necessidades e ao seu modo de vida.

Com o crescimento das cidades, terrenos íngremes são aplainados para a construção de moradias e vias de circulação.

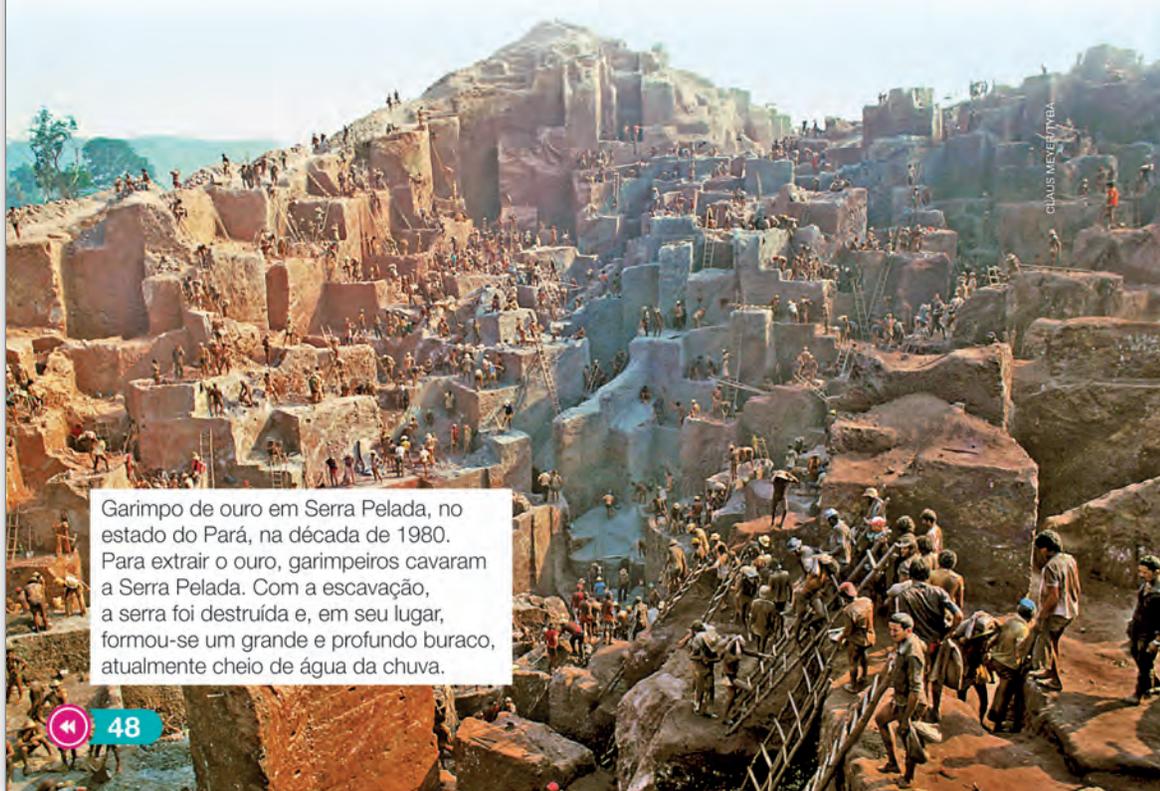
Para construir túneis e estradas em áreas de serra, por exemplo, geralmente são cortados trechos de suas encostas.

Áreas íngremes ou montanhosas são alteradas para a prática da agricultura. Nessas áreas é comum construir degraus, que facilitam a preparação da terra, o cultivo e a colheita.

As atividades de mineração também alteram o relevo. Geralmente, para extrair os minérios, é preciso escavar grandes áreas, deixando buracos e alterando a paisagem do local.



Túneis no Rodoanel Mário Covas, estado de São Paulo, 2016.



Garimpo de ouro em Serra Pelada, no estado do Pará, na década de 1980. Para extrair o ouro, garimpeiros cavaram a Serra Pelada. Com a escavação, a serra foi destruída e, em seu lugar, formou-se um grande e profundo buraco, atualmente cheio de água da chuva.

48

### • Sugestão de atividade: *Identificando as alterações do relevo do bairro*

- Peça aos alunos que observem e registrem no caderno as alterações de relevo que conseguiram identificar nas áreas próximas à escola e no bairro onde moram.
- Organize uma lista dos elementos que os alunos foram capazes de identificar. Em seguida, proponha uma discussão a partir das seguintes perguntas: Como as pessoas se adaptam às formas do relevo no lugar em que você mora? Foram feitas muitas alterações? Quais?
- Monte um painel com imagens que ilustrem paisagens alteradas pelo ser humano: construção de prédios, obras de metrô, túneis, barragens, terraços para agricultura, mineração etc. Faça uma leitura atenta das imagens, destacando, nesse caso, a ação humana como agente transformador do relevo.

**6** Leia o texto e observe a foto.

**Como acontece um deslizamento**

Os deslizamentos são fenômenos naturais. No entanto, a ação humana pode contribuir para que os deslizamentos aconteçam com mais frequência.

Quando há a ocupação das encostas de morros e serras, a vegetação é retirada para a construção das moradias. Isso deixa o solo desprotegido e exposto à erosão provocada pela água das chuvas e pelo vento. Se a encosta for íngreme, podem acontecer deslizamentos, como este mostrado na foto.



Deslizamento de terra em encosta de morro no município de Salvador, estado da Bahia, 2015.

- a) Por que a ocupação das encostas de morros contribui para a ocorrência dos deslizamentos de terra?

Ao ocupar as encostas dos morros, as pessoas retiram a vegetação e deixam o solo desprotegido e exposto à erosão, o que contribui para os deslizamentos de terra.

- b) Em sua opinião, de que modo a vegetação protege o solo?

Resposta pessoal.

- **Atividade 6. a)** Comente com os alunos que os deslizamentos ocorrem principalmente na época de chuvas, quando o solo desprotegido fica saturado pela água, reduzindo a estabilidade da encosta. **b)** Incentive-os a levantar hipóteses sobre as maneiras pelas quais a vegetação ajuda a proteger o solo. Verifique as hipóteses levantadas e explique que a copa das árvores reduz os impactos produzidos pela água da chuva ao cair no solo e que as raízes das plantas “seguram” a terra, contribuindo para que o solo encharcado não seja levado pela água da chuva.

**Educação em valores**

Ao compreender que a ocupação de morros e encostas altera as condições de relevo e vegetação existentes, podendo provocar deslizamentos, os alunos conscientizam-se de que as alterações humanas sobre o ambiente geram impactos ao próprio ambiente e à sociedade.

## Objetivos

- Ler e compreender um texto que mostra a relação causa-consequência.
  - Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
  - Escrever um texto que apresente relação causa-consequência com base em uma sequência de imagens.
- O conteúdo das páginas 50 e 51 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação de causas e consequências da degradação das paisagens.*
  - Solicite aos alunos que façam uma primeira leitura individual do texto.
  - Em seguida, os alunos devem identificar oralmente os fatores que causam a erosão e as consequências desse processo.
  - Conhecer a dinâmica da natureza e suas interações com as atividades humanas ajuda a perceber as transformações do espaço. Identifique causas e consequências que permitam aos alunos compreender os processos que ocorrem na natureza, a qual está em constante transformação.

## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler destaca algumas causas da erosão do solo e suas consequências para o ambiente.

### A erosão do solo

A erosão do solo ocorre principalmente pela ação do vento e da água.

A ação do vento e da água desagrega os materiais que formam o solo. Esses materiais, juntamente com os nutrientes do solo, são transportados para outras áreas no processo de erosão.

Quando a vegetação é retirada, o solo fica exposto à ação da água da chuva: ao escoar, a água leva partículas do solo, erodindo-o. Por isso, podemos dizer que o desmatamento também provoca a erosão do solo.

Entre as consequências da erosão destacam-se a formação de buracos e fendas no solo e a perda de sua fertilidade.



Erosão do solo no município de Cacequi, estado do Rio Grande do Sul, 2015.

◀ 50

**Deslizamentos: recomendações**

- Observe os sinais de movimento do terreno, tais como rachaduras ao longo do terreno, rachaduras nas residências; árvores, postes ou cercas inclinadas ou embarrigadas; barulhos vindos do chão como se fossem pequenos terremotos; entre outros.
- Se observar algum desses sinais de movimentação do terreno, saia imediatamente da residência e solicite vistoria técnica da Defesa Civil Municipal.
- Se identificado rachaduras no terreno, coloque lona plástica para evitar que a água infiltre nas rachaduras.
- Evite fazer cortes altos e muito inclinados no terreno. Evite também escavar a base dos terrenos.
- Evite retirar a vegetação que protege a encosta. Plantas como bananeiras não protegem a encosta, evite plantar.

1 De que trata o texto?

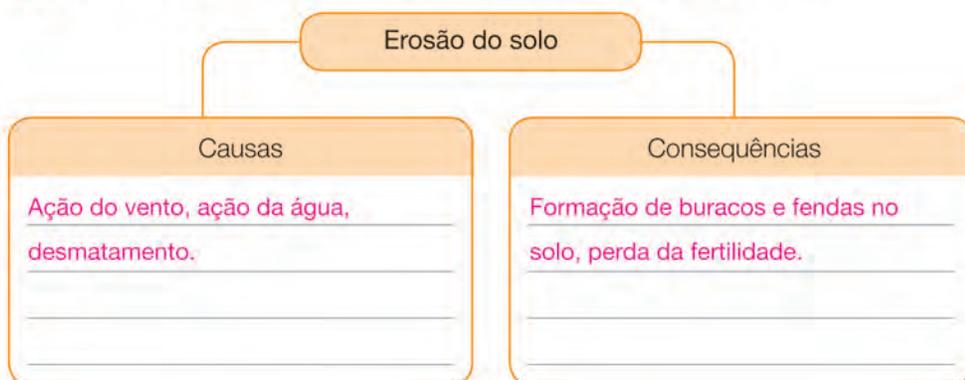
Das causas e das consequências da erosão do solo.

2 O texto mostra algumas causas e algumas consequências da erosão do solo. Grife de azul as causas e de vermelho as consequências.

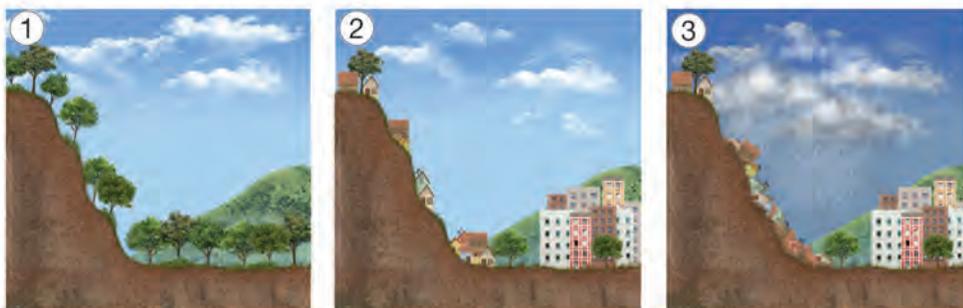
3 O que é apresentado primeiro no texto: as causas ou as consequências?

As causas são apresentadas primeiro.

4 Complete o esquema com as informações do texto que você leu.



5 Observe a sequência de desenhos.



Representações sem escala para fins didáticos.



a) Com base nos desenhos, escreva um texto destacando a provável causa do deslizamento do morro e as consequências desse fenômeno para os moradores do local.

b) Dê um título para o seu texto.

51



• **Atividade 5.** Antes de iniciar a escrita, explore com a classe o conjunto de imagens apresentadas. Permita que os alunos falem sobre as causas do deslizamento do morro e sobre suas consequências. Esse processo ajudará os alunos a escrever o texto.

• Analise nas produções escritas se os alunos conseguiram estabelecer a relação de causa e consequência entre o desmatamento e o deslizamento de terra. Deslizamentos são “deslocamentos de massas de solo sobre um embasamento saturado de água. Os deslizamentos dependem de vários fatores, tais como: inclinação das vertentes, quantidade e frequência das precipitações, presença ou não da vegetação, consolidação do material etc. A ação humana muitas vezes pode acelerar os deslizamentos, através da utilização irracional de áreas acidentadas.” (GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio José T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 198).

• Se julgar necessário, peça que montem um esquema como o da atividade 4 antes de escreverem o texto.

• Revise os textos, intervindo em aspectos relacionados à estruturação, coesão, organização das ideias, gramática e ortografia.

• Organize uma sessão de leitura compartilhada dos textos produzidos.

• Considere, ainda, a produção de um texto coletivo sobre o assunto.

- Solicite a poda de árvores das encostas e que estão próximas a sua residência [...].
- Evite lançamento de água ou esgoto no terreno, esta prática pode causar erosão.
- Não jogue lixo e entulhos nas encostas, esta prática obstrui as redes de drenagem.
- Não construa em morros muito acidentados.
- Não construa fundações/alicerces sem acompanhamento técnico.
- Não construa em locais proibidos pela prefeitura.
- Não retorne para residência até que a mesma tenha sido liberada pela Defesa Civil Municipal ou órgão competente.
- Após a vistoria, siga todas as orientações da Defesa Civil Municipal ou do órgão competente.

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. *Movimentos de massa*. Disponível em: <<http://www.mi.gov.br/documents/10157/3701422/MOVIMENTOS+DE+MASSA+-+05.05.2016.pdf/6c2e3b2a-98d6-4e96-9292-be4c102a72b9>>.

Acesso em: 13 dez. 2017.

## Objetivos

- Conhecer as principais características da hidrografia do Brasil.
  - Conhecer as partes de um rio.
  - Compreender o que é uma bacia hidrográfica.
  - Conhecer as principais regiões hidrográficas brasileiras.
- O conteúdo do capítulo 2 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação dos rios no ambiente em que vive.*
  - Antes de ler o texto, levante hipóteses com os alunos sobre o que pode ser nascente, foz e afluente. Registre essas informações no quadro de giz. Após ler o texto, retome as hipóteses e corrija-as, se necessário. Essa sequência possibilita que os alunos já mobilizem seus conhecimentos sobre o texto que vão trabalhar.
  - Utilize o esquema que mostra as partes de um rio para explicar conceitos como nascente e foz.

## CAPÍTULO 2

## A hidrografia

Rio é um curso natural de água. O rio pode se originar de fontes subterrâneas, da água das chuvas e do derretimento de neve e de geleiras.

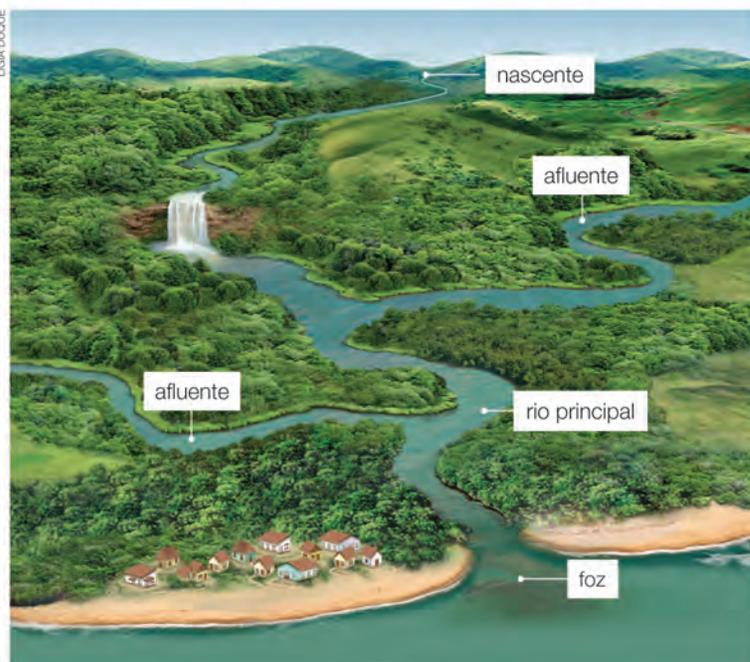
Desde seu ponto de origem, isto é, desde sua **nascente**, o rio percorre um caminho até chegar à sua **foz**, que é o local onde ele deságua. A foz de um rio pode ser o oceano, um lago ou outro rio. No caminho, o rio pode receber água de outros rios, que são chamados **afluentes**.

TALES AZZUPULSAR IMAGENS



Foz do Rio Corumbau no Oceano Atlântico, município de Prado, estado da Bahia, 2017.

LIGIA DUQUE



O rio principal é aquele que deságua no mar.

Representação sem escala para fins didáticos.

**1** O que é a nascente de um rio? E a foz?

**Nascente é o ponto de origem de um rio. Foz é o local onde um rio deságua.**

## A rede fluvial brasileira

As águas superficiais constituem parte da riqueza dos recursos hídricos de um país. No caso brasileiro, país de extensão continental, a rede fluvial é importante recurso natural, contando em seu território com a maior bacia fluvial do mundo em extensão e em volume de água. A riqueza dos recursos hídricos deve-se à distribuição da pluviosidade no território nacional, onde registram-se valores elevados, superiores a 1.500 mm anuais e em 1/3 da área total esse valor atinge mais de 2.000 mm. Apenas uma parte do país, situada a Nordeste, recebe menos de 1.000 mm anuais e até em algumas regiões menos de 500 mm anuais de precipitação.

## A maioria dos rios brasileiros é permanente

A maioria dos rios brasileiros nunca seca, ou seja, seu fluxo de água é contínuo. Eles são chamados de rios perenes ou rios permanentes.

Alguns rios secam durante certo período do ano. Eles são chamados de rios temporários e correm apenas no período de chuvas. Esses rios localizam-se nas áreas mais áridas do território brasileiro, onde há longos períodos de seca.

O Brasil tem uma diversidade muito grande de paisagens que apresentam rios permanentes e temporários. Veja estes exemplos.

**Glossário**  
Áridas: secas.



Rio Negro, município de Novo Airão, estado do Amazonas, 2017.



Ponte sobre o Rio Paraíba do Meio, município de Viçosa, estado de Alagoas, em período de estiagem, 2015.

**2** Há rios perenes no lugar onde você vive? Se sim, cite o nome de um.

Resposta pessoal.

**3** No lugar onde você vive há algum rio temporário? Se sim, qual é o nome dele?

Resposta pessoal.

53

- Ao trabalhar os conceitos de rio permanente e rio temporário, procure estabelecer relações entre clima e hidrografia, pois o regime dos rios, com os períodos de cheia e vazante, é influenciado pelo clima. É uma boa oportunidade para chamar a atenção dos alunos à integração entre os elementos naturais.
- **Atividades 2 e 3.** Verifique a pertinência da resposta dos alunos. Se necessário, leve fotos dos rios da região, mostrando se são perenes ou temporários. Em seguida, ajude-os a identificar os nomes dos rios.
- Nas atividades 2 e 3 o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação dos rios no ambiente em que vive.*

Os principais rios brasileiros precedem de três grandes centros dispersores de água: planalto das Guianas, cordilheira dos Andes e planalto brasileiro. As demais redes de drenagem têm sua origem no planalto brasileiro.

CUNHA, Sandra Baptista da. Bacias hidrográficas. In: CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antônio J. T. (Org.). *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 229.

- Comente o aproveitamento dos rios nas áreas de planície e de planalto. Retome com os alunos as características dessas formas de relevo de modo que possam perceber como elas influenciam o curso dos rios. As áreas de planície são pouco irregulares e não apresentam grandes desníveis. Os rios de planície são propícios à navegação e ao lazer. Já as áreas de planalto são mais irregulares e possuem desníveis maiores, formando quedas-d'água propícias à instalação de usinas hidrelétricas para a geração de energia. "Com diferentes regimes, muitos dos rios são barrados para, em especial, produzir energia, abastecer de água as populações e irrigar terras. As sucessivas quedas-d'água, características dos planaltos, associadas ao volume de água dos rios, oferecem ao país um elevado potencial hidráulico [...]." (CUNHA, Sandra Baptista da. *Bacias hidrográficas*. In: CUNHA, Sandra B.; GUERRA, Antônio J. T. (Org.). *Geomorfologia do Brasil*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 229).
- Na atividade 4, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação dos rios no ambiente em que vive.*

### Educação em valores

É fundamental sensibilizar os alunos em relação à importância da água em nosso cotidiano, para desenvolver atitudes mais conscientes. Promova conversas sobre maneiras de conservar a água e evitar o desperdício nos hábitos diários.

## Rios de planície e rios de planalto

Há rios que correm em terrenos mais planos, não apresentando desníveis em seu curso. Esses rios são chamados de rios de planície e podem ser utilizados para navegação, pesca e atividades de lazer.



Rio Tocantins, município de Marabá, estado do Pará, 2017.

Há rios que atravessam terrenos irregulares e apresentam desníveis em seu curso, formando quedas-d'água (cachoeiras). Esses rios são chamados de rios de planalto. Neles podem ser construídas barragens para reter a água, formando represas ou lagos. A água represada é utilizada para a geração de energia elétrica em usinas hidrelétricas.



Rio Garrafa, município de Jaquirana, estado do Rio Grande do Sul, 2017.

- 4** No lugar onde você vive há rios parecidos com esses mostrados nas fotos? Com qual?  
Respostas pessoais.

54

### Para você ler

Uso inteligente da água, de Aldo Rebouças, Escrituras Editora.

Nas usinas hidrelétricas, a energia do movimento da água dos rios é transformada em energia elétrica.

As barragens de uma usina hidrelétrica são construídas nos rios e armazenam a água em represas. Quando essa água é liberada, ela movimentada turbinas ligadas a um gerador, produzindo energia elétrica.

Muitas vezes, a construção de barragens e de reservatórios inunda áreas florestadas, alterando todo o ecossistema da região. A vegetação e a fauna ficam submersas, o que coloca várias espécies em risco de extinção.

Cidades também são inundadas com a construção de barragens, obrigando a população a se mudar para outros locais.



ERNESTO REGRANPULSAR IMAGENS

Usina hidrelétrica de Itaipu, no Rio Iguaçu, estado do Paraná, 2015.

**5** Que prejuízos a construção de barragens e de reservatórios pode causar ao ambiente e às pessoas?

#### Hora da leitura

- *Saia dessa, Mano Pira!*, de Yêda Marquez, Editora RHJ.
- *O segredo do rio*, de Miguel Souza Tavares, Editora Companhia das Letrinhas.

55 ▶

- Você pode solicitar aos alunos que façam uma pesquisa sobre as usinas hidrelétricas brasileiras, para depois ser feito em sala de aula um levantamento das principais informações. Comente com os alunos que eles poderão encontrar também a grafia *hidroelétrica* em lugar de *hidrelétrica*.
- Além de levar os alunos a entender um pouco sobre o funcionamento de uma hidrelétrica, é importante explorar a questão dos impactos ambientais gerados pela instalação de uma usina hidrelétrica e, também, discutir sobre fontes alternativas de energia.
- Comente também os impactos sociais ocasionados pela construção de hidrelétricas.
- **Atividade 5.** Verifique se os alunos compreenderam os prejuízos que a construção de barragens pode causar ao ambiente e às pessoas. Os animais podem morrer e grandes áreas cobertas de vegetação são perdidas devido à inundação. Cidades são submersas obrigando a população a se mudar.

## Os usos múltiplos da água no Brasil

A diversificação dos usos múltiplos dos recursos hídricos no Brasil depende, evidentemente, do grau de concentração da população humana, do estágio de desenvolvimento econômico regional e da intensidade das atividades nas bacias hidrográficas. Aproximadamente 90% dos recursos hídricos do Brasil são utilizados para produção agrícola, produção industrial e consumo humano. No entanto, o conjunto de atividades em que se utilizam recursos hídricos superficiais e subterrâneos pode ser assim descrito: abastecimento público em áreas urbanas; irrigação a partir de águas superficiais e subterrâneas; uso industrial (várias finalidades); navegação para transporte em larga escala; pesca e piscicultura; aquicultura e hidroeletricidade; abastecimento em áreas rurais; turismo; recreação.

TUNDISI, José G. *Água no século XXI: enfrentando a escassez*. São Carlos: Rima, 2003. p. 84.

- Ressalte que a cheia é um fenômeno natural, que ocorre com regularidade. A cheia é caracterizada pelo preenchimento máximo do canal do rio, causado pelo excesso de chuvas.
- Ao ocupar as várzeas, a população está sujeita a sofrer com as inundações periódicas do rio. Além disso, a impermeabilização do solo aumenta a gravidade das inundações para a população, pois a água das chuvas não é absorvida pelo solo.
- **Atividade 6.** Se no local onde os alunos vivem é comum ocorrer inundações, peça que relatem suas experiências e compartilhem com os colegas o que eles acham que pode ser feito para que a população não sofra com as inundações.

## As cheias

Em certos períodos do ano, o volume de água dos rios aumenta por causa do excesso de chuvas. Esse é um fenômeno natural e é chamado de cheia. Com a cheia, a água do rio pode transbordar e inundar as várzeas.

Muitas vezes, as várzeas são ocupadas pelas pessoas que ali constroem casas, ruas e avenidas. Essas áreas são invadidas pela água do rio quando ele transborda, o que causa transtornos e prejuízo à população.

Além disso, as construções e o asfalto das ruas impedem que a água da chuva penetre na terra. Essa água vai direto para o leito do rio, que então transborda mais rapidamente.

### Glossário

**Várzeas:** terrenos baixos que ficam à margem de um rio.



Inundação no município de São Sebastião do Caí, estado do Rio Grande do Sul, provocada pelo transbordamento do Rio Caí, em 2017.

**6** No lugar onde você vive, é comum ocorrerem inundações por causa do transbordamento de rios? **Resposta pessoal.**

56

## Lei das águas: princípios e instrumentos

A Política Nacional de Recursos Hídricos estabelecida pela Lei nº 9433/97 (Lei das Águas), tem como objetivo principal assegurar à atual e às futuras gerações a necessária disponibilidade de água, em padrões de qualidade adequados aos respectivos usos, ao mesmo tempo em que busca a prevenção e a defesa contra eventos hidrológicos críticos e o desenvolvimento sustentável, por meio da utilização racional e integrada dos recursos hídricos.

Os princípios sobre os quais se baseia a política de gestão de recursos hídricos podem ser resumidos da seguinte forma:

## A divisão hidrográfica brasileira

O conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes é chamado de **bacia hidrográfica**.

No Brasil, as bacias hidrográficas estão agrupadas em regiões hidrográficas. **Região hidrográfica** é uma porção do território brasileiro que compreende uma ou mais bacias hidrográficas.



Fontes: Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/panorama-das-aguas/divisoes-hidrograficas>>. Acesso em: 15 nov. 2017. IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

**7** Qual é a maior região hidrográfica brasileira? **A região hidrográfica Amazônica.**

57

- Por ser a primeira vez que os alunos veem o mapa das regiões hidrográficas do Brasil, é importante fazer a leitura dos elementos que se destacam. Isso pode ser feito oralmente, formulando-se algumas questões: Quais cores foram utilizadas para representar cada região? A Região Hidrográfica Amazônica abrange quais estados? Para facilitar, pode-se levar um mapa que mostre a divisão político-administrativa do Brasil. Se julgar conveniente, solicite aos alunos que registrem as respostas no caderno.
- De acordo com a Resolução nº 32, de 15 de outubro de 2003, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, considera-se como região hidrográfica "o espaço territorial brasileiro compreendido por uma bacia, grupo de bacias ou sub-bacias hidrográficas contíguas com características naturais, sociais e econômicas homogêneas ou similares, com vistas a orientar o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos." (BRASIL. Conselho Nacional de Recursos Hídricos. Resolução n. 32, de 15 de outubro de 2003. *Diário Oficial da União*, Poder Executivo, Brasília, DF, 17 dez. 2003. Seção 1, p. 142.).

### Para você ler

O estudo das bacias hidrográficas: uma estratégia para a educação ambiental, de Dietrich Schiel; Sérgio Mascarenhas; Nora Valeiras; Sílvia A. M. dos Santos (Org.), Editora Rima.

- Reconhecimento da água como um bem público dotado de valor econômico;
- Necessidade de uso múltiplo das águas;
- Prioridade do uso dos recursos hídricos em situações de escassez, para o consumo humano e dessedentação de animais;
- Adoção da bacia hidrográfica como unidade territorial de planejamento e gestão das águas: gestão descentralizada;
- Participação dos diferentes níveis do poder público, dos usuários e da sociedade civil no processo de tomada de decisão.

BRAGA, Benedito; FLECHA, Rodrigo; PENA, Dilma S.; KELMAN, Jerson. A reforma institucional do setor de recursos hídricos. In: REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galizia (Org.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. p. 648.

## Objetivos

- Compreender que a água pode transmitir doenças graves.
  - Conhecer formas de prevenção à proliferação do mosquito-da-dengue.
  - Assumir atitudes de combate ao mosquito-da-dengue.
  - Elaborar cartazes informativos sobre os cuidados para evitar a proliferação do mosquito.
- O tema dessa seção pode ser trabalhado conjuntamente com alguns temas abordados na área de Ciências. É importante que os alunos tenham conhecimentos sobre saúde e transmissão de doenças.
  - Faça a leitura compartilhada do texto.
  - Explique que a dengue é uma doença causada por um vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*. O mosquito pica uma pessoa contaminada com o vírus e, depois de 10 a 14 dias, passa a transportá-lo em seu organismo, tornando-se capaz de transmiti-lo para outras pessoas.
  - Comente com os alunos que a língua utilizada nos nomes científicos é o latim e que eles devem ser destacados em itálico ou sublinhados. A primeira letra do primeiro termo (nome do gênero) deve ser maiúscula e a do segundo (epíteto específico), minúscula. Essa nomenclatura é universal e, portanto, usada e compreendida no mundo todo. *Aedes aegypti* é o nome científico do mosquito conhecido popularmente como mosquito-da-dengue ou pernilongo rajado.

## O mundo que queremos

## Água e saúde

Você já deve saber que o consumo de água contaminada ou o contato com ela pode causar doenças graves.

Mas você sabia que o armazenamento inadequado da água, mesmo que seja água limpa, também pode causar doenças?

A dengue é uma dessas doenças. Ela é transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, que se desenvolve em locais onde há água acumulada, principalmente água limpa.

Por isso, é importante evitar que a água se acumule em locais de nossa casa, da escola e de outros ambientes que frequentamos.

Veja o que pode ser feito.

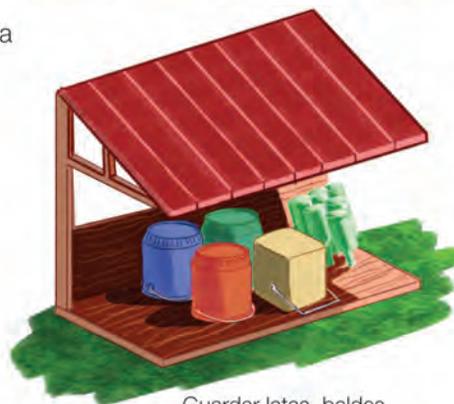


Preencher com água pratos de vasos de plantas.

ILUSTRAÇÕES: DANILLO SOUZA



Manter tampados poços, tambores, galões e caixas-d'água.



Guardar latas, baldes, garrafas e outros frascos com a boca virada para baixo e ao abrigo da chuva.



Guardar pneus em locais protegidos da chuva.

• **Sugestão de atividade: Pesquisando as doenças transmitidas por água contaminada**

- Os alunos podem pesquisar como são contraídas, os sintomas e a maneira de evitar doenças como amebíase, cólera, leptospirose, gastroenterite, febre tifoide, giardíase, esquistossomose, hepatite tipo A etc.
- A atividade de pesquisa poderá ser realizada em casa ou na escola, individualmente ou em grupo. Se a atividade for realizada individualmente em casa, proponha a comparação dos resultados obtidos, uma vez que haverá variação das fontes de pesquisa.

**1** A água, uma substância necessária à vida, pode causar doenças. Explique. É importante que os alunos apontem, em suas respostas, que a água poluída, contaminada ou sem tratamento adequado é imprópria para o consumo. Comente que a água poluída ou contaminada contém agentes causadores de doenças (bactérias, vírus e outros microrganismos) e, por isso, pode causar várias doenças.

**2** Qual é o agente transmissor da dengue?  
O mosquito *Aedes aegypti*.

**3** Onde se desenvolve esse agente transmissor?  
Em locais que acumulam água.

**4** Por que devemos evitar o acúmulo de água nos ambientes?  
Para evitar que o mosquito da dengue se desenvolva e possa transmitir a doença.

### Vamos fazer

Você viu que adotar alguns cuidados no dia a dia ajuda a combater o mosquito transmissor da dengue.

Que tal divulgar esses cuidados para outros colegas da escola? Siga as etapas e bom trabalho!

### Etapas

1. Reúna-se com alguns colegas e listem os cuidados que as pessoas devem ter para não deixar água acumulada. Vocês podem utilizar os exemplos mostrados na página anterior e acrescentar outros.
2. Depois, escrevam cada um desses cuidados em uma cartolina diferente. Procurem utilizar frases que chamem a atenção das pessoas.
3. Ilustrem os cartazes de acordo com as frases.
4. Deem um título ao trabalho.
5. Espalhem os cartazes pela escola.



DANILLO SOUZA

59



- Antes de pedir a pesquisa, explique que a água contaminada pode causar várias doenças, desde uma simples dor de barriga até cólera, que pode levar à morte. Comente que muitas pessoas no Brasil contraem doenças pelo contato com água contaminada, e que isso se deve à falta de saneamento básico. A falta de saneamento básico ainda é um problema comum em todo o Brasil. Mesmo nas cidades maiores e mais industrializadas, há poucas estações de tratamento de água e as contaminações são frequentes. Nos locais onde há investimento em saneamento básico, a incidência de doenças e internações hospitalares é menor, assim como a mortalidade infantil.

- Solicite aos alunos que leiam com atenção as legendas e observem as ilustrações, pois servirão para a atividade proposta em *Vamos fazer*.
- Trabalhe oralmente as questões para compreensão do texto. Em seguida, os alunos realizarão o registro escrito das respostas.
- **Atividade 1.** Peça aos alunos que releiam o texto destacando os trechos que acharem mais importantes e que expliquem por que a água pode causar doenças. Em seguida, eles devem apresentar as informações selecionadas, que poderão ser discutidas com a participação de todos.
- Em *Vamos fazer*, os alunos devem se reunir em grupos para coletar as informações que orientam as pessoas a combater o mosquito transmissor da dengue. Solicite que se organizem previamente e levem para a aula os materiais que vão utilizar: lápis de cor, canetinhas, tesoura, cola, régua, ilustrações etc.
- Oriente os alunos a não copiar os textos pesquisados, mas elaborar sínteses utilizando as próprias palavras e, também, a selecionar as informações que julgarem mais importantes para elaborar os cartazes.

### Domínio da linguagem

Na atividade *Vamos fazer*, discuta com os alunos sobre o objetivo de uma campanha, que é convencer alguém a adotar determinado comportamento. Para isso, é preciso que os cartazes tragam imagens e informações que causem impacto nos leitores. Um título chamativo e intrigante também é fundamental.

Lembre os alunos de que a linguagem utilizada deve ser adequada ao público-alvo da campanha, ou seja, os alunos da escola. Portanto, o ideal é que usem informações ou imagens que estejam relacionadas ao universo jovem.

Oriente a produção dos cartazes, que devem ter: frases curtas, letras grandes para permitir leitura a certa distância e imagens que se relacionem com o texto e chamem a atenção do leitor.

## Objetivos

- Reconhecer as zonas de iluminação da Terra.
  - Compreender a diferença entre tempo atmosférico e clima.
  - Identificar os principais climas que ocorrem no Brasil.
- Faça a leitura compartilhada do texto esclarecendo possíveis dúvidas.
  - O entendimento de que a Terra é aquecida e iluminada de maneira desigual é fundamental para que os alunos compreendam a ocorrência das diferentes zonas de iluminação do planeta. Três fatores principais são responsáveis por essa diferença na iluminação e no aquecimento da superfície da Terra: sua curvatura, a inclinação do eixo de rotação em relação ao plano de sua órbita e o movimento de translação.
  - É importante que os alunos compreendam que quanto mais perpendicular for a incidência dos raios solares, mais iluminada e quente será a superfície terrestre. E, ao contrário, quanto mais inclinada for a incidência dos raios solares, menos iluminada e aquecida será a superfície.

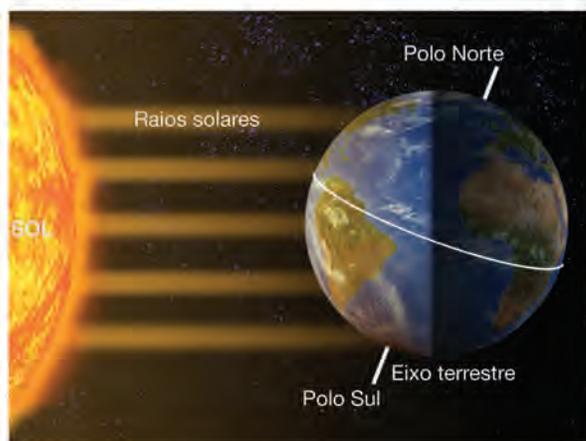
## CAPÍTULO 3 O clima

### Zonas de iluminação e aquecimento da Terra

Por causa da forma esférica da Terra, da inclinação de seu eixo de rotação e do seu movimento de translação, cada porção da superfície terrestre é iluminada e aquecida com uma intensidade diferente.

Por causa dessa diferença de iluminação e aquecimento da superfície, podemos distinguir algumas zonas de iluminação no planeta: a zona tropical, as zonas temperadas e as zonas polares.

- **Zona tropical:** A zona tropical corresponde à região do planeta situada entre os trópicos de Câncer e de Capricórnio. Nessa região, os raios solares atingem a superfície de maneira perpendicular, iluminando-a e aquecendo-a com mais intensidade. A zona tropical é a mais iluminada e quente do planeta. A maior parte do território brasileiro situa-se na zona tropical.
- **Zonas temperadas:** As zonas temperadas correspondem às regiões do planeta localizadas entre os trópicos e os círculos polares. Nessas regiões, os raios solares atingem a superfície de modo inclinado e, por isso, elas são menos iluminadas e aquecidas que a região tropical. Nas zonas temperadas, as temperaturas são mais amenas.
- **Zonas polares:** As zonas polares correspondem às regiões ártica e antártica do planeta, situadas entre os círculos polares e os polos. Nessas regiões, os raios solares atingem a superfície de forma muito inclinada e, por isso, elas são as menos iluminadas e aquecidas da Terra. As zonas polares apresentam as temperaturas mais baixas do planeta.



As áreas mais próximas do Equador recebem os raios solares de forma perpendicular e, por isso, são aquecidas e iluminadas com mais intensidade. As áreas próximas dos polos recebem os raios solares de forma muito inclinada e, por isso, são aquecidas e iluminadas com menos intensidade. Nesse esquema, os astros e a distância entre eles não estão representados em escala.

### As faixas climáticas do globo

- Climas das altas latitudes [60°-90°]: A fraca intensidade da irradiação solar nas altas latitudes produz temperaturas médias baixas, geralmente inferiores a 10 °C, e precipitações modestas (menos de 500 mm). Nelas dominam as massas frias polares e grandes turbulências atmosféricas responsáveis por condições de tempo bastante desfavoráveis. Os invernos são severos e os verões, curtos. [...]
- Climas de latitudes médias [30°-60°]: A alternância entre massas frias (polares) e massas quentes (equatoriais e tropicais) caracteriza o clima das médias latitudes, faixa por excelência de atuação das frentes polares. As temperaturas médias oscilam entre 10 e 20 °C e as quatro estações do ano aparecem bem caracterizadas em virtude da posição mediana no globo. [...] os totais anuais de precipitação são elevados (entre 1.500 e 2.000 mm), diminuindo à medida que se avança para o interior dos continentes. [...]

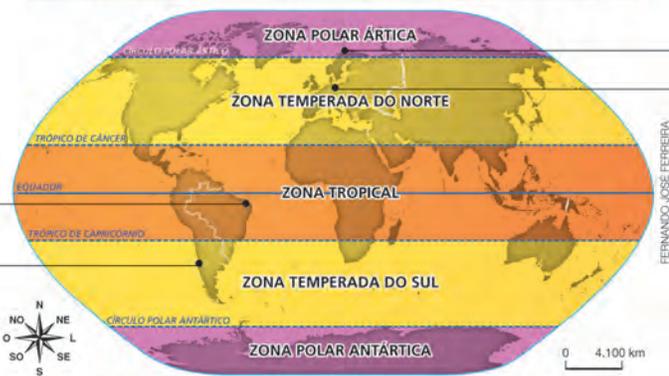


São Miguel do Amarante, estado do Ceará, 2017.



Tromso, Noruega, 2015.

### Zonas de iluminação e aquecimento da Terra



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



Valparaíso, Chile, 2016.



Berlim, Alemanha, 2017.

- 1 Os lugares mostrados nas fotos localizam-se em quais zonas de iluminação e aquecimento?
- 2 Por que a zona tropical é a mais quente do planeta?

- Se julgar conveniente, leve para a sala de aula duas lanternas iguais e ilumine dois pontos de uma superfície. Uma lanterna deverá estar na posição vertical (perpendicular à superfície) e a outra lanterna deverá estar inclinada. O feixe de luz da lanterna na posição vertical ilumina e aquece mais a superfície do que o feixe de luz da lanterna inclinada. O feixe de luz da lanterna na posição vertical concentra a luz numa área menor, aquecendo-a mais, já a lanterna inclinada distribui a radiação por uma área maior. Esse exercício facilita a compreensão da diferença entre a intensidade de radiação de um feixe de luz perpendicular à superfície e um feixe de luz inclinado à superfície.
- **Atividade 1.** São Miguel do Amarante: Zona tropical; Tromso: Zona polar ártica; Valparaíso: Zona temperada do sul; Berlim: Zona temperada do norte.
- **Atividade 2.** A zona tropical é a mais quente do planeta porque os raios solares atingem sua superfície perpendicularmente.

### Para você ler

Geografia do Brasil, de Jurandy L.S. Ross (Org.), Editora Edusp.

- Climas das baixas latitudes [0°-30°]: Constituem o domínio das massas quentes (equatoriais e tropicais), que aí se formam em virtude da abundante radiação solar. As temperaturas médias excedem 20 °C e frequentemente estão acima dos 25 °C, com pequena variação anual, inferior a 6° (fenômeno denominado isoterma). [...]
- Climas das altas montanhas: Nas altas montanhas o clima não está necessariamente relacionado com as faixas de latitude, sendo, por essa razão, chamado clima azonal. Os diferentes climas azonais dependem dos níveis de altitude e sua incidência coincide com as grandes cadeias de montanhas: Andes, Montanhas Rochosas, Alpes, Cáucaso, Himalaia etc. Além de mais frios, concentram maior umidade em relação às regiões baixas adjacentes.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandy L. S. (Org.). Geografia do Brasil. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2005. p. 97-99.

- É importante que os alunos compreendam a diferença entre os termos **tempo atmosférico** e **clima**. Pergunte o que ouviram sobre tempo atmosférico e clima, quando e onde, questionando se eles entenderam o significado de cada termo na ocasião. Muitas pessoas confundem tempo atmosférico e clima, usando-os, geralmente, como sinônimos, o que é um equívoco. Se julgar necessário, peça aos alunos que desenhem como está o tempo atmosférico no lugar onde vivem, elaborando uma legenda para representá-lo. Ao final, pergunte se seria possível fazer o mesmo em relação ao clima.
- Destaque para os alunos que o tempo atmosférico é uma condição momentânea, enquanto o clima tem maior duração, pois se caracteriza por uma sucessão regular dos tipos de tempo atmosférico. Os alunos devem ser capazes de perceber essa diferença.
- Peça aos alunos que descrevam o tempo atmosférico no momento da aula. É importante que reconheçam os elementos climáticos e que a combinação destes é chamada de tempo atmosférico.

## Tempo atmosférico e clima

### Tempo atmosférico não é o mesmo que clima

Tempo atmosférico é a combinação dos elementos do clima em determinados local e momento. Os elementos do clima são: temperatura, chuva, ventos, nuvens, umidade.

O tempo atmosférico é passageiro, variando de um momento para outro. Em um mesmo dia, podem ocorrer tempos atmosféricos diferentes: ensolarado e quente de manhã, nublado e frio à tarde e chuvoso e frio à noite, por exemplo.

Clima é a sucessão dos diferentes tempos atmosféricos que ocorrem habitualmente em um local. Existem vários tipos de clima e eles são classificados quanto à temperatura e à umidade.

#### Glossário

**Sucessão:** sequência de fatos que ocorrem sem interrupção ou com pequeno intervalo entre eles.

### A previsão do tempo atmosférico

Você já deve ter percebido que o rádio, a televisão e os jornais fornecem todos os dias a previsão do tempo: parcialmente nublado e quente, chuvoso e frio etc.

O quadro da página 63 reproduz parte de uma página do *site* Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). O quadro mostra a previsão do tempo para a cidade de Macapá, no estado do Amapá, para os dias 7 a 12 de fevereiro de 2017.

Na parte superior do quadro são mostradas as condições do tempo em Macapá às 8 horas e 30 minutos do dia 7 de fevereiro de 2017: quais eram a temperatura, a umidade, a sensação térmica, a direção e a intensidade do vento, a pressão atmosférica e o índice ultravioleta (IUV) naquele momento.

O restante do quadro mostra a previsão geral do tempo para o período de 7 a 12 de fevereiro de 2017 e outras informações, como hora do “nascer” e do “pôr” do Sol.



### Para você ler e acessar

**Tempo e clima**, de Iracema F. A. Cavalcanti et al. (Org.), Editora Oficina de Textos.

**Centro de Ciência do Sistema Terrestre**

<<http://www.ccst.inpe.br/>>

Acesso em: 16 dez. 2017.

**Instituto Nacional de Meteorologia**

<<http://www.inmet.gov.br/>>

Acesso em: 16 dez. 2017.

**Macapá-AP** Favoritos | Imprimir | RSS

DEFINIR CIDADE PADRÃO

**Condições Atuais**

TEMPERATURA ATUAL: 25°C  
 UMIDADE RELATIVA: 100%  
 SENSAÇÃO TÉRMICA: 25°C  
 DIR. E INTENSIDADE DO VENTO: NO 6km/h  
 PRESSÃO ATMOSFÉRICA: 1012hPa

IUV com Nuvem: 2

07/02/2017 08h30

Chuva - Muitas nuvens e chuvas periódicas.

Fonte: Reanálise Dado de Aeronáutica Atualização: 07/02/2017 08:00 ND-Mão Abandonar \*Previsão Realizada no Nível Médio do Mar

**Previsão de Tempo** Previsão Estendida Meteograma Previsão Oceânica

**Terça-feira - 07.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
24°C	30°C	80%	06:35:03	18:41:53	2

Nublado e Pancadas de Chuva - Muitas nuvens com curtos períodos de sol e pancadas de chuva com trovoadas.

**Quarta-feira - 08.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
24°C	31°C	80%	06:35:06	18:41:55	2

Pancadas de Chuva - Chuva de curta duração e pode ser acompanhada de trovoadas a qualquer hora do dia.

**Quinta-feira - 09.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
23°C	30°C	80%	06:35:09	18:41:57	2

Pancadas de Chuva - Chuva de curta duração e pode ser acompanhada de trovoadas a qualquer hora do dia.

**Sexta-feira - 10.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
24°C	31°C	80%	06:35:10	18:41:57	2

Nublado e Pancadas de Chuva - Muitas nuvens com curtos períodos de sol e pancadas de chuva com trovoadas.

**Sábado - 11.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
23°C	31°C	80%	06:35:11	18:41:57	2

Pancadas de Chuva - Chuva de curta duração e pode ser acompanhada de trovoadas a qualquer hora do dia.

**Domingo - 12.02.2017**

TEMP. MÍNIMA	TEMP. MÁXIMA	PROB. DE CHUVA	NASCEM DO SOL	PŌR DO SOL	IUV MÁXIMO
24°C	30°C	80%	06:35:11	18:41:56	2

Pancadas de Chuva - Chuva de curta duração e pode ser acompanhada de trovoadas a qualquer hora do dia.

Obs: As horas apresentadas não são corrigidas para o horário de verão. Fonte: INPE/CPTEC

**Cidades**

Macapá  
 Oiapoque  
 Amapá  
 Calçoene  
 Itauba  
 Povo Grande  
 Santana

**Mais acessadas do Estado AP**

Araçáju-SE  
 Belém-PA  
 Belo Horizonte-MG  
 Boa Vista-RR  
 Brasília-DF  
 Campo Grande-MS  
 Cuiabá-MT  
 Curitiba-PR  
 Florianópolis-SC  
 Fortaleza-CE  
 Goiânia-GO  
 João Pessoa-PB  
 Macapá-AP  
 Maceió-AL  
 Manaus-AM  
 Natal-RN  
 Palmas-TO  
 Porto Alegre-RS  
 Povo Velho-RO  
 Recife-PE  
 Rio Branco-AC  
 Rio de Janeiro-RJ  
 Salvador-BA  
 São Luís-MA  
 São Paulo-SP  
 Teresina-PI  
 Vitória-ES

Fonte: Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/cidades/tempo/232>>. Acesso em: 7 fev. 2017.

- Quais eram as condições do tempo atmosférico na cidade de Macapá em 7 de fevereiro de 2017, às 8 horas e 30 minutos?
- Escolha outra data mostrada no quadro e descreva a previsão do tempo para a cidade de Macapá nessa data.

- Explore a imagem da página 63, ela mostra a previsão do tempo para o município de Macapá, no estado do Amapá, no dia 7 de fevereiro de 2017. Comente que essa imagem é uma reprodução de uma página do site do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), que oferece a previsão do tempo e informações sobre o clima.
- Comente os dados que aparecem na previsão, como temperaturas mínima e máxima (dadas em graus Celsius) e probabilidade de chuva. Esclareça algumas abreviações que são usadas nesse site de previsão, como "dir.", que se refere a "direção"; "prob.", que se refere a "probabilidade"; e "temp.", que se refere a temperatura.
- Peça que observem os símbolos utilizados para indicar as condições do céu, como presença de nuvens e ocorrência de chuvas. Símbolos como esses são muito usados na previsão do tempo. Explique que a sigla IUV refere-se ao Índice Ultravioleta, que mede a intensidade da radiação solar na Terra. Quanto mais alto é esse índice, maiores são os riscos para a pele humana, como queimaduras e aparecimentos de manchas. Ressalte os cuidados que devem ser tomados ao se expor ao sol, como uso de filtro solar e chapéu.
- Atividade 3.** Se julgar necessário, esclareça que a sensação térmica depende da temperatura do ar associada a outros fatores do clima, como velocidade do vento e umidade. A combinação desses elementos pode gerar uma sensação térmica (aquela que sentimos na pele exposta) diferente da temperatura real. Comente que, na meteorologia, a pressão atmosférica é medida em hectopascal (hPa), que na ocasião era de 1012 hPa.

- Retome as zonas de iluminação e aquecimento da Terra e questione os alunos por que predominam os climas quentes no Brasil. Eles devem concluir que o predomínio dos climas quentes se deve à localização da maior parte do território brasileiro na zona tropical.
- Após ler o texto, solicite aos alunos que observem as paisagens mostradas nas fotos e identifiquem a quais climas elas pertencem.

## Os climas do Brasil

A maior parte do Brasil situa-se na zona tropical, que é a região mais quente da Terra. Por isso, em nosso país predominam climas quentes, com temperaturas elevadas e quantidade variável de chuvas.

Conheça as principais características dos climas do Brasil.

- **Equatorial:** clima quente e muito úmido, com grandes quantidades de chuva durante o ano.
- **Tropical:** clima quente, com duas estações bem distintas: inverno seco e verão chuvoso.
- **Tropical semiárido:** clima quente e seco, com as mais elevadas temperaturas médias do país e as menores quantidades de chuva.
- **Tropical de altitude:** clima que ocorre nas áreas de planalto e de serras com mais de 1.000 metros de altitude nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. As temperaturas médias são mais baixas que as do clima tropical.
- **Subtropical:** clima com as temperaturas mais baixas do país, com ocorrência de neve ou geada. As áreas de clima subtropical localizam-se na zona temperada do sul.



Paisagem no estado do Sergipe, em área de clima tropical semiárido, 2017.



Paisagem no estado de Santa Catarina, em área de clima subtropical, 2013.



Paisagem no estado do Amazonas, em área de clima equatorial, 2016.

### ● Sugestão de atividade: Caça ao erro

- Prepare previamente várias frases em que os termos *clima* e *tempo atmosférico* sejam empregados, ora de maneira correta, ora incorreta, no contexto dos tipos de clima do Brasil.
- Divida a turma em duplas (ou em trios) e distribua as frases de modo que cada dupla tenha a mesma quantidade de frases corretas e incorretas; por exemplo, cada dupla recebe 5 frases, 3 corretas e 2 incorretas.
- As duplas devem identificar as frases nas quais os termos foram empregados incorretamente e explicar o erro.
- Cronometre o tempo para a realização da atividade.
- Vence a dupla que obtiver mais acertos, inclusive na explicação dos erros.



Fonte: José B. Conti; Sueli A. Furlan. Geocologia: o clima, os solos e a biota. Em: Jurandyr L. S. Ross. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Adaptado.)

**5** Que clima(s) ocorre(m) na unidade federativa onde você vive?

Resposta pessoal.

---



---



---



---

- A apresentação dos tipos climáticos do Brasil não esgota as possibilidades de estudo sobre o clima. Sugerimos aprofundar esse estudo analisando sua ocorrência na unidade federativa onde os alunos vivem.
- A leitura de mapas é um procedimento valorizado como parte do processo de alfabetização cartográfica. Chame a atenção dos alunos para o fato de um mesmo estado poder apresentar tipos climáticos diferentes, como é o caso da Bahia, do Paraná, de Minas Gerais, de São Paulo, entre outros. É possível propor outras questões com base na leitura do mapa, explorando a localização das unidades federativas e a identificação dos climas que nelas ocorrem. Destaque a unidade federativa onde os alunos vivem.

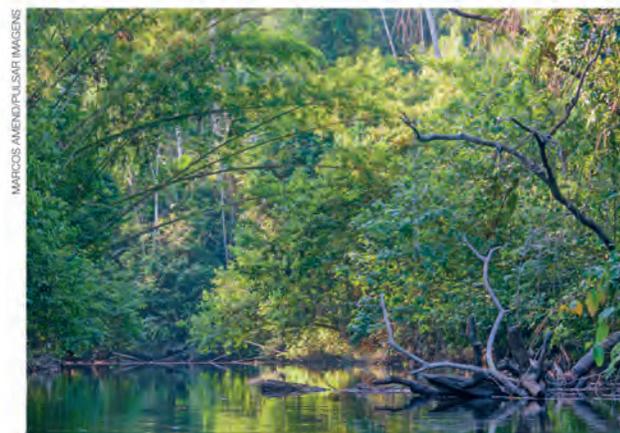
- O conteúdo do capítulo 4 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação da cobertura vegetal no ambiente em que vive.*
- Reforce o trabalho de leitura de imagens destacando as características de cada formação vegetal, suas semelhanças e diferenças.
- Faça a leitura compartilhada do texto que caracteriza as principais paisagens vegetais. Durante a leitura, estabeleça relações com o clima, conteúdo estudado anteriormente. Se julgar conveniente, peça aos alunos que recordem as características de cada clima. Em seguida, formule algumas questões, como: Por que a caatinga ocorre no clima semiárido? Como é o regime de chuvas no semiárido?

## CAPÍTULO 4 A vegetação

A vegetação é um dos elementos que compõem a paisagem. O Brasil apresenta uma diversidade muito grande de vegetação por causa da variedade de tipos de solo e de clima.

Você vai conhecer um pouco das principais formações vegetais do Brasil: a floresta amazônica, a mata atlântica, a caatinga, o cerrado e a mata dos pinhais.

- **Floresta amazônica:** é uma floresta tropical que ocorre em áreas de clima quente e úmido, como o clima equatorial, que abrange o norte do Brasil. A floresta amazônica tem matas densas, com árvores de grande porte e bem próximas umas das outras.
- **Mata atlântica:** também é uma floresta tropical. A mata atlântica, ou floresta atlântica, cobria originalmente uma extensa e larga faixa da costa brasileira, desde o Rio Grande do Norte até o Rio Grande do Sul, e, também, vários trechos do interior do Brasil. A mata atlântica apresenta uma das maiores biodiversidades do mundo.



Trecho de floresta amazônica, estado de Roraima, 2016.



Trecho de mata atlântica, estado de São Paulo, 2016.

### A diversidade de formações vegetais no Brasil

O Brasil é um país de grandes extensões territoriais. São 8,5 milhões de km<sup>2</sup> submetidos a uma mistura de condições climáticas [...] que permite o desenvolvimento de uma grande diversidade de ambientes. As formações vegetais que ocupam maior extensão territorial são as florestas. Há uma grande variedade dessas formações na bacia amazônica, na região costeira, no sul do país e nas regiões subtropicais. Mesmo os cerrados e as caatingas possuem dentro de sua área de domínio formações florestais que acompanham as drenagens. [...]

Além das grandes extensões de florestas, o Brasil apresenta dois grandes domínios de formações vegetais abertas e semiabertas: as caatingas e os cerrados. No mapa do Brasil, esses dois domínios formam uma diagonal de climas mais secos que percorre o país do Nordeste ao Pantanal mato-grossense, passando pelo Brasil Central.

- **Caatinga:** é a vegetação predominante nas áreas de clima tropical semiárido. A caatinga é formada por plantas adaptadas ao clima quente e seco, como os cactos.

Trecho de caatinga, estado da Bahia, 2014.



CEZAR DINIZ/FULSAR IMAGENS

- **Cerrado:** é a vegetação que ocorre em áreas de clima quente e com pouca umidade, sobretudo nos planaltos do Brasil central. O cerrado é formado por plantas rasteiras, arbustos e árvores retorcidas que aparecem dispersas na paisagem.

Trecho de cerrado, estado de Goiás, 2015.



ROGERIO RESPULSAR IMAGENS

- **Mata dos pinhais:** também conhecida como floresta de araucárias, é uma vegetação típica de áreas de clima subtropical, que ocorre no sul do Brasil.

Trecho de mata dos pinhais, estado do Paraná, 2016.



ROGERIO RESPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- Pergunte aos alunos se eles conhecem as formações vegetais mostradas nas fotos, se já visitaram lugares em que essas formações vegetais eram presentes.

### Para você ler e acessar

**Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**, de Aziz Nacib Ab'Sáber, Ateliê Editorial.

**Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis**

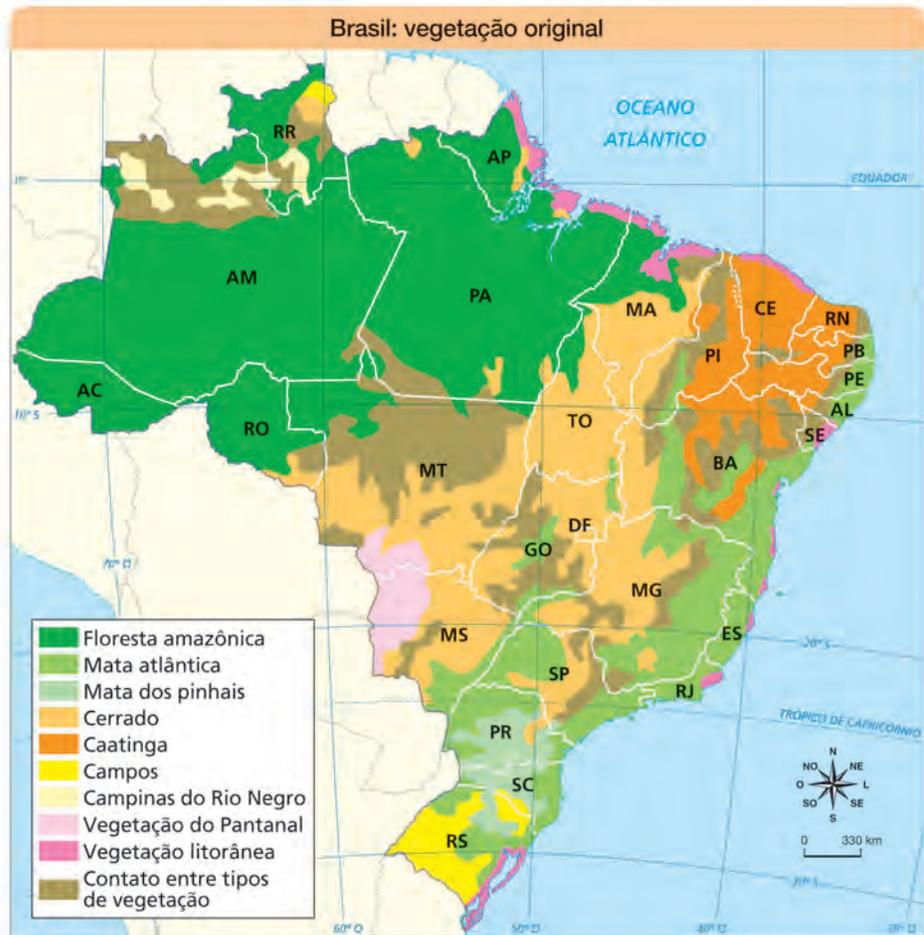
<<http://www.ibama.gov.br>>

Acesso em: 16 dez. 2017.

A origem do mosaico botânico brasileiro é resultado da expansão e retração das florestas, cerrados e caatingas provocadas pela alternância de climas úmidos e secos nas regiões tropicais, durante os períodos glaciais do Quaternário. As florestas tropicais e outras formações abertas já existiam desde o início da era Pleistocênica e não foram destruídas por geleiras, como aconteceu com as formações vegetais do hemisfério norte. No hemisfério sul as glaciações modificaram a distribuição da umidade, provocando desintegração de grandes espaços contínuos de floresta favorecendo a expansão da vegetação de clima mais seco e estacional. Por essa razão os biogeógrafos admitem que a grande riqueza de espécies que ocorrem na vegetação brasileira é uma herança pretérita do período Quaternário. [...]

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli Angelo. Geocoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp. p. 155-156.

- Explore o mapa da vegetação original do Brasil com os alunos. Ressalte que esse mapa representa a área de abrangência da vegetação antes da colonização.
- **Atividade 1.** Oriente os alunos a localizar, no mapa, a unidade federativa onde moram. Depois, peça que observem a legenda para verificar quais formações vegetais existiam na unidade federativa originalmente.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*, 4. ed. São Paulo: Moderna: 2013. (Adaptado.)

**1** O mapa mostra a cobertura vegetal original do território brasileiro antes da colonização. Nessa época, quais formações vegetais existiam na unidade federativa onde você vive?

Resposta pessoal.

---



---



---



---



---

### A devastação do cerrado

Considerado como um [dos] hotspots mundiais de biodiversidade, o cerrado apresenta extrema abundância de espécies endêmicas e sofre uma excepcional perda de hábitat. Do ponto de vista da diversidade biológica, o cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo, abrigando 11.627 espécies de plantas nativas já catalogadas.

Contudo, inúmeras espécies de plantas e animais correm risco de extinção. Estima-se que 20% das espécies nativas e endêmicas já não ocorram em áreas protegidas e que pelo menos 137 espécies de animais que ocorrem no cerrado estão ameaçadas de extinção. Depois da mata atlântica, o cerrado é o bioma brasileiro que mais sofreu alterações com a ocupação humana. Com a crescente pressão para a abertura de novas áreas, visando incrementar a produção de carne e grãos para a exportação, tem havido um progressivo esgotamento dos recursos naturais da região. Nas três últimas décadas,

## A devastação da vegetação brasileira

Desde o início da colonização, as formações vegetais do Brasil vêm sendo alteradas pela ação humana.

O cerrado e a mata atlântica são as formações vegetais que foram mais alteradas. Essas formações vegetais encontram-se bastante devastadas.

Originalmente, o cerrado se estendia por quase toda a porção central do Brasil. Atualmente ele ocupa apenas parte da Região Centro-Oeste, ocorrendo também em trechos do Sudeste, do Nordeste e do Norte do Brasil.

A expansão de atividades agropecuárias, a mineração e a extração de madeira vêm provocando a contaminação dos rios e o esgotamento dos solos do cerrado, além de ameaçar de extinção várias espécies da sua fauna e da sua flora.

As queimadas, bastante comuns no cerrado, também degradam o solo e ameaçam os animais e as plantas.

Podem ocorrer queimadas naturais causadas pela queda de raios no início da estação chuvosa. Mas, na maioria das vezes, elas são provocadas pela ação humana, com a finalidade de limpar o terreno para as atividades agropecuárias.



Queimada em área de cerrado no município de Alto Paraíso de Goiás, estado de Goiás, 2016.

### Hora da leitura

- *Nina no cerrado*, de Nina Nazario, Editora Oficina de Textos.

69

o cerrado vem sendo degradado pela expansão da fronteira agrícola brasileira. Além disso, o bioma cerrado é palco de uma exploração extremamente predatória de seu material lenhoso para produção de carvão.

Apesar do reconhecimento de sua importância biológica, de todos os *hotspots* mundiais, o cerrado é o que possui a menor porcentagem de áreas sobre proteção integral. O bioma apresenta 8,21% de seu território legalmente protegido por unidades de conservação; desse total, 2,85% são unidades de conservação de proteção integral e 5,36% de unidades de conservação de uso sustentável, incluindo RPPNs (0,07%).

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *O bioma cerrado*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biomas/cerrado>>. Acesso em: 17 dez. 2017.

- O conteúdo das páginas 69 e 70 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação da ação humana na conservação e degradação da cobertura vegetal.*
- A devastação do cerrado é relativamente recente e está relacionada à expansão das áreas destinadas à agricultura de grãos e às pastagens. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, “o empobrecimento ecológico do Bioma [cerrado] se deve principalmente à incorporação de extensas áreas para a agricultura comercial, baseada em plantios homogêneos e no uso intensivo de agrotóxicos, à exploração da pecuária extensiva, ao uso do fogo e às más práticas de captação e uso de água na irrigação, ao que se soma uma vigorosa expansão da infraestrutura sem a adoção efetiva de medidas de mitigação de impactos e de compensação socioambiental, entre a construção de hidrelétricas, barragens, rodovias, hidrovias e ferrovias”. (BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. *Programa Nacional de Conservação e Uso Sustentável do Bioma Cerrado – Programa Cerrado Sustentável*. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/201/\\_arquivos/programa\\_cerrado\\_sustentvel\\_201.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/201/_arquivos/programa_cerrado_sustentvel_201.pdf)>. Acesso em: 16 dez. 2017.)
- Comente que a queimada, por ser um método barato, é utilizada para preparar terrenos para pastagem e agricultura. Essa prática pode causar danos à floresta e à população. Quando as queimadas acontecem em áreas próximas à floresta e em períodos de seca, o fogo pode incendiar a floresta, degenerando o ecossistema.

- A devastação da mata atlântica está relacionada, num primeiro momento, às atividades de exploração econômica do pau-brasil e às culturas da cana-de-açúcar e do café. A urbanização intensa da faixa litorânea também contribuiu para esse processo.

### Para você ler e acessar

**A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira**, de Warren Dean, Editora Companhia das Letras.

#### SOS Mata Atlântica

<<https://www.sosma.org.br/>>  
Acesso em: 17 dez. 2017.

A maior parte da mata atlântica não existe mais, pois foi muito devastada com a ocupação do território brasileiro.

Essa devastação iniciou-se com a exploração do pau-brasil pelos colonizadores portugueses, cerca de 500 anos atrás. Depois, boa parte da mata atlântica deu lugar aos cultivos de cana-de-açúcar e de café. Em decorrência da ocupação urbana e da expansão de áreas agrícolas, restam pouquíssimas áreas de mata atlântica em sua forma original.



A derrubada da mata atlântica para o cultivo de café, na atual Região Sudeste do Brasil, foi retratada na obra *Desmatamento de uma floresta*, litografia de Johann Moritz Rugendas, 21,8 x 28,7 cm, cerca de 1835.

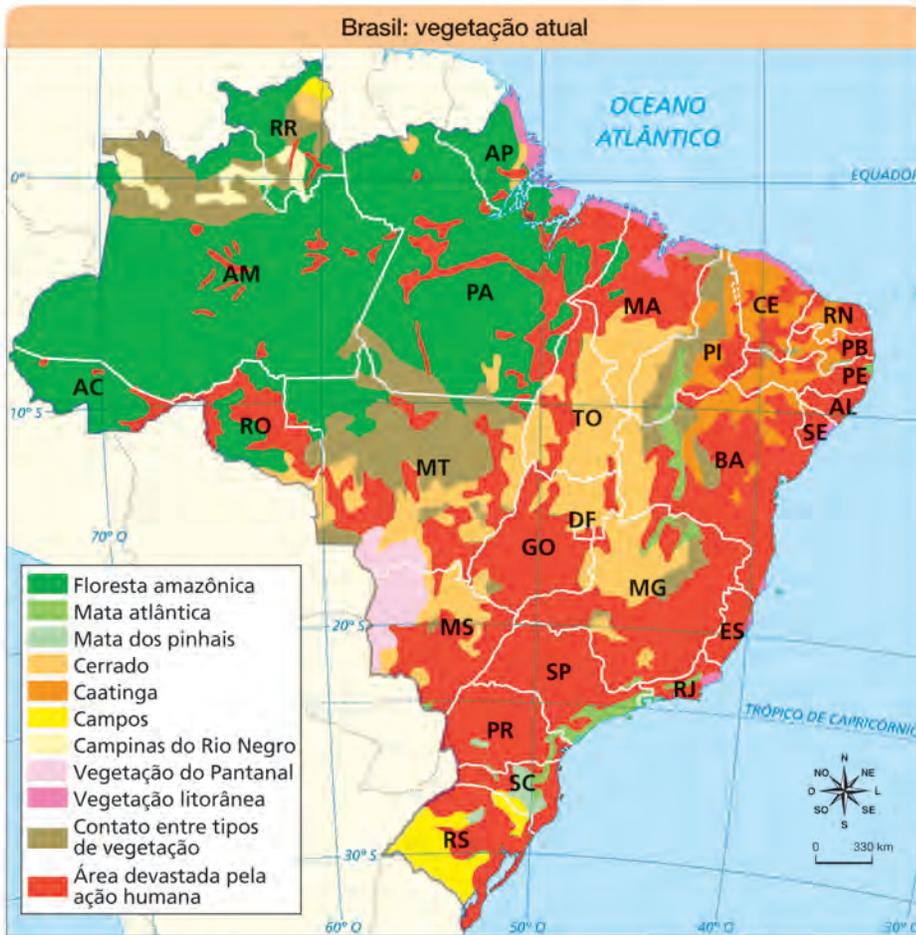
Atualmente, os remanescentes da mata atlântica são preservados por lei. As unidades de conservação são criadas pelo governo em espaços com características naturais relevantes e têm a função de preservar a natureza.

#### Glossário

**Remanescentes:** que restaram, que sobraram.



Visitantes observam a paisagem no Parque Nacional da Tijuca, município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2016. Esse parque é uma unidade de conservação criada em 1961.



Fonte: Graça M. L. Ferreira. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna: 2013. (Adaptado.)

- A leitura do mapa de vegetação atual ajudará os alunos a perceber a dimensão do desmatamento. Peça aos alunos que observem o mapa de vegetação original (página 68) para estabelecer uma comparação entre as formações vegetais devastadas.
- **Atividade 2.** Se necessário, comente as causas do desmatamento na unidade federativa onde os alunos vivem. Nesta atividade o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*
- **Atividade 3.** Promova um debate e estimule que todos os alunos deem sua opinião. Verifique a pertinência das respostas e conduza o debate de modo que os alunos percebam as atitudes que ajudam a preservar a vegetação.

**2** Compare o mapa desta página com o mapa da página 68.

- A vegetação que existia no território brasileiro até a colonização foi muito devastada na unidade federativa onde você vive? Como você explicaria isso?

Resposta pessoal.

---



---



---

**3** Em sua opinião, o que pode ser feito para preservar a vegetação que ainda resta? Resposta pessoal.

## Objetivos

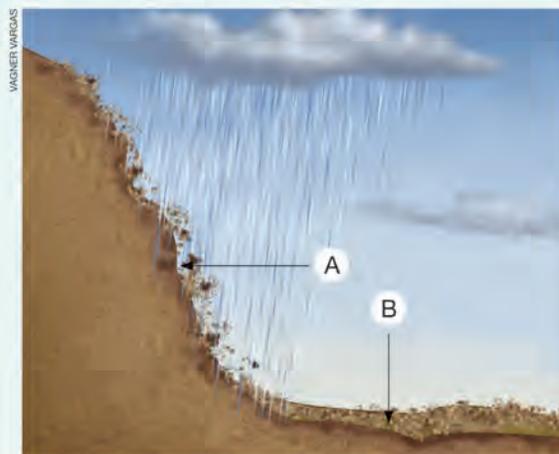
- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.
- Se julgar conveniente, antes da realização das atividades, organize coletivamente um quadro com os principais conceitos e ideias abordados na unidade. Peça aos alunos que copiem o quadro no caderno.
- Esclareça possíveis dúvidas que surjam na leitura dos enunciados, orientando a realização das atividades.



## O que você aprendeu



1 Observe o esquema e responda.



Representação sem escala para fins didáticos.



2 Leia o texto e responda.

### Grand Canyon

Durante milhões de anos, o Rio Colorado, nos Estados Unidos, foi escavando seu próprio leito. Esse processo formou um vale muito profundo, de paredes abruptas. Esse vale é conhecido como Grand Canyon.

Essa paisagem fascinante atrai milhares de turistas do mundo todo. Para preservar essa área, foi criado o Parque Nacional do Grand Canyon, em 1919.

PE DRAGSHUTTERSTOCK



Grand Canyon e Rio Colorado, nos Estados Unidos, 2017.

- Em que país fica o Grand Canyon?  
**Nos Estados Unidos.**
- Em qual continente fica esse país? **No continente americano.**
- O texto afirma que o Grand Canyon se originou da escavação feita pelo Rio Colorado ao longo do tempo. Como se chama esse processo? **Erosão.**



72

### A Região Hidrográfica do São Francisco

A Região Hidrográfica São Francisco possui aproximadamente 638.466 km<sup>2</sup> de área (7,5% do território nacional), abrangendo sete unidades da federação: Bahia, Minas Gerais, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Goiás, e Distrito Federal. O Rio São Francisco nasce em Minas Gerais, na Serra da Canastra e chega a sua foz, no Oceano Atlântico, entre Alagoas e Sergipe, percorrendo cerca de 2.800 km de extensão. A região engloba parte da Região do Semiárido, que corresponde, aproximadamente, a 58% do território da RH.

[...]

A RH São Francisco possui 503 municípios, sendo 452 com suas sedes inseridas no território da região. A população total da região, segundo dados do IBGE de 2010, é de, aproximadamente,

3 O que é um rio?

Rio é um curso natural de água.

4 O que é uma bacia hidrográfica?

É o conjunto de terras banhadas por um rio principal e seus afluentes.

5 Observe o mapa.



Fontes: Agência Nacional de Águas. Disponível em: <<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/panorama-das-aguas/divisoes-hidrograficas>>. Acesso em: 15 nov. 2017. IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- O que o mapa mostra?
- Em que estados se situa a Região Hidrográfica do São Francisco?
- Que represas fazem parte dessa região?

73

- **Atividade 5.** Peça aos alunos que observem atentamente o título e as demais informações do mapa. **a)** O mapa mostra a Região Hidrográfica do São Francisco. **b)** Nos estados de Minas Gerais, Goiás, Bahia, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, além do Distrito Federal. **c)** Represa de Três Marias, Sobradinho, Queimado, Itaparica, Paulo Afonso e Xingó.
- A Região Hidrográfica do São Francisco, junto com as demais regiões hidrográficas localizadas no nordeste brasileiro, concentra os rios temporários do país, aqueles “cujo regime não é permanente. No caso dos rios que atravessam a zona do Sertão nordestino, o leito destes fica seco na época da estiagem. Por ocasião das chuvas, as águas se avolumam com grande rapidez no leito do rio, adquirindo grande correnteza, tendo mesmo características torrenciais, provocando inundações. Regionalmente, o caboclo do interior da caatinga costuma denominar estes rios temporários de *rios que cortam*, isto é, que deixam de existir periodicamente. [...]” (GUERRA, Antônio T.; GUERRA, Antônio José T. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 548.).

14,3 milhões de habitantes (IBGE, 2010), cerca de metade localizada na região do Alto São Francisco [...], onde está a Região Metropolitana de Belo Horizonte. Caracteriza-se por possuir população predominantemente urbana, representada por 77% do total de seus habitantes. A densidade populacional média na RH São Francisco é de 22,4 hab./km<sup>2</sup>, igual à média brasileira.

[...]

A RH São Francisco engloba uma parte da região do semiárido nordestino [...], caracterizada por apresentar períodos críticos de prolongadas estiagens, resultado de baixa pluviosidade e alta evapotranspiração, fazendo que o Rio São Francisco desempenhe um importante papel nesta região.

BRASIL. Agência Nacional de Águas. *Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: regiões hidrográficas brasileiras – Edição Especial*. Brasília: ANA, 2015. p. 125.

- **Atividade 6.** Peça aos alunos que observem a imagem e identifiquem as zonas de iluminação e aquecimento e os paralelos.
- **Atividade 7.** As afirmativas corretas são A, C e E.

**Para você ler**

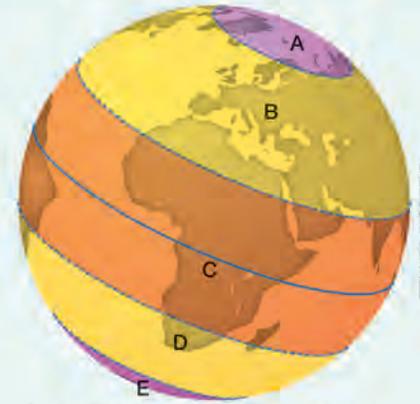
**Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**, de Francisco Mendonça e Inês Moresco Danni-Oliveira, Editora Oficina de Textos.

**Clima e meio ambiente**, de José Bueno Conti, Editora Atual.

**6** Observe a ilustração e responda.

a) As letras, na ilustração, representam as zonas de iluminação e aquecimento da Terra. Identifique cada uma delas.

- A: zona polar ártica.  
 B: zona temperada do norte.  
 C: zona tropical.  
 D: zona temperada do sul.  
 E: zona polar antártica.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.  
 Representação sem escala para fins didáticos.

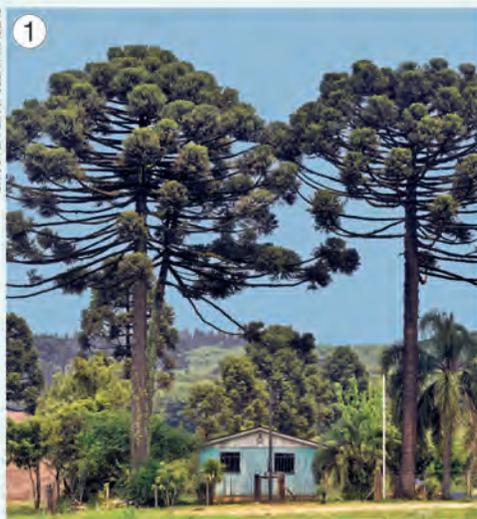
b) Quais são os paralelos que limitam cada uma dessas zonas?

Zona polar ártica: Círculo Polar Ártico; zona temperada do norte: Círculo Polar Ártico e Trópico de Câncer; zona tropical: Trópico de Câncer e Trópico de Capricórnio; zona temperada do sul: Trópico de Capricórnio e Círculo Polar Antártico; zona polar antártica: Círculo Polar Antártico.

**7** Pinte os quadradinhos das afirmativas corretas.

- A As regiões do planeta que recebem os raios solares de maneira inclinada são menos iluminadas e aquecidas.
- B A maior parte do território brasileiro está situada na zona temperada do sul.
- C As zonas polares correspondem às regiões mais frias do planeta.
- D As zonas temperadas correspondem às regiões ártica e antártica do planeta.
- E As áreas mais próximas ao paralelo do Equador são mais iluminadas e aquecidas do que as áreas próximas aos polos.

**8** Observe as fotos e responda às questões.



Paisagem no município de Almirante Tamandaré, estado do Paraná, 2016.



Paisagem no município de Cabaceiras, estado da Paraíba, 2015.

- a) As fotos mostram plantas típicas de determinadas formações vegetais brasileiras. Que formações vegetais são essas? Como você sabe?

A foto 1 mostra a mata dos pinhais. A foto 2 mostra a caatinga. Os alunos devem identificar as formações vegetais pelas próprias características que apresentam e comparando-as com as fotos das páginas 66 e 67.

- b) Como é o clima das áreas onde ocorrem os tipos de vegetação mostrados em cada uma das fotos?

O clima onde ocorre a mata dos pinhais é o mais frio do país (subtropical); o clima onde ocorre a caatinga é quente e seco (tropical semiárido).

- 9** Desenhe as formações vegetais que ocorrem no lugar onde você vive. Depois, escreva um pequeno texto contando como é essa vegetação.

- **Atividade 8.** Proponha aos alunos que caracterizem cada formação vegetal mostrada, identificando o tipo de tronco, a forma das folhas etc. Se possível, leve algumas fotos de jornais e revistas que mostram diversas formações vegetais.
- Na atividade 9 o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE11** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas, com enfoque na identificação da cobertura vegetal no ambiente em que vive.*

## Objetivos da unidade

- Compreender a formação da população brasileira.
  - Conhecer aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
  - Entender os conceitos de população e densidade demográfica.
  - Identificar as principais contribuições dos portugueses, dos indígenas, dos africanos e dos diversos povos imigrantes na formação da cultura brasileira.
  - Entender os conceitos de migração, emigração e imigração.
  - Compreender a diversidade social e cultural de nosso país.
- Levante os conhecimentos dos alunos sobre a população brasileira, formulando questões relativas à quantidade (quantos somos), à localização (onde vivemos), a atividades (quais atividades econômicas desenvolvemos) etc. É importante que os alunos façam um registro das informações no caderno.
- Comente com os alunos que o Dia Mundial da População é celebrado desde 1989 no dia 11 de julho. Segundo a Organização das Nações Unidas, essa data é um alerta para a importância das questões populacionais no contexto dos planos e programas de desenvolvimento, e a necessidade de encontrar soluções para essas questões. Foi em 11 de julho de 1987 que a população mundial atingiu a marca de 5 bilhões de pessoas, inspirando a criação do Dia Mundial da População nessa data.

UNIDADE **3** A população brasileira

ANTONIO KOMPANIA

**FELIZ DIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO!**  
Celebre a diversidade da população brasileira.

76

### Habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **EF04GE01:** Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
- **EF04GE02:** Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.
- **EF04GE06:** Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

## Vamos conversar

No dia 11 de julho comemora-se o Dia Mundial da População.

A data foi instituída pela Organização das Nações Unidas (ONU) com a finalidade de alertar sobre a importância das questões populacionais no contexto dos planos de desenvolvimento dos países.

1. Atualmente, nosso planeta tem mais de 7 bilhões de habitantes. Quantos habitantes tem o Brasil?
2. O mundo é formado por diferentes povos, cada um com características e cultura próprias. Quais povos contribuíram para a formação da população brasileira?
3. De que modo esses povos influenciaram nossos costumes?



FOTOS (DA ESQUERDA PARA A DIREITA, DE CIMA PARA BAIXO): SAM EDWARDS/GETTY IMAGES, ZHU DIFENG/SHUTTERSTOCK, EDSON SATO/PIULSAR IMAGENS, STUDIO TONE/SHUTTERSTOCK, MARCELO CARMINATO VENCIGUIERRA, MARCELO CARMINATO VENCIGUIERRA, OSVALDO DE SOUZA/ALAMY, JAMES WILSON/ALAMY, KIMBERLY DODD/SHUTTERSTOCK, FELIX MARIS/PIULSAR IMAGENS, DALE ZUPPA/PIULSAR IMAGENS, MARCO AURELIO GOIS DOS SANTOS, MICHAEL JUNG/SHUTTERSTOCK, PIXELHEADPHOTO DIGITALSKILLET/SHUTTERSTOCK

77

- **Atividade 1.** De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2015, o Brasil tinha aproximadamente 205 milhões de habitantes. Em dezembro de 2017, a estimativa era de que a população brasileira já tinha superado a marca de 208 milhões de habitantes.
- **Atividade 2.** Inicialmente, contribuíram para a formação do povo brasileiro os indígenas, os portugueses e os africanos e, posteriormente, diversos povos imigrantes.
- **Atividade 3.** É importante que os alunos expressem suas opiniões e conhecimentos. São informações que oferecerão subsídios para desenvolver os temas propostos na unidade. Podem ser citadas influências culturais nos hábitos alimentares, na dança, na música, na vestimenta, nas construções, nas lendas etc.

## Para você ler

**População e Geografia**, de Amélia Damiani, Editora Contexto.

**A construção do Brasil: ameríndios, portugueses e africanos, do início do povoamento a finais de quinhentos**, de Jorge Couto, Editora Cosmos.

**O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**, de Darcy Ribeiro, Editora Companhia das Letras.

**Eles formaram o Brasil**, de Fábio Pestana Ramos; Marcus Vinícius de Moraes, Editora Contexto.

## Objetivos

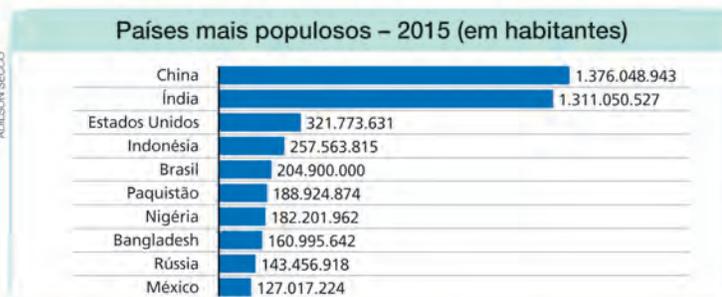
- Entender os conceitos de população e densidade demográfica.
  - Reconhecer o Brasil como um dos países mais populosos do mundo.
  - Conhecer aspectos da população brasileira e sua distribuição no território.
  - Identificar os principais fatores que levaram ao aumento da população urbana no Brasil.
  - Ler e interpretar o mapa de densidade demográfica do Brasil.
- Explore a leitura do planisfério que mostra os países mais populosos do mundo. Solicite aos alunos que identifiquem os continentes nos quais esses países estão localizados. As respostas podem ser organizadas em um quadro. Com base no quadro, os alunos podem, ainda, elaborar gráficos mostrando a quantidade de países que são os mais populosos do mundo, em cada continente. Os alunos devem perceber que a maior parte desses países se concentra no continente asiático.

# CAPÍTULO 1

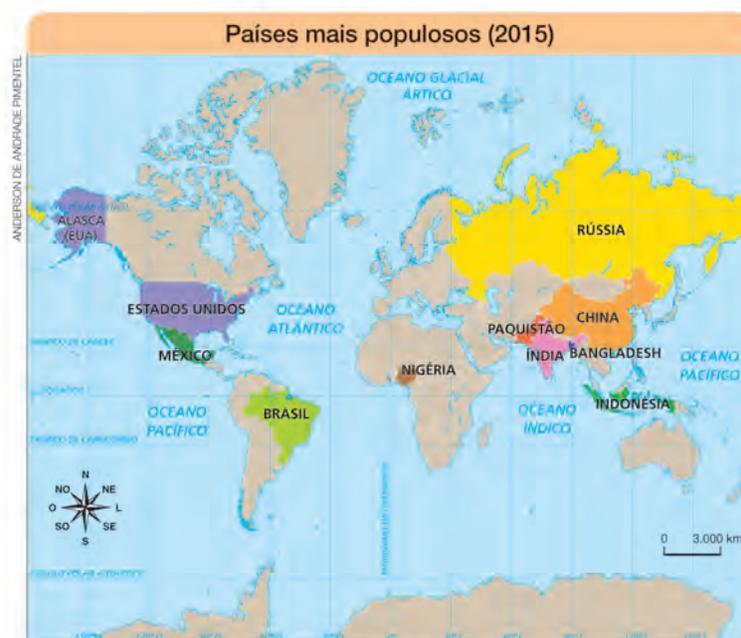
## Todos nós fazemos parte da população

População é o conjunto de habitantes de um lugar. Todos os habitantes do Brasil, por exemplo, formam a população brasileira.

Observe, no gráfico abaixo, os países mais populosos do mundo. Em seguida, localize-os no planisfério.



Fontes: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.



Fonte: IBGE. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- 1 De acordo com o gráfico, quais são os países mais populosos que o Brasil? **China, Índia, Estados Unidos e Indonésia.**
- 2 Em que continente se localiza a maior parte dos países mais populosos do mundo? **Na Ásia, que é o continente mais populoso.**

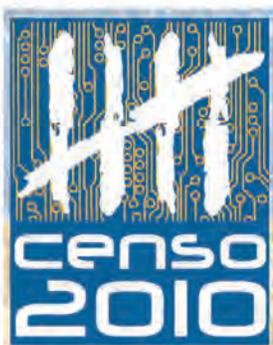
## Quantos somos

A primeira contagem oficial da população brasileira foi realizada em 1872. De acordo com essa contagem, viviam no país cerca de 10 milhões de habitantes.

Em 2010, o censo demográfico realizado pelo IBGE registrou pouco menos de 191 milhões de habitantes.

Em 2015, pesquisas realizadas pelo IBGE indicaram uma população numerosa: aproximadamente 205 milhões de habitantes. Somos atualmente o quinto país mais populoso do mundo.

Observe, no gráfico abaixo, o aumento da população brasileira entre 1872 e 2015.

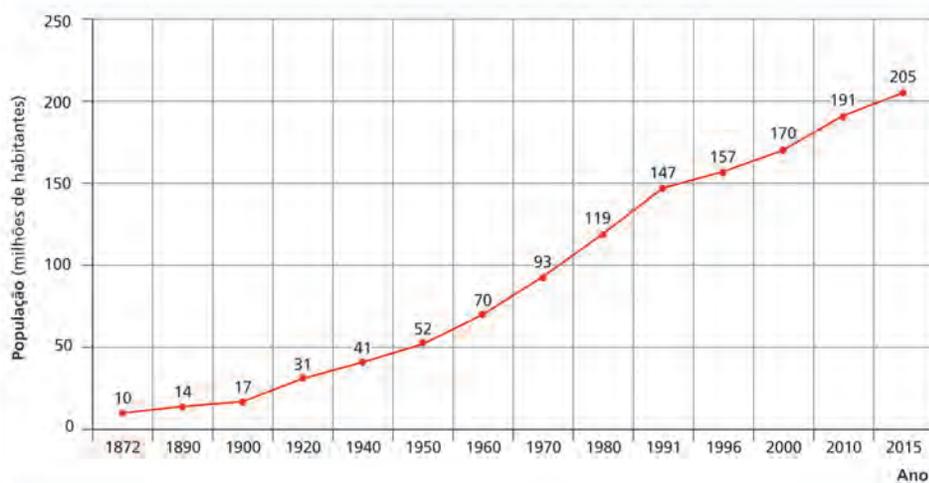


Logotipo do censo demográfico realizado pelo IBGE em 2010.

### Glossário

**Censo demográfico:** nome dado à contagem da população geralmente realizada a cada 10 anos pelo IBGE.

Aumento da população brasileira (1872-2015)



Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

3 Em sua opinião, o que faz aumentar a população de um país?

- Faça comentários sobre o censo demográfico. É importante os alunos saberem que existe um órgão responsável pelo levantamento e pela organização de dados estatísticos e informações sobre o Brasil, o IBGE. O IBGE tem um *site* na internet com diversas informações sobre a população brasileira (<<https://ww2.ibge.gov.br/home/default.php>>, acesso em: 2 jan. 2018).
- **Atividade 3.** Explique aos alunos que a população de um país aumenta quando a taxa de natalidade, que corresponde ao número de nascidos vivos a cada grupo de mil habitantes, é maior do que a taxa de mortalidade, que se refere ao número de óbitos a cada grupo de mil habitantes. Ou seja, quando há mais nascimentos do que mortes, a população do país cresce. A população de um país também pode aumentar quando a imigração internacional é maior do que a emigração, isto é, quando mais pessoas entram do que saem do país.

- Leia o texto com os alunos destacando o atual predomínio da população urbana sobre a população rural. Ressalte que, no Brasil, esse processo de mudança do perfil da população ocorreu de forma acelerada, visto que até a década de 1950 a maioria da população brasileira ainda vivia no campo. A modernização das atividades de trabalho no campo e a expansão da industrialização são os principais fatores que contribuíram para que a população brasileira se tornasse predominantemente urbana.
- Ao trabalhar com os alunos a densidade demográfica, destaque a diferença entre país populoso e país povoado. Um país populoso (aquele que tem elevado número de habitantes) não é necessariamente um país povoado (aquele que tem elevada densidade demográfica). O que determina se um país é pouco ou muito povoado é a relação entre a população local e sua área territorial.

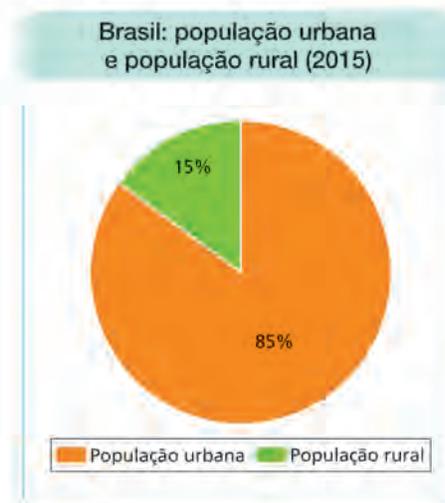
## A população brasileira é predominantemente urbana

Até a década de 1960, a maioria da população brasileira vivia em áreas rurais.

Com o desenvolvimento das indústrias na cidade, muitas pessoas deixaram o campo em busca de melhores condições de vida. Além disso, a mecanização da agricultura causou o desemprego de muitas pessoas no campo, que foram buscar, na cidade, novas oportunidades de trabalho.

A partir de 1970, a maior parte da população brasileira passou a viver em áreas urbanas.

Em 2015, uma pesquisa realizada pelo IBGE mostrou que, de cada 100 habitantes do país, 85 viviam em áreas urbanas e 15 viviam em áreas rurais.



Fonte: IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

## A população do Brasil distribui-se pelo território de forma irregular

O Brasil é um país bastante populoso, ou seja, tem um grande número de habitantes.

No entanto, nosso país não é povoado de maneira uniforme. Isso quer dizer que a população não se distribui de forma regular pelo território: algumas áreas têm elevada concentração populacional, enquanto outras apresentam baixa concentração.

## A densidade demográfica brasileira

Quando dividimos o número de habitantes (população total) de um local pela área territorial (extensão territorial) desse local, o resultado é a densidade demográfica, ou seja, o número de habitantes por quilômetro quadrado (hab./km<sup>2</sup>). De acordo com o censo de 2010, a densidade demográfica do Brasil nesse ano era de 22 hab./km<sup>2</sup>.

80

### • Sugestão de atividade: Cálculo da densidade demográfica da classe

- Para calcular a densidade demográfica da classe, os alunos deverão medir a sala de aula com uma trena e calcular a sua área em metros quadrados. Para isso, basta multiplicar o comprimento da sala pela sua largura.
- Sabendo que a densidade demográfica é obtida pelo número de habitantes de um local dividido pela área territorial desse local, basta dividir o número de alunos da classe pela medida da área da sala. O resultado indicará a densidade demográfica da classe; nesse caso, o número de alunos por metro quadrado.



Fonte: IBGE. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

4 Em quais áreas do país a densidade demográfica é maior? E em quais áreas a densidade é menor?

Nas áreas próximas ao litoral a concentração é maior. Nas áreas mais interiores, a concentração é menor, principalmente nas partes central e norte do país.

5 Na unidade federativa em que você vive, a população se distribui de maneira regular pelo território? Explique.

- Explique que as diferentes tonalidades de cor, no mapa da densidade demográfica, indicam a distribuição da população no território: tons mais escuros indicam áreas mais povoadas, enquanto tons mais claros indicam áreas menos povoadas (com menor densidade demográfica).
- Fatores históricos e econômicos justificam a distribuição desigual da população brasileira pelo território. A ocupação do território brasileiro pelos colonizadores portugueses começou no litoral por volta de 1530, onde desenvolveram, inicialmente, atividades agrícolas e pecuárias e onde as primeiras cidades foram fundadas. É nessa área que nos dias atuais se encontram os grandes centros urbanos e industriais do Brasil.
- **Atividade 5.** Ajude os alunos a identificar, no mapa, as áreas da unidade federativa onde moram que apresenta maior concentração de habitantes por km<sup>2</sup>. No site do IBGE, você pode acessar dados sobre a população e a densidade demográfica por unidades federativas e municípios do Brasil (<<https://cidades.ibge.gov.br/>>, acesso em: 2 jan. 2018).

• **Sugestão de atividade: Realizando um censo demográfico da classe**

- Para fazer o censo demográfico da classe, sugerimos que os alunos elaborem um roteiro de dados a serem levantados, como sexo, idade, número de irmãos, meio de transporte usado para ir à escola, brincadeiras preferidas, bairro de residência, entre outros.
- Os dados podem ser organizados em tabelas ou em gráficos elaborados em papel quadriculado.
- Sugerimos que, ao final, seja feito um texto coletivo sobre os resultados obtidos.

## Objetivos

- Compreender o processo de formação inicial da população brasileira.
  - Reconhecer os povos indígenas como os primeiros habitantes do Brasil.
  - Compreender que a vinda dos africanos para o Brasil constitui uma migração forçada.
  - Compreender e distinguir os conceitos de migração, emigração e imigração.
  - Reconhecer a participação de diferentes povos na formação da população brasileira.
- Comente que vários estudos indicam que havia entre dois e quatro milhões de indígenas pertencentes a mais de mil povos, em terras brasileiras, na época da chegada dos colonizadores. De acordo com o censo demográfico de 2010, a população indígena brasileira era de 817.963 indígenas.

CAPÍTULO  
2

## A formação da população brasileira: uma mistura de povos

A população brasileira formou-se, inicialmente, da **miscigenação** entre os indígenas, os portugueses colonizadores e os africanos trazidos como escravos.

Ao longo do tempo, outros povos chegaram ao nosso país e também contribuíram para formar a população brasileira: espanhóis, holandeses, alemães, italianos, poloneses, sírios, libaneses, japoneses, coreanos, entre outros.

Essa mistura de povos proporcionou grande diversidade cultural em nossa população.

## Glossário

**Miscigenação:** mistura de diferentes povos.

## Os primeiros habitantes do Brasil

Antes da chegada dos portugueses, em 1500, o atual território brasileiro era habitado por diversos povos indígenas.

Estima-se que entre dois e quatro milhões de pessoas, pertencentes a mais de 1.000 povos indígenas diferentes, habitavam as terras que formariam o Brasil.

Cada povo vivia de acordo com sua organização social, suas tradições, crenças, línguas e costumes.

Com a colonização, terras indígenas foram tomadas pelos portugueses e muitos indígenas foram escravizados. Vários povos foram exterminados lutando por suas terras e muitos outros morreram em consequência de doenças trazidas pelos colonizadores.



*Encontro dos índios com viajantes europeus, cerca de 1835, litografia de Johann Moritz Rugendas, 21,5 x 28,8 cm.*

## Hora da leitura

- *Brasil-menino*, de Fátima Miguez, Editora DCL.

## Para você ler

**A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus**, de Aracy L. da Silva; Luís D. B. Grupioni, Editora Global.

**África na sala de aula: visita à história contemporânea**, de Leila Leite Hernandez, Editora Selo Negro.

**O Brasil e a África**, de Manuel Correia de Andrade, Editora Contexto.

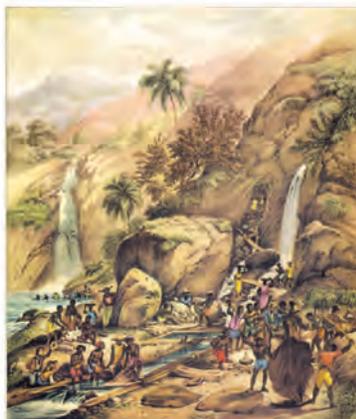
## A chegada dos africanos escravizados

Os africanos foram trazidos como escravos para o Brasil entre os séculos XVI e XIX.

Eles vinham de várias regiões da África e pertenciam a diversos grupos culturais. Por isso, traziam consigo diferentes hábitos e tradições.

Os africanos eram retirados à força dos locais em que viviam por traficantes de escravos. Viajavam nos porões de navios, em péssimas condições, até desembarcarem nas terras que formariam o Brasil, onde eram vendidos como mercadoria aos senhores de terra.

Os africanos escravizados trabalhavam no cultivo de cana-de-açúcar e na produção de açúcar, na extração de metais e de pedras preciosas, no cultivo do café e em serviços domésticos.



*Lavagem do minério de ouro, proximidades da montanha Itacolomi, cerca de 1835, litografia de Johann Moritz Rugendas, 30,5 x 26,2 cm. Nessa obra, o artista retrata o trabalho de negros africanos escravizados na mineração.*



Há vários grupos em todo o Brasil que atuam pela preservação e valorização da cultura de origem africana. Na foto, apresentação do grupo de tambor de crioula Companhia Mariocas, no município do Rio de Janeiro, 2015.

83



- Destaque que a saída dos africanos de sua terra natal constituiu uma migração forçada, pois eram capturados de suas aldeias ou simplesmente trocados por mercadorias pelos chefes das comunidades nativas, que faziam acordos ou alianças com os negociantes europeus.

### Para seu aluno ler

**Bia na África**, de Ricardo Dreguer, Editora Moderna.

### Para você acessar

**Fundação Nacional do Índio**

<<http://www.funai.gov.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

**Instituto Socioambiental**

<<https://www.socioambiental.org/pt-br>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

**Quilombolas em Oriximiná – Comissão Pró-índio de São Paulo**

<<http://www.quilombo.org.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

**Museu Afro Brasil**

<<http://www.museuafrobrasil.org.br/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

- É importante que os termos **emi-gração** e **imigração** sejam trabalhados concomitantemente para facilitar a compreensão dos alunos. Explore o conhecimento prévio que os alunos têm a respeito dos termos. Pergunte se já ouviram falar desses termos; quando e em que situação eles foram empregados. Questione os alunos se na família deles há pessoas que vieram de outros países ou que foram morar em outros países. Ressalte que as pessoas são chamadas de emigrantes ao saírem do país onde moram, e ao chegarem ao país onde vão residir são chamadas de imigrantes. Portanto, os emigrantes são também imigrantes.
- Comente que existem os movimentos migratórios internos, que ocorrem dentro do próprio país, e os externos ou internacionais, que ocorrem de um país para outro.
- Muitos motivos impulsionam as migrações. De acordo com Francisco C. Scarlato, “desde a Pré-história, os movimentos migratórios das sociedades humanas foram constantes, ora por motivos naturais, como fenômenos climáticos, esgotamento de recursos de coleta vegetal ou de caça etc., ora por conflitos políticos, como guerras entre tribos ou nações, cujos perdedores se viam ameaçados ou obrigados a abandonar seus territórios. Estas últimas são as migrações impedidas ou forçadas. Ainda hoje, grande parte dos motivos que forcem homens a migrar são os mesmos do passado. Os recentes episódios políticos ocorridos com os palestinos, os sul-vietnamitas e outros servem de testemunho. Porém, neste momento, o que mais nos interessa é o estudo dos movimentos migratórios voluntários, os motivados pelo desejo de melhoria de vida ou de ascensão social, em particular na sociedade brasileira.” (População e urbanização brasileira. In: ROSS, Jurandy L. S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008. p. 391).

## A vinda dos imigrantes

Antes de conhecer um pouco sobre a chegada de imigrantes ao Brasil, vamos entender o significado de migrar.

Migrar é sair de um lugar para viver em outro. Muitas pessoas migram de uma cidade para outra, de um estado para outro ou de um país para outro.

### A diferença entre emigrante e imigrante

O lugar de origem de uma pessoa é o lugar onde ela nasceu, ou seja, é sua terra natal.

Quando uma pessoa sai de seu lugar de origem para viver em outro lugar, ela é chamada de emigrante. Quando uma pessoa entra em um lugar que não é o de sua origem, ela é chamada de imigrante.

### Os imigrantes na formação da população brasileira

Os colonizadores portugueses foram os primeiros imigrantes em terras brasileiras. Depois deles, vieram muitos outros, de vários lugares do mundo.

Entre os grupos de imigrantes que vieram para o Brasil em maior número estão italianos, espanhóis, alemães e japoneses. A vinda desses imigrantes foi mais intensa no fim do século XIX e início do século XX.

Nesse período também vieram para o Brasil poloneses, sírios, libaneses, coreanos e chineses, entre outros grupos de imigrantes.



84



Imigrantes italianos no município de Caxias do Sul, estado do Rio Grande do Sul, 1918.



Chegada de imigrantes japoneses ao porto de Santos, no estado de São Paulo, em 1934.

### Para você ler e acessar

**Geografia do Brasil**, de Jurandy L. S. Ross (Org.), Editora Edusp.

**O Brasil dos imigrantes**, de Lucia Lippi Oliveira, Editora Zahar.



MEMORIAL DO IMIGRANTE, SÃO PAULO

Foto da Hospedaria de Imigrantes, na cidade de São Paulo, em 1938. Ela foi construída para abrigar os imigrantes recém-chegados à cidade, em seus primeiros dias. Nela, os imigrantes faziam suas refeições, dormiam, tinham assistência médica e auxílio para conseguir emprego. Em 1978, a hospedaria recebeu o último grupo de imigrantes e, em 1998, foi transformada no Museu da Imigração, que mostra um pouco da história da imigração no Brasil.

- 1 Uma característica marcante da população brasileira se originou da miscigenação de povos e culturas. Que característica é essa?

A diversidade cultural.

- 2 Quem formava a população das terras que dariam origem ao Brasil antes da chegada dos colonizadores portugueses?

Diversos povos indígenas.

- 3 Você conhece alguém que emigrou? E alguém que imigrou? Conte aos colegas.

- 4 Na sua família há imigrantes? Qual é a origem deles?

Respostas pessoais.



## Educação em valores

Observe nas falas dos alunos o respeito aos colegas e às origens de cada um. Destaque as diferenças no sentido de valorizá-las, evitando que os alunos façam considerações que emitam julgamento de valor.

- **Atividade 4.** A atividade busca levantar os conhecimentos dos alunos sobre a origem de seus familiares. Permita que exponham as informações que conhecem, pedindo que falem também sobre hábitos e costumes trazidos do lugar de origem por seus familiares.
- Nas atividades 3 e 4, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE02** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.*

## Objetivos

- Ler o depoimento de uma estudante estrangeira no Brasil.
  - Perceber que todas as pessoas merecem respeito, independentemente de seus costumes.
- Peça aos alunos que leiam o texto individualmente. Depois, eles podem comentá-lo oralmente.
  - Solicite aos alunos que grifem as palavras desconhecidas e procurem seu significado no dicionário.
  - Comente que o Brasil sempre recebeu e ainda recebe imigrantes. Por isso, é comum encontrarmos aspectos da cultura de diferentes países e etnias em nossa população. Alguns desses aspectos já estão incorporados à cultura brasileira, principalmente de grupos de imigrantes mais antigos, como italianos, espanhóis, japoneses e libaneses. Grupos de imigrantes mais recentes, como coreanos, chineses e bolivianos, ainda são comunidades com menos inserção na sociedade brasileira.
  - Enfatize a importância do respeito ao próximo e da tolerância àqueles que têm origem e costumes diferentes. A heterogeneidade da sociedade e as particularidades de cada indivíduo devem ser encaradas de modo natural.

## O mundo que queremos



O depoimento a seguir é de Naya, uma menina imigrante. Ela veio de Quênia, um país da África. Leia para conhecer um pouco da vida dela no Brasil.

## Minha vida no Brasil

Cheguei ao Brasil no ano passado. Meus pais vieram trabalhar e eu tive de acompanhá-los. Minha mãe me matriculou em uma escola para eu poder continuar os estudos. Está sendo difícil me adaptar; muitas vezes eu me sinto como um peixe fora d'água.

Eu ainda não entendo muito bem a língua portuguesa. Fico triste quando falo coisas erradas e alguns colegas caçoam de mim, dizendo que falo estranho. Mas outros colegas me ajudam ensinando a maneira certa de falar. Lá no meu país eu entendia tudo o que a professora falava e ia bem nas provas! Aqui, tenho muita dificuldade de aprender as lições.

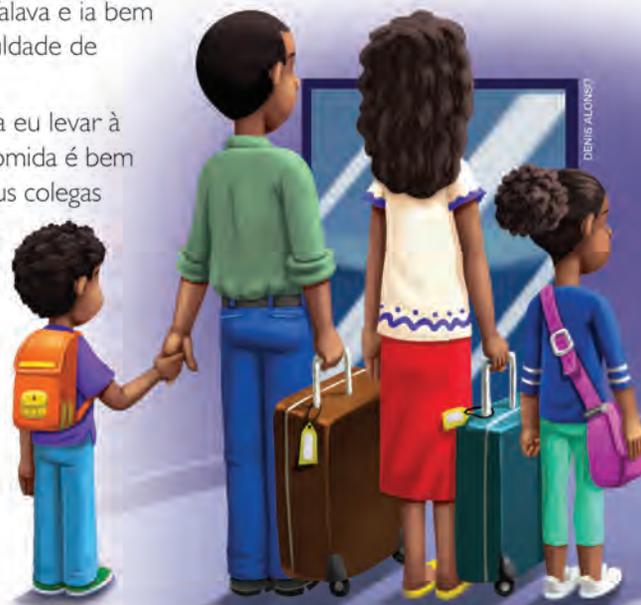
Minha mãe faz meu lanche para eu levar à escola. É uma delícia! Mas a nossa comida é bem diferente da comida brasileira e meus colegas olham e não querem experimentar; perguntam como posso comer uma comida tão esquisita.

Aos poucos, estou aprendendo mais sobre o Brasil e seus costumes e espero que meus colegas também aprendam sobre o meu país. Afinal, as pessoas não são iguais.

Depoimento de Naya, uma imigrante no Brasil, especialmente para este livro.

- 1** Por que a menina veio ao Brasil?  
Ela acompanhou os pais, que vieram trabalhar.

**BEM-VINDOS AO BRASIL**  
WELCOME TO BRAZIL



**2** O que significa a expressão “se sentir como um peixe fora d’água”?  
*A expressão “se sentir como um peixe fora d’água” significa estar em um ambiente estranho ao seu; sentir-se deslocado.*

**3** Por que alguns colegas da menina dizem que ela fala estranho? O que ela sente quando eles dizem isso?  
*Porque ela não sabe falar corretamente a língua portuguesa. Ela se sente triste.*

**4** Por que os colegas não querem experimentar o lanche da menina? Você experimentaria uma comida diferente daquela que costuma comer?  
*Porque acham a comida esquisita. Resposta pessoal.*

### Vamos fazer

Você leu o depoimento de uma estudante estrangeira no Brasil. Viu como pode ser difícil se adaptar a outro país, ainda mais quando as diferenças culturais não são respeitadas.

Na sua escola existem estudantes estrangeiros? Se sua turma recebesse um aluno estrangeiro, como você acha que ele deveria ser tratado?

-  1. Conversem com alguns colegas sobre isso e pensem em atitudes que ajudariam esse aluno estrangeiro a se adaptar melhor à nova escola, sempre respeitando as diferenças culturais.
2. Façam um cartaz listando as maneiras que encontraram para ajudar esse aluno. Vocês podem desenhar ou colar imagens de jornais e de revistas para ilustrar o cartaz.



• **Atividade 4.** Espera-se que os alunos percebam que não é necessário introduzir em suas vidas os costumes do outro, mas respeitá-los, para que não haja discriminação. “É preciso esclarecer, também, que a discriminação ocorre como uma relação em que há dois polos. No polo que discrimina, o medo se apresenta como reação ao desconhecido, visto como ameaçador. Quem tem a cor da pele diferente, ou fala de tradições — étnicas, religiosas, culturais — desconhecidas, confronta seu interlocutor com sua própria ignorância de mundos diferentes do seu. É a figura do ‘estranho’, do ‘estrangeiro’, que, por escapar da apreensão comum, pode ser rotulado de ‘esquisito’. [...] Uma forma de trabalhar e superar esse tipo de medo é com informação. Trata-se, portanto, de buscar conhecer aquele que atemoriza. Esse conhecimento se dá por intermédio de textos, fitas de vídeo, jornais e boletins informativos de grupos organizados pelas diferentes comunidades. Contudo, a fonte mais importante de conhecimento desse ‘desconhecido que atemoriza’ é ele mesmo. Assim, trata-se de, potencializando ao máximo a prática da transversalidade, oferecer informações, nas diversas áreas, que permitam esse conhecimento mútuo, tanto dos alunos entre si quanto em relação a concidadãos, brasileiros de diferentes origens socioculturais. [...] No polo em que se encontra aquele que é discriminado, o medo se apresenta como ameaça permanente, na qual a discriminação se dirige à sua forma extrema, aquela na qual se busca eliminar fisicamente quem é discriminado. É importante observar que a discriminação reveste-se sempre de conteúdos de violência, ainda que em sua forma simbólica.” (BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural*. Brasília: MEC/SEB, 1997. p. 37.).

## Objetivos

- Reconhecer a luta dos indígenas na manutenção da própria existência e na preservação de sua cultura.
  - Reconhecer a importância da demarcação das terras indígenas para preservação do modo de vida das diversas etnias.
  - Identificar a distribuição das terras indígenas no território brasileiro.
- Esclareça ao aluno que, embora a população indígena tenha crescido nas últimas décadas, conforme destacado nos dados da tabela (Brasil: população indígena), existem povos cuja sobrevivência física e cultural se encontra extremamente ameaçada, por conta, principalmente, do baixo número de indivíduos.

**Para seu aluno ler e acessar**

**Índio vivo**, de Julieta de Godoy Ladeira, Editora Moderna.

**Povos Indígenas no Brasil Mirim** <<https://mirim.org/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

CAPÍTULO  
**3**

## Os indígenas brasileiros na atualidade

### O aumento da população indígena brasileira

Sabe-se que, entre o ano de 1500 e a década de 1970, a população indígena brasileira diminuiu de forma acentuada. Nesse período, muitos povos desapareceram por causa de doenças trazidas pelos não indígenas e nos combates contra a escravidão. Além disso, vários povos foram expulsos de suas terras.

Mas, da década de 1980 em diante, observa-se um sinal de mudança nessa realidade.

A partir de 1991, o IBGE passou a incluir os indígenas no censo demográfico nacional.

Isso possibilitou conhecer a evolução da população indígena brasileira. Observe, na tabela ao lado, que a população indígena do Brasil vem aumentando.

Entre os fatores que contribuíram para esse aumento, destaca-se a melhoria do serviço de atendimento médico aos indígenas, que ajudou a diminuir a mortalidade entre esses povos.

**Brasil: população indígena**

Ano	Número de pessoas
1991	294.131
2000	734.127
2010	817.963

Fonte: IBGE. *Censo demográfico 2010: características gerais dos indígenas: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.



Indígenas Kayapó no município de São Félix do Xingu, no estado do Pará, 2016.

### População indígena no Brasil

Desde 1500 até a década de 1970 a população indígena brasileira decresceu acentuadamente e muitos povos foram extintos. O desaparecimento dos povos indígenas passou a ser visto como uma contingência histórica, algo a ser lamentado, porém inevitável. No entanto, este quadro começou a dar sinais de mudança nas últimas décadas do século passado. A partir de 1991, o IBGE incluiu os indígenas no censo demográfico nacional. O contingente de brasileiros que se considerava indígena cresceu 150% na década de 90. O ritmo de crescimento foi quase seis vezes maior que o da população em geral. O percentual de indígenas em relação à população total brasileira saltou de 0,2% em 1991 para 0,4% em 2000, totalizando 734 mil pessoas. Houve um aumento anual de 10,8% da população, a maior taxa de crescimento dentre todas as categorias, quando a média total de crescimento foi de 1,6%.

## As terras indígenas

Atualmente, a maior parte dos povos indígenas vive em terras indígenas, que correspondem às áreas por eles habitadas, de acordo com seu modo de vida e seus costumes. Outros povos vivem em cidades.

Nas terras indígenas, os povos indígenas desenvolvem suas atividades e, ao mesmo tempo, garantem a preservação dos recursos naturais necessários à sua sobrevivência.

### A demarcação de terras indígenas

A demarcação de terras habitadas pelos indígenas é o reconhecimento oficial do governo de que a posse e o uso dessa terra são exclusivos dos indígenas e de seus descendentes.

Mas nem todas as terras habitadas pela população indígena estão demarcadas.

Essa situação representa um risco à sobrevivência dos indígenas, que podem ver suas terras invadidas por grupos não indígenas. Além disso, a demarcação das terras é uma maneira de proteger os indígenas e o modo de vida deles.



Indígenas Kayapó e Pataxó protestam contra as mudanças na lei que define a demarcação de suas terras, em Brasília, Distrito Federal, 2015.



Vista de aldeia indígena Kayapó no município de São Félix do Xingu, estado do Pará, em 2016.

89

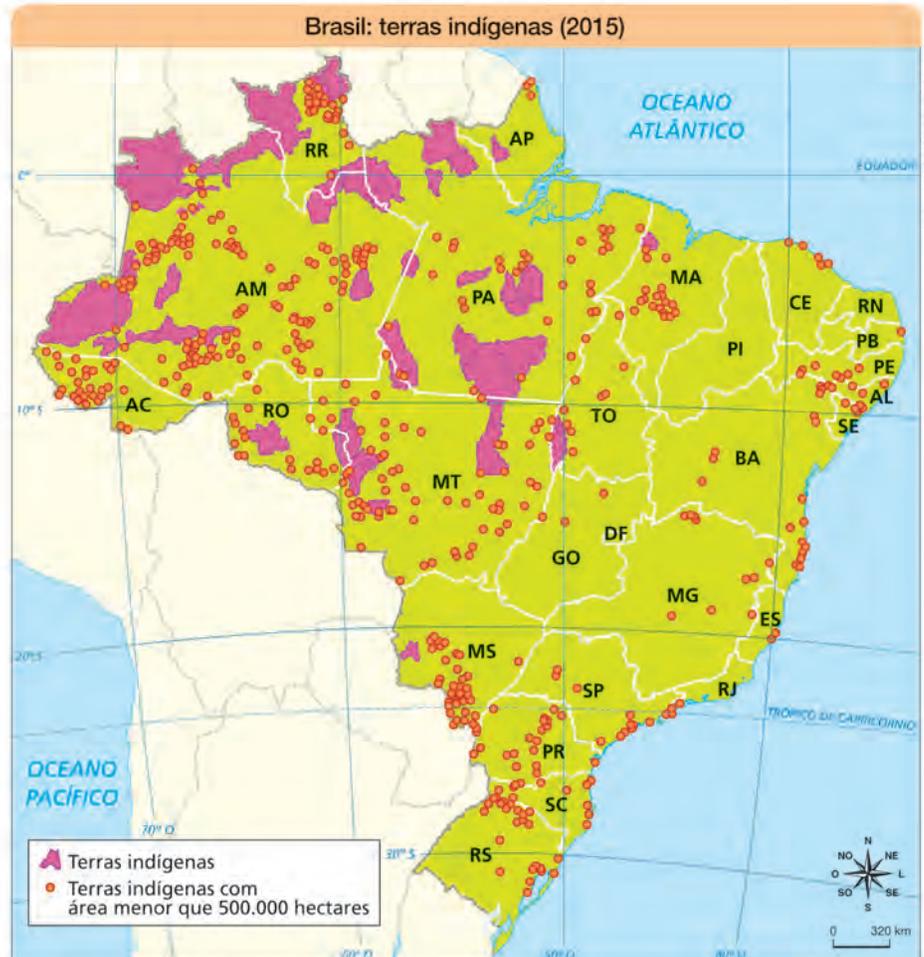
- O conteúdo das páginas 89 a 91 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios*, com enfoque no reconhecimento da legitimidade da demarcação das terras indígenas.
- Explique que, de acordo com a Constituição de nosso país, o governo brasileiro tem o dever de demarcar e de proteger as terras indígenas. O órgão governamental responsável por demarcar as terras indígenas e protegê-las é a Fundação Nacional do Índio (Funai).
- Explique que o processo de demarcação das terras indígenas é complicado e a demora sempre gera conflitos e ocupações indevidas. Os indígenas ainda precisam lutar e pressionar o governo para garantir seus direitos, buscando, assim, preservar sua identidade e sua cultura.

A atual população indígena brasileira, segundo resultados preliminares do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2010, é de 817.963 indígenas, dos quais 502.783 vivem na zona rural e 315.180 habitam as zonas urbanas brasileiras. Este Censo revelou que em todos os estados da federação, inclusive do Distrito Federal, há populações indígenas. A Funai também registra 69 referências de índios ainda não contatados, além de existirem grupos que estão requerendo o reconhecimento de sua condição indígena junto ao órgão federal indigenista.

BRASIL. Fundação Nacional do Índio. *Quem são*. Disponível em: <<http://www.funai.gov.br/index.php/indios-no-brasil/quem-sao>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

- **Atividade 1. b)** Para responder à questão, os alunos devem perceber a relação com o processo de ocupação do Brasil. Sendo assim, retome que a ocupação do território brasileiro pelos colonizadores europeus começou pela faixa litorânea. Esse processo fez com que a maior parte dos povos indígenas que habitavam áreas próximas ao litoral fosse dizimada ou expulsos de suas terras originárias; muitos indígenas deslocaram-se para o interior do território. Desde o início da colonização, essa região esteve praticamente isolada do restante do país. A ocupação mais efetiva da região, apoiada por incentivos governamentais, ocorreu somente a partir da segunda metade do século XX. Esse isolamento propiciou, até então, a preservação da floresta e das comunidades indígenas que nela viviam. A manutenção da floresta é importante, pois nela encontram-se os recursos vitais à reprodução do modo de vida indígena. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com enfoque na localização dos territórios indígenas.*

- 1 O mapa a seguir mostra a localização de terras indígenas no Brasil, em 2015. Observe-o para responder às questões.



Fonte: IBGE. Atlas geográfico escolar. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- a) Em qual região brasileira há maior concentração de terras indígenas?  
**Na Região Norte.**

- b) Em sua opinião, por que a maior parte das terras indígenas está localizada nessa região?



### O Brasil e a ameaça aos direitos dos povos indígenas

Desenvolvimento econômico e grandes projetos têm ameaçado os direitos de povos indígenas no Brasil. O país é, hoje, uma das maiores economias do mundo, mas não tem garantido com o sucesso necessário o respeito aos direitos humanos.

[...] Os povos indígenas continuam a sofrer discriminação, privações e ameaças, seu direito constitucional às suas terras ancestrais é violado, e o governo tem falhado em garantir sua segurança e direitos.

O governo deve assegurar que qualquer projeto de desenvolvimento que tenha impacto sobre as comunidades indígenas seja feito com seu consentimento prévio, livre e bem-informado.

## A invasão de terras indígenas

Nos dias atuais, os indígenas têm enfrentado diversos problemas.

As invasões de suas terras e os conflitos pela posse delas são exemplos de problemas que ameaçam o modo de vida e a sobrevivência dos povos indígenas.

Com o objetivo de explorar economicamente as terras indígenas e expandir os negócios, grandes empresas agropecuárias, mineradoras e madeireiras sobrepõem seus interesses às necessidades dos indígenas, para quem a terra representa a manutenção de seu modo de vida e sua sobrevivência.

Combater essas invasões e proteger as terras indígenas, garantindo a preservação dos recursos ambientais necessários à sobrevivência dos povos indígenas é responsabilidade do governo. A demarcação das terras indígenas representa apenas um passo para isso.



Vista de um garimpo ilegal na Terra Indígena Munduruku, no município de Jacareacanga, estado do Pará, em 2017.

-  **2** Em sua opinião, por que é necessário demarcar as terras habitadas pelos indígenas?
-  **3** Converse com um colega sobre os motivos que levam à invasão de terras indígenas. Na opinião de vocês, de que maneira esse problema poderia ser resolvido?

- **Atividade 2.** Explore as respostas dos alunos e promova uma discussão sobre os diferentes usos que as pessoas fazem da terra, de acordo com seus interesses e modo de vida. É importante que os alunos percebam que a terra é fundamental para a manutenção do modo de vida dos povos indígenas e, por isso, o governo deve intervir a fim de impedir a ação de invasores interessados em explorar os recursos naturais dessas áreas. É possível também selecionar reportagens e artigos sobre o tema e fazer uma leitura compartilhada com os alunos. Em seguida, eles podem expressar suas opiniões sobre o assunto. Comente que alguns indígenas também vivem em cidades. Geralmente, eles se encontram em situação precária de vida e adaptados à cultura dos não indígenas.
- **Atividade 3.** As terras indígenas precisam estar devidamente demarcadas e regularizadas. Feito isso, a lei que regulamenta a demarcação precisa ser respeitada pelos não indígenas, de modo a evitar conflitos.
- Nas atividades 2 e 3, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnicos-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com enfoque no reconhecimento da legitimidade da demarcação das terras indígenas.*

Qualquer decisão sobre construção de represas, hidroelétricas, barragens, oleodutos, estradas, atividade mineradora e extrativa que tenha impacto sobre comunidades indígenas só deve ser tomada a partir de extenso processo de consulta e a partir de seu consentimento. Por outro lado, as empresas envolvidas devem se comprometer publicamente a respeitar, em suas atividades, todos os padrões internacionais de direitos humanos, de acordo com os padrões estabelecidos nas Diretrizes das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos.

NEDER, Renata. O Brasil e a ameaça aos direitos dos povos indígenas. *Anistia internacional*. Disponível em: <<https://anistia.org.br/o-brasil-e-ameaca-aos-direitos-dos-povos-indigenas/>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

## Objetivos

- Refletir sobre o preconceito e a discriminação racial ainda presentes em nosso território.
  - Reconhecer a importância das comunidades remanescentes de quilombos no Brasil.
  - Identificar a distribuição das comunidades quilombolas no território brasileiro.
- Esclareça que estudos estatísticos realizados pelo IBGE analisam a distribuição da população por cor ou raça. Um desses estudos constatou que, em 2015, 53,9% das pessoas se declaravam de cor ou raça preta ou parda, e 45,2% se declaravam brancas. Explique que, em suas pesquisas, o IBGE solicita às pessoas que, livremente, autodeclarem a cor de pele: branca, preta, parda, amarela ou indígena. Esses estudos também buscam avaliar a condição social da população brasileira segundo a cor, fornecendo subsídios para a implementação de políticas públicas que reduzam as desigualdades sociais no país, principalmente em relação aos grupos mais carentes, como o dos indígenas e dos negros e pardos.
  - Questione os alunos a respeito da desigualdade de oportunidades da população negra brasileira. Questione, também, a discriminação e o preconceito em relação à população afrodescendente, promovendo um debate sobre o assunto.
  - Explore o gráfico que mostra o rendimento médio da população, segundo a cor ou raça. Ajude-os a perceber que a desigualdade de renda entre brancos e negros resulta em condições de vida menos favoráveis aos negros, uma vez que, quanto menor a renda, maior é a dificuldade de acesso a bens e serviços que atendam às necessidades, como: alimentação adequada, moradia digna, educação e saúde de qualidade etc.


 CAPÍTULO 4

## Os afrodescendentes na atualidade

Afrodescendentes são as pessoas que descendem de africanos que foram trazidos para o Brasil na condição de escravos.

Nas pesquisas realizadas pelo IBGE, os afrodescendentes fazem parte da população negra do Brasil, que são as pessoas que se declaram de cor ou raça preta ou parda.

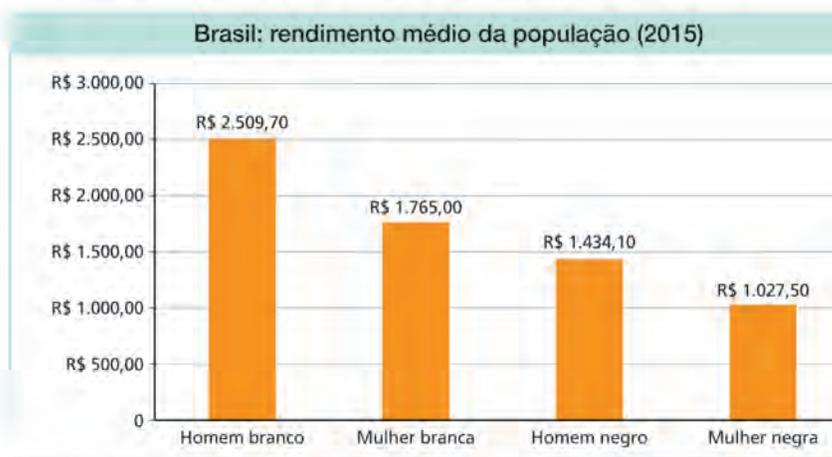
Em 2015, dados do IBGE mostraram que aproximadamente 54% da população do país era composta de pretos ou pardos.

## Os afrodescendentes e as desigualdades sociais

Após o fim da escravidão, em 1888, as condições sociais e econômicas dos escravos libertos e de seus descendentes continuaram precárias. Somente nas últimas décadas é que essas condições melhoraram para os afrodescendentes.

No entanto, a discriminação e as desigualdades ainda atingem essa parcela da população das mais variadas formas, do acesso à moradia e à educação até a renda salarial.

Observe, no gráfico a seguir, um exemplo dessa desigualdade.



Os valores correspondentes à população negra se referem ao rendimento médio de pretos e pardos.

Fonte: Ipea, *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_pobreza\\_distribuicao\\_desigualdade\\_renda.html](http://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_pobreza_distribuicao_desigualdade_renda.html)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

## Brasil quilombola

No imaginário nacional, quilombo é algo do passado que teria desaparecido do país junto ao sistema escravocrata, em maio de 1888. As denominadas comunidades remanescentes de quilombos ainda causam grande surpresa na população brasileira, quando surgem notícias nos meios de comunicação sobre a sua existência em, praticamente, todos os estados da federação e que estas vêm, gradualmente, conquistando o reconhecimento e a posse formal de suas terras.

Esta falsa ideia decorreu do fato das comunidades terem permanecido isoladas durante parte do século passado. Foi uma estratégia intencional que garantiu a sua sobrevivência como um grupo organizado com tradições e relações territoriais próprias e, por conseguinte, com direito a ser respeitado nas suas especificidades, as quais foram significativas para a construção e atualização de sua identidade étnica, cultural, reprodução física e social.

1 Com base no gráfico da página anterior, responda.

a) Em média, qual grupo da população brasileira recebe os maiores rendimentos: brancos ou negros?

Em média, a parcela branca da população tem os maiores rendimentos.



b) Que outra desigualdade é possível constatar pelos dados apresentados no gráfico?

## As comunidades quilombolas

A escravidão durou pouco mais de 300 anos no Brasil. Durante esse período e, até mesmo depois dele, formaram-se vários quilombos.

Os quilombos constituíam núcleos de resistência à escravidão e à exploração do trabalho impostas pelo sistema colonial. Esses núcleos, ou comunidades, agrupavam africanos escravizados que fugiam da escravidão, africanos escravizados libertos, indígenas e brancos pobres.

Os quilombos tinham organização social, política, econômica e cultural próprias, que refletiam seus valores, costumes e tradições.

Ao longo da história dos quilombos, muitos foram destruídos.

Hoje em dia, existem diversas comunidades remanescentes de quilombos reconhecidas no Brasil. Mas há outras que ainda lutam pelo reconhecimento e manutenção de sua história e de seus direitos.



Quilombo de Ivaporunduva, município de Eldorado, estado de São Paulo, 2016.

93



- **Atividade 1. b)** Nessa questão, os alunos devem perceber que também existe uma desigualdade entre homens e mulheres. As mulheres têm rendimento, em média, inferior ao dos homens, condição de desigualdade que é ainda pior quando se observa o rendimento médio das mulheres negras no Brasil.



## Educação em valores

Trabalhar a história e cultura afro-brasileira com as crianças implica reconhecer e valorizar igualmente a identidade, história e cultura das raízes africanas presentes na nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas. O tema deve ser trabalhado para enfrentar concretamente as ideias negativas e os estereótipos ligados aos negros, e assim combater o racismo e o preconceito.



## Para seu aluno ler

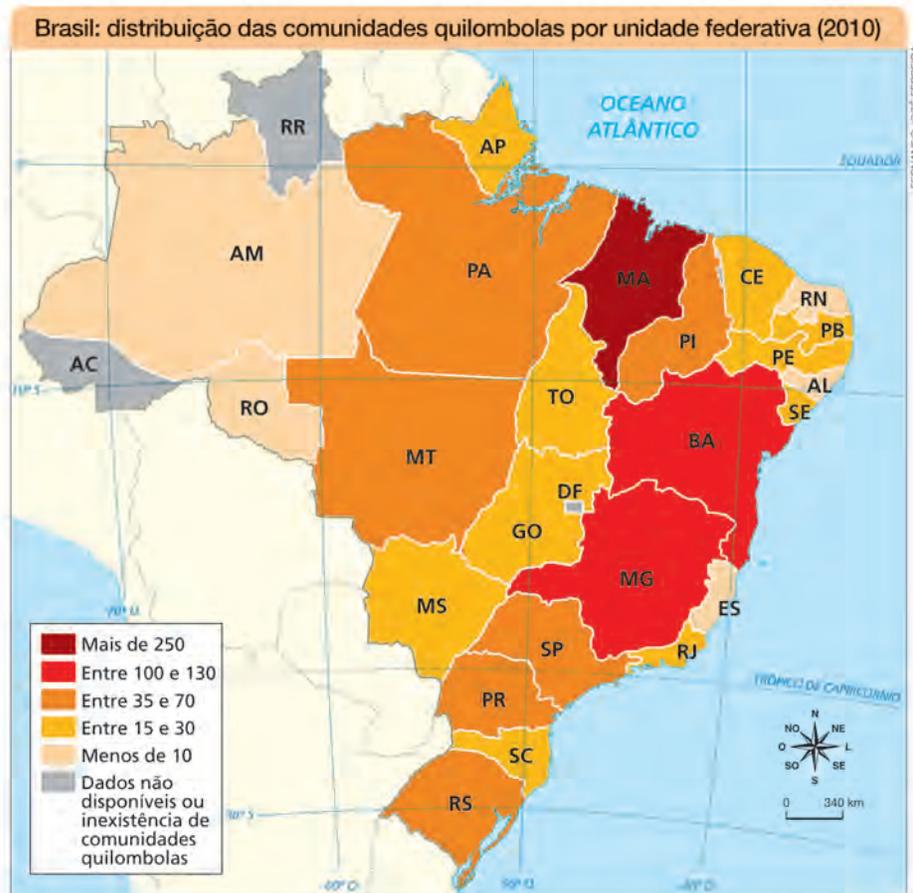
Luana: as sementes de Zumbi, de Aroldo Macedo e Oswaldo Faustino, Editora FTD.

Desde então, o pleito pela garantia do acesso à terra, relacionando-o ao fator da identidade étnica como condição essencial, tornou-se uma constante, como forma de compensar a injustiça histórica cometida contra a população negra, aliado à preservação do patrimônio cultural brasileiro em seus bens de natureza material e imaterial.

Alterar as condições de vida nas comunidades remanescentes de quilombos por meio da regularização da posse da terra, estimular o seu desenvolvimento e apoiar as associações representativas destas comunidades são objetivos estratégicos que visam o desenvolvimento sustentável destas comunidades, com a garantia de que os respectivos direitos sejam elaborados, como também implementados.

- **Atividade 2.** a) O mapa mostra a distribuição de comunidades quilombolas no Brasil em 2010. b) O Maranhão é a unidade federativa que apresenta a maior quantidade de comunidades quilombolas. c) Resposta pessoal, de acordo com a unidade federativa em que o aluno mora. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com enfoque na localização dos territórios remanescentes de quilombos.*

 **2** Observe o mapa a seguir e responda.



Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). *Estatísticas do meio rural 2010-2011*. 4. ed. São Paulo: Dieese/NEAD/MDA, 2011.

- O que o mapa mostra? Como você sabe?  
\_\_\_\_\_
- Quais são as unidades federativas que apresentam a maior quantidade de comunidades quilombolas? E quais têm a menor quantidade?  
\_\_\_\_\_
- Na unidade federativa em que você mora existem comunidades quilombolas? Se sim, qual é a quantidade representada no mapa?  
\_\_\_\_\_

# CAPÍTULO 5

## A diversidade cultural brasileira

### Mistura de povos: diversidade de culturas

O Brasil é um país de grande diversidade étnica e cultural, herança da miscigenação dos povos que contribuíram para a formação da população brasileira: indígenas, africanos e imigrantes.

Essa diversidade pode ser notada nas características físicas de nossa população e em seus hábitos e tradições, como as festas populares, as danças, os ritmos musicais e a culinária.

A própria língua falada no Brasil revela a mistura de culturas do povo brasileiro. Nossa língua foi herdada dos colonizadores portugueses, mas utilizamos muitas palavras que têm origem na língua de outros povos.

As palavras angu, cochilo, quiabo e marimondo têm origem africana.

Já as palavras jacaré, abacaxi e mandioca são de origem indígena.



A feijoada é um dos pratos típicos mais conhecidos da culinária brasileira.



O carnaval foi trazido para o Brasil pelos portugueses e logo se tornou popular no país. Na foto, desfile de escola de samba no Rio de Janeiro, carnaval de 2015.

95

### Objetivos

- Reconhecer a grande diversidade étnica e cultural brasileira.
- Conhecer algumas influências dos indígenas, dos africanos e dos diferentes povos imigrantes na cultura brasileira.
- O conteúdo deste capítulo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, com enfoque na seleção de elementos de distintas culturas e a sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.*
- Destaque a forte influência dos diversos povos formadores da população brasileira em vários aspectos de nossa cultura: língua, religião, música, dança e culinária, entre outros.
- Pergunte sobre outras manifestações culturais brasileiras que não foram citadas no texto e que foram influenciadas por esses povos.
- Se considerar pertinente, proponha a elaboração de um painel sobre as influências dos principais povos formadores da população brasileira em nossa cultura. As informações podem ser organizadas e apresentadas por país de origem ou por manifestação cultural (dança, culinária, festas etc.).

### Para você ler

Cultura brasileira e identidade nacional, de Renato Ortiz, Editora Brasiliense.

- Verifique junto aos alunos se eles conhecem outros exemplos da influência indígena para formação da cultura brasileira: costumes, tradições, crenças e manifestações artísticas.

### Para você ler

**Cultura: um conceito antropológico**, de Roque de Barros Laraia, Editora Zahar.

## A influência indígena é marcante na cultura brasileira

Os diversos grupos indígenas que compõem a população brasileira têm características próprias quanto ao modo de morar e viver, à organização social e às manifestações artísticas. A cultura brasileira também reflete essa diversidade.

Muitas lendas e mitos do folclore brasileiro têm origem nas culturas indígenas.

Outros exemplos da influência indígena na cultura brasileira são os conhecimentos sobre o uso de ervas medicinais, de técnicas de agricultura e de extração de recursos da natureza, e a arte em cerâmica.

Na culinária, a influência indígena também é marcante. O milho e a mandioca, por exemplo, que são ingredientes importantes na alimentação dos povos indígenas, compõem diversos pratos consumidos em todas as regiões do país.

Dormir ou descansar em redes também é um hábito herdado dos indígenas, assim como tomar banho diariamente.



Peças de cerâmica produzidas por indígenas do povo Kadiwéu, no município de Porto Murtinho, estado de Mato Grosso do Sul. Foto de 2015.



A tapioca, de origem indígena, é muito apreciada em todo o Brasil. A massa da tapioca é feita de goma de mandioca e pode ser recheada com diversos ingredientes, doces ou salgados.



Mulheres indígenas Waurá descascam mandioca. Município de Gaúcha do Norte, estado de Mato Grosso, 2016.

## O samba e a capoeira

Durante o período da revolução de 30, os próprios núcleos de cultura negra se movimentaram para ganhar espaço. A criação das escolas de samba no final dos anos vinte já representara um passo importante nessa direção. Elas, que durante a República Velha foram sistematicamente afastadas de participação do desfile oficial do carnaval carioca, dominado pelas grandes sociedades carnavalescas, terminaram sendo plenamente aceitas posteriormente.

No rastro do samba, a capoeira e as religiões afro-brasileiras também ganharam terreno. Antes considerada atividade de marginais, a capoeira seria alçada a autêntico esporte nacional, para o que muito contribuiu a atuação do baiano Mestre Bimba, criador da chamada capoeira regional.

## A influência africana na formação da cultura brasileira

Mesmo vivendo como escravos, os africanos mantiveram alguns hábitos e tradições de seus lugares de origem. Isso influenciou a formação da cultura brasileira.

É possível identificar contribuições dos povos africanos na língua, na culinária, na música, na religião e em muitas outras manifestações culturais.

Ritmos musicais como o samba, o maracatu, o coco, o batuque e a capoeira são alguns exemplos da influência artística dos povos africanos.

Pratos como o vatapá e o acarajé e o hábito de consumir azeite de dendê são alguns exemplos da influência africana na culinária brasileira.

O dendezeiro é uma palmeira originária da África. Dos frutos dessa palmeira se extrai o óleo ou azeite de dendê, muito utilizado na culinária nordestina, principalmente na baiana. Relatos contam que o azeite de dendê foi trazido da África no período do tráfico de negros que foram escravizados.



O acarajé, bolinho de feijão frito em azeite de dendê, é uma herança da cultura africana.



Azeite de dendê.



Frutos de dendê.



Roda de capoeira no município de Ruy Barbosa, estado da Bahia, em 2014. A capoeira é ao mesmo tempo dança, luta e jogo, praticada ao som de instrumentos musicais, como o berimbau e o pandeiro, que marcam seu ritmo.

## Educação em valores

Incentive os alunos a compreender e respeitar a multiplicidade brasileira, deixando claro que valorizar “as diferenças étnicas e culturais não significa aderir aos valores do outro, mas respeitá-los como expressão da diversidade, respeito que é, em si, devido a todo ser humano, por sua dignidade intrínseca, sem qualquer discriminação.” (BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: temas transversais: pluralidade cultural*. Brasília: MEC/SEF, 1998. p. 121.).

Tal como os sambistas alojam o samba em “escolas”, Bimba abrigaria a capoeira em “academias”, que aos poucos passaram a ser frequentadas pelos filhos da classe média baiana, inclusive muitos estudantes universitários.

IBGE. *Brasil: 500 anos de povoamento*. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

Disponível em: <<https://brasil500anos.ibge.gov.br/territorio-brasileiro-e-povoamento/negros/a-heranca-cultural-negra-e-racismo.html>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

- Comente que todos os povos que contribuíram de alguma maneira para a formação da cultura brasileira tiveram igual grau de importância. Todos, sem distinção étnica, deram sua contribuição; dessa forma o aluno poderá compreender e valorizar a pluralidade cultural.

## Os imigrantes também influenciaram a cultura brasileira

Portugueses, italianos, espanhóis, sírios, libaneses, japoneses e outros imigrantes que vieram para o Brasil também deixaram traços de sua cultura na língua, na alimentação, nas festas e tradições e em muitas outras características culturais do nosso país.

As festas juninas e o carnaval foram trazidos pelos colonizadores portugueses. Deles também herdamos a língua falada em nosso país.

As massas, como a macarronada e a lasanha, foram trazidas pelos italianos. O quibe e a esfirra, pelos árabes. O *sushi* e o *sashimi*, pelos japoneses. A *paella*, pelos espanhóis... Ufa! A lista é grande!



A macarronada e outras massas ao molho de tomate são pratos muito consumidos no Brasil e têm sua origem na Itália.



Pratos árabes, como o quibe e a esfirra, são muito apreciados no Brasil.



*Sushis* (bolinhos de arroz envolvidos em folhas de alga) e *sashimis* (fatias finas de carne crua de peixes) são pratos da culinária japonesa.



Crianças brincam de roda. As cantigas de roda são herança dos portugueses.

98

## Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural

Reconhecer que a sociedade brasileira é multicultural significa compreender a diversidade étnica e cultural dos diferentes grupos sociais que a compõem. Entretanto, significa também constatar as desigualdades no acesso a bens econômicos e culturais por parte dos diferentes grupos, em que determinantes de classe social, raça, gênero e diversidade cultural atuam de forma marcante.

Inserida no bojo destas relações socioculturais desiguais, a escola tem produzido a exclusão daqueles grupos cujos padrões étnico-culturais não correspondem aos dominantes. Embora o fracasso escolar tenha causas que extravasam o âmbito educacional, uma maior conscientização tem sido desenvolvida acerca da necessidade de minimizar aqueles fatores intraescolares que contribuem para a perpetuação do problema, dentre os quais as percepções e as expectativas de professores. Conforme

 Entre os seus hábitos alimentares e os de seus familiares, há pratos de origem indígena, africana ou de outros povos? Converse com o professor e os colegas sobre esse assunto.

 Pesquise em revistas, jornais e na internet a origem e outras informações da principal festa popular e de um prato típico do lugar onde você vive. Organize suas descobertas nos quadros a seguir.

Festa popular	Origem	Como é a festa

- Cole aqui uma foto mostrando a festa popular. Se quiser, desenhe. Escreva uma legenda com informações sobre a festa.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Prato típico	Origem	Ingredientes

- Cole aqui uma foto desse prato típico. Se quiser, desenhe. Escreva uma legenda para a imagem.



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



- **Atividade 1.** Resposta pessoal. Se julgar conveniente, organize um quadro com as respostas, para mostrar qual é a maior influência cultural entre os hábitos alimentares das famílias dos alunos. Proponha um painel com fotos e desenhos de pratos de origem indígena, africana, europeia e asiática.
- Nas atividades 1 e 2, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.*

### Domínio da linguagem

Para a realização da atividade 1, dê um pequeno tempo para as conversas entre os alunos. Em seguida, socialize a discussão para a classe toda. O importante é garantir que tenham oportunidade de se expressar oralmente, seja em pequenos grupos, seja para a classe toda. Enquanto os alunos falam, aponte semelhanças e diferenças entre as diversas ideias apresentadas. Oriente também quanto às atitudes (solicitar a palavra, ouvir e respeitar a fala dos colegas).

indicado por estudos [...], as expectativas docentes com relação ao desempenho de alunos de padrões culturais distintos dos dominantes são, muitas vezes, permeadas de estereótipos que se refletem em práticas docentes que, sob o véu da neutralidade técnica, legitimam o silenciar das diferentes “vozes” que chegam a nossas escolas.

No entanto, em uma perspectiva crítica, trata-se de superar uma atitude meramente condenatória e resgatar o espaço intraescolar para viabilizar práticas pedagógicas imbuídas por expectativas que celebrem a diversidade cultural, ao invés de abafá-la. Nesse sentido, um caminho possível é a luta por uma formação docente que sensibilize professores e futuros professores à pluralidade cultural e favoreça práticas pedagógico-curriculares a ela coadunadas [...].

CANEM, Ana. Universos culturais e representações docentes: subsídios para a formação de professores para a diversidade cultural. Revista *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, dez. 2001. p. 207-208.

## Objetivos

- Ler e compreender um texto sequencial-temporal.
  - Identificar as marcas temporais do texto.
  - Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
  - Escrever um texto sobre as mudanças que ocorreram na receita da feijoada ao longo do tempo.
- 
- Antes de ler o texto, pergunte aos alunos sobre a origem da *pizza*. Veja se conhecem algum dado sobre a história desse prato. Em seguida, os alunos podem verificar e confirmar se mencionaram informações citadas no texto.

## Para você ler

**História da alimentação no Brasil**, de Luís Câmara Cascudo, Editora Global.

## Para ler e escrever melhor

O texto que você vai ler mostra uma sequência de fatos sobre a história de um alimento.

## A história da pizza

Cerca de **6 mil anos atrás**, o que conhecemos hoje como *pizza* era apenas uma fina massa feita com farinha de trigo e água. Essa massa era consumida pelos hebreus e egípcios e era chamada *piscea*, de onde veio o nome *pizza*.

Quase mil anos atrás, a *piscea* chegou à Itália, onde passou a ser preparada com queijo e temperos. Os italianos a comiam dobrada ao meio, como um sanduíche.

Cerca de **500 anos atrás**, os italianos acrescentaram tomate à receita da *piscea*, que ficou mais parecida com a *pizza* que conhecemos hoje.

Atualmente, diversos ingredientes podem compor a receita da *pizza*. É possível saborear *pizza* de carne-seca, de frango, de hortaliças, de frutas e até de sorvete.



A *pizza margherita*, feita com tomate, queijo e manjeriço, é considerada a *pizza* mais tradicional na Itália.

**1** O texto conta a história de qual alimento?

Da *pizza*.

**2** Quais expressões do texto indicam a passagem do tempo?

6 mil anos atrás, mil anos atrás, 500 anos atrás, atualmente.

**3** Numere os quadros ordenando os fatos sobre a história da *pizza*.

**1** Invenção da massa conhecida como *piscea*.

**4** Diversos ingredientes passam a compor a receita da *pizza*.

**3** Acréscimo de tomate à receita da *piscea*.

**2** Acréscimo de queijo e temperos à *piscea*.

- 4 Complete as frases do esquema de acordo com o texto.

### A história da pizza

6 mil anos atrás	A pizza era uma massa fina feita com farinha de trigo e água chamada <u>piscea</u> .
Mil anos atrás	Essa massa chegou à Itália, onde passou a ser preparada com <u>queijo</u> e temperos.
500 anos atrás	Os italianos acrescentaram <u>tomate</u> à <u>piscea</u> , tornando-a mais parecida com a <u>pizza</u> de hoje.
Atualmente	A pizza pode ser preparada com diversos <u>ingredientes</u> .

- 5 Escreva um texto contando a história da feijoada. Siga estas orientações.

- Pesquise como a feijoada é preparada, atualmente, no lugar onde você mora.
- Complete o esquema abaixo com as informações de sua pesquisa.

### A história da feijoada

No início	A feijoada era um cozido de carnes e legumes.
Com o tempo	O feijão foi incorporado ao cozido de carnes e legumes.
Atualmente	_____

- Escreva seu texto com base nas informações do esquema.
- Procure utilizar outras expressões que indiquem a passagem do tempo. Por exemplo: inicialmente, antigamente, ao longo do tempo, nos dias atuais, hoje etc. Lembre-se de dar um título ao seu texto.

- Atividade 5.** Pergunte aos alunos se já comeram feijoada. Verifique se gostam, com que frequência comem, quem prepara esse prato, como a pessoa faz, que ingredientes usa etc. Luís da Câmara Cascudo é considerado referência em estudos sobre a alimentação no Brasil. Em seu livro *História da alimentação no Brasil*, ele conta que os portugueses trouxeram da Europa um prato tradicional: uma mistura de carnes, legumes e verduras. De acordo com Cascudo, a feijoada surge quando se junta o feijão a essa mistura.

### Educação em valores

Para os alunos, o tema da pluralidade cultural oferece oportunidades de conhecimento de suas origens como brasileiro e como participante de grupos culturais específicos. Ao valorizar as diversas culturas que estão presentes no Brasil, propicia ao aluno a compreensão de seu próprio valor, promovendo sua autoestima como ser humano pleno de dignidade, cooperando na formação de autodefesas a expectativas indevidas que lhe poderiam ser prejudiciais. Por meio do convívio escolar possibilita conhecimentos e vivências que cooperam para que se apure sua percepção de injustiças e manifestações de preconceito e discriminação que recaiam sobre si mesmo, ou que venha a testemunhar – e para que desenvolva atitudes de repúdio a essas práticas.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural*. Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 36.

## Objetivos

- Retomar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
  - Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.
- Faça a leitura compartilhada de cada atividade, esclarecendo possíveis dúvidas dos alunos. É importante que os conteúdos sejam retomados oralmente durante a realização das atividades. Esse processo permite identificar o que os alunos entenderam dos conceitos trabalhados e as dúvidas que permaneceram.
  - Caso necessitem, oriente os alunos para uma releitura dos textos da unidade, buscando fixar os conceitos apresentados.
  - **Atividade 2.** Analise a coerência da resposta dos alunos. Peça que justifiquem, verificando se diferenciam os termos **urbano** e **rural**.
  - **Atividade 3.** Verifique se os alunos distinguem e compreendem corretamente os termos **emigração** e **imigração**. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE02** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, com enfoque na diferenciação dos processos de emigração e imigração.*



## O que você aprendeu

- 1 Observe a tabela e responda.

Brasil: população urbana e rural (1950-2015)								
	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010	2015
População urbana	36%	45%	56%	68%	75%	81%	84%	85%
População rural	64%	55%	44%	32%	25%	19%	16%	15%

Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- a) Em 1950 a maior parte da população era urbana ou rural?

Era rural.

- b) Quando isso mudou? Por que mudou?

A partir da década de 1970. Com o desenvolvimento das indústrias e a mecanização do campo, muitas pessoas deixaram o campo para buscar melhores oportunidades nas cidades.

- 2 Você faz parte da população rural ou da população urbana? Explique.

Resposta pessoal.

- 3 Seu José de Almeida está saindo de Portugal. Ele vai morar no Brasil com as duas filhas, Ana e Luzia.

- a) A família Almeida está imigrando ou emigrando de Portugal para o Brasil?

A família Almeida está emigrando.

- b) Quando chegarem no Brasil, eles serão considerados emigrantes ou imigrantes?

No Brasil, eles serão considerados imigrantes.

- c) Qual é a diferença entre emigração e imigração?

Emigração se refere ao movimento de saída das pessoas de seu lugar de origem e imigração refere-se ao movimento de entrada de pessoas em um lugar que não é o de sua origem.



IVAN COUATINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

## População além dos números

Sabemos que historicamente as possibilidades de sucesso para as populações de migrantes estão muito relacionadas com as disponibilidades de recursos para a ocupação dos novos territórios. Nos casos em que estes foram abundantes, os imigrantes encontraram pouca resistência, chegando mesmo a ser planejada a sua vinda, o que lhes permitiu não somente a fixação mas também a ascensão social. Como exemplo podemos citar o caso dos imigrantes europeus no território brasileiro desde o século XIX, principalmente no sul do Brasil. [...]

Diferentes são as condições dos imigrantes que se destinam a regiões onde os assentamentos humanos já se apresentam fortemente consolidados. [...] Exemplos disso encontramos nas migrações de povos [...] para os Estados Unidos e para os países do Mercado Comum Europeu. A chegada desses imigrantes para

4 Como se calcula a densidade demográfica de um local?

Dividindo o número de habitantes do local pela área territorial desse local.

5 Leia as informações sobre os estados do Amazonas e de Alagoas.



Fontes: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; IBGE. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: 2014: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas: síntese de indicadores 2013-2014: Brasil, grandes regiões e unidades da federação* (cd).

a) Qual dos dois estados tem a maior densidade demográfica?

Alagoas.

b) Alagoas e Amazonas têm aproximadamente o mesmo número de habitantes. Explique por que a densidade demográfica de um é maior que a do outro.

É importante que os alunos percebam que, embora o número de habitantes seja aproximadamente o mesmo, a extensão territorial do Amazonas é muito maior que a de Alagoas. Esse fato faz com que Alagoas tenha maior concentração de habitantes por quilômetro quadrado.

- **Atividade 5.** Solicite aos alunos que observem atentamente as informações sobre os estados do Amazonas e de Alagoas. Mostre esses estados em um mapa político do Brasil chamando a atenção para a diferença de extensão territorial entre eles. Os alunos devem perceber que, embora os dois estados tenham praticamente a mesma população, a densidade demográfica do estado de Alagoas é muito maior por causa de sua pequena extensão territorial.

trabalhar em serviços pouco qualificados, respondendo a uma exigência nascida do fato de a população europeia ter envelhecido e conquistado um alto nível de qualificação, gerou uma grande contradição: consome-se a força de trabalho desses imigrantes e ao mesmo tempo eles são considerados como invasores, sendo segregados espacialmente e relegados às piores condições de vida nas cidades aonde chegam.

Diferentes são também as condições dos que migram dentro de seu próprio país. No Brasil, destacam-se as grandes ondas migratórias de nordestinos para as regiões mais ricas do país, onde acabam sofrendo as mesmas segregações sofridas pelos estrangeiros [...] em países da Europa e nos Estados Unidos.

- **Atividade 6.** A respeito da origem dos antepassados dos alunos, a resposta pode ser obtida conversando com os pais e avós. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE01** da Base Nacional Comum Curricular: *Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares elou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.*
- Na atividade 7, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE06** da Base Nacional Comum Curricular: *Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, com enfoque no seu lugar de vivência.*
- **Atividade 8.** Se julgar necessário, peça aos alunos que criem outras cruzadinhas com as expressões e os conceitos estudados na unidade. Cada aluno poderá responder a cruzadinha elaborada pelo colega.

**6** Que povos contribuíram para a formação da população brasileira?  
 Contribuíram para a formação da população brasileira os povos indígenas, africanos, europeus e asiáticos.

Em sua família, as pessoas são descendentes de alguns desses povos? Se sim, de quais?  
 Resposta pessoal.

**7** No município onde você vive existe alguma terra indígena? E comunidade quilombola? Se sim, qual é a denominação que elas recebem?  
 Resposta pessoal.

**8** Complete a cruzadinha.

1. Povos que habitavam o território brasileiro antes da chegada dos colonizadores.
2. Os primeiros imigrantes a chegar ao Brasil.
3. Povos que, durante a colonização, foram trazidos para o Brasil na condição de escravos.
4. Imigrantes que vieram ao Brasil depois dos europeus. Entre esses imigrantes estão japoneses, sírios e libaneses.



### Diversidade cultural no Brasil

[...] Ao tentar enfrentar seu problema mais urgente – a desigualdade social – o país vem descobrindo a forte influência da cultura para a configuração dessa realidade, bem como seu potencial de transformação social do cenário atual.

Falta ainda uma abordagem cultural mais profunda com relação aos povos indígenas e aos afrodescendentes. Estes dois grupos de minoria apresentam os piores indicadores sociais do país, mas que apenas nos últimos anos passaram a ser alvo de políticas sociais específicas.

É preciso que mais seja feito para preservar:

- tradições indígenas,
- línguas indígenas ameaçadas de desaparecimento,

9 Leia o texto do quadro e responda.

O Brasil é um país caracterizado pela diversidade.  
Essa diversidade marca a população e a cultura que aqui se formaram.

a) Do que resulta a diversidade da população brasileira?

A diversidade da população brasileira resulta da mistura de vários povos: indígenas, africanos, europeus e asiáticos.

b) A cultura brasileira é muito rica. Explique.

A cultura brasileira é resultado da mistura da cultura dos diferentes povos que formaram sua população.

10 Observe as fotos. Elas mostram alguns aspectos da cultura brasileira.



Pessoas dançando em festa junina no município de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, em 2016.



Pessoas descansando em rede no município de Santa Rita de Jacutinga, estado de Minas Gerais, em 2016.

Qual povo contribuiu para o aspecto cultural mostrado em cada foto?

A festa junina foi trazida para o Brasil pelos portugueses e logo se tornou popular no país todo. A rede de descanso é uma influência herdada dos indígenas.

• **Atividade 9.** Leia o texto do quadro com os alunos, reforçando que a cultura brasileira não é homogênea: é formada por inúmeras manifestações trazidas por outros povos ao longo do tempo e pelos hábitos e costumes indígenas. É importante que os alunos desenvolvam a tolerância e o respeito à diversidade étnica, assim como a valorização das diferenças culturais e religiosas.

- conhecimento tradicional indígena sobre a natureza, [...]
- afirmação dos direitos dos povos indígenas,
- influência da cultura africana na cultura e história do Brasil.

Frequentemente, o Escritório da Unesco no Brasil é procurado para tratar de assuntos referentes à diversidade cultural, especialmente quando o assunto se refere não apenas ao contexto do desequilíbrio entre países que produzem e consomem produtos culturais, mas também em relação aos direitos humanos e aos direitos das minorias, e como forma de combater a discriminação que está na origem da desigualdade.

## Objetivos da unidade

- Conhecer os setores econômicos (primário, secundário e terciário).
  - Identificar atividades predominantes na área urbana e na área rural.
  - Reconhecer as atividades ligadas à agropecuária.
  - Compreender o que são recursos naturais e distingui-los em renováveis e não renováveis.
  - Distinguir a produção artesanal da produção industrial.
  - Perceber a evolução da atividade industrial.
  - Reconhecer as atividades de comércio e de serviços.
  - Perceber as inter-relações entre as atividades de trabalho do campo e da cidade.
- 
- Peça aos alunos que observem as imagens atentamente, citando os elementos que lhes despertam atenção.
  - Incentive a observação de aspectos como as atividades desenvolvidas pelas pessoas.
  - Pergunte por que as pessoas estão realizando essas atividades, isto é, a que se destina cada um dos trabalhos que estão sendo realizados.

UNIDADE

4

## População e trabalho



Agricultores no município de Nova Pádua, estado do Rio Grande do Sul, em 2015.



Interior de loja de automóveis no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2014.



Interior de fábrica de calçados no município de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul, em 2016.



Comitiva de gado no município de Poconé, estado de Mato Grosso, em 2017.

106

### Habilidades da Base Nacional Comum Curricular em foco nesta unidade

- **EF04GE04:** Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.
- **EF04GE07:** Comparar as características de trabalho no campo e na cidade.
- **EF04GE08:** Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.
- **EF04GE10:** Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.



5

Prédio em construção no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2016.

### Vamos conversar

1. Identifique as atividades de trabalho mostradas em cada foto.
2. Quais dessas atividades se concentram no campo? Quais se concentram na cidade?
3. Algum de seus familiares trabalha em uma dessas atividades?



6

Sala de aula em escola pública no município de Rurópolis, estado do Pará, em 2017.

- **Atividade 1.** As fotos mostram as seguintes atividades: 1. Agricultura; 2. Comércio (concessionária de veículos); 3. Indústria (fábrica de calçados); 4. Pecuária; 5. Construção civil; 6. Prestação de serviço (educação).
- **Atividade 2.** Os alunos devem perceber que as atividades representadas nas fotos 2, 3 e 5 se concentram em áreas urbanas, ou seja, nas cidades. As fotos 1 e 4 mostram atividades típicas do campo. Embora a foto 6 mostre uma atividade que se concentra nas cidades, haja vista o grande número de escolas existentes em áreas urbanas, é importante ressaltar que, no Brasil, há um significativo número de escolas no campo, que são as escolas rurais. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE07** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar as características de trabalho no campo e na cidade, com enfoque no reconhecimento das atividades que se concentram no campo e na cidade.*
- **Atividade 3.** Resposta pessoal. Peça aos alunos que relatem como é o trabalho do familiar citado.



## Objetivos

- Conhecer o trabalho nos diferentes setores econômicos.
  - Reconhecer a integração entre setores econômicos.
- Leia com os alunos, nas páginas 108 e 109, o texto que apresenta os três setores da economia e as atividades relacionadas a cada um.
  - É possível que os alunos já tenham ouvido algo a respeito desses conceitos; seria interessante retomá-los. Para isso, sugira que listem no caderno nomes de profissões ligadas a cada setor econômico.



# A população e as atividades econômicas

## As atividades econômicas

Todos nós necessitamos de diferentes produtos e serviços no dia a dia.

Consumimos alimentos frescos e industrializados, usamos calçados e roupas, vamos à escola, nos deslocamos de um lugar para outro e muito mais.

Plantar e colher alimentos, extrair minérios, criar animais, fabricar mercadorias e vendê-las, transportar passageiros e mercadorias de um local a outro são exemplos de atividades econômicas importantes e necessárias às pessoas. Essas atividades são classificadas em três setores: primário, secundário e terciário.

### Setor primário

O setor primário engloba as atividades agropecuárias (agricultura e pecuária) e as atividades extrativas.

Atualmente, em várias partes do Brasil, o trabalho nas atividades do setor primário é realizado com o uso de equipamentos modernos. Por isso, esse setor emprega poucos trabalhadores.



Plantio mecanizado em fazenda no município de Mirassol, estado de São Paulo, em 2016.

THOMAZ VITA NETOPULSAR IMAGENS  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

### Setor secundário

O setor secundário engloba as atividades de produção industrial (indústria) e de construção.

Inicialmente, as indústrias empregavam muitos operários, pois as máquinas antigas necessitavam de várias pessoas para operá-las.

Com o aperfeiçoamento das máquinas e a introdução de computadores e robôs na produção, as indústrias passaram a fabricar mais produtos em menos tempo. Em contrapartida, essa modernização provocou o desemprego de muitos operários.



Robôs substituem operários em fábrica de automóveis no município de São José dos Pinhais, estado do Paraná, em 2016.

RODOLFO BUHNER/FOTARENA

## Setor terciário

O setor terciário é o que emprega maior número de trabalhadores no Brasil.

Com o aumento da população urbana, as atividades de comércio e de serviços tiveram de se ampliar para atender às necessidades das pessoas.

Atendentes de *telemarketing* no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, em 2017.



-  1 Atividades de qual setor se concentram no campo?  
Atividades do setor primário.
-  2 Quais atividades se concentram na cidade?  
Atividades do setor secundário e do terciário.

## A distribuição dos trabalhadores nos setores econômicos

Há cerca de 50 anos, a maioria dos brasileiros morava nas áreas rurais e trabalhava em atividades do setor primário.

No ano de 2015, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 85% da população brasileira vivia nas áreas urbanas.

-  3 Observe o gráfico abaixo e responda às questões.



Fonte: IBGE. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- O que o gráfico mostra? Como você sabe?
- A maior parte dos trabalhadores atua em que atividade? E a menor parte?
- Em que setor econômico se concentra a maior parte dos trabalhadores? E a menor parte?
- Como você explicaria essa concentração?
- Esse gráfico foi feito com base em informações fornecidas em qual documento? Quem é o autor desse documento?

109

## O uso de gráficos e de mapas

Diante de um gráfico ou mapa, o leitor pode se interessar por um aspecto particular ou pode desejar ter conhecimento global do assunto que está sendo representado.

Para tanto, ele inicia a leitura identificando de que trata o gráfico ou mapa. Isso está declarado, num primeiro momento, no título, que deve dizer “o quê”, “o onde” e “o quando” a respeito do tema, completando-se depois com outros dizeres que estarão sobre o gráfico ou mapa, principalmente com a respectiva legenda, que explica o significado dos signos.

De posse dessa identificação, o leitor entra direto no âmago da representação gráfica, que deverá ser eficaz para poder lhe revelar o conteúdo da informação que ela encerra. Um gráfico ou mapa, portanto, será eficaz quando possibilitar ao usuário resposta visual fácil e rápida às questões por ele colocadas.

MARTINELLI, Marcello. *Gráficos e mapas: construa-os você mesmo*. São Paulo: Moderna, 1998. p. 14.

- Destaque que, até meados do século XX, a maior parte dos trabalhadores brasileiros se concentrava no setor primário. Com a intensificação do processo de industrialização e urbanização, as cidades passaram a atrair grande contingente populacional. Contribuíram para a transferência de trabalhadores do campo para a cidade: a mecanização das atividades agropecuárias, que provocou a dispensa de mão de obra e gerou desemprego no meio rural; a concentração de terras, que dificultou a permanência de famílias nas pequenas propriedades rurais; e a expansão das atividades comerciais e de prestação de serviços nas grandes cidades.

- Atividade 3.** Peça aos alunos que leiam o gráfico com atenção antes de responder às questões. Pergunte a eles qual é o título do gráfico; auxilie-os a interpretar o título, se necessário. Oriente a leitura da legenda pedindo que observem as cores utilizadas e como elas estão organizadas no gráfico. **a)** Ele mostra a distribuição dos trabalhadores, de acordo com as atividades econômicas, em 2015. O título fornece essa informação. **b)** A maior parte atua em atividades de serviços. A menor parte atua na agropecuária. **c)** A maior parte se concentra no setor terciário. A menor parte no setor primário. **d)** É importante que os alunos indiquem na resposta a compreensão de que, com o aumento da população nas cidades, as atividades de serviços tiveram de ser ampliadas para atender às necessidades das pessoas. **e)** O gráfico foi feito com base nas informações fornecidas na *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*, de autoria do IBGE.

- O conteúdo desta página contribui para o desenvolvimento da habilidade EF04GE04 da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.*

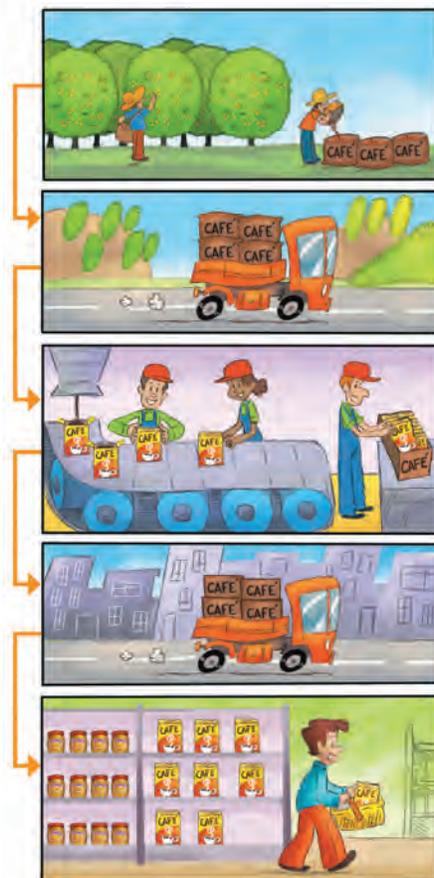
## A integração entre os setores econômicos

Agora que você conhece os três setores de atividades econômicas, é possível identificar, por exemplo, o setor em que foram produzidas as mercadorias à venda em um supermercado.

Para que esses produtos chegassem até você, foram necessárias atividades realizadas pelos três setores. Por isso, dizemos que há uma **integração** entre os setores econômicos, isto é, um depende do outro.

Veja, no esquema ao lado, o exemplo do café. Para que o café chegue à nossa casa são necessárias diversas atividades: o agricultor planta as sementes e colhe o café; depois, o café é transportado até a indústria, onde é torrado, moído e empacotado; em seguida, o café é transportado até o supermercado para, finalmente, ser vendido aos consumidores.

Cada uma dessas etapas envolve atividades de um setor da economia.



IMAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- 4 Identifique o setor envolvido em cada etapa mostrada no esquema.

Setor primário (cultivo do café); setor terciário (transporte); setor secundário (indústria de café); setor terciário (transporte); setor terciário (comércio do café).

- 5 Liste cinco produtos que você e sua família comprem no supermercado e que dependem de atividades realizadas pelos três setores da economia.

Resposta pessoal.

## CAPÍTULO 2

# As atividades agropecuárias

Você sabe qual é o prato típico brasileiro?

No Brasil, as refeições diárias variam de acordo com o lugar e com os hábitos alimentares das pessoas.

O feijão com arroz é um prato típico brasileiro. Com eles, geralmente são servidas carne e salada.

Feijão, arroz, alface e tomate são alimentos produzidos pela agricultura. A carne é produzida pela pecuária. Geralmente, esses alimentos são vendidos em feiras e mercados. Mas nem sempre foi assim.

Antigamente, as pessoas não cultivavam a terra nem criavam animais para produzir seus alimentos. Elas coletavam frutos, raízes e praticavam a caça.

Nessa época, os grupos humanos eram nômades, isto é, as pessoas não moravam em um local fixo. Elas estavam sempre mudando de um lugar para outro em busca de alimentos.

Ao aprender a cultivar a terra e a domesticar e criar animais para assegurar sua sobrevivência, os seres humanos fixaram moradia e tornaram-se sedentários. As pessoas não precisavam mais ficar mudando de um lugar para outro à procura de alimentos.



Arroz, feijão, bife e salada: o prato típico brasileiro.

DIAGORP/ISTOCKPHOTO/GETTY IMAGES



Plantação de milho no município de Cristalina, estado de Goiás, em 2016.

111



## Objetivos

- Compreender o conceito de agricultura.
  - Distinguir agricultura comercial de agricultura de subsistência.
  - Reconhecer algumas condições favoráveis à prática da agricultura.
  - Conhecer os principais produtos agrícolas cultivados no Brasil.
  - Compreender o que é pecuária.
  - Identificar os principais tipos de gado.
  - Distinguir pecuária extensiva de pecuária intensiva.
- 
- Ressalte para os alunos que, mesmo com a sedentarização, o ser humano continuou a depender da natureza para a sua sobrevivência. Pois, se por um lado os povos nômades retiravam da natureza tudo o que precisavam para viver, atualmente, a matéria-prima de produtos que utilizamos provém da natureza.

## Para você acessar

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

<<http://www.agricultura.gov.br/>>

Acesso em: 18 dez. 2017.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

<<https://www.embrapa.br/>>

Acesso em: 18 dez. 2017.

- Estimule os alunos a perceber de que maneira fatores naturais como o relevo, o solo e as condições climáticas interferem na agricultura, reconhecendo as relações existentes entre as condições naturais e as atividades econômicas.

### Para você ler

**Cativeiro da terra**, de José de Souza Martins, Editora Contexto.

**A questão agrária no Brasil**, de João Pedro Stedile, Editora Atual.

## A atividade agrícola

Agricultura é a atividade de cultivar a terra.

A agricultura fornece alimentos para o consumo das pessoas e matéria-prima para as indústrias.

Preparar e semear a terra são as primeiras etapas da atividade agrícola. Depois, no tempo certo, é feita a colheita do que foi plantado.

Algumas condições contribuem para o desenvolvimento da atividade agrícola: solos férteis, terrenos planos e existência de água.

Os solos devem ter quantidade adequada de nutrientes, que ajudam o desenvolvimento das plantas.

Quando têm pouca fertilidade, os solos precisam de adubos e de fertilizantes.

Os terrenos planos são os mais favoráveis à agricultura, pois facilitam o cultivo. Neles, é possível usar máquinas e tratores.

Terrenos montanhosos ou inclinados dificultam a prática agrícola e é necessário utilizar técnicas especiais, como fazer terraços ou degraus para plantar, ou ainda plantar seguindo as curvas do terreno. O uso dessas técnicas evita que as enxurradas destruam o solo.



1. Preparar a terra.



2. Semear a terra.



3. Colher o que foi produzido.



Cultivo de arroz em terreno montanhoso, utilizando técnica de terraços ou degraus, no Vietnã, um país da Ásia, em 2016.

## Invenções auxiliam o trabalho na agricultura

Para auxiliar os agricultores em suas atividades, foram desenvolvidas ferramentas, máquinas e técnicas especiais.

Ao longo do tempo, pedras pontiagudas, galhos e lascas de ossos foram sendo substituídos por enxadas, facões, arados, carros de boi, tratores, colheitadeiras...

Além desses instrumentos, outras ideias também foram desenvolvidas. Por exemplo: às vezes a chuva não vem e quando vem nem sempre é suficiente. E sem chuva a vegetação não resiste! Por isso, foi criada a irrigação, uma forma de distribuir água através de canais ou pela pulverização.

[...]

Com o objetivo de aumentar a produtividade rural, agricultores, engenheiros agrônomos e cientistas pesquisam cada vez mais.

Algumas plantas dependem de muita água para se desenvolver. É o caso de algumas espécies que produzem arroz.

Outras espécies vegetais, como o mandacaru, desenvolvem-se bem em ambientes com escassez de água.

Em lugares onde as temperaturas são elevadas e quase não chove, é necessário utilizar a irrigação para cultivar a terra.

Irrigação em plantação de hortaliças no município de Teresópolis, estado do Rio de Janeiro, em 2014.



- Explique que nem sempre a natureza apresenta condições favoráveis à atividade agrícola. No caso de solos pouco férteis, é necessário empregar substâncias como adubos e fertilizantes. Em áreas montanhosas ou íngremes, algumas técnicas podem ser aplicadas para facilitar ou mesmo viabilizar a atividade agrícola, como o plantio em terraços ou degraus ou, ainda, em curvas de nível (seguindo as curvas do terreno, para evitar que as enxurradas destruam o solo).

1 João é agricultor e vai comprar um sítio. Observe a tabela que apresenta as principais características de três sítios.

Principais características dos sítios			
Sítio	Solo	Terreno	Água
Alegria	Fértil	Plano	Existente
Esperança	Improdutivo	Plano	Ausente
Três Irmãos	Fértil	Montanhoso	Existente

a) Em sua opinião, qual desses sítios João deve comprar? Justifique.

Os alunos devem perceber que o Sítio Alegria é o mais adequado, pois apresenta características favoráveis à prática agrícola.

b) Por que João não deve comprar nenhum dos outros sítios?

Porque o Sítio Esperança tem solo improdutivo e não tem água; e o Sítio Três Irmãos tem o terreno montanhoso. Essas características não são favoráveis à prática agrícola.

Foi assim que os pesquisadores descobriram, em laboratórios, que é possível produzir alimentos mais resistentes, uma superplanta, conhecida como transgênico. A soja, o milho, o arroz, o tomate são exemplos de vegetais que estão sendo produzidos dessa forma em alguns países.

[...]

Como você pode ver, muitas ideias vêm sendo desenvolvidas para melhorar a agricultura, visando à quantidade e à qualidade de alimentos.

Mas é importante lembrar que, ao lado desses avanços, muitos produtores ainda utilizam técnicas não recomendáveis. Alguns, por exemplo, usam o fogo como meio fácil de limpar a terra para depois formarem plantações e pastagens. Outros desmatam imensas áreas, mais que o necessário para suas produções. Essas ações, infelizmente, acabam desgastando o solo e agredindo a natureza, provocando, assim, graves consequências ao meio ambiente.

- Explique que, em geral, a agricultura de subsistência é praticada em pequenas propriedades (minifúndios) e apresenta baixa produtividade. Muitas vezes, vários produtos são cultivados na mesma propriedade (policultura). Em geral, são cultivados feijão, batata, mandioca, milho, hortaliças e frutas. O milho, por exemplo, também serve de alimento aos animais criados nessas propriedades. A agricultura comercial costuma ser praticada em grandes propriedades (latifúndios) e caracteriza-se pela monocultura, apresentando, geralmente, elevada produtividade. Os principais produtos cultivados são soja, milho, cana-de-açúcar e algodão.
- Comente que, nos últimos anos, no Brasil, existem pequenas propriedades que também vêm se destacando na agricultura comercial, investindo na mecanização e empregando técnicas avançadas. Com isso, essas propriedades conseguiram aumentar sua produtividade, passando a fornecer matérias-primas para as indústrias locais e até mesmo para o mercado externo.

### Para você ler

**A diversidade da agricultura familiar**, de Sergio Schneider, Editora da UFRGS.

**Campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção social**, de Arioaldo Umbelino de Oliveira; Marta Inez Medeiros Marques et al., Editora Casa Amarela.

## Plantar para consumir, plantar para vender

No Brasil, a prática da agricultura ocorre de maneira diversificada, dependendo do modo de vida das pessoas, das técnicas e dos recursos financeiros disponíveis.

Quando uma parte da produção agrícola se destina ao consumo do agricultor e de sua família e a outra parte é vendida para comprar outros produtos de que a família necessita, pratica-se a **agricultura de subsistência**.

Quando toda a produção agrícola é vendida dentro do país ou para outros países, pratica-se a **agricultura comercial**. Nesse tipo de agricultura, as propriedades se organizam como grandes empresas.



Agricultura de subsistência no município de Bom Jesus do Galho, estado de Minas Gerais, em 2016.

### Glossário

**Subsistência:** refere-se a sobrevivência, sustento.



Colheita mecanizada de algodão cultivado em propriedade de agricultura comercial no município de Costa Rica, estado de Mato Grosso do Sul, em 2015.

### Hora da leitura

- *Do campo à mesa: o caminho dos alimentos*, de Teddy Chu, Editora Moderna.

## Agricultura de subsistência e agricultura comercial

No Brasil, a área rural é marcada por elementos contraditórios; um deles é a disparidade entre os tipos de agricultura.

A agricultura de subsistência é realizada por meio do trabalho familiar, com técnicas tradicionais transmitidas de geração a geração. Geralmente, a maioria desses produtores não conta com assistência técnica e recursos financeiros. Por conta disso, muitas vezes ficam impossibilitados de prevenir a erosão do solo, de utilizar boas sementes, de fertilizar o solo adequadamente. Tudo isso acarreta baixa produtividade e rentabilidade.

## A produção agrícola brasileira

O mapa a seguir mostra alguns dos principais produtos agrícolas cultivados no Brasil.



Fonte: IBGE. *Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- 2 Esse mapa foi feito com base em informações fornecidas em qual documento? Quem é o autor desse documento? **No documento *Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes*, de autoria do IBGE.**
- 3 Liste os produtos cultivados na unidade federativa onde você vive. Quais desses produtos você consome no seu dia a dia? **Resposta pessoal.**
- 4 Arroz com feijão é um prato típico da culinária brasileira. Quais unidades federativas produzem cada um desses alimentos? **Arroz: RO, RR, PA, TO, MA, MT, SC, RS. Feijão: PI, CE, BA, MT, MG, PR.**

115

- Leia o mapa com os alunos. Oriente-os a observar o título e a legenda e pergunte que informações ele apresenta. Explore o mapa com perguntas como: Quais são os produtos cultivados no Amazonas? Em que estados o algodão é cultivado? E a banana? Quais são os principais produtos agrícolas do Piauí? E do Acre?
- Ressalte que o mapa não apresenta todos os produtos agrícolas do Brasil, apenas os principais.
- Peça que observem o mapa e verifiquem onde existe maior diversidade das principais culturas agrícolas. De modo geral, o centro-sul do Brasil apresenta maior variedade de tipos de cultura.
- Comente que algumas culturas se desenvolvem melhor em condições climáticas específicas; por isso alguns produtos são predominantes em algumas regiões. É o caso do trigo, por exemplo, que se desenvolve melhor em áreas que apresentam temperaturas mais baixas e, portanto, é cultivado principalmente na Região Sul, a mais fria do país.
- Nas atividades 2 a 4, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

A agricultura comercial utiliza mecanização intensa, e as fazendas destinam sua produção basicamente à exportação. É o caso da soja produzida na Região Centro-Oeste, que tem quase toda a sua produção enviada a outros países. Essas propriedades rurais funcionam como verdadeiras empresas: contam com serviços de administradores e técnicos especializados na produção agrícola, dispõem de pesquisas laboratoriais e tecnológicas, utilizam sementes selecionadas, fertilizantes e defensivos agrícolas e contam, ainda, com algumas facilidades, como empréstimos bancários, que possibilitam, por exemplo, ampliar a área de plantação, adquirir máquinas e equipamentos agrícolas ou mesmo investir em novas tecnologias.

- Antes de realizar a leitura do texto com os alunos, faça uma sondagem a respeito do que eles sabem sobre a atividade pecuária.
- **Atividade 5.** Caso o município de vivência dos alunos se destaque na produção de algum tipo de gado, chame a atenção da turma para essa característica, identificando o tipo de criação.

## A atividade pecuária

Pecuária é a atividade de criação e reprodução de animais para fins comerciais.

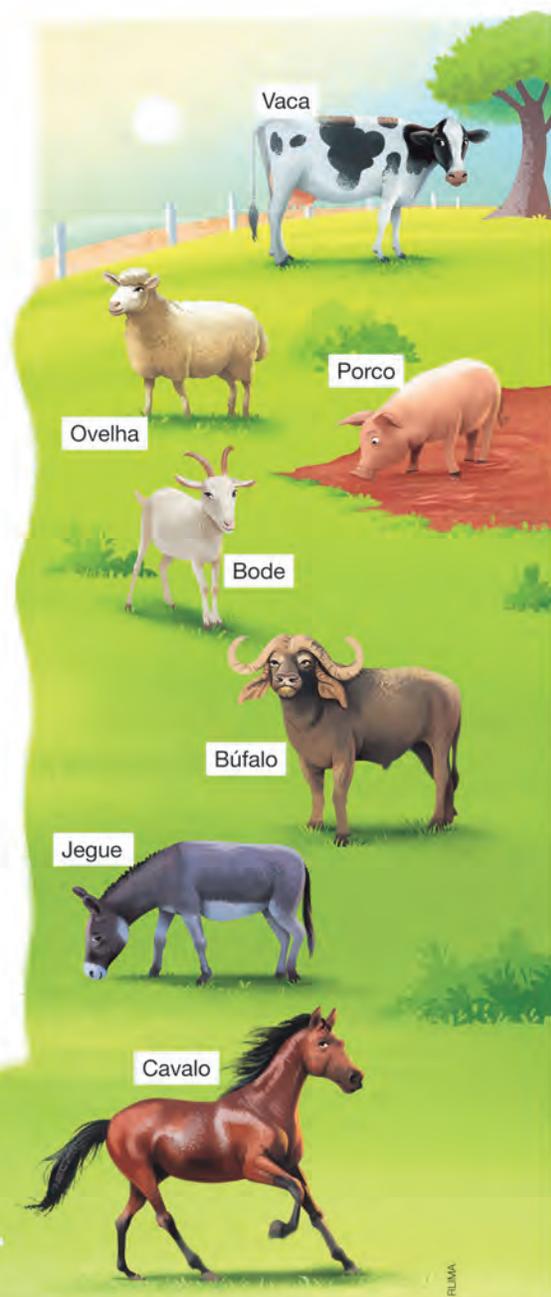
Da pecuária obtêm-se carne, leite, couro, ovo, mel etc. Assim como a agricultura, a pecuária também fornece matérias-primas para a fabricação de produtos industrializados. Alguns animais são utilizados como meio de transporte.

### Diferentes animais são criados na pecuária

Na pecuária, os principais tipos de gado são: bovino, suíno, caprino, ovino, bufalino, asinino e equino.

- Gado bovino: bois e vacas.
- Gado suíno: porcos.
- Gado caprino: bodes e cabras.
- Gado ovino: carneiros e ovelhas.
- Gado bufalino: búfalos.
- Gado asinino: asnos ou jegues e mulas.
- Gado equino: cavalos e éguas.

A criação de aves, conhecida como avicultura, e a criação de abelhas, conhecida como apicultura, também são atividades desenvolvidas pela pecuária.



5

A pecuária é uma atividade desenvolvida no lugar onde você vive? Se sim, que tipo de gado é criado?



116

## Pecuária

A adoção de tecnologias na pecuária brasileira proporcionou a modernização do setor com incremento da produção e da produtividade, em bases sustentáveis. Nos últimos 40 anos, a produção de carne de aves aumentou 22 vezes; a de carne suína, 4 vezes; a de leite, 4 vezes; e a produção de carne bovina, 4 vezes. Pesquisas em genética, avanços no controle de pragas e doenças e melhoria das pastagens aumentaram de 11% para 22% a média de desfrute dos rebanhos bovinos de corte. Cinco cultivares de forrageiras da Embrapa são responsáveis por quase 80% do mercado nacional e levaram o Brasil a se tornar o maior exportador de sementes forrageiras tropicais do mundo. Com

## Diferentes formas de criar o gado

Na pecuária, a criação dos animais pode ocorrer de diferentes maneiras.

A criação do gado pode ser intensiva ou extensiva. Vamos conhecer melhor essas formas de criar os animais.

Na pecuária intensiva o gado é criado **confinado** e se alimenta de ração ou de pastagem cultivada.

Nesse tipo de pecuária são utilizadas técnicas modernas de criação. Leite e carne são os principais produtos obtidos na pecuária intensiva e abastecem as indústrias e o mercado consumidor.

Na pecuária extensiva o gado é criado solto, em grandes áreas, e se alimenta de pastagem natural.

Em geral, na pecuária extensiva não são utilizadas técnicas modernas.

Carne e couro são os principais produtos desse tipo de pecuária. A carne abastece o mercado consumidor e o couro segue para as indústrias.

G. EVANGELISTA/CPÇÃO BRASIL IMAGENS



Criação intensiva de gado bovino no município de Lagoa da Prata, estado de Minas Gerais, 2015.

### Glossário

**Confinado:** que está em lugar fechado; preso.



Criação extensiva de gado bovino no município de Terenos, estado de Mato Grosso do Sul, 2016.

- Leia o texto com os alunos, associando-o com as imagens e distinguindo os dois tipos de pecuária.
- Explique que a pecuária extensiva utiliza poucos recursos para a melhoria da criação. O gado é criado em pastagens naturais, com poucos investimentos financeiros e cuidados veterinários. Na pecuária intensiva, o gado recebe cuidados especiais. Os investimentos em tecnologia são mais expressivos: gado confinado, assistência veterinária, alimentação especial e controlada, manejo rotacionado de pastagem, ordenha mecanizada, reprodução por meio de inseminação artificial etc. Todos esses recursos, embora demandem alto investimento financeiro, garantem elevada produtividade.

o suíno *light*, a pesquisa contribuiu para o desenvolvimento de animais com menor percentual de gordura que hoje representam o padrão do rebanho nacional. A produção anual de leite duplicou nos últimos 20 anos e o aumento não ocorreu só com a expansão do rebanho, mas também com a produtividade das vacas, a partir da incorporação de tecnologias.

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. *Pecuária*. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/pecuaria>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

- **Atividade 6.** Oriente os alunos na leitura do mapa, pedindo que identifiquem as informações contidas na legenda (tipos de rebanho) e em quais unidades federativas a produção desses rebanhos ocorre. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE10** da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.*

6 Observe o mapa e responda às questões.



Fonte: IBGE. *Produção da pecuária municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

- Quais são os principais rebanhos criados no Brasil?  
**Bovinos, bufalinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos (galos, frangos e galinhas).**
- No mapa, onde essa informação aparece?  
**Na legenda.**
- As informações para a elaboração desse mapa foram obtidas em qual documento? Quem é o autor desse documento? Como você sabe?  
**No documento *Produção da pecuária municipal 2015*, de autoria do IBGE. A fonte do mapa fornece essa informação.**

**Para você ler**

**Agricultura e meio ambiente**, de Antonio Vitor Rosa, Editora Atual.  
**Geografia do Brasil**, de Jurandy L. S. Ross (Org.), Editora Edusp.

d) Preencha o quadro informando em quais unidades federativas se desenvolve a criação destes animais.

Animais	Unidades federativas
Búfalos	AC, RO, AM, PA, AP, MA, SP.
Bodes e cabras	MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, BA, MG, PR.
Carneiros e ovelhas	PA, MA, PI, CE, RN, PB, PE, AL, BA, MT, MS, MG, SP, PR, SC, RS.

7 De acordo com o mapa, há produção de algum tipo de rebanho na unidade federativa em que você vive? Se sim, qual?

Resposta pessoal.

8 Pesquise em livros e na internet exemplos de produtos que são obtidos a partir de cada um dos principais rebanhos criados no Brasil.

• **Atividade 8.** São exemplos de produtos obtidos por meio de cada um dos principais rebanhos criados no Brasil: bovinos: carne, leite e couro; bufalinos: leite e couro; suínos: carne; caprinos: carne e leite; ovinos: carne, leite e lã; galináceos: carne e ovos. Comente que a pecuária está muito ligada à atividade industrial, pois fornece produtos que são matérias-primas para indústrias frigoríficas, de laticínios, calçadistas e de vestuário. Um exemplo é o leite (de origem bovina, bufalina, caprina e ovina), utilizado para a fabricação de diversos tipos de queijos. Outros produtos, como o couro e a lã, são utilizados para a fabricação de sapatos, carteiras, casacos, entre outros artigos.

## Objetivos

- Ler e compreender um texto expositivo.
  - Analisar e selecionar informações contidas no texto, separando-as em um organizador gráfico (esquema).
  - Escrever um texto expositivo.
- Antes de efetuar a leitura do texto, explique aos alunos que ele apresenta informações sobre a agricultura comercial, ou seja, explica e esclarece o que é esse tipo de agricultura. Trata-se de um texto expositivo, ou seja, um texto que expõe ideias com a intenção de esclarecer, descrever, apresentar determinado assunto.
  - Peça a alguns alunos que leiam o texto em voz alta, atentando para aspectos como entonação, dicção e postura. O aperfeiçoamento desses aspectos nos alunos confere-lhes uma capacidade maior de se fazer entender por quem os ouve e também trabalha a oralidade.
  - Se julgar necessário, faça mais perguntas que facilitem a compreensão das informações do texto.
  - Explique que expor é apresentar informações sobre determinado assunto ou tema, descrevê-lo, enumerar suas características.

## Para ler e escrever melhor

O texto a seguir descreve a agricultura comercial.

## A agricultura comercial

A agricultura comercial é aquela em que a produção agrícola se destina ao comércio. Nesse tipo de agricultura, em geral, pratica-se a **monocultura**, isto é, o cultivo de um único produto.

Geralmente, a agricultura comercial ocorre em grandes propriedades e utiliza técnicas modernas de cultivo e diferentes máquinas (tratores, colheitadeiras etc.).

Na agricultura comercial, o **trabalho é remunerado**, isto é, os trabalhadores recebem pagamento em dinheiro pelas atividades que realizam.

Colheita mecanizada de cana-de-açúcar, município de Presidente Bernardes, estado de São Paulo, 2015.



1 Esse texto tem título? Qual é?

Sim. O título é: **A agricultura comercial.**

2 Quais informações sobre a agricultura comercial aparecem no texto?

- O que é a agricultura comercial.
- As principais consequências da agricultura comercial.
- Características da agricultura comercial.
- A evolução da agricultura comercial ao longo do tempo.

3 O que as palavras e expressões em negrito, no texto, destacam?

Elas destacam as **principais características da agricultura comercial.**

4 Complete as informações do esquema sobre a agricultura comercial.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de Novembro de 1998.

5 Escreva, no caderno, um texto sobre a agricultura de subsistência com base nas informações do esquema a seguir.



• Destaque, no seu texto, as principais informações. Você pode escrever as palavras em cor diferente ou sublinhá-las. Lembre-se de dar um título ao seu texto.

• São exemplos de texto expositivo as pesquisas e os relatórios, os textos didáticos, os verbetes de uma enciclopédia, as biografias, os relatos históricos, os rótulos e as embalagens, as notícias de um jornal ou de uma revista, entre outros. A estrutura mais comum do texto expositivo é a descrição, pois esse recurso permite informar as características do que está sendo apresentado. Os textos expositivos podem contar também com recursos visuais, como figuras, tabelas, esquemas, ilustrações, mapas e gráficos, que têm o objetivo de facilitar a compreensão das informações. Outra característica do texto expositivo é a objetividade, o que garante a validade das informações. Nesse tipo de texto, o verbo em geral é empregado no presente do indicativo, predominam os substantivos, os períodos são longos e por subordinação, e a linguagem é formal.

• **Atividade 5.** Oriente os alunos na elaboração do texto. Peça que procurem escrevê-lo com as próprias palavras, evitando simplesmente copiar as informações do quadro. Oriente-os também a juntar as informações, estabelecendo uma ligação entre elas. Peça a alguns alunos que apresentem o texto que escreveram e depois destaquem diferenças e semelhanças entre os trabalhos.

## Objetivos

- Compreender o que são recursos naturais.
  - Distinguir recursos naturais renováveis de recursos naturais não renováveis.
  - Reconhecer a diversidade de recursos naturais do Brasil.
  - Compreender que o trabalho humano transforma os recursos naturais.
  - Compreender o que é a atividade extrativista.
  - Identificar os tipos de extrativismo.
  - Entender que os recursos naturais devem ser explorados racionalmente.
- Sugerimos a leitura compartilhada do texto, a fim de esclarecer possíveis dúvidas dos alunos.
  - **Atividade 1.** Espera-se que os alunos identifiquem de onde vêm os produtos listados, apontando do que são feitos ou qual é o recurso natural usado em sua produção. Por exemplo, os lápis são produzidos com madeira; o papel usado para produzir cadernos é feito com a celulose retirada de árvores; borrachas são feitas com látex; réguas e canetas de plástico são fabricadas com derivados do petróleo.
  - **Atividade 2.** É importante que os alunos percebam que renovável é aquilo que pode ser feito de novo, que pode surgir novamente. São chamados de recursos renováveis aqueles que se renovam dentro da escala de tempo humano. Na foto, os recursos renováveis que aparecem são o rio e a vegetação.

CAPÍTULO  
3

## Os recursos naturais e a atividade extrativa

## Transformando recursos da natureza

Por meio do trabalho as pessoas fabricam os produtos e realizam os serviços de que necessitam.

Para atender a essas necessidades, as pessoas utilizam e transformam diversos recursos naturais.

Recurso natural é tudo o que está na natureza e pode servir para atender às necessidades das pessoas.

Observe a sua sala de aula. Nela, há uma porção de produtos fabricados com recursos da natureza.

-  **1** Liste, em seu caderno, alguns produtos que você observou na sala de aula e identifique o recurso natural que foi utilizado em sua fabricação.

Os recursos naturais são renováveis ou não renováveis.

## Recursos naturais renováveis

Os recursos naturais renováveis são aqueles que se renovam naturalmente ou podem ser repostos ou reproduzidos por meio da ação humana. É o caso da vegetação, pois podemos cultivar novas plantas. Água, ar, solo e energia solar são outros exemplos de recursos naturais renováveis.

Embora sejam renováveis, esses recursos devem ser utilizados de modo racional, evitando sua degradação e seu desperdício.

-  **2** Quais recursos naturais renováveis aparecem na foto ao lado?

 122



Paisagem no município de Barreirinhas, estado do Maranhão, em 2017.

## Recursos naturais

O termo **recursos naturais** refere-se à energia, água e matérias-primas utilizadas pela civilização humana que estão disponíveis no meio ambiente natural. **Recursos renováveis** são os recursos naturais continuamente produzidos no meio ambiente; por exemplo, se cortarmos uma floresta para obter madeira, ela pode ser replantada e novamente cortada. **Recursos não renováveis** são os recursos naturais que estamos consumindo mais rapidamente do que estão sendo produzidos pelos processos geológicos. O material orgânico deve ser soterrado e aquecido por milhões de anos, por exemplo, para produzir petróleo.

O suprimento de qualquer material que obtemos da crosta terrestre é finito. Sua disponibilidade depende da distribuição em depósitos acessíveis, bem como de quanto estamos dispostos a pagar para extraí-lo do solo. Os geólogos usam duas medidas para descrever o fornecimento desses

## Recursos naturais não renováveis

Os recursos naturais que não são repostos naturalmente nem podem ser reproduzidos pela ação humana são os recursos naturais não renováveis. Esses recursos podem se esgotar. O petróleo, por exemplo, é um recurso natural não renovável. Quando retiramos petróleo da natureza para produzir plásticos, tintas e combustíveis, entre outros produtos, não é possível substituir ou repor o petróleo utilizado.

Muitos recursos não renováveis são importantes para a atividade industrial. É o caso dos minérios de ferro, alumínio, cobre e manganês, por exemplo. Esses minérios são utilizados na fabricação de diversos produtos, desde panelas até aviões e computadores.

Outros recursos, como o carvão mineral, o gás natural e também o petróleo, são utilizados como fonte de energia.

Geralmente, os recursos não renováveis levam milhões de anos para serem formados na natureza. Por isso, devem ser empregados de modo racional, isto é, evitando desperdícios e abusos. Isso também vale para os recursos renováveis.



Utensílios domésticos de aço. O aço é fabricado com minério de ferro.



Exploração de minérios de ferro e de manganês no município de Corumbá, estado de Mato Grosso do Sul, em 2014.

- Comente que, assim que o ser humano atribui utilidade a um bem natural, esse bem passa a possuir um valor econômico, torna-se um produto. O trabalho humano transforma matérias-primas da natureza – minérios, látex, madeira, petróleo etc. – em produtos de que a sociedade necessita ou deseja. Assim, fornece produtos industrializados ao mercado de consumo.
- Trabalhe as imagens apresentadas, que exemplificam a transformação de alguns recursos naturais. Solicite aos alunos outros exemplos de recursos naturais transformados pelo trabalho humano e de tipos de indústria que realizam esses processos.

recursos não renováveis. As **reservas** são os depósitos que já foram descobertos e que, no tempo presente, podem ser explorados economicamente e de acordo com a lei. Os **recursos**, por outro lado, constituem a quantidade inteira de um dado material que pode se tornar disponível para o uso no futuro. Os recursos incluem as reservas, mais os depósitos ainda não descobertos, que são aqueles que poderiam, eventualmente, ser descobertos [...].

As reservas são consideradas uma medida confiável do estoque enquanto as condições econômicas e tecnológicas permaneçam as mesmas. Contudo, quando elas se modificam, alguns recursos tornam-se reservas, e vice-versa. Seguidamente, as reservas cuja qualidade ou quantidade não justificam sua exploração, ou que são muito difíceis de serem extraídas, tornam-se rentáveis quando uma nova tecnologia é desenvolvida ou quando os preços sobem.

GROTZINGER, John. *Para entender a Terra*. Tradução: Iuri Duquia Abreu. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. p. 655.

- Durante a leitura do texto, solicite aos alunos que sublinhem os exemplos de recursos naturais. Peça que identifiquem, oralmente, quais desses recursos são renováveis e quais são não renováveis.
- Destaque que o Brasil é um dos países com a maior reserva de água doce do mundo.
- Comente que a maior parte da água doce do planeta não é disponível para consumo, pois está congelada em calotas polares, geleiras e *icebergs*.

## Brasil: grande diversidade de recursos naturais

O Brasil é um país rico em recursos minerais, vegetais, hídricos e energéticos. Além de diversificados, esses recursos são, em geral, abundantes no território brasileiro.

- **Recursos minerais:** destacam-se os minérios de ferro, alumínio, cobre e manganês. Esses minerais são utilizados como matéria-prima de inúmeros produtos presentes em nosso dia a dia.
- **Recursos vegetais:** destacam-se a madeira, o látex, a castanha-do-brasil (também chamada castanha-do-pará).
- **Recursos hídricos:** a vasta rede de rios, lagos e águas subterrâneas do Brasil compõe os recursos hídricos do país. Esses recursos são utilizados para o abastecimento da população e das indústrias e para a irrigação e a geração de energia elétrica.
- **Recursos energéticos:** petróleo, gás natural e carvão mineral são recursos naturais muito utilizados como fonte de energia.



Plataforma de extração de petróleo no município do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, 2015.



Usina hidrelétrica de Xingó, no Rio São Francisco, município de Piranhas, estado de Alagoas, 2016. As usinas hidrelétricas utilizam a força das águas para gerar energia elétrica.

### Recursos minerais e civilização

O estilo de vida que herdamos, praticamos e que certamente passaremos para as próximas gerações é inegavelmente dependente do uso e de aplicações de recursos minerais. São muitos os exemplos de situações cotidianas que se viabilizam à base da extração de recursos minerais. Basta olharmos atentamente ao redor de nosso ambiente de trabalho, em nossa casa, na escola e mesmo no lazer para que identifiquemos equipamentos, aparelhos, móveis, utensílios – uma série de objetos – cuja fabricação envolve uma variedade de produtos derivados de bens minerais de todas as classes (metais, não metálicos, combustíveis fósseis, metais preciosos, gemas, etc.).

As atividades industriais modernas em diferentes áreas de metalurgia, química, fertilizante, cimento, construção civil, elétrica, etc. usam e transformam bens minerais, gerando produtos manufaturados, inimagináveis pelos nossos antepassados, que permitem a execução de nossas atividades com eficiência e certo conforto.



Fontes: IBGE. *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro 2010*. Brasília: DNPM, 2011; Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2016*. Rio de Janeiro: ANP, 2016; Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2016 (ano-base 2015)*. Brasília: DNPM, 2016.

### 3 Quais recursos naturais ocorrem na unidade federativa onde você vive?

- Classifique-os em recursos minerais, vegetais ou energéticos.

125

Se analisarmos os usos que a humanidade faz dos diversos bens minerais, percebemos a dependência que temos deles e, se somarmos as quantidades utilizadas, poderemos chegar a números no mínimo curiosos em termos de consumo *per capita* desses bens [...], em particular nos países altamente industrializados.

Diferentemente de outros recursos naturais, tais como os de origem vegetal ou animal, a maioria dos recursos minerais não é renovável, e a extração se dá numa velocidade bem maior de que aquela com que eles se formam (milhares ou mesmo milhões de anos). Uma vez lavrados e utilizados, eles podem não mais se formar na escala de tempo da vida humana. Decorre daí a disponibilidade finita de bens minerais, pelo menos em termos dos tipos de depósitos que atualmente conhecemos e que estamos habituados a lavar.

- Para trabalhar o mapa dos recursos naturais do Brasil, faça a leitura de todos os elementos contidos, sobretudo da legenda. Promova uma conversa sobre os símbolos usados para representar cada recurso, comentando outras possibilidades para identificá-los. Antes de fazer a atividade, explore oralmente a localização dos recursos naturais no território brasileiro.

- Previamente à leitura do texto, retome com os alunos a noção de matéria-prima. Elenque alguns objetos disponíveis na sala de aula e identifique sua matéria-prima principal. Escolha objetos cujas matérias-primas sejam provenientes do extrativismo. Por exemplo, os objetos de plástico são produzidos a partir de derivados do petróleo (que é um recurso obtido do extrativismo mineral).

## A atividade extrativa

Extrativismo é a atividade de extração ou coleta de recursos naturais para fins comerciais ou industriais.

Ao contrário do que ocorre na agricultura e na pecuária, no extrativismo o ser humano não participa do processo de criação ou de reprodução dos recursos extraídos.

Extrativismo de madeira no município de Paragominas, estado do Pará, 2014.



## Tipos de extrativismo

O extrativismo pode ser vegetal, mineral ou animal.

- **Extrativismo vegetal:** retira da natureza recursos vegetais, como madeira, látex, castanha-do-brasil (ou castanha-do-pará).
- **Extrativismo mineral:** extrai da natureza vários recursos minerais, como minério de ferro, carvão mineral, ouro e pedras preciosas.
- **Extrativismo animal:** engloba a caça e a pesca.



Garimpeiro cavando em garimpo de barranco no estado do Pará, em 2017.



Pescador no Rio de Contas, estado da Bahia, 2016.

4 Marque a afirmativa verdadeira.

- a) Por meio do extrativismo vegetal obtém-se matéria-prima para a produção de móveis.
- b) A panela de ferro é feita com recursos naturais obtidos do extrativismo animal.
- c) A pesca é um tipo de extrativismo mineral.

- Reescreva corretamente as afirmativas falsas.

Afirmativa b: A panela de ferro é feita com recursos naturais obtidos do extrativismo mineral.

Afirmativa c: A pesca é um tipo de extrativismo animal.

5 Ligue a matéria-prima ao produto industrializado.

	Matéria-prima		Produto industrializado
1			
2			

Representações sem proporção entre si para fins didáticos.

- a) Que tipo de extrativismo ocorre em cada caso?

1; extrativismo vegetal; 2; extrativismo mineral.

- b) Que outros produtos podem ser fabricados com essas matérias-primas?

**Para você acessar**

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis

<<http://www.ibama.gov.br/>>

Acesso em: 20 dez. 2017.

- Esclareça que o extrativismo vegetal é caracterizado principalmente pela retirada de madeira destinada à indústria de móveis e outros produtos. Ele também envolve produtos como látex (extraído da seringueira para a produção de borracha), óleos vegetais (extraídos da palmeira de babaçu e da carnaúba para a fabricação de lubrificantes) e outras substâncias, como ervas e raízes (para a fabricação de medicamentos e cosméticos).
- São exemplos de atividades do extrativismo mineral: extração de petróleo e gás natural, rochas ornamentais (utilizadas pelas pedreiras e marmorarias para a fabricação de pisos, revestimentos e pias), areia e cascalho (utilizados na construção civil), entre outros.
- O extrativismo animal tornou-se uma atividade de menor abrangência após o aperfeiçoamento das técnicas utilizadas pela pecuária e em razão do aumento das restrições ambientais legais. São poucos os locais onde é permitida a caça silvestre para a alimentação ou para a venda de animais.
- **Atividade 5. b)** Espera-se que os alunos não citem apenas os exemplos discutidos e apresentados anteriormente. Verifique se os exemplos novos estão corretos e anote-os no quadro de giz, agrupando-os conforme a matéria-prima de que são feitos. Peça aos alunos que copiem esses exemplos no caderno.

## Objetivos

- Identificar os usos do petróleo em nosso cotidiano.
  - Refletir sobre o consumo exagerado de produtos.
  - Reconhecer formas de diminuir o desperdício dos recursos naturais.
- Antes de fazer a leitura compartilhada do texto, pergunte aos alunos se eles sabem que produtos são fabricados à base de petróleo. Pergunte também se o petróleo é um recurso renovável ou não renovável.
  - A leitura do texto subsidiará a discussão sobre os padrões de consumo da sociedade atual, questão que envolve mudanças de atitudes, sejam elas individuais ou coletivas.
  - Questione os alunos sobre formas de evitar o desperdício de petróleo, deixando que levantem hipóteses. O importante é que percebam que só se pode evitar o rápido esgotamento desse recurso natural se toda a sociedade desenvolver atitudes racionais em relação ao seu uso.
  - Os alunos podem sublinhar trechos sobre as formas de utilização do petróleo e sobre as possibilidades para evitar o seu desperdício. Solicite que façam esse trabalho utilizando cores diferentes.

## O mundo que queremos

## Petróleo: um dia ele vai acabar



Quando pensamos em produtos derivados de petróleo, logo nos lembramos dos combustíveis, como a gasolina e o óleo diesel. É certo que o petróleo é a principal fonte de energia utilizada no mundo, mas não é só para isso que ele serve. O petróleo também é utilizado na fabricação de plásticos, óleos lubrificantes, querosene, fertilizantes agrícolas, asfalto, pneus, borracha sintética etc. O petróleo está presente até no chiclete!

São muitos produtos, não é mesmo? Para fabricar tudo isso é preciso muito petróleo e, como você já sabe, o petróleo é um recurso natural não renovável, o que quer dizer que um dia ele vai se esgotar. Quando isso acontecer, não será mais possível fabricar todos esses produtos.

Não podemos evitar que o petróleo se esgote um dia, pois continuamos a utilizá-lo, mas podemos contribuir para que isso demore mais para acontecer.

**Tomando uma atitude**

Para que o petróleo não se esgote rapidamente, devemos evitar o desperdício de produtos feitos à base de petróleo.

Como fazer isso? Reciclando o que for possível, como plásticos e borracha sintética, e evitando o consumo exagerado, ou seja, comprando apenas os produtos realmente necessários.

Mas será que isso vale só para o petróleo?

Não! Podemos evitar o desperdício e a degradação de todos os recursos naturais renováveis e não renováveis.

**Cuidar dos recursos naturais: uma necessidade**

Discutir os cuidados com o ambiente escolar, o uso adequado dos recursos disponíveis, favorecendo atitudes de não desperdício de materiais ou objetos de uso pessoal. A partir da identificação de alguns objetos mais utilizados, sua matéria-prima e processos de transformação, o aluno pode reconhecer a necessidade e a dependência que a humanidade tem dos recursos naturais, mediante sua presença em tudo o que utiliza, bem como das diferentes formas de trabalho e técnicas adotadas para converter aqueles recursos em materiais disponíveis. O desperdício e o lixo gerados pelo modelo da sociedade de consumo exigem uma reflexão e uma ação muito especial.

1 Além da gasolina e do óleo diesel, que produtos citados no texto têm petróleo em sua composição?

Plásticos, óleos lubrificantes, querosene, fertilizantes agrícolas, asfalto, pneus, borracha sintética e chiclete.

2 É possível evitar que o petróleo se esgote rapidamente? Como?

Sim. Evitando o desperdício de produtos fabricados à base de petróleo por meio da reciclagem e do consumo consciente.

3 O que podemos fazer para evitar o consumo exagerado?

Resposta pessoal. Discuta as respostas dos alunos, destacando atitudes como comprar apenas o que realmente é necessário e não se deixar influenciar pela propaganda ou por modismos.

4 Imagine o seu dia a dia sem os produtos originados do petróleo. No caderno, escreva contando como seria. Resposta pessoal.

### Vamos fazer

Muitas pessoas têm o hábito de consumir exageradamente. Elas compram diversos produtos sem que realmente necessitem deles.

Consumir de forma exagerada é uma maneira de desperdiçar os recursos naturais e contribuir para que eles se esgotem. A maioria das pessoas ainda não tem consciência disso.

Que tal promover uma campanha de conscientização na escola sobre as consequências do consumo exagerado? Então, siga as etapas e mãos à obra!

### Etapas

1. Em grupo, discutam sobre as consequências do consumo exagerado e sobre atitudes que podem evitá-lo.
2. Anotem as ideias do grupo e elaborem cartazes mostrando algumas consequências do consumo exagerado e, também, sugerindo atitudes para evitá-lo. Utilizem frases curtas e ilustrações para compor os cartazes.
3. Apresentem os cartazes para a classe e, depois, espalhem-nos pela escola.



129

- **Atividade 3.** Discuta com os alunos o papel da propaganda em relação ao consumo. É importante analisar criticamente as mensagens publicitárias, atentando para o seu objetivo final. Espera-se que os alunos percebam que a propaganda tem o papel de incentivar o consumo, ou seja, vender o produto que está sendo exibido.

### Domínio da linguagem

Antes de realizar a atividade 4, peça aos alunos que relatem oralmente como seria seu dia a dia sem os produtos fabricados com o petróleo. Nesse momento, é importante atentar para o uso de linguagem formal, coerência das ideias, emprego de vocabulário, sobreposição de falas etc. Depois, peça que realizem a atividade proposta.

Em *Vamos fazer*, destaque que o objetivo de uma campanha é convencer as pessoas a adotar determinado comportamento. Comente que os cartazes são muito utilizados para veicular campanhas publicitárias e, geralmente, apresentam frases curtas, imagens relacionadas ao objetivo da campanha e título que chama a atenção do leitor.

## Objetivos

- Conhecer o conceito de atividade industrial.
  - Distinguir a produção artesanal da produção industrial.
  - Reconhecer a invenção das máquinas como fator de impulso para o desenvolvimento da indústria.
  - Compreender que os produtos passam por várias etapas de transformação até estarem prontos para o consumo.
  - Relacionar a origem das matérias-primas aos setores da agricultura, da pecuária e do extrativismo.
  - Compreender que um produto industrializado pode servir de matéria-prima para a fabricação de outros produtos.
  - Reconhecer as atividades de comércio e de serviços.
  - Diferenciar o comércio a varejo e o comércio a atacado.
- Leia com os alunos o texto, que explica o que é atividade industrial. De acordo com Paulo Sandroni, esta atividade pode ser definida como o “conjunto de atividades produtivas que se caracterizam pela transformação de matérias-primas, de modo manual ou com auxílio de máquinas e ferramentas, no sentido de fabricar mercadorias” (SANDRONI, P. *Novíssimo dicionário de economia*. São Paulo: Best Seller, 1999. p. 299-300).
  - Dê outros exemplos de matérias-primas e dos produtos que podem ser feitos a partir delas. Aponte elementos da sala de aula: a madeira pode ser matéria-prima de cadeiras, mesas, armários, lápis, assoalho; o plástico pode ser matéria-prima de canetas, lancheiras, apontadores etc.

CAPÍTULO  
4

## A atividade industrial, o comércio e os serviços

## A atividade industrial

Atividade industrial é o processo de transformar a matéria-prima em outro produto; por exemplo, transformar a cana-de-açúcar em açúcar. Atualmente, as indústrias utilizam modernas máquinas para produzir seus produtos, mas nem sempre foi assim.

Há muito tempo, os produtos eram fabricados de maneira artesanal: eram feitos manualmente, com a utilização de instrumentos e ferramentas muito simples. Fabricava-se pequena quantidade de cada produto e praticamente não havia divisão do trabalho, isto é, todas as etapas da fabricação de um produto eram feitas pelo mesmo trabalhador.

Com a invenção das máquinas complexas, o modo de produzir mudou. A divisão do trabalho se intensificou, isto é, cada trabalhador ou grupo de trabalhadores passou a realizar apenas uma etapa da produção. Além disso, a utilização de máquinas complexas fez aumentar bastante a quantidade de produtos fabricados.



Indústria de automóveis no município de Jacareí, estado de São Paulo, em 2015.

**Artesanato, manufatura e indústria contemporânea**

*Artesanato*: atividade produtiva individual ou de pequenos grupos de pessoas em que o trabalhador é dono dos meios de produção e do produto de seu trabalho. No artesanato, usam-se instrumentos de trabalho rudimentares, a divisão do trabalho é elementar (o artesão executa todas ou quase todas as etapas de produção) e a produção pode destinar-se ao consumo próprio ou ao mercado. [...]

*Manufatura*: estabelecimento fabril em que a técnica de produção é artesanal, mas o trabalho é desempenhado por grande número de operários, sob a direção de um empresário. No processo manufatureiro vigora a divisão do trabalho, pela qual cada operário, utilizando instrumentos individuais, realiza uma operação parcial. Assim, a qualidade da produção depende fundamentalmente da habilidade manual do operário, pois não há ainda o emprego de máquinas. A manufatura sucedeu o artesanato como forma de produção e organização do trabalho, sendo substituída pela produção industrial mecanizada. Surgiu por volta do século XIV [...].

1 A indústria é uma atividade que se destaca no seu município?

2 Compare dois modos de fabricar geleia de morango.



a) Em que modo de fabricação:

- são utilizadas muitas máquinas?

Na fabricação industrial.

- não há divisão do trabalho?

Na fabricação artesanal.

- o produto é fabricado em grandes quantidades?

Na fabricação industrial.

b) Qual é a principal matéria-prima desse produto? Que atividade a produziu?

A principal matéria-prima é o morango, que é produzido pela agricultura.

3 Escreva, no caderno, um texto comparando a fabricação industrial de geleia de morango com a fabricação artesanal.

131

- **Atividade 2.** Peça aos alunos que observem as sequências de imagens, comparando cada etapa dos dois tipos de produção. Eles devem notar que, na fabricação industrial, várias pessoas estão envolvidas nas etapas de produção, enquanto na fabricação artesanal apenas uma pessoa realiza todo o trabalho. Devem perceber também que, na fabricação industrial, são utilizadas máquinas e a produção é maior. Explique que a invenção de máquinas cada vez mais eficientes tem papel fundamental no desenvolvimento das indústrias, possibilitando o aumento da quantidade de produtos fabricados, em menor tempo. Destaque a questão da divisão do trabalho no processo industrial. Com o advento da indústria, o trabalho passou a ser realizado em série, em linhas de produção, com o uso de máquinas e com trabalhadores em diferentes níveis de especialização. Dessa forma, o trabalhador deixa de participar de todo o processo produtivo, realizando apenas a etapa que lhe cabe na linha de produção.
- Na atividade 3, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.*

*Indústria:* [...] A indústria contemporânea caracteriza-se pela produção em massa nas fábricas, na qual os objetos padronizados resultam da intensa mecanização e automação do processo produtivo. Outra característica é a racionalização do trabalho, objetivando o aumento da sua produtividade e o máximo rendimento das máquinas.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007. p. 48; 425; 510.

- Ao ler o texto, retome temas e conceitos relacionados à agricultura, à pecuária e ao extrativismo, dando exemplos de produtos obtidos com essas atividades.
- **Atividade 4.** Explore a sequência que ilustra o trigo, desde seu cultivo até a venda no mercado. Observe os detalhes das ilustrações: como o trigo é transformado em cada etapa, como é o trabalho das pessoas em cada etapa, qual é o papel das máquinas utilizadas no processo de industrialização etc. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE08** da Base Nacional Comum Curricular: *Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos.*

### Transformando a matéria-prima

Geralmente, as matérias-primas são provenientes do trabalho das pessoas na agricultura, na pecuária e no extrativismo.

Na indústria, a matéria-prima é transformada em outro produto.

O trigo obtido na agricultura, por exemplo, é transformado em farinha. A farinha de trigo pode ser comprada pelas pessoas para fazer biscoitos ou bolos. Ela também pode ser comprada por uma indústria, que a transformará em biscoitos, macarrão e outros produtos.

-  **4** Observe a sequência de desenhos e responda às questões.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBIELA

- Qual é a principal matéria-prima na produção de farinha de trigo? **O trigo.**
- Qual é a atividade que produz essa matéria-prima? **A agricultura.**
- Qual é a principal matéria-prima na produção de biscoitos? **A farinha de trigo.**
- Qual é a atividade que produz essa matéria-prima? **A indústria.**

### • Sugestão de atividade: *Descobrimo as matérias-primas de alimentos industrializados*

Esta atividade propõe uma pesquisa para identificar quais são as principais matérias-primas utilizadas na fabricação de produtos alimentícios industrializados.

- Peça aos alunos que selecionem alguns produtos alimentícios industrializados disponíveis em casa e procurem identificar a principal matéria-prima de cada um. Essa informação pode ser encontrada na própria embalagem ou no rótulo do produto.
- Oriente-os a organizar uma lista com os produtos e suas respectivas matérias-primas.
- Peça que façam cartazes com desenhos ou colagens dos produtos, indicando as matérias-primas utilizadas na sua fabricação.
- No final, os cartazes podem ser expostos no mural da sala de aula.

## O comércio

Comércio é a atividade de compra e venda. É por meio do comércio que os diversos produtos da agricultura, da pecuária e da indústria chegam aos consumidores.

No comércio a **varejo**, as mercadorias são vendidas em pequena quantidade e a um preço unitário maior, diretamente ao consumidor, em feiras livres, supermercados, lojas ou *shopping centers*.

No comércio por **atacado**, as mercadorias são vendidas em grande quantidade e a um preço unitário menor, geralmente aos comerciantes, que, por sua vez, as revendem para os consumidores no comércio a varejo.

## Os serviços

No setor de serviços não se vendem mercadorias ou bens materiais, mas serviços, que são atividades prestadas para uma pessoa ou para uma empresa. Um médico, por exemplo, é um prestador de serviços. Ele não vende nenhuma mercadoria ao paciente; ele vende um serviço, isto é, atende o paciente e faz o que é preciso para curar uma doença, eliminar a dor e ajudar o paciente a ter boa saúde.

Além dos médicos, há muitos outros prestadores de serviços: motoristas, professores, enfermeiros, eletricitas, recepcionistas, dentistas, advogados, faxineiros, pedreiros, bancários, pintores, zeladores, porteiros, varredores de rua, artistas, entre outros.



Rua comercial no município de Teresina, estado do Piauí, 2015. Essa foto mostra, também, um serviço. Qual é?

- Pergunte aos alunos se sua família costuma fazer compras em estabelecimentos varejistas ou por atacado. Atualmente, muitas famílias fazem compras por atacado e conseguem preços mais baixos por comprarem em grande quantidade.
- Reforce a diferença entre as atividades de comércio (atividade de compra e venda de produtos) e as atividades de serviços (contratação de determinado serviço).
- A foto mostra um ponto de moto-táxi, que é um serviço de transporte. Pergunte aos alunos se no município onde vivem existe esse tipo de serviço.



- **Atividade 5.** Pode-se pedir aos alunos que solicitem alguma receita utilizada pela família para realizar o mesmo tipo de atividade, identificando produtos industrializados e sua matéria-prima.

5 Veja os ingredientes do bolo de cenoura que Marina fez.



a) Liste os ingredientes que ela usou.  
 Açúcar, farinha de trigo, ovos, cenouras, óleo de soja.

b) Quais desses produtos são industrializados?  
 Óleo de soja, açúcar e farinha de trigo.

c) Qual é a principal matéria-prima de cada um desses produtos?  
 Óleo de soja: soja; açúcar: cana-de-açúcar; farinha de trigo: trigo.

6 Responda às perguntas do quadro para diferenciar o comércio a varejo do comércio por atacado.

	Comércio a varejo	Comércio por atacado
A quantidade de mercadoria negociada é grande ou pequena?	É pequena.	É grande.
Geralmente, quem é o comprador?	O consumidor final.	O comerciante.
O valor unitário da mercadoria é menor ou maior?	É maior.	É menor.

### A relação cidade-campo: o trabalho no campo e o trabalho na cidade

[...] Sabe-se que com a instituição da clássica divisão do trabalho originando, inclusive, o que se entende por urbano ou mesmo sociedade urbana, o campo não se resume à configuração espacial onde se desenvolvem as atividades agropecuárias ou o chamado setor primário da economia, e nem a cidade se configura unicamente por abrigar o trabalho comercial, de serviços e industrial. Apesar de tais atribuições continuarem demarcando as diferenças básicas entre um e outro, as relações entre cidade e campo tornaram-se mais complexas.

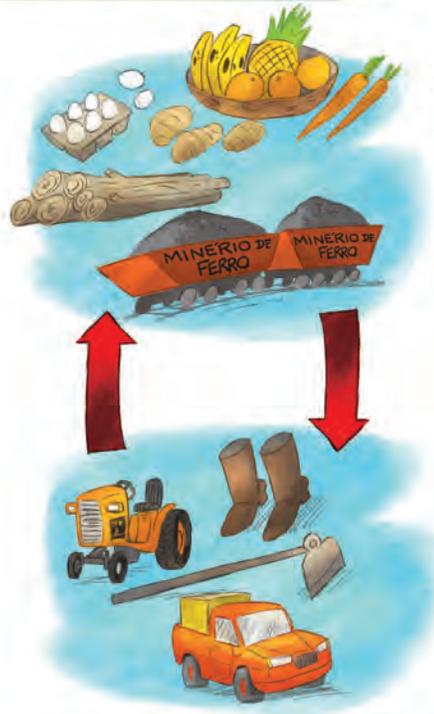
Sabe-se que com a expansão da indústria moderna, o campo se destitui cada vez mais das atividades não agrícolas e com o avanço tecnológico e a disseminação do processo de urbanização, a agricultura se industrializa, havendo o que muitos consideram urbanização do campo [...]. De fato, já não se pode falar em uma cidade depender de um campo que a cerca e nem da existência de dois modos

### Campo e cidade: espaços que se complementam

As paisagens do campo e da cidade são diferentes. As atividades que predominam em cada um desses espaços também são distintas. No entanto, esses espaços se complementam e se inter-relacionam.

O campo fornece a matéria-prima para as indústrias da cidade e também alimentos para seus habitantes. A cidade, por sua vez, fornece ferramentas, equipamentos, fertilizantes, roupas, calçados e eletrodomésticos, entre outros produtos, e vários serviços para os habitantes do campo.

Dessa maneira, campo e cidade se complementam, se integram.



IVAN COUTINHO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**1** De que maneira o esquema ilustrado acima representa a interdependência entre campo e cidade?

Também podemos perceber uma integração entre os modos de vida rural e urbano. Assim, é cada vez mais comum que elementos e costumes do modo de vida urbano estejam presentes no cotidiano do habitante do campo, e vice-versa.

A antena parabólica já faz parte da paisagem de muitas propriedades rurais, como nessa moradia no município de Pindai, estado da Bahia, em 2016.



JOÃO PEREIRA/REUTERS/IMAGENS

### Objetivos

- Compreender a relação de interdependência entre campo e cidade.
- Perceber que o campo fornece produtos à cidade e que esta fornece produtos e serviços ao campo.
- O conteúdo deste capítulo contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF04GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.*
- É importante que os alunos percebam a relação campo-cidade na troca de produtos e serviços entre campo e cidade.
- **Atividade 1.** Ao observar o esquema, os alunos devem perceber que o campo fornece matérias-primas para as indústrias da cidade e também alimentos para seus habitantes. A cidade, por sua vez, fornece ferramentas, equipamentos e fertilizantes aos produtores rurais. A cidade também fornece roupas, calçados e eletrodomésticos, entre outros produtos, e vários serviços para os habitantes do campo. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.*
- Comente que a relação entre campo e cidade não ocorre apenas como relação econômica, mas também cultural. Assim, é preciso levar os alunos a perceber de quais maneiras as diversas expressões do universo rural se integram à cidade e vice-versa, observando a relação de interdependência existente entre o espaço rural e o espaço urbano.

distintos de organização espacial. A era urbana aparece na expansão da cidade sobre o campo, no crescente despojamento dos hábitos e costumes rurais e na própria industrialização da agricultura.

Contudo, essa urbanização do campo não se faz de forma homogênea. Existe uma tendência neste sentido, mas em seu movimento de concretização, ao mesmo tempo em que se dilui a antítese campo-cidade, ora surgem espaços “comandados pela cidade”, ora surgem espaços “subordinados ao campo”. Esta aparente tendência à urbanização da sociedade põe em xeque as delimitações. Onde termina o campo e começa a cidade? A vida urbana não diz respeito apenas à cidade, mas também ao campo. Porém esta é uma tendência, não significando que o inverso tenha sido abolido. Caminha-se para uma homogeneização sem, contudo, perder-se as heterogeneidades já existentes e ainda criando outras novas.

MAIA, Doralice S. Cidade, relações cidade-campo e metropolização. In: BUITONI, Marisia M. S. (Coord.).

*Geografia: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 192-193.

Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category\\_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7838-2011-geografia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

- De acordo com Paulo Sandroni, a agroindústria é “a atividade constituída pela junção dos processos produtivos agrícolas e industriais no âmbito de um mesmo capital social, ou, quando tal não acontece, a atividade caracteriza-se por uma grande proximidade física entre a área que produz a matéria-prima agrícola e o seu processamento industrial. Com a crescente preponderância da indústria sobre a agricultura e a subordinação desta última à primeira, proporções crescentes das atividades agrícolas encontram-se hoje totalmente submetidas ao capital industrial, sendo esta uma tendência mundial” (SANDRONI, Paulo. *Novíssimo dicionário de economia*. 3. ed. São Paulo: Best Seller, 1999. p. 118).

## A agroindústria integra as atividades do campo e da cidade

Em alguns locais ocorre uma forte integração entre as atividades agropecuária e industrial, formando uma **agroindústria**. Isso acontece quando uma indústria se instala no campo, no mesmo local ou em área próxima de onde se produz a sua principal matéria-prima.

Na agroindústria da cana-de-açúcar, por exemplo, a usina se instala junto ou próximo aos canaviais para transformar a cana-de-açúcar em açúcar e álcool, principalmente.

Há vários outros exemplos de agroindústria, como a da laranja, a da carne, a do papel e a do leite.



ERNESTO REGIPANPULSAR IMAGENS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Canavial e usina de açúcar e álcool no município de Florestópolis, estado do Paraná, 2015.

**2** O que é uma agroindústria?

É a integração entre as atividades agropecuária e industrial que ocorre quando uma indústria se instala no mesmo local ou próxima de onde se produz a principal matéria-prima utilizada por ela.

**3** Com base nas fotos, explique a relação entre o campo e a cidade.



Interior de fábrica de tratores no município de Canoas, estado do Rio Grande do Sul.



Área rural no município de Mirassol, estado de São Paulo.

**4** Leia o texto e responda às questões no caderno.

A família Oliveira vive em um sítio, onde produz leite.

A maior parte da produção de leite do sítio é vendida para uma agroindústria de laticínios, localizada próximo ao sítio.

Na agroindústria, o leite é utilizado para fabricar iogurtes, manteigas e queijos.

O iogurte e a manteiga que a família Oliveira consome são comprados no mercado da cidade.

- A família Oliveira vive na cidade ou no campo?
- O que a família Oliveira produz no sítio onde vive?
- Para onde vai a maior parte do que a família produz?
- O que a agroindústria instalada próximo ao sítio dos Oliveira produz? Qual é a principal matéria-prima desses produtos?
- Quais desses produtos são consumidos pela família Oliveira? Onde esses produtos são adquiridos?



- **Atividade 3.** Verifique se os alunos percebem que o trator produzido na cidade está sendo utilizado no campo.
- **Atividade 4.** Para ampliar a atividade, sugerimos pedir aos alunos que reescrevam o texto, substituindo o iogurte e a manteiga por outro produto cuja matéria-prima seja produzida no campo e que possa ser transformada pela indústria e retornar ao campo na forma de um produto novo. A comparação exige dos alunos a capacidade de considerar dois elementos ao mesmo tempo. Nesse caso, campo e cidade. Por isso, é importante retomar oralmente as informações do texto sobre os dois elementos a serem comparados.
- Nas atividades 3 e 4, o aluno desenvolve a habilidade **EF04GE04** da Base Nacional Comum Curricular: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas.*

## Objetivos

- Recordar os principais conceitos e noções estudados ao longo da unidade.
- Aplicar o conhecimento adquirido a situações novas.
- Oriente a realização das atividades.
- **Atividade 3.** Espera-se que comentem que a falta de água dificulta a rega das plantações; os solos improdutivos não têm nutrientes que ajudam no crescimento das plantas (além de não funcionarem como reservatório de água, como acontece no caso dos solos férteis); os terrenos montanhosos dificultam o cultivo e o uso de máquinas agrícolas.



## O que você aprendeu

- 1 Quais atividades econômicas se destacam no seu município?

Resposta pessoal.

- 2 Carlos mora em um sítio onde cultiva alimentos.

- a) Qual é o nome dado para a atividade que Carlos pratica?

Agricultura.

- b) A produção obtida por Carlos é de subsistência. O que isso quer dizer?

Quer dizer que a produção obtida por Carlos se destina ao consumo dele e de sua família.

- 3 Circule as condições que favorecem a prática da agricultura.

existência de água

solo fértil

terreno montanhoso

falta de água

solo improdutivo

terreno plano

- Por que as outras condições não favorecem a prática da agricultura?



- 4 Leia e responda às questões no caderno.

Raul foi visitar a criação de bois de seu tio.

Ele observou que os animais ficavam soltos num grande campo e comiam grama que nascia do solo.

- a) Que tipo de pecuária o tio de Raul pratica?

Pecuária extensiva.

- b) Como você descobriu isso?

- c) Que produtos o tio de Raul pode obter desse tipo de criação?

Carne e couro, principalmente.



- b) Espera-se que os alunos citem características da pecuária extensiva que aparecem no texto.



138

### A horta como estratégia de mudança da cultura alimentar

[...] a horta escolar representa um grande e vivo laboratório para diferentes atividades didáticas relacionadas à alimentação e a outros temas. Ela permite que as crianças e adolescentes vivenciem várias experiências relacionadas à produção, ao crescimento e ao desenvolvimento de seres vegetais e animais. [...].

A horta é uma possibilidade lúdica e concreta das crianças, adolescentes e adultos vivenciarem o planejamento, o nascimento, o crescimento, a coleta e a preparação do alimento.

Esse processo pode parecer simples, mas, na prática, torna-se inesquecível para os educandos. Utilizando o alimento como tema e a horta como espaço de experimentação, o professor e a professora podem desenvolver várias temáticas e atividades integradoras dos vários campos do conhecimento, que, certamente, vão gerar novas aprendizagens.

[...]

**5** Diferencie extrativismo vegetal de agricultura.

Os alunos devem perceber que, na agricultura, o ser humano cultiva os alimentos. Já no extrativismo vegetal, o ser humano não participa do processo de reprodução dos recursos extraídos.

**6** Observe a imagem e responda.

a) A imagem mostra uma atividade do extrativismo. Que atividade é essa?

Garimpo de ouro.

b) Como você descobriu isso?

A legenda identifica a atividade exercida pelo trabalhador.

c) Dessa atividade obtêm-se ouro e pedras preciosas. Que produtos podem ser feitos com esses recursos?

Colares, brincos, pulseiras etc.

d) Que tipo de extrativismo é esse mostrado na imagem?

Extrativismo mineral.

e) Esse tipo de extrativismo é praticado no município em que você vive?

Resposta pessoal.



Garimpo de ouro no município de Sacramento, estado de Minas Gerais, 2010.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

**7** Que diferenças há entre as atividades de trabalho no campo e na cidade?

139

- **Atividade 7.** Espera-se que os alunos identifiquem diferenças com base nas atividades econômicas predominantes em áreas urbanas e em áreas rurais. No campo, predominam as atividades agropecuárias e extrativistas; na cidade, predominam as atividades industriais, comerciais e de serviços. Nesta atividade, o aluno desenvolve a habilidade EF04GE07 da Base Nacional Comum Curricular: *Comparar as características de trabalho no campo e na cidade.*

Numa sociedade dinâmica como a do Brasil atual, alguns valores e informações acabam passando despercebidos no cotidiano da família. A exemplo disso, constatamos na escola que muitas crianças pensam que o pão é um produto alimentar produzido e originado na indústria, que o leite é apenas aquele líquido branco, que vem pronto dentro da caixa ou do saquinho e que a carne consumida vem direto do açougue para as nossas casas. Poucas crianças, principalmente nas grandes cidades, sabem que é o agricultor que planta, cultiva e colhe o trigo, o arroz, a soja e outros alimentos.

[...]

A desinformação não é uma questão menor, de pequena relevância; ela implica na formação de pessoas sem a necessária compreensão de que o homem e a mulher são produtores de sua história; de que a sociedade é constituída daquilo que o conjunto de seres humanos, pelas várias gerações, vão criando como cultura.

BARBOSA, Najla V. S. *Alimentação e nutrição: caminhos para uma vida saudável*. Caderno 3. Brasília: Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, 2008. p. 43-45. Disponível em: <[http://www.seduc.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/horta\\_escolarcaderno\\_3.pdf](http://www.seduc.go.gov.br/documentos/nucleomeioambiente/horta_escolarcaderno_3.pdf)>. Acesso em: 15 jan. 2018.

- **Atividade 8.** Leia as afirmativas com os alunos. Se necessário, retome o trabalho com os conceitos, a fim de ajudá-los a encontrar as expressões que completam, corretamente, a cruzadinha.

8 Escreva, na cruzadinha, as expressões que substituem corretamente os números nas afirmativas abaixo.

Na indústria, a ① é transformada em outro produto.

Na produção ②, os produtos são feitos manualmente, com a utilização de ferramentas muito simples.

Na produção ③, há maior divisão do ④.

Atualmente, na indústria, cada ⑤ realiza uma etapa da produção.

Com o uso de máquinas ⑥ é possível produzir uma quantidade maior de produtos.



9 Observe estes produtos.



Representações sem proporção entre si para fins didáticos.

- Quais desses produtos são obtidos na pecuária? **Leite e ovos.**
- Quais são os outros produtos representados? Em que atividade eles são obtidos? **Melancia e cenouras. Esses produtos são obtidos na agricultura.**

**10** Observe o processo de produção de uma camiseta.



ILUSTRAÇÕES: ALEXANDRE DUBELA

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

- a) Qual é a principal matéria-prima utilizada na fabricação:
- dos fios de algodão? Quem produziu? **O algodão. O agricultor.**
  - do tecido? Quem produziu? **O fio de algodão. A indústria.**
  - da camiseta? Quem produziu? **O tecido. A indústria.**
- b) Circule no desenho acima, de acordo com a legenda, as cenas que mostram as seguintes atividades:
- |                          |                         |                        |
|--------------------------|-------------------------|------------------------|
| 1 — prestação de serviço | 2 — comércio atacadista |                        |
| 3 — indústria            | 4 — agricultura         | 5 — comércio varejista |
- c) Nesse processo de produção da camiseta, há alguma agroindústria? Explique. **Sim. O aluno deve perceber que, na fazenda, há uma indústria de beneficiamento do algodão, que o transforma em fios.**

• **Atividade 10.** Os alunos devem seguir o sentido das setas para compreender o processo de produção da camiseta. Peça que observem todas as ilustrações, identificando o que elas mostram. Nesta atividade, o aluno desenvolve as habilidades **EF04GE04** e **EF04GE07** da Base Nacional Comum Curricular, respectivamente: *Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informação, de ideias e de pessoas; Comparar as características de trabalho no campo e na cidade.*



- AB'SÁBER, Aziz N. *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2003.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). *Cartografia escolar*. São Paulo: Contexto, 2007.
- ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. *Espaço geográfico: ensino e representação*. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002.
- BRASIL. Agência Nacional de Águas. Divisões hidrográficas do Brasil. Disponível em: <<http://www3.ana.gov.br/portal/ANA/panorama-das-aguas/divisoes-hidrograficas>>. Acesso em: 15 nov. 2017.
- \_\_\_\_\_. Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). *Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis 2016*. Rio de Janeiro: ANP, 2016.
- \_\_\_\_\_. Câmara dos Deputados. *Estatuto da criança e do adolescente*. 14. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016.
- \_\_\_\_\_. Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro 2010*. Brasília: DNPM, 2011.
- \_\_\_\_\_. Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM). *Anuário mineral brasileiro: principais substâncias metálicas: 2016 (ano-base 2015)*. Brasília: DNPM, 2016.
- \_\_\_\_\_. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). *Estatísticas do meio rural 2010-2011*. 4. ed. São Paulo: Dieese/NEAD/MDA, 2011.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica*. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental*. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Ensino fundamental de nove anos: orientações gerais*. Brasília: MEC/SEB, 2004.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: caderno de apresentação*. Brasília: MEC/SEB, 2012.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Parâmetros curriculares nacionais*. Brasília: MEC/SEF, 1997. v. 1, 4, 5, 8, 9 e 10.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais*. Brasília: MEC/Secadi, 2006.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CALLAI, Helena Copetti; ZARTH, Paulo Afonso. *O estudo do município e o ensino de História e Geografia*. Ijuí (RS): Livraria Unijuí Editora, 1988.
- CASTELLAR, Sonia V. (Org.). *Educação geográfica: teorias e práticas docentes*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.). *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. (Org.). *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 3. ed. Porto Alegre: Editora da

UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção do conhecimento*. Campinas: Papirus, 1998.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. *Geomorfologia*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CONTI, José Bueno. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual, 1998.

DEAN, Warren. *A ferro e fogo: a história e a devastação da mata atlântica brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

EGON, Heck. *Povos indígenas: terra é vida*. 6. ed. São Paulo: Atual, 2009.

FAE. *Atlas histórico escolar*. Rio de Janeiro: FAE, 1991.

FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013.

FITZ, Paulo Roberto. *Cartografia básica*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

FLORENZANO, Teresa G. (Org.). *Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

HADJI, Charles. *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade*. 22. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Anuário estatístico do Brasil 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Atlas geográfico escolar*. 7. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Atlas geográfico escolar*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.

\_\_\_\_\_. *Atlas nacional do Brasil Milton Santos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

\_\_\_\_\_. *Censo demográfico 2010: características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

\_\_\_\_\_. *Censo Demográfico 2010: características gerais dos indígenas*, 2012.

\_\_\_\_\_. *Estatísticas do século XX*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa nacional por amostra de domicílio 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: 2014: Brasil, grandes regiões, unidades da federação e regiões metropolitanas: síntese de indicadores 2013-2014: Brasil, grandes regiões e unidades da federação* (cd).

\_\_\_\_\_. *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: 2016.

\_\_\_\_\_. *Produção agrícola municipal: culturas temporárias e permanentes 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Produção da extração vegetal e da silvicultura 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Produção da pecuária municipal 2015*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

\_\_\_\_\_. *Sinopse do censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

\_\_\_\_\_. *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2016*. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. *Retrato das desigualdades de gênero e raça*. Disponível em: <<http://www.>

- ipea.gov.br/retrato/indicadores\_pobreza\_distribuicao\_desigualdade\_renda.html>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). *Povos indígenas no Brasil: 2006-2010*. São Paulo: ISA, 2011.
- ISTITUTO GEOGRAFICO DE AGOSTINI. *Calendário Atlante De Agostini 2016*. Novara: Istituto Geografico De Agostini, 2015.
- KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *Atlas histórico mundial: de los orígenes a la Revolución Francesa*. Madrid: Istmo, s. d. v. 1.
- KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. *Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido*. São Paulo: FTD, 1996.
- NEVES, Iara Conceição B. et al. (Org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 8. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PONTUSCHKA, Nidia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. *Para ensinar e aprender Geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.
- REBOUÇAS, Aldo da Cunha; BRAGA, Benedito; TUNDISI, José Galízia (Org.). *Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação*. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.
- ROSS, Jurandy Luciano S. (Org.). *Geografia do Brasil*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia do século XXI*. São Paulo: Record, 2009.
- SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.
- \_\_\_\_\_. *O espaço do cidadão*. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Pensando o espaço do homem*. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2004.
- SANTOS, Milton et al. *Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial*. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
- SANTOS, Renato Emerson dos (Org.). *Diversidade, espaço e relações étnico-raciais: o negro na Geografia do Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SILVA, Aracy L. da; GRUPIONI, Luís D. B. (Org.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.
- SPOSITO, Maria Encarnação B.; WHITACKER, Arthur M. (Org.). *Campo e cidade: relações e contradições entre urbano e rural*. São Paulo: Expressão Popular, 2006.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.
- TEIXEIRA, Wilson et al. (Org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- XAVIER, Maria Luisa Merino; DALLA ZEN, Maria Isabel (Org.). *O ensino nas séries iniciais: das concepções teóricas às metodologias*. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- ZABALA, Antoni (Org.). *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. 2. ed. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1999.

# HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Música: Francisco Manuel da Silva

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas  
De um povo heroico o brado retumbante,  
E o sol da liberdade, em raios fúlgidos,  
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Deitado eternamente em berço esplêndido,  
Ao som do mar e à luz do céu profundo,  
Fulguras, ó Brasil, florão da América,  
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Se o penhor dessa igualdade  
Conseguimos conquistar com braço forte,  
Em teu seio, ó liberdade,  
Desafia o nosso peito a própria morte!

Do que a terra mais garrida  
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;  
"Nossos bosques têm mais vida",  
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Ó Pátria amada,  
Idolatrada,  
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido  
De amor e de esperança à terra desce,  
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,  
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Brasil, de amor eterno seja símbolo  
O lábaro que ostentas estrelado,  
E diga o verde-louro desta flâmula  
- Paz no futuro e glória no passado.

Gigante pela própria natureza,  
És belo, és forte, impávido colosso,  
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,  
Verás que um filho teu não foge à luta,  
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Terra adorada,  
Entre outras mil,  
És tu, Brasil,  
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,  
Pátria amada,  
Brasil!

# VOCÊ JÁ BEBEU ÁGUA HOJE?



A água é um recurso precioso para a vida de todos nós. A água que bebemos vem dos rios e depende das florestas. Por isso, cuidar da natureza e não desperdiçar água é uma boa ideia.



Este livro didático é um **bem reutilizável** da escola e deve ser **devolvido em bom estado** ao final do ano para uso de outra pessoa no **próximo** período letivo.

ISBN 978-85-16-10988-2



9 788516 109882

CÓDIGO DO LIVRO:

**0038P19051004IM**